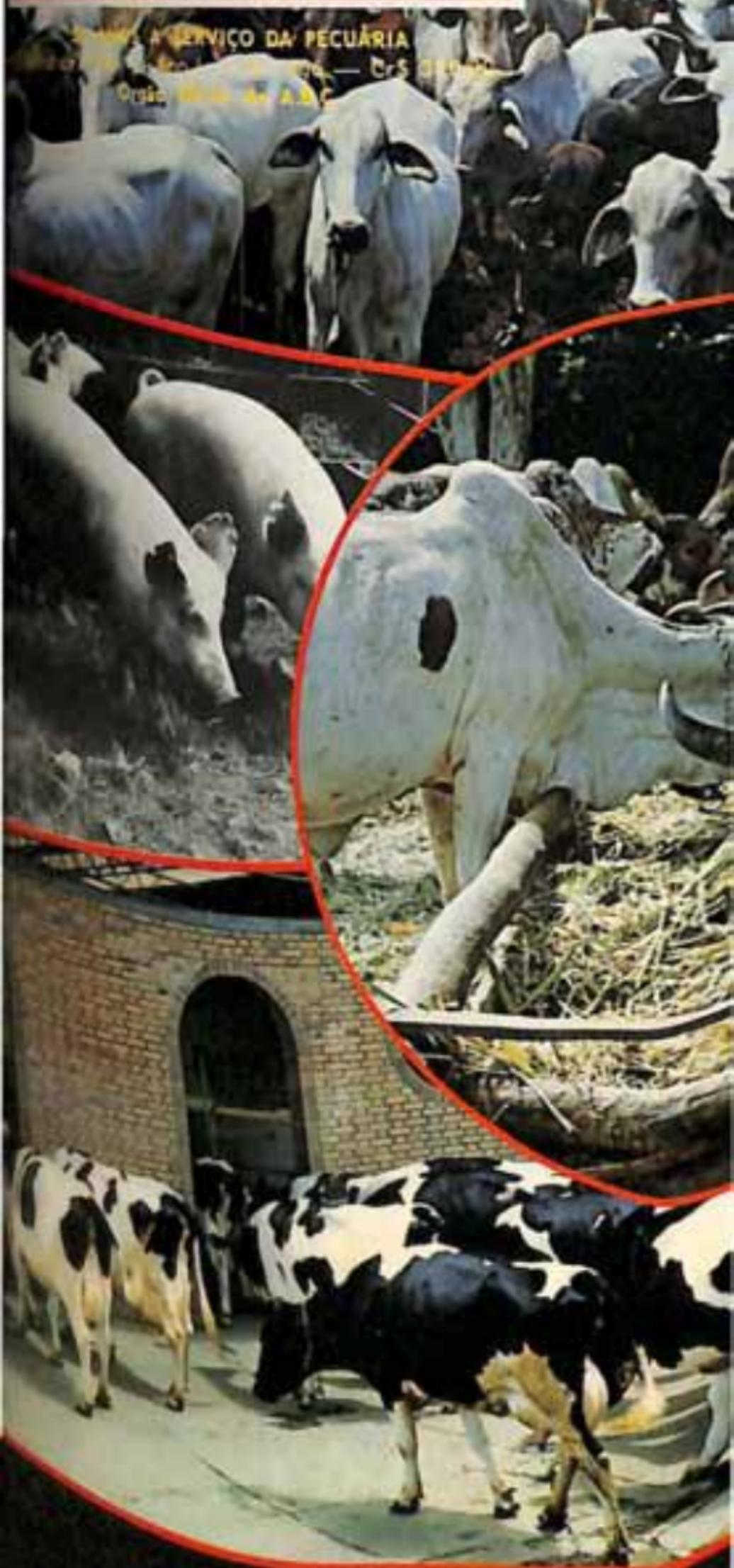
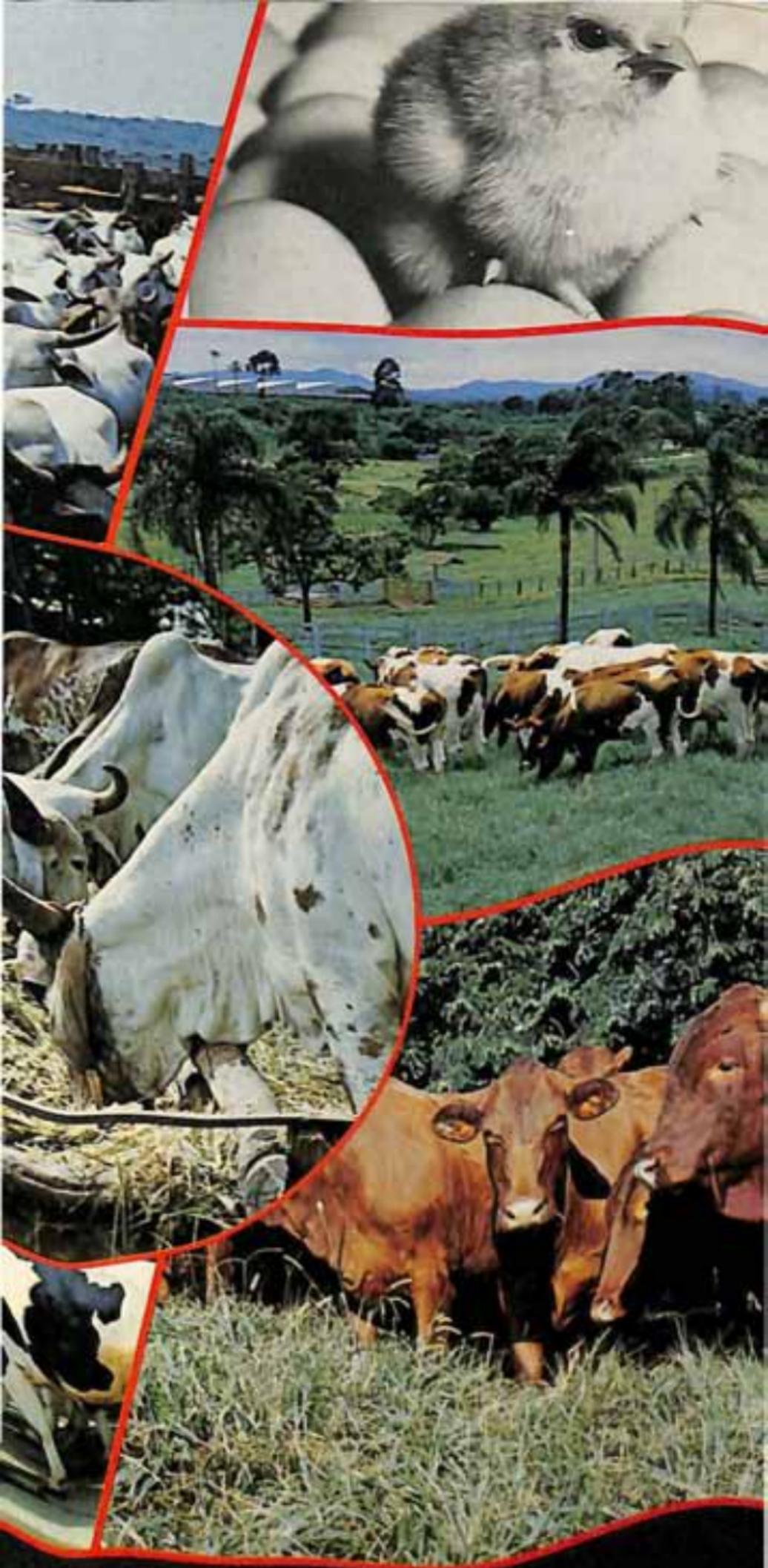


REVISTA DOS CRIADORES



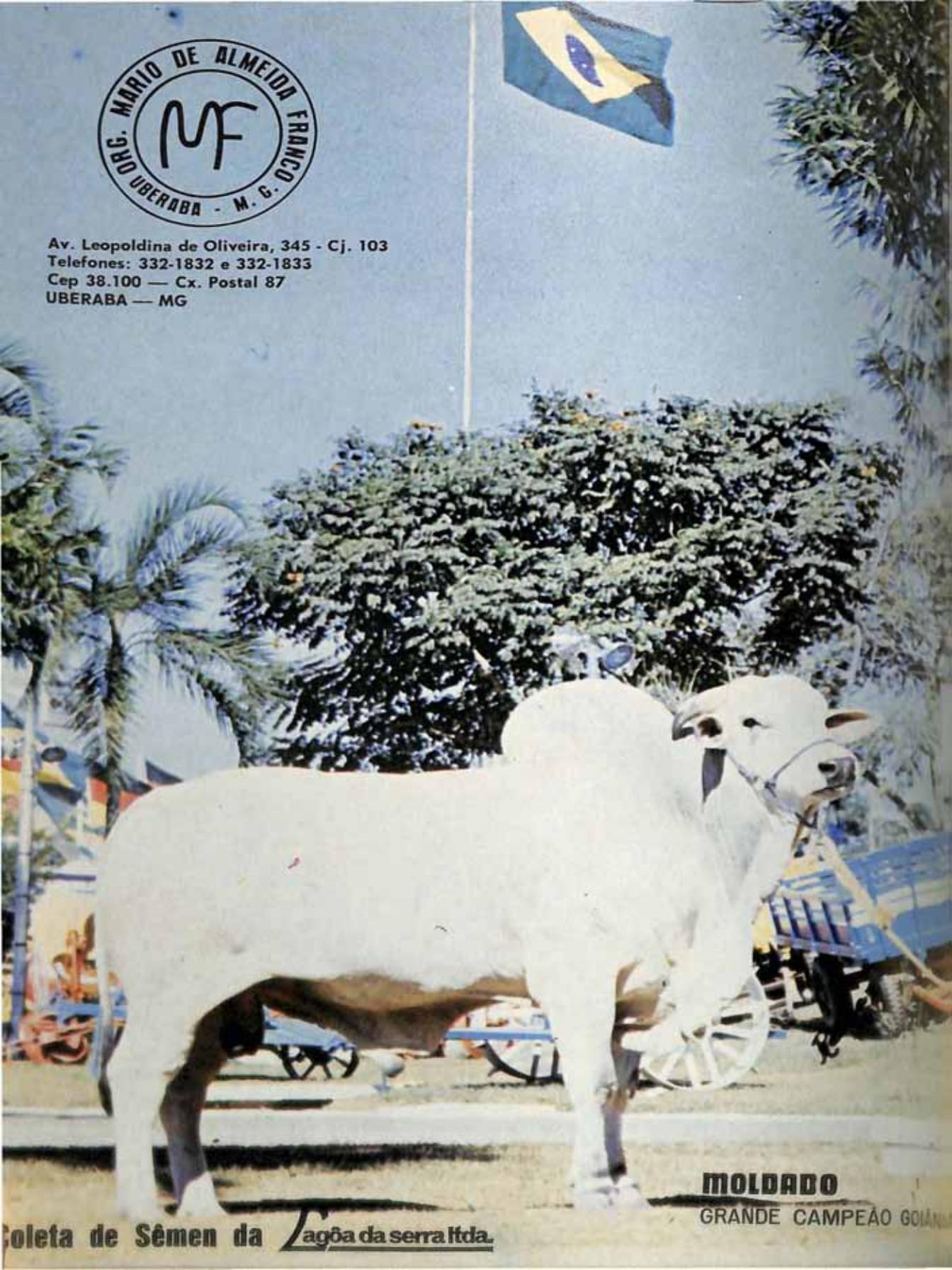
UM PE
NACION
NOSSA



**PROGRAMA
AL PARA A
PECUÁRIA**



Av. Leopoldina de Oliveira, 345 - Cj. 103
Telefones: 332-1832 e 332-1833
Cep 38.100 — Cx. Postal 87
UBERABA — MG



MOLDADO

GRANDE CAMPEÃO GOIANO

Coleta de Sêmen da *Lagôa da serra ltda.*

ABC

Com nova diretoria, a ABC inaugurou, no começo deste mês, a primeira unidade de sua futura sede, no bairro do Jaguaré, e premiou criadores. Veja a nova ABC.

37



Fábio Lima Verde Guimarães é o nome destacado como o fazendeiro do mês, e demonstra porquê.

20



O que os técnicos pensam que deva ser a pecuária brasileira do futuro, em seus vários setores.

42

Quais as opções que se abrem, no campo, para o melhor uso da irrigação, em proveito das plantas.



A cana que São Paulo quer ver em álcool e o plano que sua SAA espera ver implantado estão na pág. 66 e seguintes.

49

Na Revista das Revistas Zootécnicas, outra vez a cana é o tema, agora como volumoso para gado.

77

Nelson Baeta Neves diz o que falta para nosso búfalo vir a ser exploração digna desse nome.



Na seção que mostra um plantel sob controle oficial, o gado é um Holandês com toque feminino.

SOJA

O Governo paulista quer promover a soja como item alimentar diário da população. Pág. 73.



SEÇÕES

Ao leitor	3
Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	6
Serviço RC	34
Gente	79
Registro	80
Crônica	84
Tribuna livre	86
Das empresas	87



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

54 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Secretário

Roberto Brotero de Barros

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Armando de Moraes Barros
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Mário Lopes Leão
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo

Edwin Benedito Montenegro
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Octávio de Mesquita Sampaio
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior

Suplentes

Arnaldo Lima
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantusio
Lavil Veiga de Oliveira
Jayme Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Plínio Brotero Junqueira

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Superintendente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. Humberto A. Clemente

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J.M. Nogueira de Campos

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masataka Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho e Edna M. Goldberg

Revisão: Heloisa R. Marcondes de Faria

Departamento de Publicidade: Décio Correa da Silva e Mário Sérgio Ferreira Neves.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 650116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - Encl. Telefônico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 3.000,00, N.º avulso Cr\$ 350,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 100,00

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior e Capital: Disbrapel - Distribuidora Brasileira de Periódicos e Livros. Av. Antartica, 339 - conj. 32 - Tel.: 62-8799 - São Paulo - SP.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itaquara - Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1223 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - Rua São Paulo, 638 - 4.º andar - Belo Horizonte. Agência Campos - Rua Barão de São João Nepomuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Lazine - Rua Olegário Mariano, 176 - Araxá. **Paraná:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Rio-Puma: Distribuidora de Livros Ltda. - Rua Lúcia Prates, 58 - Cj. 202/3 - Tel. 391-2424 - Parada de Lucas - RJ.

AO LEITOR

Esta edição marca o ingresso da revista em seu 50.º ano de circulação ininterrupta. No entanto, com exceção do texto explicativo da página 5, o leitor notará poucas diferenças nesta e nas edições anteriores da RC. Lá se explicam melhor as razões da simplicidade na comemoração.

Por ora, este canto de página continua, como sempre, para apresentar-lhe mais uma edição, contendo material de leitura que, esperamos, atinja os objetivos a que nos propusemos.

No artigo de capa, preferimos dar conhecimento aos leitores, sem tirar nem pôr, do que pensam os técnicos encarregados pela administração passada do Ministério da Agricultura de elaborar uma ampla análise do setor pecuário brasileiro e propor soluções para os seus problemas. Os especialistas da Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais, debruçaram-se sobre o tema, e não apenas fizeram o diagnóstico, mas propuseram as bases para um Programa Nacional para a Pecuária, que inclui até mesmo indicações sobre a melhor forma de as representações da classe rural se organizarem para defesa de seus interesses.

Outros temas de destaque da edição são a cana (que ocupa bom espaço, revelando os planos e projetos da SAA paulista para a produção estadual de álcool carburante, e, na Revista das Revistas Zootécnicas, mostrando como a planta é utilizada sob a forma de volumoso em vários países) e a soja, para onde se voltaram as atenções oficiais, nos últimos tempos, vindo nela um meio de desviar a preferência popular para o exclusivo consumo do feijão. A seção de mecanização é dedicada, desta feita, ao tema irrigação e suas vantagens.

Também a Associação Brasileira de Criadores volta a ter várias páginas, em razão de fatos marcantes em sua vida, nos últimos tempos: elegeram-se novos diretores para a entidade, entregaram-se prêmios para consagrados criadores e se inaugurou a unidade pioneira do que deve ser o futuro conjunto da nova sede, no bairro do Jaguaré, em São Paulo. O que aconteceu, com farta ilustração, além de entrevistas com o antigo e o novo presidente da ABC, o leitor tem a partir da pág. 8.

Boa leitura.

PALAVRAS...



"Reforma agrária democrática são transformações na estrutura fundiária, que respeitem as leis em vigor e os princípios fundamentais do regime de livre iniciativa em que vivemos, de tal modo que haja sempre lugar para propriedades rurais produtivas, sejam pequenas, médias ou grandes"

Edilson Lamartine Mendes, deputado federal pelo PDS de MG, em discurso pronunciado na Câmara dos Deputados.

Por que ser contra o cavalo importado?

Não há dúvida de que a maioria dos criadores de cavalos e a quase totalidade dos criadores das outras espécies de animais nacionais inteligentemente reconhecem o grande valor e a importância — no passado e no presente — da benéfica importação de bons reprodutores. Pode-se fazer idéia, por acaso, a que se teria reduzido a pecuária do Brasil sem as importações? Importações, mesmo quando já possuímos espécimes de grande valor; quando já até podemos exportar reprodutores, como já temos feito; importações que devem continuar, porque, sob o aspecto zootécnico, é sempre necessário e benéfico um criterioso intercâmbio de sangue.

No caso particular da importação de cavalos e, em especial, dos Quartos-de-Milha, têm aparecido, de vez em quando, alguns criadores de outras raças, que, levados naturalmente pelo fanático entusiasmo pelos cavalos de sua predileção, se insurgem ingênua e quixotesca contra a importação de outras raças.

Essa paixão e esse desequilíbrio os colocam em posição muito desconfortável. Dá a impressão de que eles, não tendo grande convicção sobre as boas qualidades de seus animais, por medo ou por

despeito, procuram desfazer do valor de outros, para que não venham eles a lhes fazer uma concorrência perigosa. E, inconscientemente, com isso, arriscam-se a escorregar para o ridículo.

Seria muito desejável que tais atitudes tolas e infantis cessassem, num reconhecimento adulto de que a pecuária nacional só tem a lucrar com criteriosas importações de bons reprodutores de todas e quaisquer raças.

J. Resende R. Oliveira
Praça Dr. João Tostes, 72
Juiz de Fora, MG

Aqui se vê perigo próximo de "Lactobrás"

Fico abismado quando ouço falar nas magníficas administrações das Cooperativas (CCPL e filiações). Todas fazem questão de demonstrar o quadro de progresso que apresentam, como se fossem empresas privadas que visassem lucros. É fácil entender os lucros e aumentos de patrimônio. Basta fazer um levantamento de preços dos produtos comercializados pelas cooperativas que se percebe tudo — para não se falar na própria comercialização do leite.

Cooperativa não pode dar lucro — pode empatar ou mesmo até ter prejuízo, se for provocado ou causado por benefícios dados aos cooperados.

Tenho medo de comparecer às reuniões para não falar o que penso sobre o assunto, que poderia melindrar muita gente, mas a verdade é que as cooperativas não funcionam como órgãos que representam a classe — elas se arvoraram no direito de se transformar em empresas que "concorrem" com as multinacionais, usando os mesmos truques e manobras para auferir lucros que um dia poderão ser tão grandes que um "inspirado" chegue a propor a criação da "Lactobrás".

Aí, aí de nós, os produtores... Teremos como vantagem tomar cafezinho e beber água gelada em palácios de cristal, que irão rivalizar-se com os da Petróbras, Eletrobrás, etc.

Cooperativa deve ser administrada para ajudar o infeliz do produtor, lucro deve ser moral, ético, coisas que andam esquecidas em quase todos os setores da vida pública e privada do Brasil.

Tomem cuidado e parem de apresentar tanto lucro; doutra forma, algum "expertinho" vai propor a criação da "Lactobrás", que, enquanto não tiver sede própria, pode até funcionar em alguma dependência da Nestlé, para facilitar os trabalhos...

Eduardo de Abreu Cruz
Beco do Bragança, 18
— 5.º andar
Rio de Janeiro, RJ

Procura-se um curso e se dá emprego

Solicito informações sobre escolas (nível técnico e superior) ou cursos especializados em pastagens, forragicultura, agrostologia. Se possíveis dados como duração, nível, vagas, custo.

Solicito, outrossim, divulgar por essa prestigiosa publicação que oferecemos vaga-emprego para técnico em pastagens e técnico em zootecnia.

Adyr Seleme
Fazenda Piquiri
Palotina, PR

As que sabemos, não existem escolas ou cursos específicos, embora as matérias façam parte dos currículos das escolas de nível médio e superior, nas áreas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia. Algumas organizações oficiais (como a EMBRAPA, EMBRATER e suas filiais e Secretarias da Agricultura, através de serviços próprios) costumam, porém, organizar, com datas fixas, reuniões e mesmo cursos sobre alguns desses temas. Nem sempre, contudo, é possível conhecer-se com a antecipação desejável, quando e onde eles serão realizados, para que os leitores sejam informados a tempo de promover sua inscrição.

Como fazemos cinquenta anos de revista

Ao leitor não terá passado despercebida a aposição de um selo comemorativo na capa desta edição. Em sua simplicidade, ele marca o transcurso do 50.º aniversário da Revista. Estranheza talvez cause é o fato de singelamente se comemorar um marco tão significativo na vida de qualquer publicação, mas especialmente nas dirigidas ao meio rural, onde raramente se estabelecem prazos tão dilatados de circulação ininterrupta.

No entanto, prefere a "Revista dos Criadores" que essa data, sem dúvida enriquecedora de sua vida como veículo de informação especializado, transcorra assim, sem alardes e foguetório, para permanecer fiel às suas tradições de prestadora de serviços.

Em lugar da comemoração ruidosa, optamos pela publicação de duas edições especiais, em dezembro próximo e em junho de 1981, como reafirmação de nosso compromisso com o trabalho e a renovação dos intentos que sempre foram buscados, desde o primeiro número de nossa RC. Nossa preocupação tem sido fazer a Revista permanecer fiel à missão a que se propôs, naquele distante 13 de julho de 1930, quando, ao emitir o n.º 1 desta publicação, comprometeu-se a ser "uma revista prática, através da qual falarem o criador, o zootecnista e o veterinário e todos aqueles cujas profissões se orientem para a mesma finalidade". E isto porque, ontem como hoje, "a instrução adequada, a teoria associada à prática,

é a grande força construtora que desenvolverá nossa terra, aumentando sua prosperidade e grandeza".

Talvez valha a pena relembrar aqui algo mais do que foi dito na apresentação da então nova Revista. Dizia a RC de 13 de julho de 1930: "o progresso trouxe a necessidade de trabalhos especiais, exigindo inteligência, estudo e preparo; o valor alcançado pelas fazendas reclama cada dia maiores cuidados e obriga a buscar mais altos rendimentos; a concorrência mais intensa e as exigências maiores dos mercados transformam as necessidades econômicas da produção".

Ontem como hoje, continua a Revista acreditando que, "da grandiosa riqueza legendária da terra, do trabalho pastoril e agrícola é que nos hão de vir a força econômica, a independência intelectual e os sentimentos de moralidade cívica que fazem o povo livre. E livre seremos quando pudermos levar a produção de nossa terra aos povos de outros países".

Cinquenta anos se passaram desde esse profético editorial de apresentação. Nesse período sempre procurou ser, a Revista, um elemento propulsor para que essas riquezas legendárias da terra produzissem frutos. Não seria imodéstia supor que se obtiveram vitórias nessa trajetória, assim como é forçoso reconhecer que, igualmente, se experimentaram insucessos. Importante, porém, é que o balanço tenha resultado em algo de proveitoso para o setor agropecuário, podendo-se certamente creditar à atividade da Re-

vista ao menos uma parcela do saldo obtido.

É dever de justiça, no entanto, que também a Revista reconheça o quanto pôde sentir de apoio e incentivo. Das diretorias que se sucederam à frente da ABC, em primeiro lugar, pois em nenhum momento lhe foi negado o estímulo necessário à sua vida. Dos anunciantes, que sempre viram na nossa RC um veículo de prestígio como interlocutor com o meio rural. Dos técnicos e especialistas nos vários assuntos de interesse agropecuário, que jamais lhe subtraíram a colaboração preciosa para que a publicação possa cumprir "sua missão de levar aos criadores, no meio rural, as informações precisas e ensinamentos úteis e necessários, concorrendo para converter seus campos em centros industriais productivos e conquistar mais adeptos para o trabalho pastoril". E especialmente aos leitores, que em tempo algum deixaram de expressar seu incentivo à Revista.

Sentimo-nos, por tudo isso, revigorados na passagem destes 50 anos. E mais do que nunca dispostos a ser a mesma revista prática prometida em 1930, através da qual falem o criador, o zootecnista e o veterinário e todos aqueles cujas profissões e interesses se orientem para a mesma atividade. E que só pode resultar numa contribuição de valia para fazer da agropecuária brasileira elemento fortalecedor da economia nacional e base de seu contínuo progresso.

Luiz Almeida Penna

O mercado em junho

Em junho podia ser definida a seguinte situação do mercado agrícola.

CAFÉ

A saca de café está valendo cerca de Cr\$ 5.500,00 a nível de produtor. Mas o mercado estava fraco porque, considerando baixo o nível de remuneração, os produtores aguardavam providências do Governo, especialmente quanto à elevação do preço de garantia, então situado em Cr\$ 4.200,00. Os produtores queriam uma elevação para Cr\$ 7,5 mil no preço de garantia e, em diversas regiões, haverá um movimento latente nas zonas de produção para o Governo rever sua política de confisco cambial em relação ao café. O IBC decidiu liberar mais 660 mil sacas de seus estoques para abastecimento, a preços subsidiados, às torradoras, e o quilo do café torrado e moído, no final de maio, teve seu preço reajustado para Cr\$ 135,00. Outro fato relevante no mês foi a revisão oficial da estimativa de safra: assim, de uma previsão inicial de colheita da ordem de 21 milhões de sacas na safra 1980/81, o IBC baixou essa estimativa para 19,3 milhões. Mas os produtores continuam acreditando que esses números não serão alcançados, preferindo situar a estimativa de safra em torno de 17 milhões de sacas. Segundo os produtores, o mercado só terá reação positiva imediata se ocorrerem geadas nas zonas de produção.

MILHO

Reavaliando a safra nacional de milho para o ano agrícola 1980/81, a CFP indicou uma colheita da ordem de 20/20,4 milhões de toneladas contra uma produção de 16,4 milhões de toneladas, registrada no ano anterior. A comercialização do produto está ocorrendo sobre forte pressão especulativa, especialmente com as remessas de Goiás e Paraná. O produto, em mãos de particulares em Goiás e em poder de cooperativas no Paraná, não está fluindo normalmente para o mercado, onde as cotações giram em torno de Cr\$ 340,00 por saca no atacado. O maior problema é com o milho procedente de Goiás, onde, embora o produto esteja sendo comercializado na base de Cr\$ 260,00 por saca, chega ao Sudeste com preço bastante acrescido por causa da taxa de ICM. Industriais do setor de rações estão apreensivos com o alto preço da matéria-prima, e também esperam que o go-

verno "esfrie" o mercado por intermédio da suspensão dos financiamentos do EGF.

SOJA

A produção nacional de soja, para a safra de 1980/81, deverá ser da ordem de 14,6/14,9 milhões de toneladas, segundo reavaliação da CFP, contra uma colheita de 10,2 milhões de toneladas, registrada no ano anterior. Apesar dos problemas de escoamento, principalmente pelos portos do Sul, a comercialização da safra prossegue sem maiores incidentes. A saca do produto está cotada, a nível de fazenda, a preços que giram em torno de Cr\$ 530,00, com a qualidade sendo considerada satisfatória pelos industriais. A produtividade média conseguida na atual safra foi da ordem de 30 sacas por hectare.

CANA

As condições climáticas favoreceram, em maio, o plantio da cana, e a cultura foi intensificada após a decisão do Governo de elevar para Cr\$ 585,00 o preço da tonelada, a nível de usina. Os produtores pagaram, em média, Cr\$ 650,00 a tonelada de mudas de cana. Agora, eles estão-se preparando para a colheita da safra, cujo custo de corte está girando em torno de Cr\$ 60,00 por tonelada. Um dado importante: os produtores informam que é excelente o estado fitossanitário e vegetativo das plantações novas no Estado de São Paulo, o que deverá elevar o rendimento do setor na próxima colheita.

TRIGO

O Governo continua prometendo retirar gradualmente o subsídio ao trigo, a partir do segundo semestre. A produção nacional está avaliada em 2,9 milhões de toneladas e, para atender o mercado interno, cujo consumo é estimado em 6,6 milhões de toneladas, o país terá de comprar no exterior a diferença, e, com isso, gastar cerca de US\$ 800 milhões. Internamente prosseguem os trabalhos de plantio da nova safra, que foi estimulado pelos novos preços de garantia (Cr\$ 710,40 por saca), novos valores básicos de custeio e boas condições climáticas.

CARNE

Com o início da entressafra, em junho, diminuíram ainda mais as ofertas de

boi para abate nos frigoríficos, mas as cotações se mantiveram em torno de Cr\$ 1.100,00 por arroba porque o mercado não foi estimulado por pressões especulativas. Entretanto, para evitar a provável alta de preços ao consumidor em razão da escassez, que será ainda mais acentuada em julho e agosto, a Cobal se prepara para lançar no mercado o produto congelado retido em estoques reguladores. Com exceção do Rio Grande do Sul, o estado sanitário dos rebanhos é considerado bom. Em diversos municípios gaúchos, continuam ocorrendo surtos de febre aftosa. Em São Paulo, a Secretaria de Agricultura pediu ao Governo Federal um reforço de 6 milhões de doses de vacinas para atender às necessidades dos criadores paulistas.

LEITE

A medida relevante do mês foi a decisão do Governo de elevar para Cr\$ 22,00 o preço do litro de leite B no varejo. Os produtores não foram beneficiados com essa alteração, já que ele entrou em vigor para atender à reivindicação dos varejistas, que reclamavam do baixo nível de remuneração conseguido com a venda do leite B, depois que o Governo decidiu tabelar o produto. Na pecuária leiteira, de maneira geral, registra-se a queda de produção, em razão do declínio da qualidade das pastagens, decorrente do início da entressafra. Quanto à total substituição do leite C pelo "especial", isto só deverá ocorrer no final do ano, uma vez que, até lá, o similar reidratado continuará existindo no mercado.

SUÍNOS

As cotações da carne suína continuam em ascensão por causa da escassez de carne bovina e sua natural substituição por outras carnes. As condições climáticas também estão favorecendo o aumento do consumo de carne suína. Os criadores estão conseguindo vender o porco-carne por até Cr\$ 1.000,00 a arroba, e é bastante provável que, até o final da estação fria, esses preços se equiparem aos da carne bovina. Continua intensa a procura por reprodutores e matrizes de suínos, para a melhoria dos plantéis já existentes e implantação de novos projetos de criação. ●

Plante Agroceres.



Depois é só pedir uma mãozinha a São Pedro.

Quando você compra sementes para pastos - gramíneas ou leguminosas -, você está definindo a sorte dos seus negócios. Por isso, a escolha das sementes tem de ser feita com base em um único princípio: procedência.

É essa procedência que vai assegurar a você, maior rentabilidade com menor investimento. Isto é: você gasta menos na semeadura porque usa sementes de qualidade, selecionadas e com alto valor cultural; no transporte, você só transporta sementes, e não pedriscos e areia. E ganha mais porque o pasto fechou rapidamente, sem pragas, sem falhas e sem surpresas desagradáveis.

É por essas e outras que o nome Agroceres tem peso decisivo na hora da escolha. Afinal, estamos estruturados para oferecer o melhor a você. Veja porque:

- laboratórios de análises oficializados,
 - beneficiamento de sementes com alto controle de qualidade,
 - equipamentos da mais alta precisão sempre atualizados,
 - pessoal técnico altamente especializado.
- Portanto, quando você pensar em melhorar as pastagens da sua propriedade, analise bem as raízes de quem fornece as sementes. Depois, decida-se por aquela que apresenta fatos, além de bons argumentos. Decida-se por Agroceres.

AGROCERES
sementes e defensivos

ELEIÇÕES

na Associação Brasileira de Criadores mostraram desejo de continuidade administrativa e unidade de pensamento para fortalecer cada vez mais a representatividade



João de Moraes Barros, que presidiu até aqui o Conselho Deliberativo.



Bráulio Madeira Simões continuará emprestando colaboração à diretoria.



Pedro de Paula Leite de Moraes, presença de sempre na ABC.

Joaquim Barros Alcântara, na hora do voto. Sua eleição resultou de consenso e leva fé.





Conhecido o resultado, o encontro de alguns eleitos: Bráulio, Joaquim, Diogo Ribeiro e Amynthas, uns na diretoria; outros no Conselho.



A junta apuradora: José Celso Macedo Soares Guimarães, Diogo Branco Ribeiro e Roberto Brotero de Barros.

Dia 26 de junho, conforme estava previsto, os membros do Conselho Deliberativo da ABC, recém-eleitos, escolheram os novos diretores da entidade, com mandato até 1983. Presidente eleito foi Joaquim Barros Alcântara Filho, que tem, como vice-presidentes, Bráulio Madeira Simões, gen. Diogo Branco Ribeiro, José Carlos Reis Magalhães, alme. José Macedo Soares Guimarães e Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho. Os demais cargos da diretoria executiva vão ser exercidos por Frontino Ferreira Guimarães Júnior e Antônio Augusto Pires de Oliveira, primeiro e segundo secretário, respectivamente, e Amynthas de Carvalho Macedo e Franklin Rodrigues Siqueira, primeiro e segundo tesoureiros.

Constituído na mesma oportunidade, o Conselho Fiscal passa a ter os seguintes membros: José Octávio da Silva Leme, Layr Antônio de Souza e Plínio Brotero Junqueira, efetivos, e Radyr de Queiroz, Arion Bueno de Oliveira e Laerte Garcez Meirelles, suplentes.

A votação foi realizada na sede da rua Jaguaribe, compondo os nomes escolhidos uma chapa única, formada, como indicam os estatutos da ABC, por indicações prévias de ex-presidentes da associação. E, como se destacou na oportunidade, a nova diretoria poderia contar com a solidariedade e incentivo de todos quantos se preocupam em tornar a ABC uma entidade representativa da classe cada vez mais forte e presente na vida nacional.

A posse foi simples, em seguida à eleição, programando-se, porém, para o dia 1.º de julho, um ato a ser realizado, na unidade pioneira do conjunto da sede, no bairro do Jaguaré, para a transmissão do cargo de presidente.

No Jaguaré a posse, os prêmios e a inauguração



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES ABC
COMPLEXO DE EDIFÍCIOS ABC



Pronta a primeira unidade,
a maquete dá idéia do que se
prevê para o conjunto da sede.



Entre outros, Nelson Chachamovitz,
Quineu Corrêa e Moacyr Barbosa
cumprimentam Walter Battiston.



Renato Ticoulat, Fábio Meirelles, Bráulio Simões, Rocha Camargo e prof. Carvalho Pinto.



Secretário da Agricultura foi prestigiar a ABC e cumprimentar os presidentes.



Os agrônomos André Vitor de Argollo Ferrão Neto e Roberto de Arruda Cano.



Mons. Benedito Calazans oficiou a bênção à obra e destacou o trabalho.

Em ato que preferiu revestir de simplicidade, a Associação Brasileira de Criadores inaugurou oficialmente, dia 1.º deste mês, sua unidade pioneira do conjunto da nova sede, no bairro do Jaguaré, em São Paulo. O programa consistiu de bênção das instalações, descerramento de uma placa comemorativa e reunião para entrega de prêmios a criadores laureados pelo Serviço de Controle Leiteiro, bem como para transmissão do cargo de presidente da diretoria ao novo titular, eleito para o período 80-83, Joaquim Alcântara Filho.

Após a bênção das instalações, oficiada por mons. Benedito Calazans, foi convidado para descerrar o placa alusiva ao ato o ex-secretário da Agricultura do Estado, Paulo da Rocha Camargo, cujo nome foi mais de uma vez lembrado, na

oportunidade, pelo apoio que sempre deu à ABC, especialmente para consecução de seus intentos em relação à obra do Jaguaré. A bênção e o descerramento seguiram-se à visita às instalações inauguradas, ocasião em que os presentes, em grande número, puderam constatar os amplos espaços disponíveis no local, onde se concentrarão o depósito de materiais e insumos, os laboratórios de análise, a loja de vendas descentralizada e os serviços técnicos da associação. A unidade foi visitada também, em todas as suas dependências pelo secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, que não pôde estar presente desde o início das solenidades.

Em seguida, no segundo piso do edifício, realizou-se o ato de transmissão do cargo de presidente, com discursos de José Cassiano Gomes dos Reis (eleito e

já empossado presidente do Conselho Deliberativo) e de seu sucessor de diretoria executiva, Joaquim Barros Alcântara Filho.

JOSE CASSIANO

Em sua fala, José Cassiano destacou o significado da reunião, "que revela uma característica da ABC: a continuidade, a constância com que ela tem agido na execução dos programas traçados, que ajudou a pecuária nacional a progredir". E citou que, nos 54 anos de existência da entidade, foram feitos 109.941 registros genealógicos de 20 raças diferentes de bovinos e o controle leiteiro de 127.000 vacas. Lembrou, também, os progressos que a ação da ABC têm permitido à pecuária brasileira, frisando a coincidência de haver sido "Graúna", uma vaca de

propriedade do pai de Joaquim Barros Alcântara Filho, a primeira detentora do "Balde de Ouro", com uma produção de 7.105 kg de leite, em uma lactação. A nova campeã, "Fany", 32 anos depois em 1978 — ressaltou ele — dobrou aquela marca, alcançando a notável produção de 14.463 kg".

José Cassiano distinguiu com citações especiais os nomes de dois dos colaboradores da ABC — em quem sintetizava suas homenagens a todos os funcionários da entidade: "Virgílio Penna, hoje seu superintendente, a quem recentemente a Associação prestou significativa homenagem, e Walter Battiston, que, nos últimos 32 anos, não fez outra coisa senão, de corpo e alma, trabalhar para a associação".

Lembrou, José Cassiano, o início da ABC, em 20 de dezembro de 1926, quando, "em assembléia geral presidida por Jorge de Moraes Barros e tendo como secretários e agrônomo Virgílio Penna e Francisco Martiniano Rodrigues Alves, foram aprovados os estatutos desta associação, então fundada com o nome de Federação Paulista dos Criadores de Bovinos, com o objetivo de defesa dos interesses da classe e, através de seu órgão técnico, realizar o registro genealógico, o controle leiteiro, exposições, feiras e concursos e a importação de reprodutores".

Após indicar, entre vários fatos marcantes da vida da ABC, a edição, em 1930, do primeiro número da "Revista dos Criadores" e a ampliação, em 1932, do Serviço de Assistência Social, que se transformou em Seção Comercial, para sustentar a atuação técnica, historiou o crescimento da entidade e as mudanças de sede, até chegar à aquisição do terreno de 7.124 m² no bairro do Jaguaré. "Foi sob a inspiração e estímulo das iniciativas e realizações de meus antecessores" — disse José Cassiano — "que, eleito presidente, em junho de 1974 e reeleito em 1977, comecei a trabalhar".

E passou a relembrar a atuação da entidade, nesse período, quando se decidiu ampliar as atividades do setor comercial, para oferecer suporte financeiro aos serviços técnicos, inclusive com a abertura da primeira filial, em São João da Boa Vista, SP. "A ABC passa a ocupar, agora, uma área construída de 4.500 m², quatro vezes e meia maior do que a que possuía em 1974, de pouco mais de 1.000 m²" — enfatizou — creditando, porém, "quase tudo o que foi feito nestes seis anos à ajuda inestimável e desinteressada que recebi de meus bons companheiros de diretoria, que dedicaram à nossa associação grande parte de seu precioso tempo", e citando nominalmente os membros de sua direção, para destacar o seu trabalho pessoal mais direto.

Ao finalizar, José Cassiano afirmou: "volto o meu olhar já saudosos para aqueles primeiros dias de nossa gestão e, percorrendo na memória todos os feitos, todos os instantes vividos, tudo finalmente quanto foi realizado, vejo ao meu lado, incondicionalmente, de mãos dadas comigo, os meus companheiros de todas as



Fernando Prado Rennó ganhou "Balde" pelo famoso Suíço-Pardo que o pai sempre selecionou.



Novo presidente entregou prêmio merecido pela raça Pitangueiras, graças à sua produção controlada.

horas, os meus colegas de diretoria, os leais integrantes do Conselho Deliberativo, o superintendente, o gerente técnico e todos os funcionários. A todos rendo as minhas homenagens e apresento os meus agradecimentos. E aos nossos associados, que, confiantes em nosso trabalho, nos incumbiram de traçar os novos rumos e por eles conduzir a nossa associação veterana e mestra, durante estes seis anos, o testemunho da vitalidade imbatível da entidade a que honrosamente nos filiamos e a mensagem de confiança no futuro que nos espera na nobre atividade que escolhemos, a agropecuária, a quem caberá, ainda desta vez, salvar a Pátria".

JOAQUIM ALCANTARA

Em seu discurso (cujos trechos principais vão destacados em outra matéria desta edição), Joaquim Barros Alcântara Filho, após historiar o início de sua vida profissional, como funcionário da ABC, na qualidade de agrônomo, declarou-se "particularmente sensível a respeito da responsabilidade da presidência da ABC". E afirmou: "tenho para mim a certeza de que meus companheiros de diretoria pensam da mesma forma, que é uma honra participar e lutar para manter bem viva e acesa a chama do progresso e prestígio da ABC". Após relembrar

Para fazer chover na sua lavoura, ou você apela para a dança da chuva, ou utiliza os equipamentos de irrigação Carborundum.



Autopropelido Combo.

MDA - Montagem Direta de Aspersão.

Montagem Semifixa média.

A dança da chuva foi durante muito tempo a maneira dos índios americanos resolverem um problema que sempre foi o desafio para a agricultura: fazer chover na época certa.

Mas hoje, fazer chover é o feijão-com-arroz da agricultura. Resta saber qual o melhor sistema.

Os equipamentos Carborundum oferecem a você um sistema de rentabilidade comprovada nas agriculturas mais desenvolvidas do mundo: o sistema de irrigação por aspersão.

O Combo, por exemplo, é um aspersor autopropelido. Isto é, que anda sozinho. Para isso, ele utiliza a energia da própria água. Assim, ele praticamente não requer mão-de-obra, opera em qualquer tipo de terreno e pode trabalhar durante as 24 horas do dia.

Para situações que requerem aplicação de equipamentos convencionais, existem as Montagens Semifixas, deslocáveis manualmente, e que utilizam aspersores-canhão de grande alcance.

Especialmente projetada para a aspersão da vinhaça na cultura da cana, bem como da água e resíduos industriais, a MDA - Montagem Direta de Aspersão, é a solução certa para o problema.

Como você vê, fazer chover hoje é fácil. E só procurar um dos revendedores Carborundum espalhados por todo o Brasil.

Você vai ver como seu lucro vem a jato.

Fábrica, Vendas e Assistência Técnica:
Av. Independência, 3215 - CEP 13.280
Vinhedo (SP) - Tels.: (019) 76-1439,
76-1598 e 76-1340.
Telex: 0191958 - CARB BR.

RAINBOW
SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



CARBORUNDUM

o lucro que vem a jato.

Nome

Endereço

Cidade

Local da propriedade

Estado

CEP

Tamanho da área a irrigar

Tipos de cultura



Pedro Conde foi criador dos mais premiados da noite, pois levou "Vaca de Ouro" e medalhas.



Peixoto Rocha entregou prêmio obtido pela recordista de B. Patti.



Renato Costa Lima passa a Francisco Barretto o "Balde".

o início da vida da entidade e referir-se às obras realizadas no Jaguaré, disse que "o histórico e a evolução dessa idéia, até a corporificação que hoje estamos vendo, foi possível porque havia aquelas condições já relatadas pelo dr. José Cassiano e, depois, pela vontade e firmeza da direção dele mesmo e, ainda, pela colaboração financeira do Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo".

"Essa colaboração" — enfatizou Joaquim Alcântara — "teve início com a autorização do governador Paulo Egydio Martins e com a boa acolhida dos técnicos daquele banco, chefiados na época pelos drs. Paulo da Rocha Camargo e Roberto Cano de Arruda, e, sem sofrer solução de continuidade, pelos diretores

que os sucederam até hoje, inclusive os drs. Auro Soares de Moura Andrade e Fábio de Salles Meirelles. Ao BADESP, portanto, e a todos os que, de uma forma ou de outra, colaboraram para este sucesso, o nosso agradecimento".

ENTREGA DE PRÊMIOS

A reunião foi aproveitada, ainda, para que o Serviço de Controle Leiteiro da ABC fizesse a entrega dos prêmios merecidos pelos criadores com animais, submetidos àquele serviço, recordistas em sua categoria, como a Revista já informou em sua edição anterior (pág. 78).

Por ter havido, no entanto, um equívoco quanto à identificação da ganhadora

do troféu "Vaca de Ouro", detida aqui, que a detentora do troféu e "Anjo-rela", reprodutora da raça Holandesa vermelha e branca, de propriedade de Pedro Conde (Fazenda São Pedro, Sorocaba, SP), que, em 3.620 dias, relativos a 10 lactações, produziu um total de 99.198 kg de leite, com 3.014 kg de gordura (3,48%). O troféu, que é de posse transitória, estava em poder da vaca "Willy Rossana Milady Alegria", também da raça Holandesa, de propriedade da Fazenda Anhumas, de José Bonifácio Corrêa Nogueira, com a produção de 99.445 kg de leite e 3.236 kg de gordura (3,25%) em 12 lactações, que somaram 4.182 dias. O recorde na produção de gordura, portanto, continua sendo o de "Rosana".

**Aplique logo após
a ordenha para obter**



**70% menos mastite
e 25% mais leite
em apenas 30 dias.**

topcid

É uma solução de iodo com pH ajustado e especialmente preparada para desinfecção do úbere da vaca visando a higiene do leite e a prevenção da mastite. Topcid além de destruir os germes existentes, forma uma película protetora ao redor do teto impedindo com seu efeito residual a penetração de microorganismos no interior do canal.

Fórmula

Cada 100ml contém:

Iodo 0,6g

Veículo estabilizante q.s.p. 100ml

Modo de usar

Antes da ordenha encher o copo deixando-o pronto com a solução TOPCID.

Logo após a ordenha mergulhar inteiramente cada teta na solução.

**Desta maneira,
com apenas 3 segundos
você estará prevenindo
seu rebanho contra a
mastite bovina!!!**



Licenciado na SDSA (IMA) sob n.º 0775 em 09/11/78
Responsabilidade técnica: Dr. Waldemar Luiz N. Torres
Médico Veterinário - CRMV-4 n.º 0019

FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Fábrica: Bairro do Portão, s/n.º - Anujá (SP)
Entcórrio: Pça. da Liberdade, 130 - 10.º and. - cj. 1003
Tel.: 37-7161 (PABX) - Telex 101124636 FATEC-BR
C Postal 2500 - CEP 01000 - S. Paulo (SP)
C. G. C. M. F. n.º 60.935.907/0001-00

Seu presidente por seis anos consecutivos, ex-diretor em administrações passadas e atual presidente do Conselho Deliberativo da entidade, José Cassiano Gomes dos Reis é um nome indissolivelmente ligado à Associação Brasileira de Criadores. E, admite ele, essa ligação leva muito amor à ABC, pois também foi ela quem, de certa forma, "ajudou" o moço interiorano em fase difícil de sua vida, quando, há muitos anos, deixou Jaú para assumir, em São Paulo, um cargo na Secretaria da Agricultura do Estado.

Eram tempos difíceis, aqueles, confessa à Revista: a família, como tantas outras no país, sofria as agruras de uma crise econômica nacional e internacional, e o moço agrônomo se sentia deslocado na capital, falto do calor do campo. Foi quando o próprio fundador da ABC, Virgílio Penna, acompanhado de um parente, o desembargador Celidônio Gomes dos Reis, foi até a SA e o convidou a visitar a sede da Associação, ainda na rua Senador Celijó, para um bate-papo, sempre que o tempo permitisse. Desses encontros à tardinha, com fazendeiros que ali se reuniam, nasceu o forte sentimento de solidariedade que a ABC sempre cultivou, desde seus primeiros anos de vida, entre os seus associados. Pode-se, assim, supor que também foi aí que se despertou a vocação de José Cassiano para a vida associativa rural, que teria outros marcos importantes: na Associação de Fazendeiros de Jaú, agremiação forte e acreditada no meio agropecuário; na fundação da antiga Federação das Associações Rurais

Em alicerce firme pode-se construir com fé

do Estado de São Paulo, em companhia de Iris Meinberg, de cuja diretoria foi o primeiro secretário; na constituição de mais de 40 núcleos municipais filiados à FARESP; na sua sucessora, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Hoje, José Cassiano Gomes dos Reis é um nome que impõe opiniões de respeito, onde quer que se discuta qualquer problema ligado à vida rural brasileira, seja pertinente à agricultura (café e cana sempre mereceram suas atenções especiais), seja na pecuária (onde o leite ocupa sua dedicação quase integral).

O TRABALHO

Dois mandatos puseram José Cassiano

à frente da ABC, nos últimos seis anos como seu presidente. E se tem credibilidade ele um esforço apreciável na construção da entidade, que vê, finalmente, concretizada uma aspiração de há muito aguardada: construir instalações próprias para a entidade, dignas da representatividade que a ABC possui.

Modestamente, porém, ele entende que os méritos devem ser equitativamente repartidos. Destaca que não são meros méritos apenas pelos seus companheiros de luta, mas igualmente por vários outros líderes da ABC. Na gestão de Urbano Queiroz, quando foi primeiro secretário da ABC, diz José Cassiano, já se imaginava a Associação como uma tribuna para o órgão de orientação e defesa da criação. Para isso, se pensava em uma sede apropriada e na manutenção de serviços técnicos de apoio aos associados.

Na de Hélio Moreira Salles, de quem ele também participou, como vice-presidente, a idéia de construir uma sede própria sempre esteve na mente de José Cassiano, mas falhavam os recursos necessários para empreitada.

Mas foi exatamente da recolha de experiências — e, como faz questão de lembrar, das iniciativas de seus antecessores — a compra de terrenos, troca de áreas e a tomada de comando, fortalecendo a posição da entidade — que ele pôde lançar a empreitada da construção no Jaguaré. Antes, reafirmando o trabalho que já iniciara, dispôs-se a fortalecer o Departamento Comercial, por entender que seria esse o setor de onde se originariam os recursos requeridos pela obra. No primeiro, se fariam reformas e ampliações nas instalações da rua Jaguande.

José Cassiano sempre enfatiza a importância desse trabalho superposto, as melhorias que se sucedem complementando o trabalho iniciado pelas anteriores. Com esse espírito, se chegará — garante — ao desejo de todos: uma ABC com departamentos técnicos à altura das necessidades do país, funcionando plenamente e oferecendo estudos econômicos e prestadores de assessoria jurídica aos associados e, igualmente, de informação aos órgãos governamentais.

Ele acredita que os alicerces da ABC estão solidamente implantados e hoje existem condições para que a entidade lance no sentido desses esforços. O que já foi feito, na área institucional, recomenda a atuação da ABC, admitindo como exemplo da Campanha Educacional Leite — agora transformada na ABC — operação autônoma, envolvendo participação solidária de empresários e produtores ligados ao setor — movimento que nasceu na ABC. A idéia de reunir, na mesma instalação apropriada, as associações de criadores, plano que já está em curso ao se iniciarem as obras da ABC no bairro do Jaguaré, é, em sua opinião, algo que não deve morrer, apesar de dificuldades momentâneas de recursos.



Cassiano, com José Calil e a esposa, na noite de inauguração do Jaguaré.

Tem, igualmente, a entidade, como enfatiza, créditos apreciáveis na melhoria da pecuária do país, através de valioso trabalho na área de controles zootécnicos (leiteiro e ponderal), de que foi pioneira no Brasil, do mesmo modo que foi a primeira entidade a promover exposições e leilões em São Paulo. Atualmente, dá-se ênfase ao registro de animais incluídos no Programa de Cruzamentos Dirigidos (PROCRUZA), cujos números anuais já superam os do próprio controle leiteiro. E a assinatura de convênios com outras associações de criadores do país tende a ampliar ainda mais a área coberta pelo Programa, não obstante a parcimônia dos recursos oficiais investidos.

Outro fator de significado especial, insiste José Cassiano, é a possibilidade que têm os criadores de cotejar dados e informações sobre esses controles, através de sua ampla divulgação pela "Revista dos Criadores". É essa, em sua opinião, uma das mais garantidas maneiras de se permitir a seleção de animais e o melhoramento progressivo dos rebanhos, pois pode-se adquirir reprodutores, com plena noção de sua ascendência e possibilidades de produção.

Tudo isso — destaca ele — advém de um trabalho organizado, em que não se pode, a rigor, destacar um ou outro nome, mas resulta da atuação de muitos, nos setores diretamente envolvidos, mas também nos que os suprem de recursos e facilidades.

AS MARCAS

Modesto, José Cassiano não vê motivos para destacar alguma realização que tenha marcado mais sua diretoria. Por isso, prefere insistir na afirmação de que talvez tenha sido o fato de também ele e seus companheiros terem trilhado o mesmo caminho de seus antecessores. No entanto, revela que o sensibilizou muito o apoio recebido, especialmente quando a diretoria se lançou à tarefa da construção do novo edifício do Jaguaré.

"Houve pronta resposta à solicitação da ABC, que pediu aos associados a antecipação do pagamento das anuidades" — diz, satisfeito. "E não foi menos comovedor receber até mesmo a contribuição financeira de sócios remidos, aos quais, em verdade, a Associação nada deveria pedir, em matéria de recursos".

Para José Cassiano, esses são indícios fortes de que, "reunida, a classe é capaz de grandes coisas".

Como resultado, porém, "o prestígio, o conceito e a solidez da ABC também tiveram pronto atendimento nas ocasiões em que pleiteou financiamentos bancários".

Por isso, trabalhando honestamente, silenciosa e sem alarde, também a ABC pode ser ouvida pelo Governo, sempre levando-lhe informações fidedignas, espelhando realmente os interesses maiores da classe.

O FUTURO

Como presidente do Conselho, José Cassiano tem, agora, duas metas básicas: 1) cumprir rigorosamente as disposições estatutárias, mas procurando tornar a ABC um foro cada vez mais credenciado para a discussão e apreciação de problemas de interesse nacional; 2) oferecer apoio integral à atuação da nova diretoria executiva, para desenvolvimento de seu programa de trabalho.

É importante, diz ele, que possa haver reuniões mensais ou mesmo bi mensais dos conselheiros, inclusive com convites à participação de autoridades governamentais, que possam dialogar francamente com os fazendeiros. "Pois é dessas conversas francas e abertas que podem sair soluções adequadas para os problemas nacionais". Quanto à nova diretoria executiva, José Cassiano já lhe prognostica uma fecunda atuação, "pois os nomes escolhidos resultaram de entendimentos de alto nível, buscando os melhores para dirigir a entidade". E especifica porque a idéia de continuar no mesmo rumo até aqui seguido já foi anunciada pelos novos diretores. E, entende José Cassiano, consolidando e ampliando as possibilidades das fontes geradoras de recursos da ABC, a entidade tende a suportar cada vez melhor o seus setores técnicos, inclusive ampliando-os. ●

Novo presidente promete trabalho seguro e prevê crescimento

Ligado à vida da ABC desde que se formou em Agronomia, pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP (turma de 1946), Joaquim de Barros Alcântara Filho, o novo presidente da entidade, vai agora dirigir-la até 1985. E, ao assumir o cargo, lembra-se que foi no Departamento Técnico da associação, em 1947, que conseguiu seu primeiro emprego, trabalhando sob as ordens do também agrônomo Arnaldo de Camargo, diretor e gerente da ABC. À época, o presidente da entidade era Lafayette Álvaro de Souza Camargo.

Não obstante tivesse permanecido no cargo por apenas um ano — já que foi auxiliar o pai na fazenda de Caçapava, SP, então bastante diversificada —, Joaquim se recorda que nunca chegou a desvincular-se totalmente da ABC, ainda em sua sede na rua Senador Feijó. Seu pai, posteriormente, foi mesmo presidente da

associação, e os interesses da fazenda o levavam a manter estreito relacionamento com a entidade, a quem recorria na área comercial e com quem mantinha permanente contacto, através do Serviço de Controle Leiteiro.

Na fazenda de Caçapava, explorava-se café sombreado (processo que o pai considerava dos mais interessantes para a cultura), trigo, arroz, centeio, cevada e laranja. Esta última lavoura era irrigada — lembra Joaquim —, com o primeiro equipamento utilizado para isso, importado, no Estado de São Paulo. E foi essa exploração que salvou a fazenda, quando da crise do café, em 1929. A laranja também permitiu à família produzir óleo para exportação, antes da guerra mundial. E, no leite, a propriedade teve seu destaque, ao receber o primeiro "Balde" e "Batedeira de Ouro", conferidos pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC.

Nas duas gestões de José Cassiano Gomes dos Reis à frente da associação, Joaquim também foi diretor, aplicando-se, com especial interesse, pela construção das novas instalações no bairro do Jaguaré. Atualmente, é o proprietário da Fazenda Cachoeira, em Vassouras, RJ, onde se dedica à produção de cana-de-açúcar, para fabrico de aguardente, e criação de gado Nelore selecionado e Gir, que emprega em cruzamentos para obtenção de animais leiteiros para venda a terceiros.

Seus planos como presidente e o seu pensamento estão expostos em trechos do discurso que pronunciou, em 1.º deste mês, ao ser empossado na reunião realizada na unidade pioneira do novo conjunto da sede, no Jaguaré, e que a revista transcreve a seguir.



Na solenidade de posse, Joaquim teve as palmas de seu antecessor, ao se comprometer no prosseguimento das obras no bairro do Jaguaré.

O DISCURSO

Depois de historiar rapidamente o esforço desenvolvido para a fundação e consolidação da ABC, bem como destacar a participação de pessoas e entidades na construção do Jaguaré, Joaquim fez as seguintes considerações:

"A Associação é uma sociedade de natureza civil, sem fins lucrativos, que visa promover o desenvolvimento da produção agropecuária dos seus 4.500 associados, distribuídos por todo o Brasil, estando, portanto, intimamente correlacionada com o desenvolvimento nacional.

"Quando assistimos, por exemplo, à derrubada de áreas virgens da Bacia Amazônica, para exploração extensiva de gado de corte, desde que feita em bases nacionais e sem rompimento do equilíbrio ecológico, estamos vendo a criação de novas fontes produtoras de alimentos, ou seja, novas fontes de riquezas e novas oportunidades de trabalho, aliadas a seu legítimo sentido político de ocupação e posse de nosso território. Fatalmente, após a fase pioneira, seguir-se-á o regime da criação intensiva, com fundação de cidades, abertura de estradas, de novas fronteiras

agrícolas etc. É o desenvolvimento natural da agropecuária, que, para ser harmônico, tanto nas áreas pioneiras, como nas próprias áreas já conquistadas, tem de apoiar-se em duas condições básicas e elementares: uma é o lavrador, ou o homem livre, que vive em contato com a terra, com o arado, a semente, o sol, a chuva e com as colheitas, e a outra, o direito à sua propriedade particular, dirigida para a produção de riquezas para o seu bem estar e o de toda a coletividade.

"Partindo de nossa formação cristã e democrática e, por consequência, admitindo que a liberdade foi um dom recebido de Deus, temos que considerar o trabalho do homem como uma expressão dessa liberdade, porque ele só trabalha se quiser, mesmo que a isso seja obrigado. Logo, se o produto de um trabalho legítimo e honesto é traduzido por salário, e se as reservas desse salário forem trocadas por uma propriedade, só se pode concluir que essa propriedade é fruto da liberdade do homem e, como tal, participa das prerrogativas da intangibilidade da pessoa humana. A propriedade particular deve atender às necessidades materiais e humanas do proprietário e, também, às do bem comum da sociedade.

É o duplo caráter individual e social assinalado em diversas encíclicas.

"Com base nesse fundamento, e considerando a imensidão de nosso território, com as diversas classes de solo, clima aqui existentes, temos, sem dúvida nenhuma, as principais condições para promover o desenvolvimento agropecuario já anunciado pelo Governo como prioridade nacional número um. Com política correta, que o Governo inegavelmente vem procurando e há de encontrar, é líquido e certo que o setor agropecuario poderá responder com suas produções, que resolverão uma série de problemas sociais e econômicos que nos afligem no momento atual. Com as possibilidades de produção de novas fontes energéticas, tais como óleos vegetais, álcool hidratado e aditivado para combustíveis, estamos também no limiar da solução dos problemas gerados pela falta do petróleo. Assim, não é difícil pensar que, dentro de um prazo relativamente curto, o país poderá dar um salto em seu desenvolvimento, com grandes possibilidades de eliminação da pobreza, fome e do desemprego que ainda atormentam muitos dos nossos patriotas.

"A Associação Brasileira de Criadores, para estar presente nessa fase que seguramente o país irá atravessar, deverá cumprir, nesses próximos anos, em resumo, o seguinte programa de trabalho:

"1) manter o alto padrão da administração do dr. José Cassiano, que hoje se encerra. Num trabalho de equipe, junto com os excelentes companheiros de direção, temos certeza de que daremos o máximo de nosso esforço e que conseguiremos levá-la a bom termo;

"2) deveremos preparar a infraestrutura da Associação, para suportar o crescimento que virá imediatamente, com a inauguração desta loja e com o crescimento necessário para acompanhar o desenvolvimento do país;

"3) ampliar e aperfeiçoar o Departamento Técnico, razão de ser da ABC;

"4) melhorar as condições de comercialização das mercadorias fornecidas pelo Departamento Comercial aos associados e criadores;

"5) a idéia da construção do prédio de 12 andares, que por enquanto é uma aspiração, é abrigar a sede definitiva, bem como tentar reunir outras associações da classe agropecuária, que se encontram pulverizadas pela nossa cidade. Será feito um estudo de viabilidade técnica e econômica para a tomada de decisões;

"6) intensificação da campanha de cursos, promoção de conferências e cursos técnicos, estudo da viabilidade técnica e, sendo o caso, abertura de outras filiais;

"Resumindo, pretende a diretoria que hoje assume o comando da ABC fazer uma administração voltada inteiramente para os interesses de seus associados, conta de que esses interesses coincidem com os do desenvolvimento nacional".

FJ FAZENDA VISTA BONITA FJ

Francisco Jacinto da Silveira

Nelore Mocho - Quarto de Milha - Canchim



ANHANDÚ
Nasc. 26/9/77
Excepcional
ganhador de peso.
Confinado ganhou
250 kg em 100 dias
(2½ kg/dia)
Originário da
Fazenda Canchim
de São Carlos (EMBRAPA)

Aos 32 meses 780 kg
— Reservado
Campeão Touro Jovem
da II Exposição
Nacional de
Gado Canchim
realizada em
Presidente Prudente
em Maio de 1980.

CAÇADOR DA FJ
Nasc. 03/8/78
21 meses
pesou 650 kg
e foi 1.º prêmio
categoria 21 a 24 meses
crioulo da FJ



CAIXA POSTAL 427 — TEL. (0182) 22-2577 — CEP 19.100

Presidente Prudente - SP

Subsídios a um Programa Nacional de

PECUÁRIA

No final de 1977, o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Planejamento da Presidência da República encomendaram à Fundação João Pinheiro, de Minas Gerais, a elaboração de um programa nacional para a pecuária, cobrindo os principais produtos do setor (bovinocultura de corte e de leite, avicultura de corte e postura, suinocultura, ovino-cultura lanar e deslanada e caprinocultura), em seus segmentos de atuação (produção, intermediação e consumo). A FJP preparou o trabalho que lhe fora encomendado pelos ministros Alysso Paulinelli e João Paulo dos Reis Veloso, do que resultou uma coleção de onze volumes, dos quais os sete primeiros dedicados exclusivamente ao estudo das diversas explorações pecuárias, isoladas, enfocando as principais questões referentes às atividades em análise, como estoque do rebanho, produtividade, desempenhos, sanidade animal, fatores de produção, inspeção sanitária etc. — a que denominou Diagnóstico. No último volume, enfeixaram-se as conclusões do trabalho e se oferecem subsídios para um Programa Nacional de Pecuária.

A iniciativa de um estudo de tal envergadura sempre foi apontada pelo então ministro Alysso Paulinelli como o ponto de partida para a arrancada do



país rumo a uma verdadeira política para o setor. A pecuária passaria a ter, com base no referido Programa, uma política oficial, deixando de converter-se a ingerências políticas — costumava enfatizar.

Porque o assunto é de interesse direto da classe agropecuária, porque permanece praticamente desconhecido de seu público-alvo o teor de estudos tão arduamente realizados e especialmente porque contém indicações a qualquer tempo utilizáveis, seja pelos poderes públicos,

seja pelos próprios pecuaristas — a Revista decidiu levar parte de seu conteúdo ao conhecimento de seus leitores. E chama a atenção especialmente para os pontos finais do texto apresentado, que alinha considerações valiosas sobre a importância da representatividade do setor, suas deficiências e possíveis caminhos corretivos.

Sua análise deve merecer detida reflexão dos poderes rurais brasileiros. De nossa parte, consideramos ser este o melhor presente a oferecer aos leitores na edição que marca o número comemorativo do 50.º aniversário desta publicação.

No trabalho original, o trabalho tem como subtítulo "Subsídios a um Programa Nacional de Pecuária".

O Programa Nacional de Pecuária apresenta várias linhas de análise na sua configuração, salientando-se, entretanto, dois enfoques principais: o programático e o institucional.

O enfoque programático visa um elenco de ações alternativas, como opções para o futuro, para induzir as decisões dos agentes do complexo pecuário nas diretrizes básicas de desenvolvimento. Contém uma seqüência de proposições sobre os produtos de origem animal, enfatizando os de natureza comestível e sobre os instrumentos de apoio, tanto do setor público quanto do privado.

O enfoque institucional aborda as instituições atuantes no setor, com proposições para sua reorganização, objetivando a promoção de eliminação do desperdício de fatores e recursos, através de maior e melhor representatividade de seus segmentos de atuação e de racionalização no processo decisório.

Calculados nas conclusões do Diagnóstico, essas duas linhas de análise procuram orientar o Programa Nacional de Pecuária ao atingimento de três objetivos globais: tratamento integrado do complexo pecuário, eliminação gradual dos desperdícios e organização institucional do setor.

O objetivo do tratamento integrado do setor consiste na abordagem sistêmica, integrada e simultânea dos produtos e os estágios de evolução do complexo pecuário, visando capacitar os órgãos planejadores ao atingimento de resultados compatíveis com os anseios da comunidade nas áreas econômica, social e política.

A pecuária, em seus segmentos de produção e intermediação, vem historicamente registrando desperdícios em suas operações, seja de materiais, seja de bens atingíveis. Nessas condições, salientam-se os subaproveitamentos de subprodutos comestíveis, de patrimônio genético, de produtos vegetais, de informe tecnológico, e o comprometimento da qualidade dos produtos de origem animal. A eliminação ou atenuação dos impactos de tais elementos perversos no setor concorreriam para o incremento de sua rentabilidade e melhorias de qualidade, de produtividade e de índices de desempenho.

O último objetivo básico, visando atingir os estrangulamentos ao desenvolvimento da pecuária, centra-se na organização institucional do setor. A avaliação retrospectiva do comportamento das instituições do setor pecuário revela a descontinuidade e inconsistência de tomadas de decisão, e a falta de representatividade dos agentes atuantes no segmento da pro-

dução na definição das direções e orientações para o setor. Argumenta-se que haverá ganhos líquidos em função da melhor organização institucional, contemplando-se principalmente os aspectos de conhecimento aprofundado e contínuo das questões de natureza pecuária, intervenções interdependentes da pecuária e agricultura, criação de estruturas próprias de efetiva representação nas tomadas de decisão, e geração de estatísticas básicas, consistentes no tempo e no espaço, sem as quais não poderia sobreviver qualquer política dirigida ao setor.

A lógica dos subsídios ao PNP consiste em delinear algumas alternativas possíveis e permissíveis para orientar a trajetória do complexo pecuário no período 1980-85, de tal forma que sejam contemplados objetivos de ordem econômica, social e política. A descrição dos objetivos é realizada sob duas óticas: subsídios gerais e subsídios específicos.

Os subsídios gerais se referem ao conjunto de políticas e diretrizes que estende seus efeitos a todas as pecuárias, simultaneamente, a saber: política e diretrizes quanto à saúde animal, alimentação animal, inspeção sanitária e mercado externo.

Os subsídios específicos se referem ao conjunto de políticas e diretrizes destinado a cada pecuária em particular. ▼



A pecuária de corte é um dos objetivos diretos do Programa.

PECUÁRIAS

SUBSÍDIOS E DIRETRIZES AO PROGRAMA

A — GERAL

1. Saúde animal

Preservação da saúde animal como fator hegemônico no conjunto de providências para melhoria dos coeficientes de produtividade e superação das barreiras não tributárias, impostas à comercialização internacional de animais, produtos e insumos de origem animal. Centralização de comando e federalização.

2. Alimentação animal

Formação de pastagens cultivadas, manutenção e recuperação, evitando combinações de culturas altamente solúveis, que onerem a pauta de importações do país. Incentivar a instalação de pequenas indústrias de autoclaves de ossos na periferia dos frigoríficos, para geração de cálcio, fósforo e silício, na forma de farinha de osso. Medidas de incentivo à produção de milho e formação de estoques reguladores de grãos necessários à alimentação animal e à produção de rações.

3. Inspeção sanitária e industrial

Desativação progressiva das unidades obsoletas. Inibição de clandestínos e interiorização do abate industrial, para o aproveitamento racional da matéria-prima, aproveitamento dos subprodutos e utilização gradual da ociosidade da capacidade instalada. Para este fim, estender os benefícios dos programas de assistência técnica e controle higiênico e sanitário aos estabelecimentos de carne, sob critérios locais para a instalação de novas indústrias, acionar o sistema de inspeção sanitária industrial e induzir o surgimento de pequenas indústrias na periferia do parque industrial, para aproveitamento dos subprodutos não-comestíveis.

4. Comércio exterior

Usar a demanda externa como estabilizador residual à economia de escalas instaladas e enganar-se proporcionadas pelos produtos mais dinâmicos. Ativar a comercialização de excedentes exportáveis, notadamente aves e suínos, e promover as exportações de produtos bovinos não componentes de carne, incluindo exportações "draw-back", para ativar a indústria doméstica de alimentos, principalmente enlatados, a fim de eliminar a capacidade ociosa, gerar emprego e reduzir os custos operacionais.

B — ESPECÍFICAS

Bovinocultura de corte

Ampliar a taxa de natalidade, gradativamente, de 58% até 61%, a taxa média de extração de carne para 16%, reduzir a idade de abate (precocidade). Atenuar as amplitudes do ciclo bovino para evitar crises no abastecimento, minimizando o desperdício econômico decorrente de riscos e incertezas. Instrumentos propostos centrados em controle de preços, periodicidade do crédito, fundos estabilizadores e crédito intermitente. Na área de comercialização, o instrumento de estoques reguladores de carne de cunho regionalizado, a fim de minimizar linhas cruzadas de captação e abastecimento, com atuação anual e plurianual contemplando ações antiestacionais e anticíclicas, e última via "carry-over".

Bovinocultura de leite

Fortalecimento do cooperativismo como via de estabelecimento de um programa de assistência técnica constante e integrada. Transferir do produtor os custos do carro de segundo percurso para os estabelecimentos de laticínios. A nível de Regiões e Estados, organizar o sistema de captação e distribuição de leite e produtos lácteos; evitando linhas cruzadas, implantando postos de refrigeração, beneficiamento e distribuição. Nas propriedades, intensificar a assistência técnica, normas de alimentação animal e promoção de pesquisas e experimentos, principalmente em alimentação animal e manejo de pastagens. Na comercialização, fixação de preços mínimos compatíveis com os custos de produção do produtor para o leite destinado a uso industrial, formação de estoques reguladores de produtos lácteos (leite em pó, manteiga e alguns tipos de queijos), onde a compra do Governo constitua uma forma de financiamento à indústria de laticínios, evitando oferta adicional de leite na safra.

Suínocultura

Elevar a produção de carne suína e derivados, enfatizando a qualidade do produto e visando maior ajustamento do consumo interno, em consonância com a política de abastecimento e de expansão de exportáveis; assegurar níveis adequados de rentabilidade ao produtor, garantindo o fluxo de produção e adequar o apoio institucional em termos de assistência técnica, pesquisa, crédito e defesa sanitária. Prover condições para a produção, em quantidade e qualidade, nas regiões não tradicionais, tais como Norte, Nordeste e Centro-Oeste, substituindo gradativamente o suíno "caipira" pelo suíno tipo "carne", propiciando a instalação regional de parques industriais para a absorção da produção. No comércio, torna-se imprescindível a criação de programas educativos sobre a qualidade da carne suína, seu valor nutritivo e dietético. Estimular a geração de material genético nacional necessário ao desenvolvimento do rebanho.

Avicultura de corte e postura

Ocupação dos espaços vazios no mercado interno e expansão das exportações. Substituição da produção "caipira" pela industrial, de custos mais baixos. Abertura de uma linha de crédito para investimentos na indústria avícola, destinando-se especificamente à instalação de novos aviários, indústrias de rações, estabelecimentos de processamento e equipamentos de transporte. Garantia de preços mínimos compensadores e de não-intervenção tendente a anular incentivos para expansão da atividade. Incentivos de geração de uma política genética indispensável ao desenvolvimento da avicultura, reduzindo a dependência externa da produção e propiciando maior flexibilidade para o atingimento e expansão das exportações internacionais. O programa prevê um processo de substituição de importações no mercado interno, através de impostos e subsídios, de produtos finais por rações e material genético necessários ao desenvolvimento local das atividades.

Ovinocultura lanar

Assistência técnica aos ovinocultores, contemplando atenção reprodutiva do rebanho, época de parto e manejo em geral. Difusão do produto, principalmente carne, objetivando estimular o consumo a nível nacional. Na área de pesquisa, divulgar as vantagens e implementar o processo de insensibilização artificial, procurando melhorar as condições reprodutivas, qualidade e defesa sanitária.

Ovinocultura deslanada e caprinocultura

Reduzir os déficits de carnes caprina e ovina em pelo menos 50% do total estimado, criação de linhas de crédito para investimento em infra-estrutura e geração de material genético, tratamento sanitário e vacinações periódicas. Na comercialização de peles, adotar política condizentes com os objetivos dos produtores, principalmente em relação às normas de comércio exterior de peles.

tando os aspectos de produção e comercialização onde se particularizam os aspectos derivados dos subsídios de origem geral.

Os subsídios gerais e específicos são arrolados no quadro-sumário à parte, onde se explicitam as proposições do Programa Nacional de Pecuária.

SUBSÍDIOS GERAIS

Saúde animal — Destaca-se a preservação da saúde animal como fator hegemônico no conjunto de providências que objetivam a melhoria dos atuais coeficientes de produtividade e superação das barreiras não tributáveis, impostas à comercialização internacional de animais, produtos e insumos de origem animal.

Os problemas de saúde animal diagnosticados no país são representados por carência alimentar crônica, doenças de esfera reprodutiva, doenças parasitárias, doenças dos recém-nascidos e outras infecto-contagiosas, a par das zoonoses, necessidade de tratamento técnico ordenado e multidisciplinar. Decorre, assim, o triplo: centralização de comando, integração e federalização das decisões sanitárias.

Na centralização de comando, preconiza-se a necessidade de identificar a autoridade responsável pelo comando, procurando-se eliminar o paralelismo da descentralização administrativa.

Princípio da integração, não como política de racionalidade de ação econômico-administrativa, mas sim como ação de princípio sistêmico ao alcance dos objetivos preconizados.

Federalização, não como propósito de ampliação e comprometimento e responsabilidade federal, em detrimento das autonomias regionais, e sim pela necessidade de atendimento à melhor técnica, pela identificação das micro-áreas-problema, independentemente de suas fronteiras políticas.

Alimentação animal — Para as pecuárias apascentadas em regime de campo, assume importância o item formação de pastagens cultivadas, bem como sua manutenção e recuperação, evitando-se combinações de elementos altamente solúveis, que oneram a pauta de importações do país.

Na suplementação alimentar através de mineralização, considera-se que o sistema de comercialização de carne bovina em carcaça traz inconvenientes, pelos desperdícios que ocasiona. Preconiza-se o incentivo à comercialização de carne desossada, para promover a redução do desperdício de ossos. Como medida complementar, incentivar a instalação de pequenas indústrias de autoclavagem, no sentido de reverter ao rebanho e às regiões de origem parte substancial dos elementos cálcio, fósforo e magnésio, sob a forma de farinha de osso, que, adicionada ao sal iodado, suplementaria as necessidades de alimentação animal, bem como com ribúria para reposição desses elementos ao solo.

Nas pecuárias com alimentação básica

em forma de grãos e rações, incentivar a produção de milho e formular as políticas necessárias à formação de estoques reguladores de grãos necessários à alimentação animal e à produção de rações, como medida preventiva aos impactos gerados pela estacionalidade agrícola ou escassez oriunda de fatores adversos ao setor.

Inspecção sanitária e industrial — Adverte-se a desativação progressiva de unidades obsoletas, a inibição de clandestinidades, a interiorização do abate industrial, para o aproveitamento racional da matéria-prima e dos subprodutos, eliminação gradual dos desperdícios e da ociosidade da capacidade instalada no parque industrial. Para esse fim, estabelecer os benefícios dos programas de assistência técnica e controle higiênico-sanitário nos estabelecimentos de carne, prever critérios locacionais para a instalação de novas indústrias, acionar o sistema de inspeção sanitária e industrial, e induzir o surgimento de pequenas unidades industriais na periferia do parque industrial, para melhor aproveitamento dos subprodutos não-comestíveis. Dessas medidas decorrem justificativas e vantagens.

Sob o ponto de vista sanitário, espere-se o fornecimento de produtos aos consumidores, com os mesmos cuidados e padrões daqueles oferecidos a número restrito de consumidores nacionais e ao mercado internacional; facilidade para elaboração de programas de sanidade em bases reais; apoio às campanhas de sanidade animal, e diminuição da incidência de zoonoses e infecções tóxicas alimentares no ser humano, pelo controle mais efetivo dos produtos de origem animal.

Sob o ponto de vista social, conta-se com a geração de maior número de empregos, pela diminuição da capacidade ociosa, melhores condições de trabalho, através de segurança e higiene, e abertura de maior mercado de trabalho para pessoal técnico e de nível superior absorvido pelo setor.

Comércio exterior — Embora se entenda que a principal missão do complexo pecuário seja o abastecimento do mercado interno, o comércio exterior, para aqueles produtos significativamente superavitários na relação produção-consumo, tem a finalidade de preencher pelo menos três objetivos:

- internalização da tecnologia, tipificação e maximização da utilização de escalas de produção instaladas;
- uso da demanda externa como estabilizador residual da economia do setor pecuário;
- obtenção de divisas proporcionadas pelos produtos mais dinâmicos, onde as exportações, desse modo, agem com o objetivo de emulação econômica, estendendo vantagens à intermediação.

Segundo esses três objetivos, ativar a comercialização dos excedentes exportáveis, aves e suínos, e promover as exportações de produtos bovinos não componentes de carcaças, incluindo exportações para "draw-back", a fim de ativar a indústria doméstica de alimentos, principal-

mente os enlatados, para reduzir capacidade ociosa, gerar emprego e reduzir custos operacionais.

SUBSÍDIOS ESPECÍFICOS

Bovinicultura de carne — As opções para a evolução do rebanho bovino no programa para o período 1980/85 são resultantes de um modelo de simulação desenvolvido a partir das quantificações do Diagnóstico, considerando, entre outros fatores, a capacidade de evolução inter-relacionada dos coeficientes físicos do rebanho, mediante um tratamento cíclico dos preços, produto e estoque.

O modelo visa, em detrimento do crescimento acelerado do rebanho, passar somente através de alta taxa de retenção de fêmeas, recomendar metas modestas para a atividade, com baixa taxa de retenção de matrizes, respaldadas nas conclusões do Diagnóstico e em proposições de saúde animal que indicam ainda persistirem no rebanho, em quantidade considerável, fêmeas inaptas ou prejudicadas em sua função reprodutiva.

A partir desse posicionamento, estabelecem-se as seguintes metas para o programa de bovinocultura de corte:

- expansão gradual da taxa de natalidade média, de 58% para 61%;
- ampliação da taxa média de extração do rebanho, de 13% para 16%;
- redução das idades de abate e das novilhas para primeira cria, atualmente em torno de 4,5 anos.

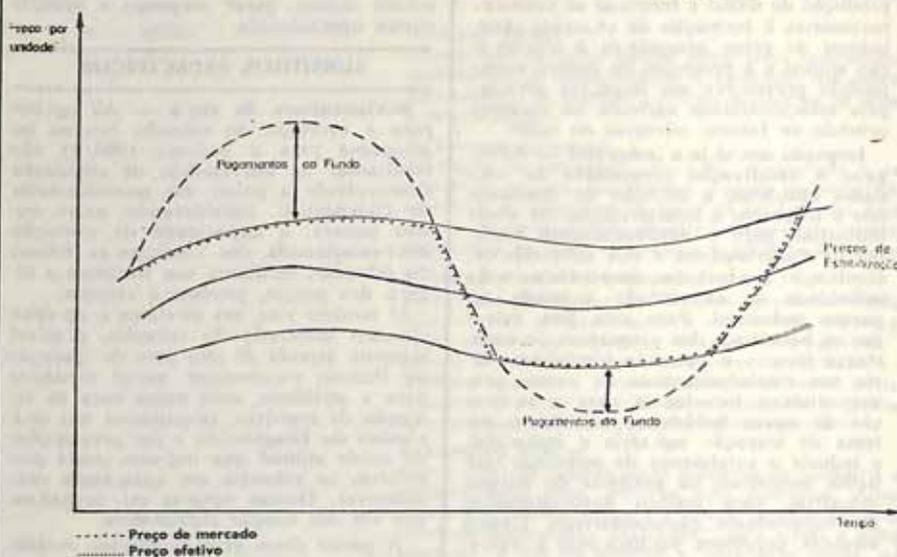
Salienta-se que as metas programadas são bastante modestas e perfeitamente alcançáveis no período 1980/85. Objetiva-se atingir tais benefícios através de requerimentos e fatores — na sua maior parte internamente abundantes — oriundos da chamada indústria tradicional (fosfatos naturais e calcários para pastagens cultivadas, farinha de osso e sal mineralizado para suplementação da alimentação animal), conectando-os a uma concepção restritiva do uso do crédito.

É imprescindível atenuar as amplitudes horizontal e vertical do ciclo bovino, para reduzir os riscos e incertezas sobre a atividade, minimizar o desperdício e evitar crises no abastecimento. Para o preenchimento dos objetivos, preconiza-se a criação de políticas de controle de preços, periodicidade do crédito, fundo estabilizador e crédito intermitente, medidas compatíveis e coerentes com a realidade da pecuária bovina.

Fundos estabilizadores — Valendo-se das experiências de países de tradicional vocação pecuária, como Nova Zelândia e Austrália, há uma terceira alternativa para amenizar os efeitos oscilatórios do ciclo de preços, via fundos estabilizadores.

Ao contrário das alternativas que se orientam sobre o controle efetivo dos preços, os fundos estabilizadores inicialmente tentam apenas compensar as oscilações de renda dos produtores, decorrentes das variações de preços. Posteriormente, a maior estabilidade das rendas dos produtores proporcionará também a maior es-

RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DE MERCADO, DE ESTABILIZAÇÃO E EFETIVO



bilidade do fluxo de oferta de animais para abate, quando, aí sim, atenuarão as oscilações de preços reais, eliminando os riscos e incertezas e propiciando condições para uma modernização adequada do setor, de forma a propiciar melhoria do abastecimento interno e até mesmo gerar excedentes exportáveis.

O esquema básico de funcionamento dos fundos de estabilização prevê a determinação de um corredor que estabeleça limites máximos e mínimos em torno de um preço de estabilização, sendo este nada mais do que a tendência dos preços de mercado. À medida que os preços de mercado ultrapassam o limite máximo, os produtores pagarão ao fundo aquela diferença. Caso contrário, quando os preços de mercado declinarem mais do que o limite mínimo, os produtores receberão do fundo a diferença. Tal esquema pode ser visualizado no gráfico à parte.

Como os pagamentos do fundo se relacionam com as vendas de animais para abate ou com a produção de animais em determinado período, dois esquemas poderão ser idealizados: esquema de venda e esquema de produção.

Esquema de venda: sob este esquema, quando os animais são vendidos para abate a preços abaixo do nível de estabilização, são feitos pagamentos do fundo ao produtor. Se a preços superiores, o produtor pagará a diferença ao fundo.

Idealmente, os pagamentos em qualquer direção deveriam relacionar a diferença entre o preço transacionado e o de estabilização. A dificuldade de determinar os valores de pagamentos reside na diferença de características de animais específicos, que exigirá, não um critério único, mas sim um conjunto de esquemas para atender às diversas especificidades.

Na realidade, um esquema desse tipo deveria ser implementado, aplicando critérios semelhantes aos de tabelamento de preços para a compra de gado para abate.

Esquema de produção: o esquema de pagamento, via produção, possibilita aos produtores receberem compensações de receita, sem terem que comercializar os seus rebanhos.

Se as rendas líquidas podem ser suplementadas através de subsídios do fundo à aquisição dos insumos mais utilizados, as pressões de liquidez, e, por conseguinte, de excesso de oferta, poderão ser reduzidas durante as fases descendentes do ciclo de preços, permitindo um crescimento mais homogêneo do rebanho.

Na prática, este esquema permite a operação das forças de mercado. Os produtores recebem estímulos de estabilização em períodos de baixa de preços, não sendo coagidos a vender o gado (gerando superoferta) para manter o fluxo de caixa. O esquema permite, então, reduzir os períodos de superoferta e atenuar preços ao longo do tempo e, possivelmente, aumentar a renda de mercado.

Em qualquer dos dois esquemas, os pagamentos ao fundo ficam condicionados à venda de animais para abate.

Comercialização — Na área de comercialização, reestruturar o mecanismo de estoque regulador de carne de cunho regionalizado, caracterizando os principais mercados ofertadores e consumidores. Objetiva-se, assim, minimizar as linhas cruzadas de captação e abastecimento, de forma dinâmica na captação e liberação de carnes, relativamente à temporalidade e espacialidade. Deste modo, permite-se que o estoque regulador constitua um mecanismo pré-estabilizador de preços e de oferta, com atuação anual e pluri-anual, contemplando ações antieconômicas e anticíclicas, introduzindo-se a figura do mecanismo de "carry-over".

Bovinocultura de leite — As estimativas de produção de leite para o período 1980/85, baseadas nas projeções de demanda históricas, demonstram que, em volume global, a oferta será suficiente para suprir a demanda. Entretanto, a tendência de expansão horizontal do setor e as estratégias de destinação do leite *in natura*, para atender a demanda de leite fluido ou como matéria-prima na produção de derivados, comprometem a regularidade e estabilidade do setor ao longo do tempo.

Os subsídios a um Programa Nacional de Leite centram suas atuações em ambos os segmentos da produção e intermediação, procurando condições para estabilizar a atividade leiteira nos horizontes temporal, espacial e de planejamento.

No segmento da produção, enfatiza-se a assistência técnica, manejo e pesquisa como instrumentos de política para o atingimento dos objetivos para o setor. Dentre os aspectos abordados no programa para a ovinocultura de leite, apresenta-se o seguinte:

a) promover assistência técnica especializada, em inteira consonância e integração com entidades de classe e a bancária, a fim de se garantirem os recursos financeiros indispensáveis à execução dos melhoramentos programados;

b) estimular e fortalecer o sistema de cooperativas de leite, a fim de propiciar ao segmento de produção uma maior representatividade, além de, através de própria estruturação das cooperativas, garantir assistência técnica constante e integrada;

c) promover a criação, pelos estabelecimentos de lactação, de serviços de assistência técnica própria aos produtores e fornecedores de matéria-prima;

d) preparar pessoal técnico de nível médio e superior e treinamento de mão-de-obra rural para assistência especializada, procurando gerar condições para a mecanização dos estudos, pesquisas, levantamento da produção e comercialização em conjugação com órgãos e entidades oficiais vinculadas à atividade;

e) promover pesquisas e experimentos com a bovinocultura de leite, principalmente na área de alimentação animal e manejo de pastagem, procurando incentivar a adoção de técnicas de alimentação animal durante as estações de seca, a fim de aumentar a lotação (capacidade de suporte) nas áreas de pastagem;

f) aplicar, em escala generalizada, normas de alimentação animal que possibilitem estabilizar o fluxo da matéria-prima à rede de usinas e fábricas de laticínios, no correr de todo o ano;

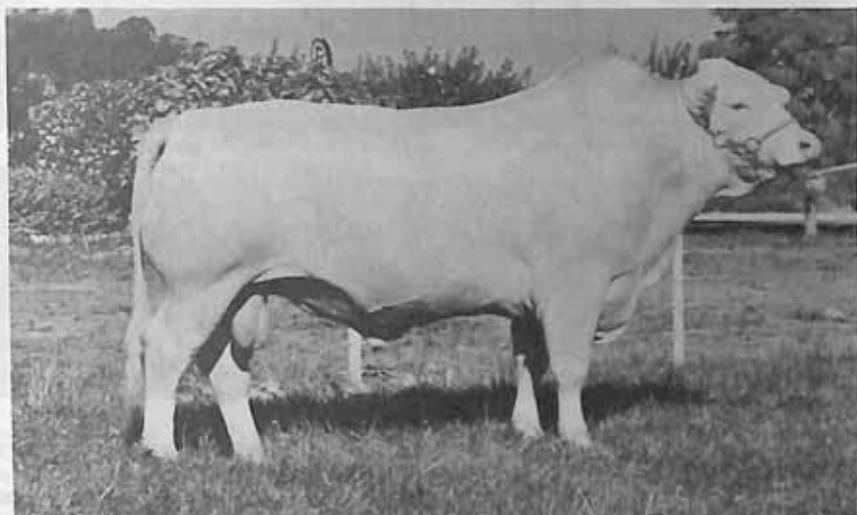
g) intensificar e sistematizar a prática de vacinação contra doenças e combater a verminose.

Na esfera da intermediação, a preocupação se dirige às estratégias e reações dos agentes de mercado na orientação do destino do leite *in natura*, diferencial de preços do leite-comum e do leite industrial, e situação do parque industrial.

Pela natureza do relacionamento entre

CANCHIM DA SÃO JORGE É PESO E TIPO

GRANDE CAMPEÃO
DA RAÇA NA
II EXPOSIÇÃO
NACIONAL DO
CANCHIM REALIZADA
EM PRESIDENTE
PRUDENTE — MAIO/80



ARIETE DA SÃO JORGE

Nasc. 21/02/76
Reg. 1947-A
Filho de
Reia da São Jorge
Reg. 0004 e de
Fazendeira da
São Jorge — Reg. 0560
Peso: 1.050 kg.

CAMPEÃO
TOURO JOVEM
NA II EXPOSIÇÃO
NACIONAL DO
CANCHIM
PRESIDENTE
PRUDENTE — MAIO/80



CORRENTE DA SÃO JORGE

Reg. 2581
Nasc. 18/08/77
Pai: Rei da S. Jorge
Mãe: Prateada da
S. Jorge
Reg. 0555

A Fazenda São Jorge disputou as provas de ganho de peso de Sertãozinho nos anos 77/78/79 — fazendo em todas elas o campeão, além de colocar maciçamente os seus animais entre os dez primeiros lugares, provando que o seu rebanho é possuidor de elevado potencial genético para ganho de peso. Em 1979 disputou a prova com 13 animais e TODOS eles foram classificados como de padrão ELITE e SUPERIOR.

A média de peso de seus animais, ajustado para 392 dias, foi a maior de todos os lotes concorrentes, 391,5 quilos, sendo que o ganhador alcançou o peso de 444 kg. (PIVETE da S. Jorge).

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA SÃO JORGE

Prop. Dr. EDGARD A. BEOLCHI

Rod. Washington Luiz, Km 425 — Cedral — SP
Fone: (0172) 21-3100 — São José do Rio Preto — SP



Propõem-se fundos de estabilização para garantir a manutenção da renda dos pecuaristas, independentemente da oscilação dos mercados.

os segmentos de produção, intermediação e consumo, os subsídios ao programa enfatizam a necessidade de se criar uma base estável para o produtor, que possibilite a redução dos riscos e incertezas, através da minimização nos movimentos oscilatórios de preços pagos e nas quantidades adquiridas para uso industrial.

A indústria de laticínios, obtendo a maior parcela de seus lucros na comercialização de derivados lácteos, não procurou modernizar-se ou acompanhar os avanços tecnológicos na área de leite fluido, observando-se um elevado grau de obsolescência e ineficiência de maquinaria. Sendo o segmento de derivados lácteos mais rentável e relativamente livre de tabelamentos, quando ocorre uma diminuição no volume ofertado de leite *in natura* (matéria-prima) a indústria tende a manter o mesmo volume de produção de derivados lácteos, em detrimento do leite fluido, comprometendo o abastecimento deste.

Consideram-se, então, decisivas a formulação de políticas e fixação de diretrizes para dotar o segmento da indústria de laticínios que manipula leite fluido com instrumentos que o tornem mais rentável do que aquele que se dedica à elaboração de produtos lácteos.

Deve-se, então, orientar o setor e disciplinar o destino da produção de leite *in natura*, através da fixação de um preço mínimo de sustentação ao produtor, compatível com o custo de produção para o leite destinado ao uso industrial, estabelecendo-se, com base nesse preço mínimo, o nível de preço pelo qual o Governo comprará esses derivados necessários à formação de estoques reguladores de leite em pó, manteiga e alguns tipos de queijos. Ainda, do lado do produtor, organizar o sistema de captação e distribui-

ção do leite *in natura* a nível das bacias leiteiras, implantando-se postos de resfriamento, beneficiamento e distribuição, para evitar linhas cruzadas. Finalmente, procurando aumentar a rentabilidade do segmento da produção, retirar dos produtores o ônus do segundo carreto.

Suinocultura — Os subsídios ao programa de suinocultura se dirigem ao preenchimento de três objetivos gerais básicos:

a) elevar a produção de carne suína e de seus derivados, dando ênfase à qualidade do produto e visando melhor ajustamento de seu consumo no mercado interno, em consonância com uma política de exportação de excedentes de produção.

Esse objetivo requer especial atenção, pelo menos, dos comportamentos dos segmentos da produção e consumo. Do lado da produção, necessita-se melhorar o índice de produtividade da suinocultura, com vistas a obter produto de melhor qualidade a custos reduzidos, de acordo com as características regionais, através de maior uso de animais de qualidade genética e saúde comprovada, tecnologia adequada de manejo, alimentação e sanidade.

Do lado do consumo, necessita-se melhorar o processo de comercialização, principalmente quanto à eficiência da rede distribuidora, o sistema de frota em especial. Existem obstáculos que impedem maior consumo dos produtos de origem suína, necessitando-se de maior divulgação dos produtos, através da iniciativa pública e privada, com programas educativos amplos e permanentes, que esclareçam o consumidor sobre a qualidade da carne suína e de seu valor nutricional e dietético, para a fixação e ampliação do mercado.

Na área do mercado externo, é preciso desenvolver medida que visem o melhor preparo e congregação do empresário brasileiro, elevando seu grau de

competitividade, e adotando, sistematicamente, uma política de forma global que favoreça a exportação dos excedentes de produção. Assim, é preciso desencadear ações sanitárias, visando o levantamento das restrições sanitárias impostas por países importadores em função da febre aftosa, peste suína clássica, peste suína africana.

b) assegurar níveis adequados de rentabilidade ao produtor, garantindo a normalidade do fluxo de produção.

O preenchimento desse objetivo requer um conjunto de medidas que capacitem o produtor para o uso racional dos fatores de produção, salientando-se um programa de liberação de financiamentos somente para a aquisição de animais de qualidade genética e sanidade comprovada. A melhoria de qualidade possibilita a melhoria da matéria-prima de qualidade superior e de maior rendimento, através de tipificação de carcaça, estimulando a organização do produtor, a fim de reduzir a dependência da intermediação comercial e financeira.

c) adequar o apoio institucional, de modo a permitir maior interação dos investimentos e mecanismos indispensáveis à racionalização e desenvolvimento da atividade.

Objetiva-se reorientar os estímulos governamentais ao setor privado, tornando maior sua participação nos programas de melhoramento genético, sanidade, pesquisa e assistência técnica.

Além dos aspectos abordados, o principal componente na evolução da suinocultura reside na alimentação animal, que corresponde a 20% dos custos de produção. A regularidade do setor produtivo depende fundamentalmente da disponibilidade de grãos, principalmente milho, e de seus níveis de preços, frequentemente com oscilações bruscas no mercado.

estacionalidade agrícola ou por fatores exógenos não previsíveis. Propõe-se, assim, como elemento fundamental para atingir metas para a suinocultura, a implantação de um programa de estoque regulador de grãos, compatível com as particularidades regionais das zonas produtoras.

Avicultura de corte e postura — O diagnóstico da avicultura brasileira demonstra que a atividade já atinge um alto nível tecnológico nas principais regiões produtoras, destacando-se o Estado de São Paulo e a Região Sul do país. Como possível opção de continuidade do extraordinário desenvolvimento da atividade, nos últimos anos, propõe-se um modelo voltado essencialmente para o preenchimento dos espaços vazios do mercado interno e para expansão das exportações.

A avicultura deverá orientar-se no sentido de promover a substituição das importações de seus produtos nos centros consumidores cujo abastecimento dependa da produção de outras regiões. Como tal, propõe-se substituir as importações por implantação da atividade nas regiões atualmente menos favorecidas, ensejando apropriar-se das potencialidades de insumos locais e aumentar os volumes de consumo de aves e ovos a nível regional, em função de preços locais mais baixos. Nesse sentido, objetiva-se substituir, gradativamente, a atividade "caipira" pela atividade

de granjeira, a fim de aumentar escala e produtividade.

Para tais objetivos, necessita-se de aivar um conjunto de medidas e instrumentos de ação, como a abertura de uma linha de crédito para investimentos na indústria avícola, destinado especificamente à instalação de novos aviários, indústria de rações, estabelecimentos de processamentos e equipamentos de transporte, além de uma garantia de preços mínimos compensadores e de não intervenção tendente a anular os incentivos para a expansão da atividade. Em particular, recomenda-se fortemente a geração de incentivos para uma política genética indispensável ao desenvolvimento da avicultura, reduzindo-se a dependência externa da produção e propiciando maior flexibilidade para o alcance e expansão das exportações internacionais, principalmente dos excedentes de produção das Regiões Sudeste e Sul do país.

Na área de alimentação, necessita-se promover a utilização do potencial agrícola regional, reforçando-a com uma política de estoque regulador de grãos, capaz de manter os preços dos insumos a níveis compatíveis com os requerimentos da atividade, e suprir as necessidades regionais da avicultura em períodos adversos do setor agrícola.

Caprinocultura e ovinocultura — Devido às características tipicamente regiona-

lizadas dessas atividades e ao fato de seus principais produtos se enquadrarem na categoria de não-comestíveis, esses rebanhos não assumem importância no contexto do abastecimento nacional de carnes. Entretanto, pela sua função e importância a nível regional, particularmente no abastecimento ao consumo das áreas rurais produtoras, justifica-se um programa que contemple uma melhoria na evolução dessas pecuárias.

Ovinocultura lanar: a ovinocultura lanar se concentra no Estado do Rio Grande do Sul e, ao longo do tempo, vem sofrendo impactos negativos, devidos principalmente à ausência de apoio e de políticas contínuas e coerentes com as necessidades da atividade.

O modelo preconizado para a ovinocultura lanar visa projetá-la como coadjuvante no abastecimento de carne, sem, contudo, descaracterizá-la como produtora de lã. Pelas constatações do Diagnóstico, torna-se imprescindível a intensificação de assistência técnica aos ovinocultores, com atenção especial na categoria reprodutiva do rebanho, época de parição e manejo em geral. A fim de se garantir o fluxo de produção, necessita-se gerar estímulos à demanda, através da difusão do produto a nível nacional, para garantir um mercado estável de carne ovina. Na área de

Sorte dos bichos domésticos: a ABC abre uma loja só para eles.

Rações e alimentos - Vestuário - Casinhas - Coleiras e guias - Material de toalete - Medicamentos - Gaiolas - E também: vasos, plantas e sementes.

Assistência Veterinária no local.

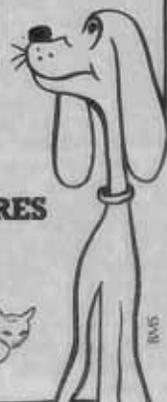
ABC

Pequenos e Médios Animais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 646 (estacione no nº 634)

Fone 826-3033 - São Paulo



pesquisa, é preciso divulgar e orientar o produtor nas vantagens da inseminação artificial, a fim de melhorar a qualidade genética do rebanho, acompanhada de um programa educativo e de implementação de defesa sanitária animal, que procure reduzir a elevada taxa de mortalidade, observada, principalmente, nos animais na época da desmama.

Caprinocultura e ovinocultura deslançada: A caprinocultura e ovinocultura deslançada nacionais se concentram, em sua quase totalidade, na Região Nordeste do país, onde cumpre uma importante função econômica e social. O programa visa atingir objetivos de ordem social no meio rural da região nordestina, no tocante à melhoria do nível de subsistência da população pobre e de baixo nível nutricional, aumento do nível de renda dos produtores de renda baixa, que se dedicam à atividade, e criação de condições para maior retenção da população rural no campo, contribuindo para reduzir a emigração e a marginalidade urbana.

O programa estabelece como meta mínima o aumento da produção que atinja pelo menos 50% do acréscimo de demanda, projetado no período 1980/85. Para tal, requer-se uma linha de crédito para investimento, destinada à criação de infra-estrutura básica para construção de cercas, apriscos, silagem e pastagem; melhoramento genético através da introdução de raças exóticas que visem a melhoria do porte e aumento da produção média de leite; e a sanidade do rebanho, através da aquisição do equipamento necessário à profilaxia e tratamento sanitário, por meio de vacinações, vermifugação e limpeza dos apriscos.

Na comercialização das peles, controlar o poder da intermediação e adotar práticas condizentes com os interesses dos produtores, principalmente em relação às normas para exportação internacional, a fim de não desestimular o produtor na exploração do principal produto (peles), nem comprometer o abastecimento de carnes, inclusive no meio rural, onde se torna essencial.

PROPOSIÇÕES

As análises institucionais realizadas no decorrer deste trabalho apontam dois grandes fatores restritivos à maior dinamização da pecuária. Quanto ao setor público, é evidente a falta de um órgão central especializado, capaz não só de pensar a política pecuária do país, como também coordenar e controlar as atividades afins das várias agências da administração indireta. Por outro lado, quanto ao setor privado, normalmente a baixa representatividade das associações de classe dos produtores não as credencia como interlocutores naturais da "sociedade civil" frente ao Estado. Na pecuária, apenas o setor da intermediação apresenta maior articulação, mas, mesmo assim, nos Estados mais desenvolvidos e abrangendo, geralmente, apenas as empresas de grande porte.

O setor público — Ao se tentar apreender a estrutura burocrática do setor agropecuário, é importante ater-se a alguns pontos que caracterizam a evolução recente do aparato burocrático do Estado brasileiro. Em termos gerais, pode-se dizer que esta evolução se deu no sentido do fortalecimento da burocracia pública.

Três fatores estariam intrinsecamente ligados à estrutura burocrática da agropecuária: a perda de representatividade dos interesses privados, a crescente intervenção do Estado no setor e o caráter empresarial dos investimentos públicos.

A metamorfose de algumas instituições do setor, quanto às suas atividades funcionais e à sua estrutura interna, mostra como o sistema institucional agropecuário se comportou neste processo. Poder-se-ia antecipar, dizendo que a evolução do sistema foi no sentido de seu esvaziamento político, ou seja, da perda da sua base de representatividade a nível da sociedade civil.

A questão da perda de representatividade do setor pecuário é de importância crucial à medida que a inexistência de canais de representação de interesses privados impede que a ação do Estado, enquanto formuladores de políticas e enquanto empresa com capacidade produtiva crescente, sofra controles políticos.

Nessa categoria, encontra-se um grande número de instituições se desvirtuando de sua função original ou desenvolvendo estratégias não condizentes com a realidade do setor. Cita-se, por exemplo, a SUNAB, perdendo seu caráter de representação de setores populares em sua política de abastecimento para se transformar em um órgão de fiscalização e execução de políticas formuladas pelo CIP e CONAB.

Na problemática dos órgãos de apoio à produção, como a EMBRAPA, a EMATER e os organismos de coordenação das atividades de pesquisa e extensão, o Ministério da Agricultura tem tentado desen-

volver sua política de pesquisa e ensino através de três sistemas básicos conhecidos: SINAPA, SIBRATER e CURATER. Entretanto, surgiram problemas sérios a ser enfrentados por cada um em seu processo de operação funcional. Os problemas mais visíveis são:

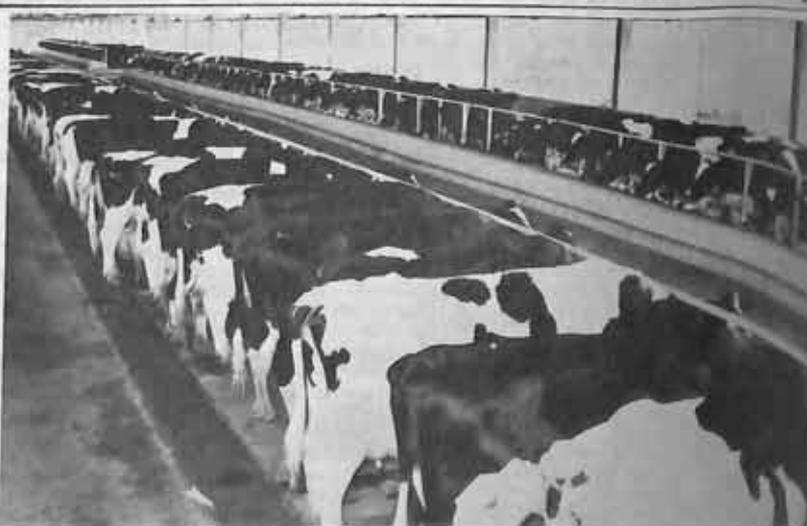
a) incertezas do produtor quanto a investimentos tecnológicos e insumos modernos, devidos ao caráter aleatório imposto pela política de preços mínimos;

b) a alta seletividade da política de crédito rural, que afasta do mercado pequenos e médios produtores.

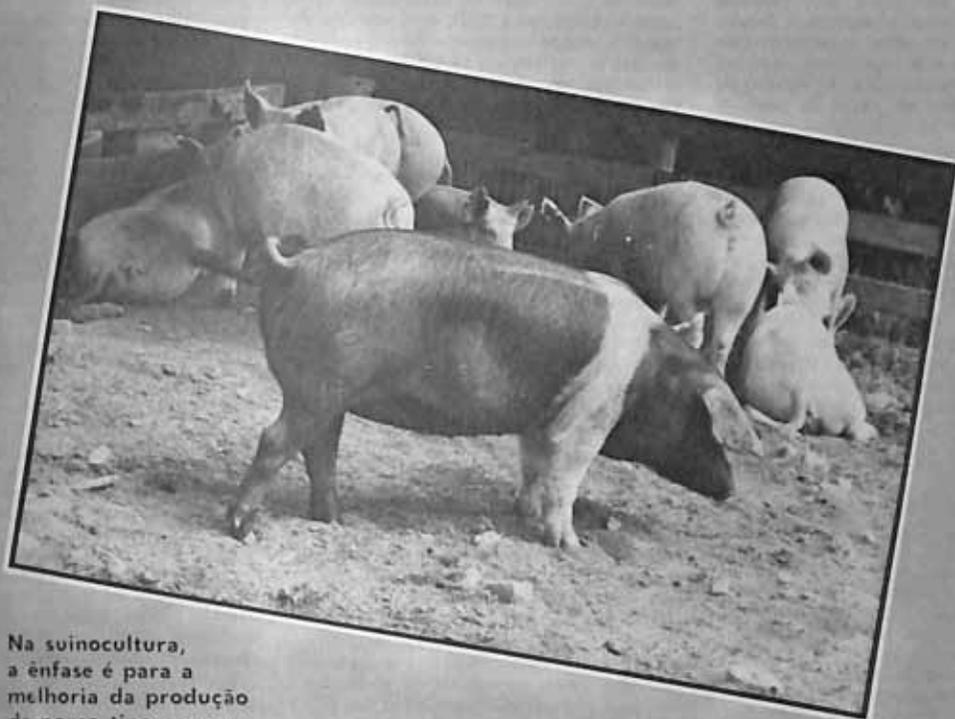
A baixa adequação entre as linhas de pesquisa e a realidade do setor se apresenta como outro elemento de ineficiência administrativa. Exemplifica-se esta política de treinamento de pessoal qualificado na área de pesquisa, que exige elevados investimentos, com retornos relativamente baixos, em função da inabilidade de absorção desses técnicos, por estratégia de readaptá-los ao dia-a-dia do setor. O treinamento no exterior, pessoal técnico com nível de especialização conflitante com a realidade de produção nacional e, não muito raro, com interesses muito específicos em linhas de pesquisa que não correspondem, economicamente, com os requerimentos da realidade da produção para o abastecimento.

Uma avaliação da Reforma Administrativa — A antiga estrutura do Ministério da Agricultura caracterizava-se por uma descentralização excessiva dos órgãos ligados para a pecuária; a administração direta se subordinando ao Gabinete do ministro da Agricultura e as agências de Administração Indireta se vinculando diretamente ao ministro.

A filosofia da nova Reforma Administrativa teve como uma de suas metas reverter o processo anárquico de descentralização, para permitir ao Ministério maior controle e participação nos rumos das atividades agropecuárias. Foram extintos



O leite ocupa parte importante do Programa.



Na suinocultura, a ênfase é para a melhoria da produção de porco tipo carne, para suprimento interno e exportação.

antigos Departamentos (DNPV, DNPA e DIPOA) e criadas três Secretarias afins, departamentalizadas por funções, diretamente subordinadas ao ministro da Agricultura. As metas destas Secretarias (Produção, Abastecimento e Defesa) seriam, para as suas respectivas áreas, a de formular a política nacional e estabelecer as normas técnicas; promover a execução da programação anual e, por fim, colaborar na supervisão ministerial dos órgãos vinculados no Ministério.

O que cabe ser indagado é até que ponto as novas Secretarias estão aptas a desempenhar com êxito as funções que lhes foram atribuídas.

Começa-se por questões mais gerais, isto é, algumas considerações sobre a missão institucional desses órgãos. Embora possuam atribuições nitidamente normativas, a alusão de que compete às Secretarias colaborar na supervisão das autarquias e empresas públicas vinculadas ao ministro tem levado uma importante vertente de funcionários comprometidos com a nova estrutura a enfatizar o papel de coordenação administrativa destes órgãos.

O perigo de privilegiar esta dimensão não é pequeno. Em primeiro lugar, não compete aos secretários participar do pro-

cesso decisório que irá designar as direções das empresas públicas e autarquias do Ministério. Portanto, do lado informal, não há porque esperar uma legitimação natural dos secretários vis-à-vis estas agências. Do ponto de vista institucional, poder-se-ia indagar: quais são os recursos "críticos" que possuem as Secretarias para induzir as empresas e autarquias a aceitarem efetivamente suas lideranças? Por outras palavras, além da simples competência regional de "colaborar na supervisão dos órgãos da Administração Indireta", será que as Secretarias possuem outros argumentos convincentes para impor suas respectivas hegemonias frente a estas agências?

Do ponto de vista puramente administrativo, a resposta parece ser negativa. A experiência histórica tem demonstrado que organismos sem tradição e força institucional e que não administram recursos críticos não conseguem, à base apenas de atribuições formais, impor sua coordenação a órgãos estruturados, que gozam de razoável grau de liberdade financeira e política, e possuem, geralmente, paradigmas e estratégias próprias.

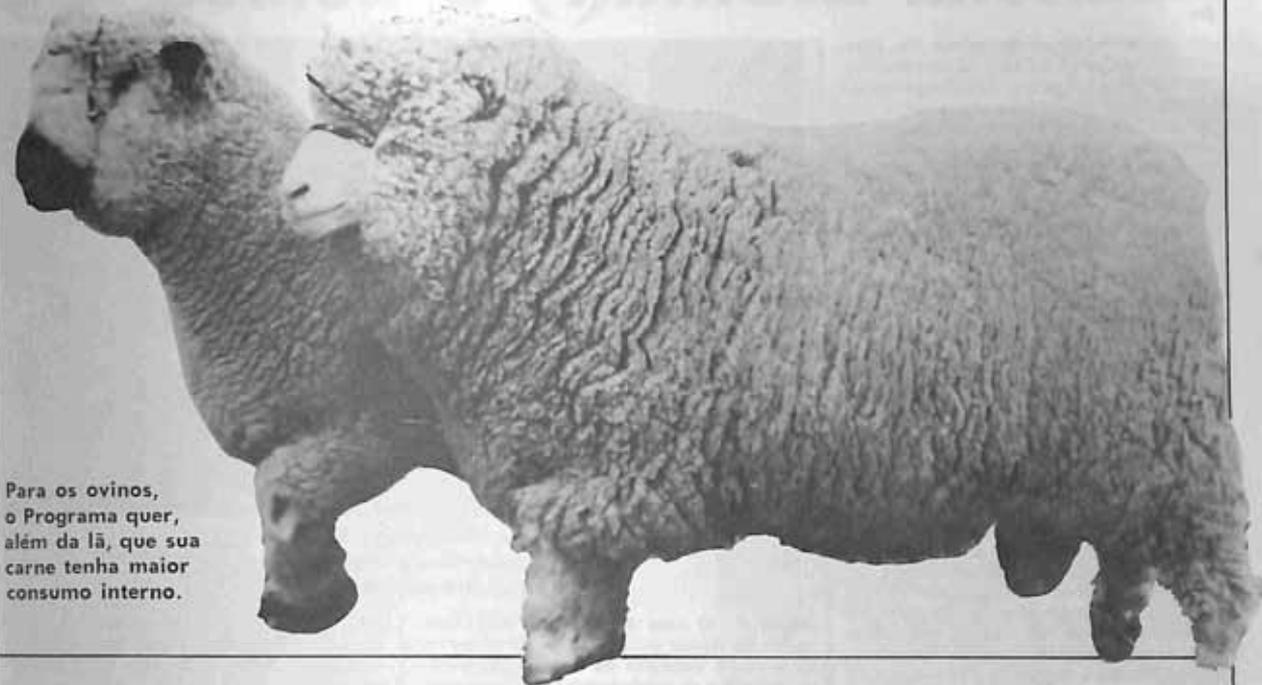
O setor privado — O diagnóstico político-institucional do setor pecuário brasileiro apontou algumas das suas características estruturais que definem o curso dos

processos de articulação política da área privada com o setor público.

O resultado final desta análise delineou um quadro institucional, onde tanto a base social das organizações quanto os seus padrões de relacionamento com o setor público nos levam a conclusões pessimistas sobre as possibilidades de emergência, a curto prazo, de um sistema autônomo e institucionalmente forte de mobilização e representação política do setor.

As idéias centrais do diagnóstico apontam alguns dos obstáculos, de conceito estrutural, à emergência de um sistema autônomo de representação. Entre eles, ressaltam a forma de organização social informal que predomina entre agentes de mercado, o fomento relativamente fechado do sistema de estratificação social interno ao setor dentro do contexto institucional global.

O primeiro fator, a base social do sistema de interações entre os agentes de mercado, funda-se em relações de tipo particularista, gerando um sistema relativamente estável, de laços verticais que se estendem desde o frigorífico até aos pequenos produtores, por um lado, e açougues, por outro. O frigorífico ou invertista funciona como pólo central de articulação deste sistema. Este tipo de



Para os ovinos, o Programa quer, além da lã, que sua carne tenha maior consumo interno.

b) porém, a autonomia formal em relação ao Estado deve ser complementada, necessariamente, por algumas condições estratégicas, a mais relevante das quais é a existência de fontes de financiamento independentes do Estado.

Do ponto de vista da **legitimidade** estabelecem-se as seguintes condições básicas:

a) o controle, por parte da organização, de incentivos paralelos ou seletivos para a motivação da participação individual. A participação individual é importante em dois sentidos: num primeiro, ela legitima a organização frente à burocracia pública — maior a participação, maior a institucionalização da organização como "interlocutor válido" da burocracia pública. Num segundo sentido, a participação implica em **autonomia**, à medida em que é traduzida em contribuições individuais à organização (na forma, por exemplo, de um percentual pago à organização na comercialização do produto);

b) a capacidade, por parte da organização, de constituir **clientela relevante** para as burocracias públicas do setor. Isto implica o incremento das condições técnicas da organização, como, por exemplo, sua capacidade de suprir membros e burocracias de informações técnicas confiáveis, de processar informações e avaliações sobre políticas setoriais, de traduzir interesses em políticas tecnicamente viáveis etc.

Finalmente, torna-se necessário considerar, nesta discussão, um terceiro parâ-

metro: o da **factibilidade**. Esta dimensão conjuga a problemática da autonomia e da legitimidade com dimensões ambientais dadas. Neste sentido, o problema central é como compatibilizar o modelo proposto de organização com aquelas organizações já existentes no setor. Uma alternativa é a institucionalização da nova organização como uma "holding" agregada às diversas organizações de interesse presentes no setor, sem, entretanto, absorvê-las formalmente.

O que fazer: proposições preliminares sobre a "holding" — Na seção anterior, explicitamos alguns dos pontos fundamentais da problemática político-organizacional do setor pecuário brasileiro. Como foi enfatizado, o Diagnóstico mostrou que o contexto político do setor resulta de um complexo articulado de dimensões históricas, estruturais e processuais, que produzem um quadro institucional bastante pessimista em relação à possibilidade de emergência de um sistema de representação autônomo e organizacionalmente forte.

Com respeito "ao que fazer", alguns critérios derivados do Diagnóstico definiram três parâmetros básicos — autonomia, legitimidade e factibilidade — como referência para reformulação de políticas organizacionais dentro do setor.

Nesta seção, pretende-se ir um pouco além da discussão anterior, na busca de uma definição de um modelo institucional de organização, que, aqui, caracteriza-se como uma "holding" política. Em primeiro lugar, explicitaremos algumas das características organizacionais **incompatíveis** com os critérios definidos acima:

a) o modelo organizacional de "holding" não poderia ser corporativo, no estilo das federações e sindicatos que existem no setor. Este formato de organização constitui, como já tivemos oportunidade de mostrar, um sério obstáculo à representação. De acordo com o Diagnóstico, este tipo de estrutura organizacional reflete muito mais uma tendência expansionista do Estado sobre a sociedade civil do que a presença de mecanismos representativos desta;

b) seus recursos operacionais para garantir legitimidade e autonomia não poderiam ser extraídos de organizações de caráter civil que atuam no setor. Por motivos óbvios, não faria sentido criar uma organização que, mesmo potencialmente, pudesse ser vista como competidora por aquelas de natureza civil que já existem. A idéia de uma "holding" — composta de organizações deste tipo — surgiu exatamente como forma de evitar este risco;

c) seu estatuto constitucional não poderia ser definido nos moldes de uma organização de mercado. Este tipo de organização implica um estilo decisório e uma estrutura funcional incompatíveis com as exigências de participação necessárias à legitimidade de representação. A idéia da S/A, por exemplo, congregando apenas organizações privadas ou organizações privadas e públicas, embora possa ser consistente com um objetivo de produção e administração de recursos de uma forma eficiente, é totalmente incompatível com o objetivo de representação. Um bom exemplo para este argumento é encontra-

do no setor de cooperativas de leite: aquelas cooperativas que se orientam no sentido de tornarem-se uma organização de mercado, em termos empresariais, são as que, em menor grau, conseguem desempenhar um papel de representação. Esta é também a percepção de suas lideranças que, como se observa nas entrevistas, vivem um constante dilema entre um papel empresarial ou um papel representativo;

d) finalmente, sua abrangência deveria limitar-se à diferenças de produtos — bovinos, ovinos, avicultura etc. — e diferenças regionais. Como pareceu claro pelo Diagnóstico econômico, as estruturas de mercado destes produtos são bastante distintas. A avicultura, por exemplo, coloca-se num tipo de mercado de produção e intermediação muito mais próximo do modelo urbano-industrial do que rural. A suinocultura é concentrada na Região Sul do país, e a caprinocultura limita-se quase exclusivamente à Região Nordeste. Estas características por produto afetam, evidentemente, o modelo organizacional de representação. Neste sentido, sugere-se que uma política de estímulo à criação e ao fortalecimento de organização com objetivo de representação leve em consideração as diferenças regionais e setoriais. Obviamente, uma "holding" congregando interesses tão diversos estaria fadada ao fracasso, como instrumento de representação.

Estas são as restrições básicas à idéia de criação de uma "holding" no setor. Entretanto, o fato de estarmos conscientes dela não significa uma garantia de que a criação de uma organização com um modelo que exclua tais características seguirá necessariamente uma trajetória política



A caprinocultura tem sua importância destacada na economia nordestina.

desejável. O caso do Instituto Rio-Grandense do Arroz — IRGA — se constitui num ótimo exemplo de uma organização que surgiu e se estabeleceu com características claras de autonomia e limitação e foi, pouco a pouco, transformando-se numa corporação estatal. Como enfatizamos no nosso Diagnóstico, este risco é bastante alto para qualquer organização que se disponha a desempenhar um papel representativo dentro do setor.

Talvez a estratégia mais adequada para diminuir este risco seja, ao invés de sugerirmos um desenho organizacional para

esta "holding", buscar, através de entrevistas e discussões específicas com lideranças do setor, o modelo para esta organização. Neste sentido, o processo de criação desta "holding" provavelmente desempenhará um papel crítico. A propensão com respeito à forma que este processo deve tomar privilegia dois aspectos: primeiro, as informações necessárias para constituição da "holding" deveriam ser buscadas através de entrevistas com as próprias lideranças rurais; segundo, o empreendimento de sua constituição deveria ser totalmente realizado por estas lideranças. ●

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



FAZENDA DUAS BARRAS
Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fones: 262 e 263 — Cx. postal 13

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP



MARAVILHA PREMA DO E. A.
Reg. 1.904.
Leite diário — 23 kg

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



Semex e *Timista* informam:



INGLEWAE MAKE RITE — Ex. Extra
Filho de Paclamar Bootmaker — Ex. GM
+ 14 Leite — + 9 Tipo



A. DUTCH CROFT FURY LAD — Ex. Extra
Filho de Ideal Fury Reflector — Ex. GM
+ 7 Leite — + 4 Tipo



CY HANOVER APOLLO — GP — SP
Filho de Paclamar Astronaut — Ex. GM
+ 11 Leite — + 5 Tipo



ALMERSTON ROCKMAN LESTER — Ex. Extra
Filho de Seiling Rockman — Ex. Extra
+ 10 Leite — + 9 Tipo



HIGH SILO HAVEN JETSTAR — Ex. Extra
Filho de Bekhaven Nobleman — Ex. Extra
+ 10 Leite — + 12 Tipo



BIRCH HOLLOW ROYALTY — Ex. Extra
Filho de C. Royal Master — Ex. ST
+ 12 Leite — + 7 Tipo

E MAIS:

- CEDELMAR BLACKJACK — EXTRA
- MADAWASCA ENDEVOUR — EX. EXTRA
- STRATHBURN SUNLEADER — EX. EXTRA
- CARNATION SUNNYSIDE ELEGANCE — SP.
- WERNON BARONET — EXTRA
- INGHOLM KLONDIKE — EX. SP.
- MOERSCHDALE DAIRY KING — SP.
- LIME HOLLOW ADMIRAL

TIPO	LEITE
+ 9	+ 10
+ 9	+ 15
+ 6	+ 8
+ 6	+ 17
+ 1	+ 6
+ 2	+ 19
+ 2	+ 11
+ 7	+ 8

VENDAS:

- AGROPECUÁRIA LAGÔA DA SERRA LTDA.
Caixa Postal 60 — Tel. (0166) 42-2299 — Sertãozinho — SP
Av. Paulista, 460 B.º and. Fone: 285-5332 — São Paulo — SP
- CIAVAL — CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL VARGEM ALEGRE LTDA.
Rua Tanabi, 256 — Tel. 62-1939 — São Paulo — SP
- CABANA DA PONTE AGROPECUÁRIA LTDA.
Av. Cardeal da Silva, 145 — Tel. (071) 247-0084 — Salvador — BA

Esteio tem festa maior

Com a participação confirmada de sete países (EUA, Alemanha, Holanda, Canadá, Argentina, Uruguai e França), Esteio, RS, já tem tudo preparado para a 5.ª Expointer — Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul, tradicional parada da pecuária brasileira, em especial a da suína, a realizar-se de 27 de agosto a 7 de setembro próximos. A previsão era de que seria necessário fazer cortes entre os animais inscritos, pois a capacidade do Parque "Assis Brasil", em Esteio, foi limitada a 3.000 cabeças de grande porte e mais 1.000 de pequeno porte. Juntamente com a mostra pecuária, acontecerá a II Exposição de Máquinas Agrícolas, oficializada pela Secretaria da Agricultura, no ano passado, e que terá, desta feita, também a participação de países estrangeiros.

Segundo Balthazar de Bem e Canto, secretário da Agricultura do Estado, o surto de aftosa que atingiu o Rio Grande do Sul, em final de maio, já está perfeitamente controlado, não sendo motivo para apreensões e, muito menos, para adiamento da Expointer, graças à pronta liberação de 12 milhões de doses de vacina, inclusive para atendimento das necessidades de criadores de ovinos das zonas afetadas. Prometia, ainda, que outras 3 mil doses seriam liberadas até a data da exposição.

Os promotores da 5.ª Expointer estão esperando que sejam superados os níveis de negócios do ano passado, quando, na mostra apenas estadual, o movimento de vendas alcançou Cr\$ 98,646 milhões. O destaque, como se recorda, coube à raça Charolese, que teve um reprodutor negociado por Cr\$ 1 milhão (Cr\$ 20,240 milhões no total). Também em ovinos, houve preço recorde, com um Corriedale sendo vendido por Cr\$ 510 mil. Nos eqüinos, um reprodutor Crioulo foi negociado a Cr\$ 760 mil.

A última mostra internacional em Esteio aconteceu em 1978, com um movimento total de vendas de Cr\$ 41,747 milhões e a participação de 230 animais procedentes do exterior (101 bovinos, 82 ovinos e 47 eqüinos). Na ocasião, impediu-se a presença de suínos na mostra, em virtude da ameaça de peste suína africana, mas, este ano, a raça estará presente em Esteio.



Havia duzentas cabeças de bubalinos, além do



Holandês, Jersey e Crioulo, na oferta de Severo.

Severo Gomes testa seu gado no leilão

Dia 14 de junho último, a Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A. (Severo Fagundes Gomes) realizou, em Jacaré, SP, o seu primeiro leilão, oferecendo 1 beralme e à venda bovinos das raças Holandesa preta e branca e Jersey, ambas com puros de origem e por cruzas, além de cruzadas com zebu, eqüinos Crioulos e búfalas. No total, foram 287 cabeças, apregoadas por Wilmar Gomes, em promoção organizada pela Remate, e negociadas por Cr\$ 8,693 milhões.

No Holandês preto e branco, as 15 fêmeas registradas alcançaram Cr\$ 545 mil (maior preço foi de Cr\$ 47 mil e o menor de 25 mil) e os 4 machos renderam Cr\$ 110 mil (média de Cr\$ 27,5 mil e teto de Cr\$ 42 mil). No Jersey PO, foram apresentadas 16 fêmeas, totalizando Cr\$ 918 mil (média de Cr\$ 57,375 mil), mas houve o máximo de Cr\$ 100 mil para uma novilha adquirida por Orlando de Paiva Abreu. Nos machos da raça, apresentaram-se apenas 4 deles, com a média de Cr\$ 56,250 mil e valor total de Cr\$ 225 mil.

No gado cruzado, as fêmeas HPB valeram Cr\$ 900 mil (média de Cr\$ 30 mil para as 30 licitadas) e as Jersey ficaram ligeiramente abaixo, com a média de Cr\$ 27,5 mil e valor total de Cr\$ 275 mil para as 10 apresentadas.

Nos eqüinos da raça Crioula, Severo licitou 6 fêmeas (média de 48,333 mil e negócios totais de Cr\$ 250 mil) e 2 machos (um foi vendido por Cr\$ 47 mil e outro por pouco menos, Cr\$ 45 mil).

Para leilão, havia ainda 200 búfalas de várias idades, apresentadas em lotes de dez cada. O preço médio de venda ficou em Cr\$ 26,675 mil, com um total de negócios na casa dos Cr\$ 5.335 mil.

Um único banco esteve financiando as compras — o Geral do Comércio —, mas limitando as facilidades a clientes cadastrados e residentes no Estado de São Paulo. Os juros eram de 38% ao ano, com prazo de dois anos para resgate.

Também promovida pela Remate, e acontecendo um dia depois do 5.º Leilão da Nova Índia e Brumado, sete criadores de Nelore mocho estarão oferecendo, dia 6 deste mês, no recinto de Exposições de Barretos, SP, 180 animais.

Licitantes são

B. Nativo de Figueiredo, Frederico Chateaubriand, José Carlos Moreira de Oliveira, Maria Lilian Castro Maia, Osvaldo Borges, Nenê Costa e a Agropecuária Boa Vista S.A. Em colaboração com o Sindicato Rural do Vale do Rio Grande, o leilão prometia amplo financiamento bancário.

O que a Bahia faz em agosto nas exposições

Oficializadas pela Secretaria da Agricultura, a Bahia vai realizar, em agosto próximo, as seguintes exposições estaduais e intermunicipais: em Jacobina, no dia 3 e IV Exposição-Feira Intermunicipal, que terá integrada dia 27 deste mês, em Cacoeiras, também se encerrará, na igual data, a I Exposição-Feira Intermunicipal, com inauguração prevista para 31 deste, em Santa Rinha, de 21 a 24, a II Exposição-Feira Intermunicipal de Animais em Uauá, de 28 a 31, a IX Exposição Especializada de Ovinos e Caprinos. O destaque programava-se com a XXXIII Exposição de Animais de Salvador, de 3 a 10, transferida que fora do início do ano, em razão das chuvas que ocorriam no Estado.

Para setembro, Entre-Rios, de 7 a 14, e Feira de Santana, de 21 a 28, tinham programadas as suas II Exposição-Feira Intermunicipal de Animais.

Em Barretos o fino Nelore

Esperando manter a tradição de fazer do evento o recordista dos leilões de Nelore do país, a Remate por muito tempo já no 5.º Leilão Nova Índia e Brumado, a acontecer dia 5 deste mês, em Barretos, SP, reunindo 251 animais da raça, dos quais 54 machos e 16 fêmeas, puros de origem, com variados graus de sangue, de 1/2 a 15/16. O remate será realizado, como sempre, na Fazenda Boa Vista, uma das propriedades de maior porte, na Fazenda Boa Vista (São Paulo), para onde os criadores Verissimo Costa Júnior (Nenê Costa), Rubens de Andrade Carvalho (Rubico) e Orestes Prata Tibery Júnior levarão seus animais, que se juntarão aos da própria Agropecuária Boa Vista S.A.

Maiores ofertantes de POI serão Rubico Carvalho, com 25 machos e 6 fêmeas. Em puros de origem, ele terá à venda 36 fêmeas. Nenê Costa levará à pista 15 machos e 10 fêmeas POI e mais 14 machos e igual número de fêmeas PO. Orestes Prata Tibery trará da Fazenda São João, de Três Lagoas, MT, 4 machos POI, mais 32 machos PO e 36 fêmeas também PO. A Agropecuária Boa Vista, além de 36 fêmeas e 19 machos PO, oferecerá 10 machos POI.

Com início marcado para às 10 horas, o leilão terá financiamento dos Bancos Boavista, Bradesco, Comend. Itaú, Nacional e Unibanco, com o martelo sendo empunhado, em revezamento, por Antônio Carlos Pinheiro Machado e Jarbas Luff Knorr. Nas vendas à prazo, os proletores do 5.º Leilão Nova Índia e Brumado estipularam a cota de 10% no ato e o restante em 30 dias, mediante promissória ou duplicata.

Distribuídos com boa antecedência os catálogos aos interessados, os animais já estarão disponíveis para exame desde o dia 3, na Fazenda Boa Vista.

Oficializadas pelo Ministério da Agricultura, realizar-se-ão, em agosto próximo, além das exposições de Esteio e Salvador, os seguintes eventos de expressão regional: de 2 a 10, em **Campos, RJ**, a XXI Exposição Agropecuária Norte-Fluminense; de 11 a 24, em **Videira, SC**, a III Feira do Vinho e a VIII Exposição Estadual de Suínos; de 13 a 17, em Bom Jesus do **Itabapoana, RJ**, a XXII Exposição Agropecuária; de 15 a 17, em **Rio do Sul, SC**, o VI Torneio Leiteiro Estadual e a III Exposição-Feira da Pecuária; de 17 a 24, em **Paragominas, PA**, a XIV Exposição-Feira Agropecuária; de 20 a 24, em **Campo Maior, PI**, a VII Exposição-Feira Agropecuária; de 21 a 24, em **Arcoverde, PE**, a VIII Exposição Regional de Animais; de 24 a 31, em **Campo Grande, MT**, a XI Exposição Regional, e de 26 de agosto a 3 de setembro, em **Rio Branco, AC**, a X Exposição Agropecuária e Industrial.

Bezerro continua bom negócio em Guarapuava

A 6.ª Feira Estadual de Bezerros de Guarapuava, PR, negociou, em 4 de maio último, Cr\$ 54,203 milhões, valor alcançado pelos 4.273 animais levados ao leilão por 232 criadores do município. Obteve-se, assim, a média de Cr\$ 12,685 mil por bezerro, com o peso médio de 178,94 kg. Nos lotes de maior peso, as cotações, porém, subiram apreciavelmente: o de maior valor foi um bezerro, negociado por Cr\$ 18 mil, com 278 kg.

Guarapuava se mantém, assim, como centro irradiador de bezerros de corte, para engorda em outras regiões paranaenses, e vem mostrando, ano a ano, a aceitação dos pecuaristas do Paraná pelo

sistema de venda implantado na Feira de Bezerros. Ele foi iniciado em 1975, com a participação de apenas 40 criadores, oferecendo 72 lotes e um total de 1.325 animais. Em 1979 — ano que apresentou, inclusive, números superiores aos deste ano, embora apenas ligeiramente — ofereceram-se 4.842 bezerros, em 236 lotes; levados à feira por 120 vendedores. O peso médio dos animais leiloados também vem crescendo apreciavelmente, passando de 160 kg vivos, em 1975, para 187, no ano passado. Na feira deste ano, registrou-se pequena perda na média de peso por bezerro, que ficou em 178,94 kg.

Leilão de cavalo Árabe faturou bem na Água Branca

Colocando à venda 43 fêmeas mestiças árabe, 22 machos, um macho e uma fêmea anglo-árabe e mais 36 puros-sangue árabes, entre machos e fêmeas, o VIII Leilão do Cavalo Árabe, realizado nos dias 13 e 14 de junho último, no Parque da Água Branca, em São Paulo, faturou, no total, Cr\$ 13,415 milhões nas 103 cabeças negociadas. E os preços unitários se elevaram bastante, ratificando a boa maré em torno da criação de árabes no país.

Entre as dez fêmeas puras de origem licitadas, o maior preço coube a uma de propriedade de Kalli Rocha Abdalla, adquirida pela Charonel Agropecuária, por Cr\$ 960 mil; o segundo preço nas fêmeas ficou com uma de Oswaldo G. Aranha, que Gerd Von Hauenschild arrastou por Cr\$ 690 mil. No total, as fêmeas venderam Cr\$ 5,230 milhões, com a média de Cr\$ 523 mil por cabeça.

Nos machos puros de origem (26 ao todo), o maior preço foi

pago pelos criadores Marco A. Volta e Manoel C. Penna a um animal de Jayme Bork: Cr\$ 490 mil. Os 26 negociados totalizaram Cr\$ 5,200 milhões, com a média por cabeça de Cr\$ 200 mil.

Quanto aos dois animais anglo-árabes, renderam Cr\$ 220 mil, cabendo Cr\$ 140 mil ao macho de Kalli Rocha Abdalla (comprador foi Manoel Carrano) e Cr\$ 80 mil à fêmea de Hélio Guimarães, adquirida por Hilda Azevedo.

Nos mestiços, houve boa disputa, levando a média das fêmeas para Cr\$ 50 mil (maior preço foi para uma égua de Oswaldo G. Aranha e outra da Fazenda Buração Agropecuária Ltda., com Cr\$ 105 mil) e a dos machos para 26,136 mil (maior preço foi para um da Fazenda Buração, vendido a Roberto Dabdab por Cr\$ 55 mil).

O leilão foi organizado pela Remate.

Presidente Prudente fez festa para o Canchim e o estudou também



Os promotores da Exposição de Presidente Prudente não quiseram ter só um encontro para falar de seu gado, mas também para ouvir palestras de técnicos.

Considerado um dos melhores do Estado, para suas finalidades, o Parque de Exposições de Prudente, SP, abrigou, de 27 de maio a 1.º de junho último, a II Exposição Nacional de Canchim, que nele reuniu mais de 200 animais para exibição e quase outro tanto destinado à venda, em leilões. Plantéis do Paraná e paulistas foram mostrados, evidenciando a qualidade do criatório na raça, nascida em São Carlos, SP, pelo trabalho de Antônio Teixeira Vianna, na fazenda hoje confiada à EMBRAPA-UEPAE, do Ministério da Agricultura, e aprimorada pelo trabalho de selecionadores particulares, em vários pontos do país.

Promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Canchim (presidente é Francisco Jacintho da Silveira), a mostra teve a colaboração do Ministério da Agricultura,

Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, EMBRAPA e Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, logrando obter a participação de criadores e visitantes de vários Estados, inclusive do Norte e Nordeste, onde a raça também vem ganhando adeptos.

Ao lado da exposição e do leilão — sem dúvida os pontos altos da realização —, organizaram-se palestras sobre a raça, ministradas por técnicos da EMBRAPA. Os temas não se limitaram, porém, exclusivamente à criação do Canchim, sua qualificação como animal de corte perfeitamente adaptado às condições brasileiras e rendimento em carne (ganho de peso e velocidade de engorda), mas igualmente contemplaram aspectos técnicos da criação, de modo geral, e do manejo de pastagens.

No leilão, dos mais movimentada-

dos, venderam-se 106 animais pelo valor global de Cr\$ 6,548 milhões — volume que poderia ser ainda superior, se houvesse maior facilidade de financiamento.

Não obstante, o movimento foi considerado bom, com a média geral por animal situando-se na casa dos Cr\$ 61.773,00. O maior preço foi o de um macho que obteve Cr\$ 210 mil. Nos 45 reprodutores oferecidos, a média foi de Cr\$ 80.555,00. Nas 42 fêmeas, a média se situou em Cr\$ 48.880,00, com o mais alto preço para uma delas, atingindo a casa dos Cr\$ 70 mil. Licitaram-se 8 animais com 5/8 de sangue Charolês (maior preço foi de Cr\$ 70 mil, o mais baixo de Cr\$ 40 mil, com média de 49.375,00). Onze fêmeas de igual nível de sangue foram vendidas pela média de Cr\$ 32.727,00, a mais cotada vendendo Cr\$ 40 mil.

O FAZENDEIRO DO MÊS

Dos cafezais ao bicho-da-seda uma só preocupação

Fábio se formou advogado, mas foi em fazenda de algodão que descobriu sua vocação. Hoje, tem propriedade diversificada.



Fábio Lima Verde Guimarães tinha mesmo que ser fazendeiro.

Café e algodão têm muito sentido em sua vida, o primeiro por causa do pai, que possuía extensos plantios na região de Agudos, SP; o segundo, porque foi o responsável por seu começo como homem ligado à terra, recém-formado, através da exploração de terras arrendadas,

em Lençóis Paulista. Mas o curso superior que lhe conferiu o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, também mostra sua serventia. Pois ser fazendeiro, para Fábio, não é apenas explorar racionalmente uma propriedade agrícola, mas igualmente envolver-se de corpo e alma

no negócio, zelando pela fazenda e utilizando as possibilidades da representação classista para defesa dos interesses da agropecuária em geral.

Talvez seja esse um retrato adequado para esse fazendeiro de Presidente Alves, SP, dono, hoje, de pouco menos de 2.000 alqueires paulistas, nos quais o café, ga-

do, bicho-da-seda e cereais convivem fraternalmente, mostrando, na prática, onde estão as dificuldades que Fábio procura estudar para um melhor desempenho dos mandatos que lhe têm sido conferidos em associações ruralistas.

Repartindo-se entre sua residência em São Paulo — onde sua presença na Sociedade Rural Brasileira é requisitada com insistência — e pelas fazendas Santa Luíza, em Presidente Alves, São Pedro, em Reginópolis, na de Borborema, a Ano Bom do Tietê, ou na Boa Esperança, em Avaí, todas em São Paulo, Fábio se considera, acima de tudo, um cafeicultor. E confessa que essa é sua paixão. "o café está no sangue". O que não o impede, porém, de ter nome respeitado como criador de Nelore puro, selecionador de animais de padrão reconhecido. E também de Canchim, que explora no rumo comercial de gado para corte, afora outras atividades que ajudam na diversificação das fazendas e na manutenção de sua rentabilidade ou, como no caso da produção leiteira, para garantir, entre outras facilidades, a permanência do pessoal necessário ao trabalho no campo.

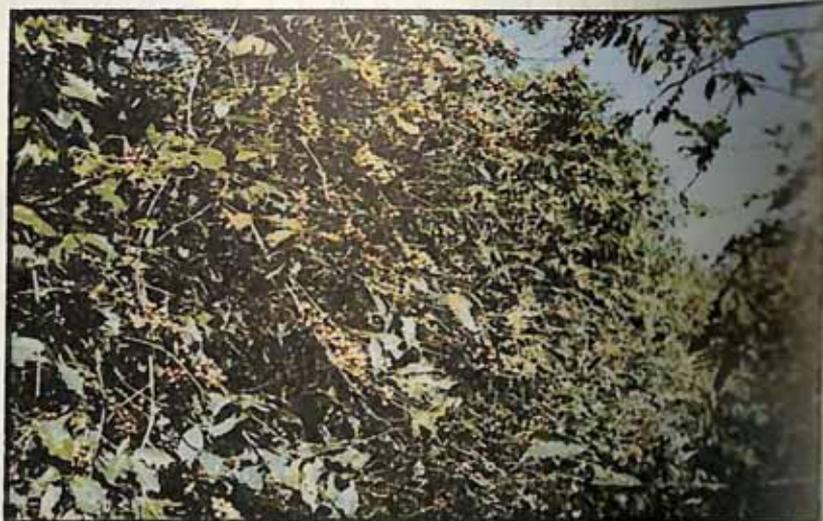
OS CAFEZAIS

Efetivamente, é o café que desperta a atenção mais detida do fazendeiro. Seus plantios, nas várias propriedades, somam hoje cerca de um milhão de pés, entre lavouras velhas, na beira dos 60 anos, mas ainda produzindo economicamente, e mais recentes, em talhões recém-plantados, onde a moderna experiência está colocando as covas bem juntas, permitindo até 20 mil cafeeiros por alqueire paulista.

Nas áreas mais antigas, manda o Bourbon vermelho; nas mais novas, já impera o Mundo Novo e bastante Catuaí. Do total, perto de 800 mil pés são de plantios que se distribuíram ao longo destes últimos 10 anos, repartindo-se os restantes 200 mil em lavouras de mais idade, que o fazendeiro conserva porque ainda rendem o considerado econômico.

Em matéria de espaçamento, Fábio diz que suas lavouras têm de tudo: desde os sistemas tradicionais, as medidas variando de 4 x 4 m, 3,5 x 3,5 m a 3,5 x 2 m, até os 2 x 2,5 m, para cortes após o quinto ano, deixando as plantas nas medidas 4 x 2,5 m. Mais recentemente, porém, o fazendeiro vem preferindo os espaçamentos inovadores (1 x 1 ou 1 x 1,5 m), que exigem manutenção diferenciada, mas levam muitas de suas esperanças em relação ao café.

Nas medidas mais próximas, que Fábio está impondo para o seu Catuaí, baseado em experiência acumulada por outros cafeicultores e em suas próprias observações pessoais, já existem 300 mil pés em suas propriedades. Neles fazem-se colheitas do terceiro ao quinto ano de plantio, submetendo-se depois as árvores a uma receita geral. Em mais um ano, há nova florada, realizando-se a colheita normal no sétimo



Em alguns talhões, a produção sobe para 90 sacas em coco por mil pés, mas Fábio considera que 60 sacas já são uma boa média geral.

ano de vida das plantas, quando se inicia novamente o ciclo de três anos de produção antes de nova recepa.

Segundo Fábio, na segunda colheita permitida pelo sistema, já se obtém a média de 60 sacas em cereja por mil pés, volume geralmente oferecido pelos espaçamentos tradicionais para o mesmo número de árvores, com evidente ganho para a lavoura plantada na medida inovadora, pelo menor uso da terra e maior quantidade de cafeeiros colhidos. Em fazendas que visitou em Mococa, SP, Fábio observou cafezais francamente produtivos, no espaçamento 1 x 1 m, em que 20 mil pés por alqueires rendiam 400 sacas de qualidade.

Não obstante ainda não sinta unanimidade dos técnicos em relação a esse espaçamento, e admita que o próprio Instituto Brasileiro do Café prefere continuar fazendo pesquisas e análises sobre o tema, antes de uma definição formal, Fábio é defensor de sua utilização mais larga, por permitir a intensificação por área. E alguns trabalhos do IBC já estão indicando que o espaçamento de 1 x 1,5 m se tem revelado bastante promissor, acrescenta.

Para o fazendeiro, os plantios fechados oferecem algumas vantagens que os recomendam, afora a intensificação e possibilidade de maiores colheitas por área plantada.

Uma delas é que, assim que se forma, aos 1,5 anos, o cafezal se fecha, e passa a dispensar as custosas capinas ou aplicações de herbicidas, pois não nasce mato junto à planta. Daí, reforçou ele, advém outro benefício ao café, que passa a dispor de mais umidade no solo, sofrendo

menos os efeitos da seca. Dificilmente, a verdade, como admite Fábio, um maior emprego da mecanização, mas nem por isso se exige maior uso de mão-de-obra, pois a adubação e o controle de pragas podem ser motorizados, desde que as lavouras de café tenham largura suficiente nos corredores, para as aplicações atingirem ambos os lados das ruas. A adubação foliar, requerida pelas lavouras novas, também pode ser feita dessa forma.

OS BONS CUIDADOS

O Governo tem sido madrastra para o café, diz Fábio, e lhe impõe toda sorte de dificuldades. Talvez para compensar a exploração do fazendeiro receba tanta atenção.

No que se refere à adubação, por exemplo, há quatro anos vem sendo aplicada ininterruptamente nas fazendas uma adubação maciça orgânica e química. Cada cova recebe 2 kg de torta de mamona ou 4 kg de esterco de galinha ou 20 kg de esterco de curral. Em adubos químicos, as quantidades variam de 600 gramas a 1,5 kg de fórmulas adequadas, conforme a idade da lavoura e sua produção. Para lavouras em formação, ainda há adubação foliar e, como a região é carente em nitrogênio há três aplicações de microelementos por ano, além de 20 gramas de boro, no solo, prática necessária na zona de Presidente Alves, em razão de deficiências observadas. Defensivos contra o bicho mariposa, a broca e a ferrugem também têm sido



Todo o cafezal recebe esmerada atenção da fazenda e retribui.



Plantios recentes estão sendo feitos em espaçamentos reduzidos, que garantem maior população por área, e boa infra-estrutura é sempre necessária para beneficiar as safras.

necessários, e, assim, se mantêm as lavouras protegidas contra esses problemas.

A colheita é feita à mão, por derrcha no chão, seguida de varredura, mas todo o café já sai das fazendas beneficiado e separado por peneiras, antes de ser entregue à Cooperativa dos Cafeicultores de Piraju, de que Fábio foi um dos fundadores e presidente. Para isso, a fazenda dispõe de seis secadores mecânicos, com capacidade total de 1.000 sacas por operação, que varia de 6 a 60 horas, conforme o grau de maturação do produto. Quando em cereja, o café é deixado nos terreiros, para murchar, antes de passar para os secadores.

As produções, diz Fábio, lhe têm dado alegrias. Há dois anos, por exemplo, ele colheu 10 mil sacas, limpas, em 350 mil

pés então em idade produtiva. Mas considera que a obtenção de 60 sacas por mil pés já é uma safra. Em alguns talhões mais produtivos, o habitual é lograr, em boas colheitas e sob trato intensivo, 90 sacas em coco por mil pés. Essas medidas, para ele, não são, porém, as desejáveis e sim a produção por área. Daí sua especial predileção, hoje, pelos espaçamentos reduzidos, capazes de superar os sistemas tradicionais no volume de café colhido ao longo do tempo.

O BOM GADO

Fábio não se considera um grande criador de gado, conforme confessa, admitindo haver deixado passar a oportunidade para essa exploração, quando se iniciou a arrancada para as grandes fazendas de Goiás, Mato Grosso e Amazônia. Mas todas as suas propriedades têm criação de

bovinos; especialmente na Ano Bom do Tietê, que, por ser uma fazenda pequena (150 alqueires paulistas), como explica o fazendeiro, permite um aproveitamento intensivo. Ali se mantém boa parte do gado de engorda de Fábio, somando 4.000 cabeças, entre garrotes e bezerros, repartido entre produtos de cruzamentos Charolês-Nelore e Canchim-Nelore. E se obtém, graças ao manejo racional das áreas de pastoreio, uma capacidade de suporte de 5 cabeças por alqueire paulista de pasto.

No gado, as fazendas abrigam também 200 vacas Nelore, entre puras de origem e puras por cruzas registradas, mais 800 vacas parideiras Nelore de boa ascendência. Essas últimas não são registradas, apesar de a criação de bovinos de Fábio haver-se iniciado em 1945, com base em touros de boa estirpe, os primeiros dos



Os dois touros Nelore mostram a linhagem Lengruber, preferida por Fábio. Ao centro, as tulhas do fundo esperam o café que seca nos terreiros. No piquete farto da direita, o gado de leite se alimenta bem, para garantir a produção requerida pelo pessoal de trabalho.



O bicho-da-seda pede instalações rústicas e é opção capaz de gerar renda, quando o café e a carne baqueiam no mercado.

quais adquiridos na Fazenda Experimental Getúlio Vargas, de Uberaba, MG. E que, visando, além da carne, a produção de esterco para suas lavouras de café, Fábio mandava que todos os animais fossem descornados e só a partir de 1964 passou a não mais fazê-lo, efetuando o registro de seu Nelore. Ele admite, porém, que foi apenas a partir de 1970 que passou a expandir sua criação, graças à melhoria das pastagens, em boa parte renovadas com a implantação de pastos artificiais de colonião.

Para servir o rebanho, 80 reprodutores selecionados de sua própria criação ou adquiridos de terceiros são mantidos nas fazendas, entre Nelore, Charolês e Canchim. No gado zebuino, a preferência é pela linhagem Lengruber, embora a ascendência Karvadi também tenha os seus representantes no plantel.

Também a criação de cruzados para produção de leite ocupa parte das aten-

ções, mas com o objetivo bem definido de fornecer leite para o pessoal de trabalho, que se compõe de 170 famílias nas várias fazendas.

O BICHO-DA-SEDA

Nos anos de 1966/67, café e carne não andavam em boa maré e Fábio decidiu-se pela criação do bicho-da-seda, atividade que estava em franco progresso. Esteve pessoalmente em Gália, SP, considerada a capital dessa exploração, visitou propriedades que a ela se dedicavam, estudou o assunto e viu nela uma possibilidade também para a Santa Luíza.

No começo, a exploração passou a integrar-se na paisagem da fazenda, diretamente desenvolvida por Fábio. Hoje, o sistema já é em parceria, embora com assistência intensiva da fazenda, que também suporta despesas adicionais, quando os preços de venda se retraem. Fábio fornece a área, a adubação para o plantio das amoreiras e banca os riscos da exploração, ficando aos seus parceiros na ati-

vidade o trabalho próprio e da família nos galpões de criação. E o fazendeiro acredita ser esse um bom esquema de operações, pois a atividade é especializada e exigente.

Numa área de 50 alqueires paulistas de Santa Luíza, há 12 galpões de criação que são construções bastante rústicas de 60 x 7 m, cobertas de telha e fechadas por vegetais secos (colonião ou rabo-de-burro). Ao lado, o depósito de folhas de amoreira, de pau-a-pique e barro, coberto de sapé, da mesma forma que a área reservada para a chocadeira.

Tal como na avicultura, a criação do bicho-da-seda é uma atividade programada, e a fazenda já recebe, da indústria compradora dos casulos, os ovos necessários a cada "criada", com o data de sua eclosão prevista antecipadamente. Cada "criada" fornece entre 450 a 500 kg de casulos, a partir de 100 a 150 gramas de ovos, e pode-se fazer até 6 delas por ano e por rancho, embora a última pro-

mente ofereça rendimento menor, porque coincide com a época fria, e o bicho da seda se ressentia da queda de temperatura.

Uma firma fornecedora de ovos é quem adquire a produção de casulos, baseando suas cotações no mercado de seda e nos preços mínimos oficiais, que vêm sendo fixados pelo Governo, de quatro anos para cá. Fábio considera que, para a região, essa é uma atividade adequada, que sempre deixa um pequeno retorno ao investimento feito, com a vantagem de fixar o homem à terra e permitir trabalho para a família toda.

OUTRAS PREOCUPAÇÕES

Se é o café que ocupa a maior parte do trabalho das 170 famílias radicadas nas fazendas de Fábio, afora a contratação de volantes para os períodos de plantio e colheita, a necessidade de pessoal permanente tem sugerido ao fazendeiro a adoção de um programa especial em relação a seu relacionamento com eles. Isso porque o fazendeiro se preocupa em nunca deixar uma só casa das colônias desocupada, mesmo após a vigência do Estatuto do Trabalhador Rural, que esvaziou as fazendas de pessoal permanente.

Para isso, o fazendeiro, afora cumprir a legislação pertinente, facilita a aquisição

de bens pelos seus empregados, visando oferecer-lhes o conforto geralmente buscado na cidade, como lazer e diversão. A compra de televisores, por exemplo, é feita pelos empregados como se fora pelo preço à vista, arcando Fábio com o recebimento de seu valor em prestações convenientes ao salário de cada um. O sacrifício é necessário, segundo o fazendeiro, porque ter mão-de-obra permanente na propriedade é um dos requisitos para dar estabilidade a uma fazenda de café. O pessoal trabalha, também, em mais segurança e se dedica ao seu mister com mais preocupação e responsabilidade. "Um empregado pode errar, quando se lhe confia determinada responsabilidade" — confidencia Fábio — "mas isso tem de ser tolerado, porque também eu erro".

Ademais, a presença permanente da mão-de-obra é necessária, porque uma fazenda mista — como são praticamente todas as de Fábio — sempre está exigindo alguma atenção particular. No seu caso, além do gado, do café e do bicho-da-seda, ainda há que considerar os plantios que se fazem de feijão e milho, para consumo interno e venda, não raro, além da manutenção das capineiras, da permanente reforma de pastagens (este ano serão 120 alqueires paulistas apenas na Fazenda Boa Esperança), os tratamentos culturais ao café, o manejo do gado de leite, que soma 200 cabeças.

Menos mal — diz Fábio — que a fazenda tem-se livrado habitualmente das gea-

das. Em 35 anos, admite, apenas em 1975, houve algum sobressalto, com frio excessivo "pegando" alguns ponteiros de cafezal, em áreas determinadas, comprometendo alguma colheita, mas sem causar maiores danos às plantas. Na que sobreviveu em 1979, também o frio "lambeu" algumas áreas, mas não chegou a danificar a plantação.

No demais, a vida da fazenda corre com alguma tranqüilidade, agora o proprietário podendo repartir com o genro algumas responsabilidades, pois também ele está no negócio e entende do riscado. E, nos encontros periódicos, quando tudo é passado a limpo, até dona Nilza Ribeiro Guimarães, a esposa, entra na conversa, pois já assimilou tudo sobre uma propriedade rural. E, segundo Fábio, com muita habilidade e compreensão, pois, itana de nascimento, sem nunca haver manifestado qualquer pendor para os assuntos rurais, "topou" casar com um homem decidido a viver da terra e, desde o primeiro dia, a morar numa fazenda arrendada, onde se cultivavam 200 alqueires de algodão, tocados na base da tração animal. E que continuou no mesmo ritmo, quando, após dois anos de casamento, foi adquirida a Santa Luíza, 140 mil pés de café em franca produção, algum gado esparramado em seus então 220 alqueires paulistas e pelo menos 40 alqueires de algodão, que já se desenhavam plantados na idéia de Fábio. ●

Agora é mais fácil irrigar.



A Irtec pesquisou os campos de irrigação mais avançados do mundo - Israel e Estados Unidos - e trouxe para o Brasil esta "pecinha" afaiada. O novo Micro Gotejador Irtec oferece todas as vantagens da irrigação por gotejamento e mais estas: sendo auto-regulável, apresenta vazão constante, permitindo assim reduzir o número de válvulas reguladoras de pressão, simplificar os cálculos hidráulicos e levantamento topográfico (diminuindo o custo do projeto), utilizar tubos de menor diâmetro e linhas de maior extensão. Seu desentupimento é automático, simplificando os sistemas de filtragem. E ainda pode receber micro-tubos (espaguete), para alcançar as plantas que estejam fora da linha de irrigação ou para uma distribuição uniforme da água em vegetais de grande porte.



Micro Gotejador
Irtec

IRTEC

TECNOLOGIA DE IRRIGAÇÃO LTDA.
Rua André Fernandes, 186
Fone 281.5971
CEP 04536 - São Paulo - S.P.

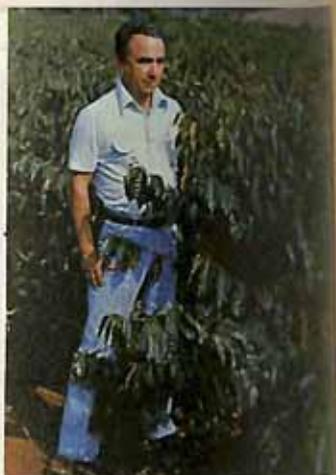
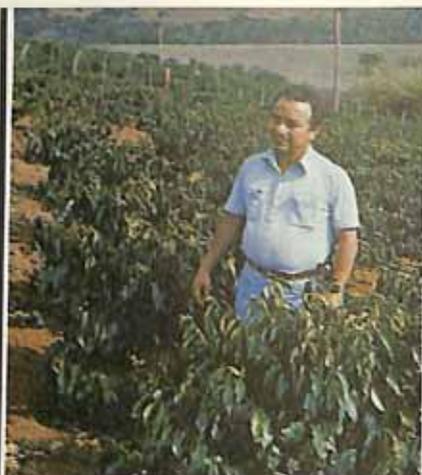
Entre em contato conosco para conhecer pessoalmente os projetos já implantados em sua região



MECANIZAÇÃO

Irrigação é fator de produtividade para lavoura brasileira

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



O café da esquerda foi irrigado por gotejamento; o da direita não recebeu irrigação.



Acionada por motor a gasolina (lenha), a bomba tem utilidade para irrigação.

A criação de gado, normalmente, sofre os efeitos da seca nos meses mais frios ou menos quentes. Nesta época, o problema dos volumosos, alimento fundamental para os ruminantes, e evidentemente para os bovinos de leite, se agrava, coincidindo com o período em que uma produção constante é necessária para a formação de cotas junto aos compradores e obtenção de preço médio mais elevado.

Considerando os vários aspectos da produção de volumosos para ter mais leite na seca, o pecuarista deve escolher uma forrageira apropriada, fornecendo-lhe todas as condições, a fim de obter uma boa quantidade de massa, ao corte. O solo onde ela vai ser implantada deve ter boa constituição física e, se necessário, receber calagem e fosfatagem, com antecipação de dois a três meses do seu plantio. Sem isto, os solos não respondem positivamente ao que deles se espera. Os índices de acidez devem ser neutralizados, como também a baixa disponibilidade de fósforo, um dos elementos limitantes da produção rural. Atendido esse ponto bá-

sico, procede-se à adubação mineral. A semente em análise de solo, que irá mostrar a evidência da carência dos elementos limitantes.

Nos meses frios e secos, as forrageiras não têm condições de desenvolvimento que justifiquem os investimentos, a menos que cultivadas em várzeas drenadas, corrigidas as deficiências e bem trabalhadas, para um melhor desenvolvimento do sistema radicular. Esse é o sistema normalmente adotado pelos que se dedicam à produção de leite, especialmente nos Estados sulinos e em franco processo de implantação em São Paulo e Minas Gerais.

Não tendo condição para implantação da cultura de forragem em várzeas, o pecuarista deve recorrer à irrigação.

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA

A irrigação não é uma prática econômica, mas uma técnica aprimorada, que só poderá levar ao resultado desejado quando manuseada por pessoal especializado.



▶▶▶
Irrigar não é apenas jogar água sobre a cultura, mas aplicá-la dentro da melhor técnica, de acordo com a capacidade de armazenamento do solo e as necessidades da lavoura. Para isso é necessário um projeto técnico, elaborado por especialista, prevendo a utilização de equipamentos de boa qualidade, sistemas de controle das aplicações de água e preparo do pessoal que os irão operar.

O projeto de irrigação é o item mais importante para o sucesso da técnica. Nele são perfeitamente dosados todos os parâmetros envolvidos, garantindo a distribuição da quantidade de água adequada às necessidades da cultura e capacidade de retenção do solo. Envolve, além do esquema da distribuição das tubulações no campo, estudo da correlação entre a capacidade de infiltração do solo e a intensidade de precipitação, assim como a quantidade de água retida pelo solo e o consumo das plantas.

Essa relação solo-água-planta deve ficar perfeitamente estudada. O solo é o elemento principal para o crescimento das plantas e precisa ser avaliado quanto à sua constituição mecânica e características físicas. No que diz respeito à constituição mecânica, recorre-se a análise granulométrica e se estudam sua textura e estrutura. Como características físicas, é importante conhecer sua massa específica real e aparente, sua porosidade e permeabilidade.

A determinação da capacidade de campo, umidade de murchamento e o cálculo da água disponível são dados que devem ser considerados. Quanto à planta e irrigação, o seu estudo pode ser fundamentado sob os seguintes aspectos: necessidade de água das plantas e sistema radicular.

A execução de um projeto de irrigação é, portanto, muito complexa, englobando o dimensionamento hidráulico do equipamento, o levantamento dos dados de física e água do solo, de fatores meteorológicos e de dados fisiológicos da cultura, devendo, por isso, ser elaborado por profissional com experiência no campo da irrigação.

PROCESSOS DE IRRIGAÇÃO

A irrigação pode ser efetuada por inundação, sulcos, aspersão e gotejamento.

O tipo de solo, a topografia do terreno, a quantidade de água disponível e cultura a ser explorada, outros fatores, determinam a escolha do método mais apropriado. Seja qual for o escolhido, uma prática muito importante a ser observada é o tempo em que a água deve permanecer na superfície do solo, a fim de ter uma boa penetração para a zona das raízes.

A fixação do período certo de irrigação, ou seja, a fase de desenvolvimento ativo da planta, é importante, pois, se houver deficiência de água, a planta não se desenvolve. Nas forrageiras, começa

logo após a germinação, quando o crescimento se torna mais pronunciado; o final da fase coincide com o início da maturação.

O estudo dos mananciais com respeito à capacidade e qualidade da água, é outro ponto que deve ser considerado.

A inundação é o processo mais tradicional, muito utilizado em culturas de arroz plantado em várzeas. Exige uma sistematização do solo, o que acarreta o seu nivelamento, para facilitar a distribuição e o controle da água.

A irrigação por sulcos de infiltração, apesar da baixa eficiência, é um método muito antigo e de uso generalizado. A sua característica é a distribuição de água no solo, por meio de sulcos que a conduzem, umidecendo o solo por capilaridade. Apenas 20 a 50% da superfície do solo é umidecida. Os sulcos que conduzem a água são dotados de um declive predeterminado e são abertos com comprimento adequado, em função do tipo de solo.

Os sulcos de infiltração apresentam uma baixa eficiência de irrigação, exigindo precauções na condução dos trabalhos, como: sistematização do terreno onde a superfície não apresente boas condições de uniformidade; dotar os sulcos de um comprimento adequado de acordo com o tipo de solo, para se diminuir a perda por percolação; controlar a vazão para atenuar as perdas no final dos sulcos.

O método de infiltração exige uma to-

O RESERVADO GRANDE CAMPEÃO

Da II Exposição Nacional de Gado Canchim - Pres. Prudente - SP/80



FÁBIO

Reg. 3.175 —

Nasc. 03/01/1976

Peso: 1.045 kg

Pai: 1448 RD

Reg. 226

Mãe: Detentora

Tabajara

Reg. 0326

1.º Prêmio

Res. Campeão Sênior

e Reservado Grande

Campeão.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

SELEÇÃO CANCHIM

FAZENDA SÃO JOÃO

INUBIA PAULISTA - SP

SELEÇÃO CANCHIM

Propriedade: Antonio Vaccaro e Irmãos

Rua José Bonifácio, 180 — Tel.: (0189) 51-1841 — Lucélia — SP



Em ação, um conjunto de montagem direta com canhão hidráulico automotriz.



topografia adequada, com declive suave e condições superficiais do solo uniformes. Do contrário, a sistematização do terreno é inevitável e poderá ser antieconômica. Para solo muito arenoso ou argiloso, não se justifica o emprego deste método. O tipo de solo ideal é de textura média, pois a permeabilidade influi na infiltração. Por outro lado, o método também requer grande quantidade de água, e dificilmente pode ser utilizado em culturas já foadas. Outra desvantagem é que, se a água não for bem distribuída, haverá irregularidades na produção por unidade de área e excessivas perdas do líquido no solo.

O SISTEMA DE ASPERSÃO

Um dos melhores meios para se aplicar água às lavouras, é a aspersão método que propicia condições adequadas ao desenvolvimento das culturas, por sua eficiência e por poder ser empregado em quaisquer condições de solo, topografia e cultivo, sendo facilmente estabelecido.

O sistema tradicional tem um conjunto motor-bomba, que impulsiona a água a uma linha principal e laterais móveis, onde são montados os aspersores de 18 metros de raio de alcance e pressão de trabalho de 3 a 4 kg/cm², de acordo com o croquis de distribuição das linhas no campo.

Para áreas a irrigar de até 70 hectares, costuma-se utilizar um motor diesel de 6 cilindros, com potência de 67 cv a 1800 rpm, acionando uma bomba centrífuga com capacidade de 100 a 120 m³ por hora e 100 a 140 metros de coluna de

água. Um equipamento nestas condições fornece de 100 a 120 mm de água por mês, trabalhando de 10 a 12 horas por dia.

Normalmente, a bomba de irrigação pode ser acionada por motor elétrico, diesel ou a gasolina. Entretanto, devido à crise de energia e às características de solicitação, com carga constante, já se encontra em fase final de teste, um modelo com acionamento a gasôgnio, alimentado por madeira picada.

Na operação do sistema tradicional de irrigação, deve-se observar uma série de cuidados: a ancoragem, isto é, estaqueamento das linhas de irrigação, notadamente da principal, evitando o seu rompimento brusco; na montagem das linhas, verificar o estado de limpeza das juntas de borracha e seu assentamento, responsáveis pela vedação das uniões; no transporte dos tubos no campo, durante o processo de mudança de posição, eles devem ser desengatados, evitando-se que as pontas toquem o chão; verificar o funcionamento dos aspersores ao dar início à irrigação, pois detritos carregados pela água podem gerar entupimentos nos bocais; quando o equipamento não estiver sendo usado, proceder à manutenção dos aspersores, engraxando-os e substituindo os bocais danificados, recolhendo os tubos que serão colocados sobre palanques, o mesmo devendo ser feito com os tubos de subida com aspersores.

O sistema tradicional de irrigação por aspersão tem o inconveniente de exigir investimentos em canos plásticos ou metálicos, de require uniões dispendiosas e de necessitar de muita mão-de-obra.

Com a evolução da tecnologia de rega por aspersão, surgiram os sistemas de irrigação automáticos para grandes áreas,

que operam com um mínimo de mão-de-obra operacional. Dentre eles, estão chamados conjunto de montagem direta com canhão hidráulico, os autopropelidos e o de pivô central.

O primeiro consta de um conjunto motor-bomba montado sobre quatro rodas tendo um tubo de subida unido a uma bomba a um aspersor com canhão hidráulico de longo alcance. Um mangote flexível sai da sucção da bomba, capta o líquido de um canal, empurrando-se uma comporta removível, que impede a entrada de ar pelo mangote. O equipamento é rebocado por um trator caminhando ao lado do canal, num sentido apropriado.

Existe uma outra versão deste mesmo tipo de equipamento, que caminha sobre o canal, economizando área para plantio. Denominado de irrigadora automática, tem tração própria e dirigível através de um cabo de aço. Possui cabine de proteção para o operador, onde se encontram todos os instrumentos de controle. Prevê para irrigar grandes áreas, retira 1500 litros de água por hora do canal, e aplica por aspersão uniformemente a cultura, em um diâmetro de 130 metros.

AUTOPROPELIDOS E PIVÔ CENTRAL

Os conjuntos autopropelidos possuem um carro com quatro rodas, onde se encontra um aspersor tipo canhão hidráulico, tendo 50 metros de raio de alcance colocados sobre um tubo com altura aproximada de 3 metros. A água é bombada do manancial e distribuída por uma linha principal de tubos de alumínio com conexões de engate rápido, que atravessa a área pelo meio e chega ao centro da linha a ser irrigada. Neste ponto, se adota uma mangueira flexível de cerca de 150 mm de diâmetro, que liga o carro à tubulação-mestra, estando enrolada em um carretel, preso ao carro.

A mangueira é descarregada do carretel e depositada ao lado da linha central, a deslocamento do aparelho. Através dela, a água de irrigação, antes de atingir o aspersor e promover o umedecimento do solo, passa por uma turbina apropriada, que, devido à força hidráulica, movimenta



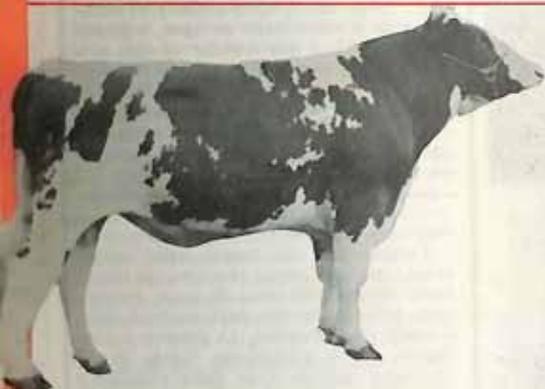
Um modelo autopropelido, irrigando uma capineira de elefante napier.

1

É POUCO



HAELZLE MARQUIS
 POI (Canadá)
 Nasc. 23/09/76 —
 Pai: Agro Acres
 Marquis Ned —
 Mãe: Haelzle
 Citation Claud'a —
 4-0 365 9.258
 334 3,61% 2x
 fotografado
 em 04/79.



GLEN - MOORE
 JASPER
 CHIEF - RED
 POI (EUA)
 Registro
 HBB/AA - 1741
 - nasc. 22/11/76.
 Pai: C. Romandale
 Jasper-Red.
 Mãe: Glen Moore
 Signet Crystal-Red.
 6-04 2x 302
 10.410 3,50% 377
 fotografado
 em 04/79

2

É OTIMO

Por que contentar-se com pouco?

**Numa criação bem conduzida, o gado pode ter sempre
 uma dupla função: produzir leite e dar
 bezerros com bom ganho de peso na engorda**

Isso é possível com animais cruzados, empregando-se para as
 coberturas reprodutores europeus selecionados.
 Se você não se contenta com pouco, parta logo para o melhor: adquira
 reprodutores de quem sempre se destacou em sua criação.
 Adquira reprodutores LV - um nome de peso na seleção de Holandês
 preto e branco e vermelho e branco.

Sêmen destes
 reprodutores
 brevemente à
 disposição
 dos criadores
 através da
 "CIPARI"

Venda
 permanente de
 bezerras,
 novilhas,
 matrizes e
 reprodutores
 PC - PO VB - PB

Fazenda Sorana

PROPRIETÁRIO: LUIZ VISCARDI

Estr. Bragança-Amparo, Km 21 — Tuiuti — Brag. Pta. — S.P.
 Em São Paulo: Tel. 266-3117





ederer

EQUIPAMENTOS PARA IRRIGAÇÃO



IRRIGADORA AUTO MOTRIZ EDERER:

Equipamento para irrigação e aplicação da vinhaça em grandes áreas. Retira água de canais e aplica em faixas de 120 m de largura. Tem movimentação contínua e automática ao longo do canal.



TUBOS E PEÇAS:

Tubos de alumínio de 2", 3", 4", 5" e 6" — Tubos de aço leve zincado ou betuminado de 5", 6", 7", 8", 10" e 12" com engate rápido ED, peças com acoplamento rápido, aspersores pequenos e canhões hidráulicos.



SISTEMA AUTO PROPULIDO EDERER TURBINADO:

Equipamento automático para irrigação de grandes áreas. Adapta-se facilmente as mais variadas topografias e exige apenas um homem por equipamento.



MOTO BOMBAS:

Equipamentos com acionamento através de motores elétricos e diesel, para todas as necessidades de volume de água e pressão. Colocado sobre base fixa ou em carreta sobre rodas para facilitar as mudanças de posição.

Via Anhangüera, Km 29 — Cep. 05177
— Caixa Postal, 1.191 — SÃO PAULO
— Tels. (PABX) 261-9386 - 261-9043 -
261-9277



A lavoura de milho agradece a ação do aspersor tipo canhão.



Estação de controle usada em gotejamento, com filtros de tela e areia e misturador de adubo.



ta o conjunto. O movimento é transmitido para uma cremalheira, que possui um cabo de aço de 400 metros, unindo o conjunto a uma estaca cravada no solo, que serve para direcionar o deslocamento.

Através de um conjunto de engrenagens, e da variação da entrada de água na própria turbina, regula-se a velocidade de deslocamento, aplicando-se a quantidade de água desejada.

Como a irrigação se inicia com o carro a 200 metros à esquerda da tubulação-mestra, o conjunto molha uma área de 400 por 100 metros, ou seja, 4 hectares. A unidade opera satisfatoriamente em terrenos irregulares de condições difíceis, em relevos até 5% de declividade, sem restrições, e a 20%, desde que observados certos cuidados.

O sistema de pivô central é formado por um eixo, o pivô central, do qual parte uma tubulação elevada, sustentada por torres convenientemente espaçadas e

apoiadas sobre rodas. As torres são metálicas e treliçadas, mantendo a tubulação horizontalmente. As rodas são acionadas pela força hidráulica ou eletromotora, dependendo com que o conjunto gira ao redor do pivô central. Com 12 ou 13 torres pode-se irrigar uma área circular, de raio menor de 500 metros de raio, o que corresponde a pouco mais de 60 hectares. A distância do ponto central ou pivô à primeira torre é de 30 metros, ao passo que, entre as outras torres, é um pouco menor.

O ponto-chave do conjunto é o pivô, onde um quadro provido de bomba controla a velocidade da água, a pressão barométrica, a distribuição da água e, se o acionamento for elétrico, fornece velocidade aos motores das torres. Este sistema, embora funcione melhor em terrenos de topografia plana, pode ser empregado com sucesso naqueles cuja inclinação varia de 20 a 30%.

O GOTEJAMENTO

Trata-se de um sistema relativamente novo, que tem como princípio de funcionamento a saída lenta de água, gota a gota, através de uma peça especial, denominada de gotejador. O sistema é constituído pelos gotejadores, linhas de distribuição laterais, uma linha principal e um cabeçal ou estação de controle, constituída de filtro de tela, filtro de areia e misturador de adubos. Tanto os gotejadores como as linhas laterais e principais são de plástico.

Trata-se de um equipamento de elevado custo inicial, agravado pela crise do petróleo, que onerou substancialmente o plástico. Nestas condições, este sistema é indicado para culturas altamente rentáveis ou para a obtenção de safra fora da época normal, como é o caso das árvores frutíferas.

Apesar do elevado custo de implantação, é reduzido o dispêndio na manutenção. Permite a aplicação de nutrientes juntamente com a água, fazendo-se a ferti-irrigação. O consumo de água é bem menor, uma vez que ela é aplicada somente no local ao alcance das plantas, sem desperdício. Nestas condições, conserva o solo, evitando os efeitos danosos da erosão.

Na elaboração de um projeto de irrigação o especialista definirá qual o sistema mais viável e econômico para o caso específico de cada interessado.



Pivô central, observando-se o alinhamento das torres e aspersor setorial.

CBT - uma empresa de tratores que acredita no desenvolvimento agrícola

A CBT foi fundada em 15 de outubro de 1960, com sua indústria localizada em São Carlos, SP. O seu presidente é Mário Pereira Lopes, e a empresa é administrada por um Conselho Diretor, do qual fazem parte Alberto Labadessa, Raimundo Barbosa Neto, Marcos Silveira Aguiar e Adilson Coimbra.

Fundada sem incentivos ou benefícios fiscais, numa época em que não havia facilidade de crédito para compra de tratores, a CBT sempre acreditou no desenvolvimento agrícola brasileiro, empenhando-se em construir, com recursos próprios, seu local de trabalho utilizando capital e mão-de-obra nacionais. Este objetivo foi plenamente atingido mesmo diante de forte concorrência de firmas multinacionais estabelecidas firmemente no mercado.

A fábrica tem uma área construída de mais de 80.000 m², dentro da Fazenda São Francisco, havendo uma disponibilidade de 4,5 milhões de metros quadrados no total. Além da ligação com telex e teletipo, do integrado sistema de radiocomunicação de linhas telefônicas próprias e da construção de uma moderna avenida de 2 km, que liga sua fábrica à Rodovia SP 318, a CBT construiu, junto ao complexo industrial, um moderno aeroporto, o "Francisco Pereira Lopes", que permite a operação de aeronaves da categoria de Boeing 737.

O quadro de funcionários é composto de mais de 2.000 pessoas, entre técnicos, pessoal de administração e operários. O setor de controle de qualidade está muito bem equipado, conta com recursos de laboratório completo e sofisticados instrumentos de precisão, que servem para detectar os mínimos defeitos que os materiais possam apresentar, antes de entrar ou sair da fábrica.

OS PRODUTOS

O primeiro trator completamente brasileiro que se fabricou no país foi o modelo CBT 1020, unidade de 80 cv, com grande aceitação no mercado. Desde o lançamento do primeiro trator, a CBT tem-se preocupado em atualizar a linha de produção, tanto agrícola como industrial.

A rápida aceitação de sua linha de produtos leva a um aperfeiçoamento constante nos tratores e na fabricação de raspadeiras-niveladoras.

Atualmente, a CBT possui quatro modelos de tratores para a área agrícola: o CBT 2070, com motor Perkins de 61 cv, o CBT 2080, com 65 cv de potência e motor Mercedes-Benz. Estes dois modelos foram submetidos a uma série de modificações, destacando-se entre elas, um novo e moderno sistema hidráulico. São fabricados também o CBT 2100, com motor Perkins de 100 cv, e o CBT 2105, com 108 cv de potência e motor Mercedes-Benz.



O CBT 2105 é um dos modelos produzidos pela empresa, em sua fábrica, na Fazenda São Francisco, em São Carlos.

Dirigida à área industrial, está atualmente em produção a raspadeira-niveladora SS 700.

Uma das principais características da linha de produção é a sua verticalização, com o objetivo de oferecer ao mercado máquinas de melhor qualidade a um preço mais baixo. A CBT não é simplesmente uma indústria montadora de tratores, mas uma fábrica totalmente verticalizada. Deste modo, as máquinas empregadas na usinagem de peças para tratores, prensas e outros equipamentos especiais são construídos na própria filial, o que economiza divisas para o país. Nestas condições, se produz 78% do trator na própria fábrica, sendo os 22% restantes (pneus, motores, engrenagens etc.) adquiridos de terceiros.

A Companhia tem uma total retaguarda no setor de matérias-primas, uma vez que possui a sua fundição com área construída de 35.000 m², no município de Ibaté, SP, em terreno de 300.000 m². Servida por um complexo automático, assegura condições para qualquer aumento na produção dos tratores CBT, além de suprir outras indústrias.

REDE DE DISTRIBUIDORES — ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Sua rede de distribuição é composta por 150 concessionários, entre matrizes e filiais, presentes em todas as capitais e principais cidades do Brasil, coordenada pelo Departamento de Vendas. Além do mercado interno, os produtos CBT têm boa aceitação no exterior, com exportações para as Américas, África e

Ásia. Atualmente, as atenções estão mais voltadas para o mercado da Argentina.

Tanto no país como no exterior, a CBT preocupa-se em dar aos seus produtos uma adequada assistência técnica. Como ponto de apoio, pessoal especializado dispõe de uma frota de veículos suficientemente equipados, capazes de deslocar-se a qualquer ponto do Brasil. Por outro lado, milhares de técnicos e tratoristas são formados anualmente pelo Centro de Treinamento CBT, que mantém uma verdadeira escola-oficina junto à fábrica.

OS LANÇAMENTOS

Está prevista para breve a colocação no mercado de dois novos modelos de tratores: o CBT 2500, com motor Perkins de 104 cv, e o CBT 2600, com motor Mercedes-Benz de 108 cv de potência. Baseados em projetos totalmente novos, os modelos em pauta apresentam as seguintes características: acesso lateral ao posto de comando, direção centralizada, freios hidráulicos, direção hidráulica, bitolas ajustáveis, maior capacidade de tração etc.

No passado, o objetivo era uma fábrica de tratores com capital 100% nacional, capaz de competir de igual para igual com as multinacionais. No presente, com a ajuda de mais de 2.000 funcionários, essa meta é considerada atingida, com a produção chegando a 12.000 unidades/ano. Agora resta o futuro, que, para a CBT, significa expansão, abrangendo a fabricação de máquinas e implementos também cobrindo a área agrícola e industrial. ●

Pronto para montar.

Montar bem, vai muito da qualidade do equipamento que se usa. Para o clube ou para a fazenda, compre tudo na ABC.



Alinha de artigos de montaria da ABC é bastante variada e da melhor qualidade. **Solicite nosso catálogo.**

Freios e bridões em metal ou aço cromado • Esporas para equitação, com ou sem rosetas • Estribos • Selas para salto, adestramento e polo • Selas mexicanas, australianas e arreios • Botas para concursos hípicas e trabalho • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Mantas • Cloches • Rebenques.

ABC

Associação Brasileira
de Criadores

Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033 - São Paulo - SP

“Gado gordo no inverno”

SOCILBLOC no pasto



O negócio é usar SOCILBLOC - um bloco de vitaminas, minerais, sal, energia e proteínas que faz o gado digerir melhor o capim seco ou queimado pela geadada. Basta jogar no pasto. Um bloco dá para 5 cabeças durante uma semana. SOCILBLOC evita a perda de peso mesmo no tempo das vacas magras.

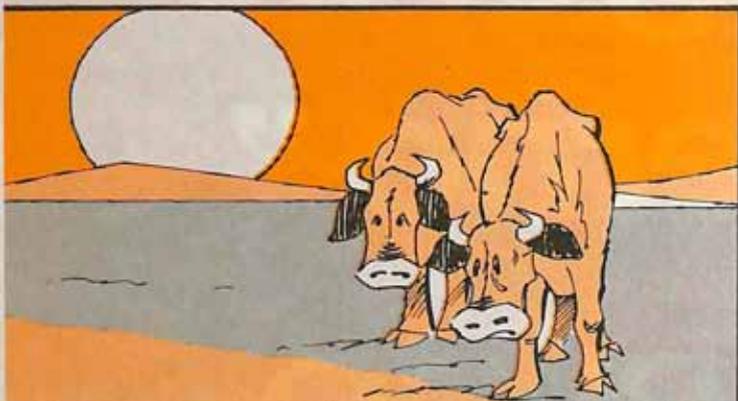


socil  pró-pecuária s.
CUTOMAR

Matriz: Rua Raul Pompéia 756, fone (011)665.6131 - CEP 05025. São Paulo

São Paulo SP • Filial: Rua Campos Vergueiro, 85 - fone (011) 260-0611 Bauru SP • fone (0142) 23-1397 Contagem MG • fone (031) 333-1844,
Cruzeiro SP • fone: (0125) 44-2627. Descalvado SP • fone (0195) 83-1132, Esteio, RS • fone (0512) 731665, Ponta Grossa PR • Fone: (0422) 24-4874,

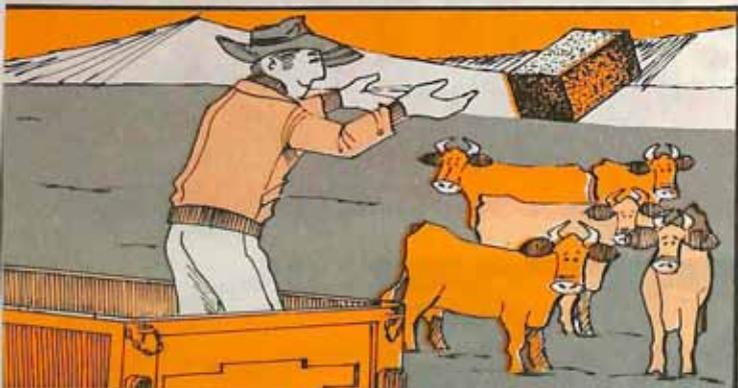
LUCRE APESAR DO INVERNO



Durante o inverno, a utilização da pastagem é limitada pelo baixo teor de proteína; a digestão é lenta, os animais aproveitam pouco do que comem: perdem peso e enfraquecem.

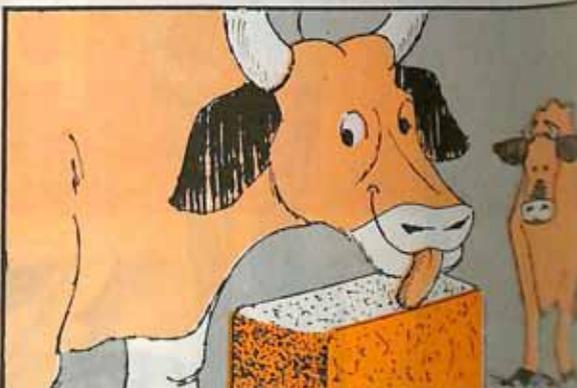


Chegou SOCILBLOC que contém proteínas, vitaminas, minerais e sal. SOCILBLOC atende às necessidades diárias em dose correta.



Basta jogar 1 SOCILBLOC por semana para cada cinco animais. Dispensa o uso de sal e de minerais.

(Não esqueça de retirar o saco plástico).



SOCILBLOC é saboroso. Lambendo SOCILBLOC, acelera o processo de digestão, melhorando não só a digestão da fibra como a quantidade de pastagem ingerida, assim aproveita mais o que come.



SOCILBLOC resiste às chuvas, ao sol e não perde sua eficiência no pasto.



Acabou o problema das proteínas durante o inverno e nas geadas! Eu fiz as contas: poucos cruzeiros para mais arrobas e mais bezerros com SOCILBLOC

A cana-de-açúcar na alimentação diária dos bovinos

A tese desenvolvida no presente artigo, em duas partes, é bem simples: nas pesquisas teóricas e práticas feitas paralelamente, o emprego da cana-de-açúcar, como alimento para bovinos, jamais teria passado de uma hipótese atraente. Todavia, sabe-se que ela é útil para enfrentar situações de urgência, como a penúria de alimentos forrageiros, mas não ao ponto de constituir uma base racional, sobre a qual se fundamentem sistemas de alimentação de animais. A segunda parte deste artigo é consagrada às aplicações comerciais e à economia da cana-de-açúcar utilizada como alimento para os bovinos.

Desde seu aparecimento, as primeiras informações concernentes ao projeto ACDI/governo de Barbados, para a descorticação da cana-de-açúcar destinada à alimentação dos bovinos, atraíram a atenção de zootecnistas e especialistas em desenvolvimento de todas as regiões tropicais do mundo. O potencial de produção de cana-de-açúcar nos trópicos úmidos já era bem conhecido, e as possibilidades de associá-la a um sistema de alimentação de bovinos, no qual a produção não seria senão marginalmente inferior àquela obtida em países de clima temperado, eram cheias de promessas.

Após o sumário de Barbados (ACDI, 1973), que havia examinado os resultados obtidos com a cana-de-açúcar descortificada ("comfith"), a preocupação foi sobretudo com a obtenção de novos meios de fragmentação dessa planta. Na época, as únicas limitações eram impostas pelo custo do equipamento; tratava-se de conciliar o emprego de uma máquina patenteada (e o risco de dever aplicar um sistema patenteado), cujos inventores se empenhavam em recuperar naturalmente os custos de sua utilização com seu emprego em um mundo em desenvolvimento carente de ajuda. Quase ninguém duvidava do valor dos dados fundamentais porque, após tudo o que se sabia, um alimento com digestibilidade de 70% (superior à da silagem de milho) pode assegurar fa-

cilmente um ganho de peso vivo de 1 kg por animal e por dia.

Cinco anos são decorridos, após a conferência de Barbados. Houve todo esse tempo para identificar as limitações da utilização da cana na alimentação dos bovinos e determinar os resultados obtidos com essa alimentação nesses animais, nas condições particularmente suscetíveis de se apresentarem em diferentes países. Os conhecimentos puramente científicos foram resumidos por Preston (1977). O presente trabalho propõe-se mais em descrever o que se passou em ensaios de alimentação com base em cana-de-açúcar, ensaios esses realizados em vários países e orientados necessariamente mais para o desenvolvimento do que para a pesquisa.

A conferência de 1973 (ACDI, 1973) foi imediatamente seguida de dois eventos muito importantes para a estratégia geral da alimentação com base na cana-de-açúcar. Logo, o governo de Quintana Roo — território situado na parte menos desenvolvida do México tropical — importava de Barbados o protótipo C4 de separação da cana-de-açúcar e empreendia um ensaio de grande envergadura para comparar a cana descortificada e a inteira picada, preparada mediante uma picadeira de forragem rudimentar ultrarrápida, construída nas oficinas do governo local. Nos antípodas, nas Ilhas Maurício e Seychelles, os projetos, beneficiando-se

de auxílios da FAO e do PNVD, foram postos em ação para avaliar a nova técnica de fragmentação da cana-de-açúcar para a produção de carne bovina e leite; tais projetos foram realizados em lugares onde as terras disponíveis eram restritas, e havia a necessidade de obter uma produtividade máxima por unidade de área, sendo os bovinos mantidos em estabulação.

Em ambos os casos, as separadoras (descortificadoras) foram empregadas diretamente na usina do local do projeto, e os ensaios iniciados com toda a urgência. Isso foi considerado um desperdício de dinheiro, no que acabaram por ter razão em vista da mudança radical do programa; apenas quatro meses mais tarde, em março de 1974, a tecnologia tão exaltada, aperfeiçoada e custosa da "separação" foi rejeitada em favor da simples picagem com máquinas que custavam menos do que um vigésimo do preço das outras.

O elemento mais decisivo foi o resultado do projeto mexicano (Preston e cols., 1976), no qual um ensaio de alimentação com 400 animais demonstrou que não havia diferenças sensíveis entre os desempenhos dos animais nutridos com cana-de-açúcar descortificada ou inteira picada (de fato, parece que os desempenhos foram menos bons com a descortificada); verificou-se igualmente que o fator importante era, não o método de transformação, mas a quantidade de suplementos juntada (ver

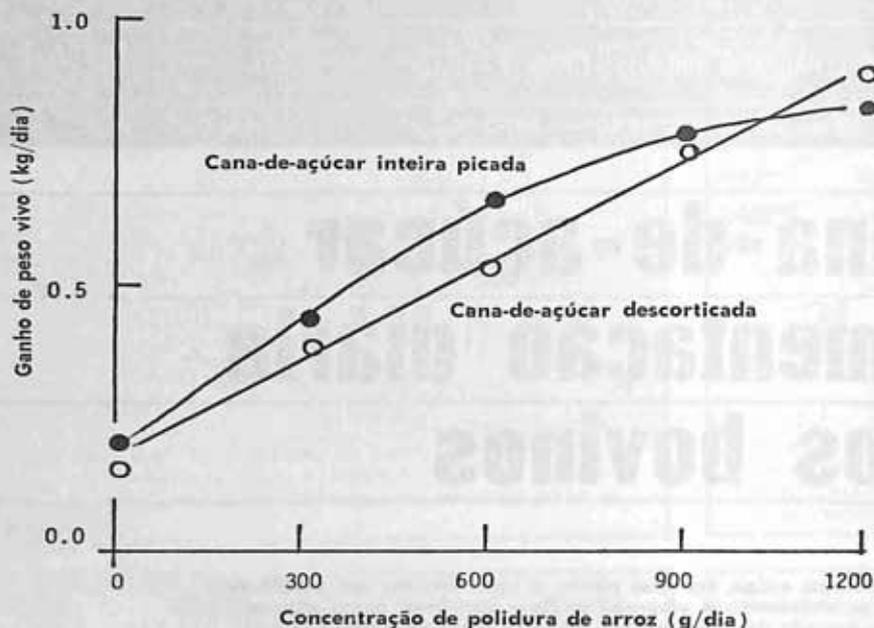


Gráfico 1 — Efeito sobre o ganho de peso vivo da concentração do produto de polimento de arroz, dada em suplemento em regime baseado em cana-de-açúcar-planta inteira picada ou descortificada (segundo Preston e cols., 1976).

o gráfico). Esses resultados foram confirmados nas Ilhas Maurício (Preston, 1976), onde, pelas dificuldades técnicas, a separadora não funcionava senão de maneira intermitente e com menos eficiência que o simples picador de cana inteira; não havia patente para a máquina mexicana, e os protótipos haviam sido construídos em Maurício, ainda quando a experiência estava em curso. Em Seychelles, a separadora jamais saiu de sua embalagem: evidentemente julgou-se preferível construir no local picadores que pudessem ser utilizados pelos pequenos criadores e que fossem particularmente indicados para os países onde raramente há mais de 2 hectares de terras aráveis onde quer que seja.

A resposta quase linear aos suplementos (gráfico) fez pensar que, mesmo com melaço (Preston, 1972), o elemento nutritivo determinante eram as proteínas alimentares não degradadas no rume (chamadas proteínas "disponíveis ao nível do intestino" por Kempton, Nolan e Leng, 1977 e completando as proteínas microbianas a partir da uréia contida nos alimentos).

Esperava-se, então, com essa tecnologia alimentar, que houvesse sucesso após numerosas pesquisas efetuadas sobre alimentação com base em melaço, aplicáveis tanto à escolha como à composição de suplementos a serem utilizados com a cana-

de-açúcar. Infelizmente, isso não aconteceu. Um ensaio em grande escala, orientado para a produção industrial, realizado no Brasil, fracassou completamente; os animais perderam peso ao invés de ganhar (Preston & Bonaspetti, 1974)**; embora tivessem recebido grandes quantidades de uma proteína "disponível ao nível do intestino" de valor provado, sob a forma de farinha de carne. Os acontecimentos ocorridos no México também fizeram retardar o projeto quando as chuvas sucederam a estação seca, e os desempenhos dos animais que receberam a mesma ração de base caíram de 850 g/dia a um pouco mais que o nível de manutenção. Houve outros contratempos tanto do ponto de vista experimental como do industrial (Preston, resultados não publicados).

A estação chuvosa acarreta, sem qualquer dúvida, numerosas complicações, devido aos efeitos do transporte da cana até o local de alimentação, as facas do picador de forragem que era de capacidade e robustez insuficientes, sem falar do acúmulo de lama e de esterco nos currais, que perturbava os bovinos e aumentava os custos de limpeza. Esgotaram-se as reservas de silagem, pensando-se que era preciso alimentar os animais de melhor modo no período difícil. Mas os resultados foram satisfatórios em laboratório (Alvares & Preston, 1976; Preston, Hinojosa e Martinez, 1976); as aplica-

ções desta tecnologia em escala industrial nos países em desenvolvimento apresentaram novas dificuldades, exigindo o complemento de investimentos e experiências práticas.

PESQUISAS FUNDAMENTAIS

A necessidade de pesquisas fundamentais é imposta quando se quer compreender porque os ensaios de alimentação de resultados variáveis; os conhecimentos assim adquiridos devem, de um lado, permitir o ajustamento racional dos regimes baseados em cana-de-açúcar, de maneira a aumentar a produção.

Começou-se por ensaios concernentes à digestão e ao metabolismo, tendo em vista determinar a natureza dos produtos finais da digestão da cana e estabelecer uma relação entre esses produtos e os métodos de suplementação que se revelaram eficazes na prática. Recorreu-se, por fim, aos radioisótopos, para seguir mais de perto as fases do metabolismo.

Chegou-se a compreender melhor (Leng & Preston, 1976; Preston, 1977) porque os regimes baseados em cana-de-açúcar davam resultados tão variáveis; e, o mais importante, chegou-se a definir as linhas mestras de uma teoria de alimentação dos animais, em meio tropical, que pode apresentar interesse em meio temperado, por exemplo, quando os ruminantes devam ser nutridos sobretudo com forragens de qualidade mais medíocre e com subprodutos agroindustriais (Preston, 1977).

De aqui por diante, tornou-se evidente que, para tirar partido da cana-de-açúcar na alimentação dos bovinos, é preciso primeiramente conhecer as necessidades nutricionais dos ruminantes, na parte que fornece a maioria dos nutrientes necessários à produtividade; depois, é preciso identificar os fatores que influem no valor nutritivo da cana e a tornam capaz de satisfazer essas necessidades; e finalmente é preciso fornecer os suplementos mais apropriados (o que geralmente significa os menos caros) para atender aos objetivos da produção.

NECESSIDADES NUTRICIONAIS

Afora as vitaminas e os sais minerais fáceis de administrar, parece que um alimento conveniente, destinado especificamente aos ruminantes (que, por esse fato, não convém aos não-ruminantes), deve conter:

- fibras longas para estimular a função do rume;
- glicídeos fermentescíveis;
- nitrogênio fermentescível;
- proteínas que escapem da fermentação do rume e
- precursores de glicose disponível ao nível do intestino.

Também é preciso que o alimento cria no rume um ecossistema microbiano que favoreça uma produção elevada e eficaz de nutrientes microbianos e energéticos para o animal.

A presença de fibras longas é indispensável

sável para estimular a função do rume. Elas agem fornecendo ao rume uma massa que excita as papilas e também favorece a secreção salivar (assegurando, assim, o tamponamento do meio e um escoamento grande e constante dos líquidos do rume para os compartimentos seguintes do estômago) e criando um meio apropriado para uma fauna microbiana ativa.

Pode-se estabelecer uma relação entre o teor de elementos energéticos fermentescíveis da maioria dos alimentos para animais e sua digestibilidade, que é diretamente proporcional a seus constituintes citoplásmicos, em oposição a seus constituintes membranosos. O nitrogênio fermentescível (quando se quer verdadeiramente tirar partido dos atributos biológicos próprios dos ruminantes) a ser juntado à ração, em função das necessidades de uma boa fermentação, devem ser de origem não protéica e, portanto, o mais comumente de origem inorgânica.

É preferível que haja um pouco mais de nitrogênio fermentescível do que insuficiente, porque o ruminante tolera bem o amoníaco; e o amoníaco é tóxico apenas em concentrações muito elevadas no rume (Lewis, Hill e Anison, 1957). O excedente eventual de amoníaco no rume é absorvido e depois excretado na urina sob a forma de uréia, a qual pode ser recuperada para servir como adubo orgânico, se os restos de origem animal forem convenientemente reciclados.

Entende-se por proteínas digestíveis disponíveis ao nível dos intestinos, as proteínas verdadeiras de origem alimentar; que, em virtude de sua natureza química, ou do tratamento que sofreram, ou da associação que elas formam (p. ex. com os taninos), não são mais degradadas (ou o são apenas parcialmente) pelos microrganismos no rume, atravessando esse órgão e permanecendo quase intactas para serem digeridas e absorvidas em seguida, no intestino delgado. Evidentemente, uma boa proteína disponível ao nível do intestino deveria ter uma composição de ácidos aminados que completasse a da proteína microbiana; isso significa, na prática, que ela deveria ter uma composição em ácidos aminados o mais vizinha possível daquela das proteínas lácteas e dos tecidos. Para que uma proteína possa transportar o rume sem ser degradada pode-se fazer um tratamento térmico, misturá-la com as fontes de tanino, ou protegê-la mediante processos químicos ou físicos (p. ex. pelo tratamento com formol; ver Ferguson, 1975).

A utilidade dos precursores da glicose, para a produtividade dos ruminantes, foi descoberta há pouco tempo por Leng & Preston (1976), sendo ela, talvez, mais interessante com os regimes baseados em açúcar que com regimes baseados em amido, muito embora haja razões para crer que existem carências análogas em outros alimentos para animais (Leng & Preston, resultados não publicados). Essa noção foi formada quando se descobriu que uma proteína disponível ao nível do

intestino, de grande valor biológico, não era suficiente, por si só, para a obtenção de desempenhos aceitáveis (mais de 300 g de ganho de peso vivo por dia) com os regimes baseados em cana-de-açúcar e uréia (Preston & Bonaspetti, 1974; Silvestre, MacLeod e Preston, 1977), visto que o amido alimentar, só ou em associação com a proteína, foi sempre mais eficaz (Silvestre, McLeod e Preston, 1976).

Recentes estudos (com diluição isotópica) mostraram que, nos bovinos, a disponibilidade de glicose da cana-de-açúcar é diretamente proporcional à ingestão de resíduos de arroz contendo 12% de proteínas, 50% de amido e 12% de lipídeos. A maior parte da variação da disponibilidade de glicose revelou que ela provinha diretamente da absorção (Ferreiro e cols., 1978). Esta observação foi confirmada recentemente com animais portadores de cãnuca duodenal. As mensurações de amido nos digestos duodenais mostraram que o dos resíduos de arroz passa quase que totalmente (Ferreiro e cols., 1978) porque, quando as quantidades de glicose eram aumentadas, esse amido parecia ser digerido nos intestinos e absorvido sob a forma de glicose.

A glicose é indispensável ao ruminante porque muitos de seus órgãos têm a necessidade de uma parte desse açúcar para o metabolismo oxidativo (p. ex. o cérebro, os glóbulos vermelhos, a substância medular dos rins); todavia, o ruminante parece ter igualmente necessidade de quantidade considerável de glicose, da qual ele retira o carbono para a síntese dos tecidos. Assim, os recentes estudos por diluição isotópica têm revelado que cerca de 10 g de carbono da glicose são utilizados para um crescimento corporal de 100 g no carneiro (Leng e cols. 1978). Tais necessidades consideráveis devem ser satisfeitas pela síntese, a partir de precursores de cadeia curta porque, nos ruminantes, em geral, e nos ruminantes alimentados com base em cana-de-açúcar, em particular, a absorção de glicose é pequena ou nula. Ademais, pôde-se demonstrar recentemente que há uma relação linear entre a glicose sintetizada pelos ruminantes e sua velocidade de crescimento (Smith, Kemton e Lens, 1978). Nos bovinos que recebiam regimes com base em melaço, um ganho de peso vivo de 100 g necessita aparentemente de 115 g de glicose. Num estudo verificou-se que a infusão pós-ruminal contínua de glicose a cordeiros que recebiam um regime rico em açúcar e pobre em proteínas, tem o efeito de aumentar a eficiência alimentar aparente (Economides, Ball e Leng, 1978). Isto parece indicar que a glicose, por si só, permite poupar outros nutrientes indispensáveis (p. ex. os ácidos aminados) provenientes do catabolismo ou favorecer os processos anabolizantes, talvez por alterações nas relações hormonais.

O fato de, em havendo resposta ao amido alimentar, não se ter observado variação proporcional nas respectivas proporções de produtos finais da fermentação (Silvestre, MacLeod e Preston, 1976, 1977; Minor e cols. 1977) ou de qual-

quer outro parâmetro (Valdez e cols., 1978), deixa supor que os processos do rume não podem, por si só, produzir as quantidades requeridas de glicose (por intermédio dos propionatos), mesmo que seja possível intervir na fermentação.

A minstrição direta de ácido propiônico foi igualmente sem efeito (Ferreiro, Preston e Sutherland, 1977). A resposta aparentemente limitada (por vezes nula) à proteína não fermentescível, não acompanhada de amido (p. ex. as farinhas protéicas de origem animal), faz pensar que a síntese da glicose, a partir de ácidos aminados desaminados, não representa uma via metabólica importante em termos quantitativos.

O nitrogênio fermentescível, as proteínas não fermentescíveis e a glicose, ou os precursores da glicose, funcionam todos como nutrientes, limitando o crescimento; cada um deles pode ser ocasionalmente um fator limitante. As quantidades dessas substâncias que convém juntar a um regime com base em cana-de-açúcar devem ser determinadas em função de considerações de ordem econômica, mais do que nutricional. Na prática, pode-se juntar quase sempre o nitrogênio fermentescível em quantidades nutricionalmente ótimas, porque é econômico, e o excedente inutilizado pelo animal pode ser reciclado e empregado como adubo.

O amido e as proteínas não fermentescíveis são quase sempre caros, desde que provenham de cereais e de sementes oleaginosas (a torta dessas sementes contém habitualmente cerca de 10% de amido) ou de subprodutos de origem animal; então, é preciso utilizar em quantidades inferiores àquelas que maximizariam os desempenhos dos animais. Procurar-se-á no futuro, e nesse caso, encontrar métodos que assegurem uma "proteção" mais eficaz e, por conseguinte, as propriedades de "disponibilidade" ao nível do intestino e/ou obter tais suplementos com sistemas específicos de cultura.

LIMITAÇÕES NUTRICIONAIS

As exigências detalhadamente descritas por Leng e Preston (1976) e Preston (1977) podem ser assim resumidas:

1) o valor nutritivo (assim como a digestibilidade e a eficiência da conversão de energia digerida) aumenta com a idade da planta e pode, para todos os fins práticos, estar em relação linear com o teor de açúcar do suco (expresso em graus Brix);

2) a espessura dos cortes de cana da planta inteira, no intervalo granulométrico compreendido entre 3 e 30 milímetros (aproximadamente), não parece ter efeito, tanto na digestibilidade como sobre as quantidades voluntariamente ingeridas. Quando se descortica o colmo da cana (para obter o "comfith" do projeto de Barbados), a digestibilidade aumenta (de cerca de 15%), mas as quantidades ingeridas diminuem, de sorte que o efeito global sobre os desempenhos do animal é mais próximo de 10% (quadro). A

casca mais lignificada pode constituir um entrave quando se quer obter nível de desempenho mais elevado, mas não é possível utilizá-la economicamente, devido ao elevado custo dos suplementos tradicionais, necessários para juntar e obter tais níveis de desempenho;

3) qualquer que seja a técnica de condicionamento da cana-de-açúcar, as quantidades ingeridas aumentam quando se fornece mais forragem contendo fibras longas (p. ex. folhas de cana-de-açúcar). Essa forragem não deverá ser picada ou moída muito fina, porque seu papel benéfico sobre o tempo de presença das partículas no rume seria então diminuído;

4) segundo considerações teóricas (confirmadas pelos ensaios práticos de alimentação), a concentração de uréia necessária para cobrir as necessidades em nitrogênio fermentescível (uréia) pode ser estimada conforme a seguinte fórmula: g de uréia/kg de cana-de-açúcar fresca = $0,6 \text{ Brix} (94,8 - 1,112 \text{ Brix}) / (100 - \text{Brix})$;

5) a maneira pela qual se incorpora uréia aos alimentos não tem importância; pode-se dá-la em solução aquosa misturada à cana, seja no ato da picação, seja mais tarde; ou ainda juntá-la em solução concentrada com melão (seja a 10%) e

dada à vontade, em comedouro separado;

6) é conveniente, na maior parte dos casos, dar um complemento sulfurado (para os microrganismos do rume), o que é realizado de melhor forma fornecendo um décimo da quantidade de nitrogênio inorgânico sob a forma de sulfato de amônio;

7) a cana-de-açúcar, mesmo adicionada de uréia e de enxofre, assegura somente a manutenção, mas, apesar disso, é útil sob esse ponto, no período seco e de urgência. A fim de obter um ganho ponderal de fraco a moderado (p. ex. até 400 g/dia), é preciso ministrar pelo menos os precursores de glicose disponíveis ao nível do intestino (proteínas não fermentescíveis (sós, são menos eficazes), que, sem dúvida, são mais bem utilizados quando finamente moídos, os subprodutos ceralíferos contendo amido (ou raízes tropicais) ou bananas verdes frescas. Todavia, é necessário estimar o grau de degradação que um amido potencialmente disponível ao nível intestinal pode sofrer no rume. É preciso juntar uma proteína e precursores de glicose disponíveis no intestino para obter desempenhos anuais de moderados a elevados, particularmente no caso da produção leiteira;

8) o leite mamado no teto da mãe é quase sempre a melhor fonte e, sem dúvida, a mais econômica dos precursores

de glicose e de proteínas disponíveis no intestino para o rumante jovem, e os temas de criação de bezerras com base na cana-de-açúcar são mais eficazes com a técnica de mamadas parciais e de uma tardia;

9) os suplementos de sais minerais devem ser dados com a cana-de-açúcar, particularmente o fósforo e o sódio, e, entre os oligo-elementos, o cobalto. Sem dúvida, não é necessário juntar vitaminas quando os animais são mantidos em estábulos nos quais a luz solar direta pode penetrar facilmente.

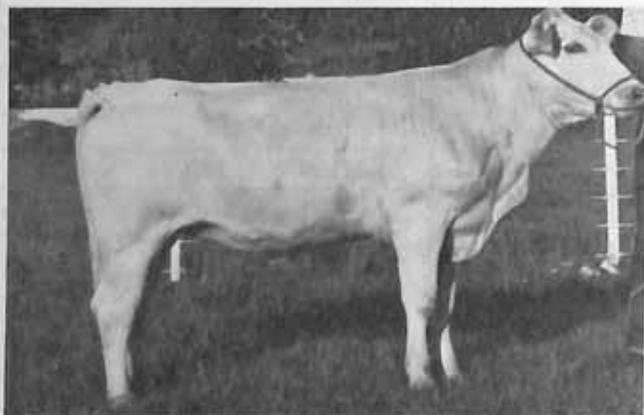
LIMITAÇÕES MICROBIANAS

Estudos recentes sobre o papel dos protozoários na função do rume dos bovinos, que recebiam rações com base em cana-de-açúcar, mostraram que eles estão muitas vezes presentes em grande número e formam uma biomassa muito importante (Valdez e cols., 1977).

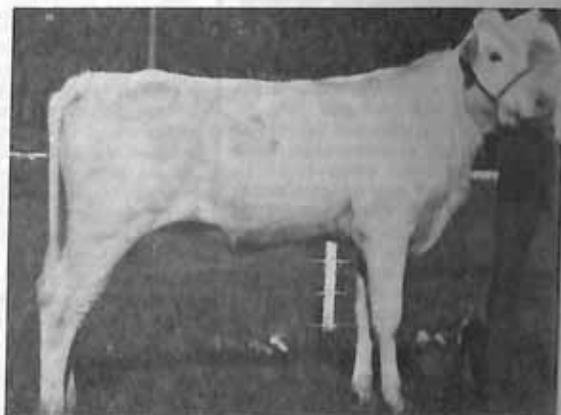
As variações da população de protozoários nas amostras retiradas do conteúdo do rume fazem pensar em uma atividade cíclica e em um desenvolvimento aparente. Estudos com sacrifício do animal revelaram que esses protozoários não abandonam o rume (Minor e cols., 1977), o que confirma os resultados obtidos com ovinos (Weller & Pilgrim, 1974; Bird e

Fazenda Onça apresenta:

Duas participantes da II Exposição Nacional de Canchin



FADIGA DA ONÇA
Nasc. 05/09/78 — 1.º prêmio e
Campeã Novilha Menor



FILOMENA DA ONÇA
Nasc. 05/09/78
2.º prêmio

VENDA DE REPRODUTORES

Município de Aurifloma — SP

Criador: Deuber Junqueira Franco

ADAMANTINA - SP — Fone: (0189) 21-1486

SÃO PAULO - SP — Fones: 227-2039 e 229-7388

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

**Na Exposição Nacional do Cavalo Árabe
em junho, realizada em São Paulo,**

**Doze animais com o prefixo "A.F." e
dez outros filhos de garanhões "A.F."
foram premiados**

**Escolha bem. Escolha um
ganhão "A.F."**

1 — Comparação entre o valor energético da cana-de-açúcar (planta inteira) e o da cana-de-açúcar descortificada, para bovinos

Cana-de-açúcar		Alteração devida à descortificação, %	Fonte
inteira	descortificada		
ganho de peso vivo, g/dia			
728	568	-28	Montpellier, Valdez e Preston, 1977
650	600	-8	Preston e cols., 1976
620	610	-2	Yousef, 1978
940	940	0	James, 1978
850	930	9	Preston e cols., 1976
950	1 020	10	James, 1978
650	750	15	Yousef, 1978
520	620	17	Gonzales & Williams, 1976

— Preston, T. R. & Leng, R. A.* — La canne a sucre dans l'alimentation des bovins. I Contraintes nutritionnelles et perspectives. *R. Mundial Zoot.*, Roma. (27): 7-12, 1978, 32 refs.

cols., 1978). Tem-se então perguntado qual seria o seu papel durante a fermentação no rume. Os recentes estudos de Bird e Leng (1978) com bovinos, em que o rume foi privado de fauna e alimentados com regime baseado em melaço, pobre de proteínas (que mantém grandes populações de protozoários no rume), mostraram que a produtividade dos animais "desfaunados" era sensivelmente superior à dos animais não tratados. A

velocidade de crescimento aumentou de 43% e a eficiência alimentar, de 39%.

Se forem aplicáveis nos regimes baseados em cana-de-açúcar, tais verificações permitiriam esperar por um aumento da produtividade de maneira importante, ou, ainda, a redução das necessidades em nutrientes disponíveis ao nível do intestino (que não os componentes economicamente limitantes dos regimes baseados em

cana-de-açúcar), desde que se encontrem meios apropriados (vale dizer, aplicáveis aos países tropicais em desenvolvimento para suprimirem os protozoários) em andamento pesquisas nesse sentido.

N. de R.: * o dr. T. R. Preston, trabalha no Centro Dominicano de Investigação Pecuária com Cana-de-Açúcar, CEA-CAN, C. P. 1258, São Domingos, República Dominicana, e no Departamento de Investigação e Estudos Superiores, Escola Universidade de Yucatán, Mérida, México. O Prof. R. A. Leng pertence ao Departamento de Bioquímica e Nutrição, Faculdade de Ciência Rural, Universidade de New England, Armidale, Nova Gales do Sul, Austrália, 2351.

1 = Agência canadense de desenvolvimento internacional.

** Trabalho que se refere ao Brasil: Preston, T. R. & Bonaspetti, E. (1976). El uso de harina de carne y urra como suplemento en una ración de engorde de caña de azucar integral picada, publicado em Reunión Anual del CIEG (Internacional Anual 1974, CIEG, Chetumal, México).

A segunda parte deste artigo (Aplicação comercial e econômica) será publicada no próximo número 56 de *Revista das Revistas Zootécnicas*.

Controle dos ciclos sexuais nos bovinos de raças leiteiras e de corte

O ano 1978 foi marcado por sensível aumento de fêmeas sincronizadas (cerca de 60 000 animais tratados em 1978, contra 36 000 em 1977). Numerosas cooperativas francesas que não haviam utilizado esses métodos senão em efetivos muito reduzidos, começaram a trabalhar em maior escala.

Uma parte muito importante da atividade do serviço de controle dos ciclos foi consagrada à operação de desenvolvimento: formação de inseminadores do quadro da ANFEIA, ou outros órgãos de formação, animação e reuniões de informações para criadores ou técnicos, conselhos sobre as responsabilidades técnicas das cooperativas, redação de artigos de vulgarização, reagrupamento e análises de dados técnicos fornecidos pelos centros.

A experimentação propriamente dita não foi entretanto sacrificada.

Nas novilhas de raças leiteiras, prosseguiram os ensaios visando a precisar a influência do número de inseminações sistemáticas sobre a fertilidade em estro provocado. Nas vacas leiteiras, procurou-se melhorar a fertilidade, graças aos tratamentos combinados com progestativos de prostaglandina e eventualmente o soro de égua prenhe (PMSG). Além disso foi estudado o rendimento desses métodos em plano econômico. Nos rebanhos de vacas em lactação, foram estabelecidas as doses ótimas de PMSG a serem utilizadas em tratamento com espiral de norgestomet (novos implantes baseados em "silástico" que permite a liberação regular de progestágeno).

De um lado, prosseguiu-se em um estudo mais fundamental, para conhecer o rendimento de um tratamento antiprolactina destinado a reduzir a duração do anestro pós-parto.

Este relatório tratará, então, dos conhecimentos disponíveis atualmente em matéria de controle dos ciclos, particularizando os ensaios realizados em 1978.

NOVILHAS DE RAÇAS LEITEIRAS

Os tratamentos atualmente utilizados para sincronização do cio em novilhas de raças leiteiras utilizam a prostaglandina, a progesterona e os progestágenos.

Os resultados alusivos a mais de 31 000 novilhas foram em conjunto satisfatórios (52 a 59% de partições, segundo o tratamento e o número de inseminações praticadas).

Houve, certamente, diferenças importantes da fertilidade nos rebanhos. Assim, 9,6% dos rebanhos que tiveram pelo menos 8 novilhas sincronizadas, prepararam taxas de partição inferiores a 50%.

▶ e 29,1% dos rebanhos ultrapassaram 70%.

Verifica-se que não houve grandes diferenças de fertilidade entre os diversos tratamentos propostos, e que os esquemas com duas inseminações sistemáticas parecem apresentar uma ligeira superioridade. Tal superioridade foi confirmada em estudos mais acurados, nos quais os efeitos de rebanho, região e ano foram eliminados.

A diferença parece ser de 2 a 5 pontos após o tratamento com prostaglandina (cloprostenol) e cerca de 8 pontos após tratamento com espiral.

Não houve senão uma inseminação sistemática 56 horas após a retirada da espiral, e a utilização de uma dose dupla de sêmen (2 palhetas) não parece ter tido efeito favorável sobre a taxa de parição.

Procurou-se estudar a ação de certo número de fatores na fertilidade do estro induzido:

Mês de inseminação — ao se reagruparem, para as regiões Nordeste e Centro-Norte da França, os dados de vários anos, não se notaram vantagens nítidas na fertilidade, segundo o mês de inseminação, a não ser, talvez, os resultados superiores para as fêmeas inseminadas em dezembro;

Idade das novilhas — a idade das novilhas não teve ação significativa sobre a taxa de fertilidade;

Peso das novilhas — o peso das novilhas, quando da inseminação sistemática, teve provavelmente um papel importante. Parece que, na maioria dos casos, as fêmeas mais leves tiveram taxas de parição mais baixas. Entretanto, foi o exame da curva de crescimento, mais do que o do peso no momento da inseminação, que permitiu explicar os desvios devidos a erros de alimentação;

Medo de estabulação — na região Nordeste, foi notada uma tendência para melhores resultados com a estabulação presa (55% vs 49%, em estabulação livre). O exame das fichas do rebanho permitiu verificar que isso seria a consequência da escolha dos animais. No caso da estabulação presa, o criador tende a realizar a inseminação programada de todas as novilhas do lote, devido a problemas particularmente críticos de detecção de cio. Na estabulação livre, alguns criadores não escolhem a inseminação programada senão para as novilhas não observadas em cio, de onde o risco de uma proporção mais elevada de "novilhas problema".

Pôde-se verificar que os principais elementos técnicos que permitem uma difusão maciça da sincronização dos cios nas novilhas de raças leiteiras são hoje bem conhecidos. O ano 1979 permitirá aumentar provavelmente ainda mais o número de dados e precisar melhor certos resultados, embora nenhuma experimentação nova seja efetuada. ▶



Quanto vale a sua palavra?

Sua palavra, na hora certa, pode valer uma safra inteira, a salvação da lavoura, a redenção do rebanho. Por isso você não pode ficar calado, nunca. Sua palavra precisa chegar rápida, clara, determinante a todos aqueles que cumprem suas decisões e obedecem suas ordens.

E é isso que a INTRACO lhe garante, sem você sair de sua base de trabalho.

A INTRACO desenvolveu o TT 109/8, o transceptor mais eficiente que existe.

Com o TT 109/8 da INTRACO a última palavra é sempre a sua.



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDAS

APUCARANA — PR
Av. Minas Gerais, 775 — 1ª And. c/3
Fone: 22-2981

BELEM — PA
Rua XV de Novembro, 226 — 1ª And. s/104
Edifício Francisco Charnel
Fone: 22-9515

BELO HORIZONTE — MG
Rua Limoeiro, 09 — B. Nova Suíssa
Fone: 332-1661

BRASILIA — DF
SCL/5 O. 407 — B. "D" — Lote 34
Fone: 244-6797 — 244-6813

CAMPO GRANDE — MS
Rua Ceará, 1760 — s/Loja
Fone: 383-5402

CARIACICA — ES
Rua Sérgio Cardoso, 09 BR. 262 km-4
Fone: 226-2317/3207

CUIABÁ — MT
Rua Joaquim Murinho, 1236
Fone: 321-6348 — 321-2575

CURITIBA — PR
Rua Alberto Pollini, 250
Fone: 53-1414 — 52-9877

FORTALEZA — CE
Rua Osvaldo Cruz, 1772 —
Aldeia Ceirins
Fone: 224-0653

GOIANIA — GO
Rua Senador Jaime, 129/35 —
B. Campinas
Fone: 233-2680

LONDRIANA — PR
Rua Algodão, 3075
Fone: 22-3825

MACAPÁ — AP
Av. Ramundo Alvarado Costa, 1007
Fone: 3490

MACEIO — AL
Rua 54 Albuquerque, 574
Fone: 223-4613

MANAUS — AM
AV. Getúlio Vargas, 921 — 1ª And. s/01
Fone: 234-1269

NATAL — RN
Rua Jordani, 710
Fone: 222-0582

PONTA GROSSA — PR
Rua D. Pedro II, 785 — 2ª And.
Fone: 24-3034

PORTO ALEGRE — RS
Rua Ernesto Fontoura, 704
Fone: 42-7154 — 42-6738

PORTO VELHO — T. F. RO
Rua Alvaro Maia, 108
Fone: 228-3738

RECIFE — PE
Rua Vigário Tenório, 43 — B. Recife
Fone: 233-2481

RIO DE JANEIRO — RJ
Rua Mariz e Barros, 723 — 1ª And.
Fone: 228-3738

SÃO PAULO — SP
Rua Algodão, 3075
Fone: 22-3825

SALVADOR — BA
Rua Condeador Ferreira da Silva, 24
— Brotas
Fone: 244-9475

SÃO PAULO
ARACATUBA — SP
Rua Pedro Toledo, 430
PRESIDENTE EPITÁCIO — SP
Rua Fortaleza, 9157
Fone: 51-3818

RIBEIRÃO PRETO — SP
Rua Helena, 56 — Jd. Paulista
Fone: 36-8244

S. JOSE DO RIO PRETO — SP
Rua Cel. Spínola, 3086 — Centro
Fone: 21-3451

SÃO LUÍZ — MA
Av. Alexandre de Moura, 418
Fone: 222-3362

TERESINA — PI
Rua Doutor Caldas, 1074
Fone: 227-0347

UBERLÂNDIA — MG
Rua Fernando Costa, nº 617
Fone: Rec. 234-6769



Telecomunicações INTRACO
Indústria e Comércio Ltda.
Rua Costa Aguiar, 1279 — Tel.: 274.7022
CEP 04204 — São Paulo — SP
Telex (011) 33062 — TIIC — BR

VACAS LEITEIRAS

Os estudos efetuados pelas duas organizações sobre o retorno da atividade ovariana, após o parto, nas vacas leiteiras, indicam que, em média, 20% delas não ciclam 60 dias após a parição. Tal porcentagem varia de um rebanho para outro, particularmente em função do nível da produção leiteira.

A injeção dupla de prostaglandina, com 11 dias de intervalo, não permitiu obter senão uma taxa de parição média (40,6% após uma ou duas inseminações sistemáticas, quando o estro foi sincronizado). Esses resultados são explicados pelo seguinte:

— a não indução da ovulação nas vacas não cicladadas, antes do tratamento;

— a má sincronização dosaios após a segunda injeção. Os trabalhos do INRA mostraram que essas sincronizações poderiam ser nitidamente melhoradas, retardando-se a segunda ministração de prostaglandina de 2 dias (13 dias ao invés de 11, entre as duas injeções).

A eficiência do tratamento dependerá, então e essencialmente, da porcentagem de fêmeas cicladadas antes de praticá-lo. A fertilidade será satisfatória quando a inseminação sistemática ocorrer 60-80 dias após o parto. Ao contrário, será certamente inferior quando as intervenções forem mais precoces, sobretudo se o nível da produção leiteira é elevado (grande porcentagem de vacas não cicladadas).

Os tratamentos com base na progesterona ou com progestágenos, tais como os efetuados em novilhas (espiral ou implante), também terminaram por taxas de parição médias (41 a 49%).

Dois causas podem ser dadas para explicar esses resultados:

— é possível que todas as vacas não cicladadas, com tratamento, não ovulem nos três dias seguintes à retirada da espiral ou do implante;

— a sincronização não é perfeita, o que diminui a eficiência das inseminações sistemáticas (foi mostrada, por exemplo uma ação luteolítica insuficiente da cápsula de benzoato de estradiol colada à espiral, nos animais em início de ciclo, quando da colocação do dispositivo).

O grau de sincronização, após tratamento progestativo, pode ser sensivelmente melhorado com a injeção de prostaglandina, dois dias antes da retirada da espiral ou do implante (a fim de destruir todos os corpos amarelos ainda presentes no ovário). Este melhoramento da sincronização parece traduzir-se por um aumento da fertilidade (+ 10 pontos após o tratamento por implante INRA e + 4 pontos após espiral, segundo os primeiros resultados). A experimentação da UNCEIA, com cerca de 500 vacas, permitirá, ao seu término, estabelecer daqui a pouco essa diferença com maior precisão.

Pode-se completar o tratamento progestativo + prostaglandina, mediante injeção de uma dose fraca de PMSG, ao

mesmo tempo em que se faz a ministração da prostaglandina. Isso deve permitir uma melhora da ovulação, em algumas vacas não cicladadas, e provavelmente uma sincronização ainda em tempo mais limitado. Os resultados de ensaios no INRA e de ensaios feitos em conjunto com a UNCEIA são promissores (fertilidade de 49 a 62%, conforme o ensaio).

A dose de PMSG ainda depende de acertá-la, porque foi notado que, com 500 U.I., houve um aumento bem sensível da taxa de nascimento múltiplos (20% com essa dose). Em 1979, em novos ensaios foram preconizadas doses de 400 U.I.

A utilização de tratamentos combinados deveria terminar por um aumento da fertilidade da ordem de 5 a 15%, segundo baixa ou não utilização do PMSG. A experimentação feita em 1979 pela UNCEIA deverá permitir um cálculo mais preciso dessa melhoria e, à vista dele, poder-se-á dizer se esse tratamento se justifica economicamente e é menos incômodo.

Foi estudado certo número de fatores suscetíveis de agir na fertilidade de um cio provocado:

Mês de inseminação — foi notada influência significativa do mês de inseminação na fertilidade do estro induzido (estudo com 792 vacas sincronizadas mediante espiral, na região Nordeste);

Ordem de parição — após tratamento com espiral, verificou-se que a fertilidade foi significativamente mais elevada entre as primíparas que nas múltiparas;

Produção leiteira e o intervalo entre parto e primeira inseminação — a fertilidade no cio provocado (tratamento com espiral) é mais baixa nas vacas inseminadas com menos de 60 dias (múltiparas) e menos de 70 dias (primíparas) após o parto. O nível da produção leiteira no momento das inseminações sistemáticas não teve ação nítida entre as múltiparas. Ao contrário, nas primíparas, houve tendência para ação desfavorável, nas produções superiores a 20 kg/dia;

Modo de estabulação — assim como para as novilhas das raças leiteiras, foi encontrada uma fertilidade ligeiramente maior (diferença não significativa) entre as vacas estabuladas presas, quando do tratamento (36,5% em 282 vacas presas vs 32,1% em 112 em estabulação livre). A causa parece ser a mesma já assinalada para as novilhas.

O principal interesse do controle dos ciclos sexuais nas vacas leiteiras é a programação da primeira inseminação pós-parto, de maneira a reduzir o intervalo médio entre os partos. Em colaboração com os laboratórios Abbott, foi realizado estudo, comparando em cada rebanho fêmeas inseminadas habitualmente nosaios observados e fêmeas sincronizadas, mediante espirais vaginais somente. Estudaram-se os parâmetros de reprodução desses dois grupos, e foi observada uma fertilidade menor na primeira inseminação após tratamento com espiral (30% vs 40%), o que não é anormal, face às im-

perfeições assinaladas mais cedo nesse tipo de tratamento. Contudo, o intervalo parto-primeira inseminação foi de 57 dias no grupo tratado e de 71 dias no grupo testemunha (de dificuldade de detecção do cio e ausência de ciclicidade). Finalmente, teve-se um ganho médio de 10% no intervalo parto-inseminação fecunda a favor do grupo tratado, o que é portanto do ponto de vista técnico. Esse ganho variou de 0 a mais de 20 dias, conforme o rebanho.

Verifica-se, então, que os tratamentos de sincronização, mesmo quando feitos do ponto de vista técnico, são ressaltantes em plano econômico. Pensar que esse ganho será ainda com tratamentos combinados.

RAÇAS DE CORTE OU ROSTIC

No momento geralmente eleito para efetuarem os tratamentos de controle dos ciclos, a maior das vacas leiteiras, cerca da metade das novilhas e das vacas repositas sexual e ovarianas. Um tratamento de controle dos ciclos deve, pois, de tudo, permitir a indução da ovulação sincronizada nas fêmeas não cicladadas. Os tratamentos mais correntemente utilizados são a combinação da progesterona com gestágeno + PMSG. Os progestativos geralmente ministrados sob a forma de espiral vaginal (progesterona), ou do implante subcutâneo (norgestomet).

Graças às experimentações feitas durante mais de 3 anos pelos órgãos mencionados, os principais fatores que afetam a taxa de indução da ovulação das vacas não cicladadas antes do tratamento são conhecidos:

Dose de PMSG injetada — no estudo deste elemento (tratamento com progestativo só), a resposta é fraca (35% indução após tratamentos só com espiral). A resposta ovariana aumenta com a dose de PMSG, podendo atingir mais de 50% com doses suficientemente elevadas. O problema é encontrar a dose ideal que permita, ao mesmo tempo, o indução da ovulação e uma pequena taxa de nascimento múltiplos (trigênicos, quadrigênicos e mortalidade embrionária);

Natureza do tratamento com progestativo — com determinada dose de PMSG e para uma mesma raça de fêmeas, a taxa de indução variou com o tratamento utilizado. Com o tratamento por implante com norgestomet tradicional (implante 6 mg de norgestomet + subretardo 3 mg de norgestomet e 3 mg de valproato de estradiol), a taxa de ovulação é da ordem de 70%, com 500-600 U.I. de PMSG, nas novilhas e vacas Charolais não cicladadas. A utilização de novas plantas que liberam 150 microgramas de norgestomet por dia (novilhas) e 100 microg/dias (vacas em lactação) parece permitir a obtenção de resultados significativamente superiores. A



DOBRAR

CARTA RESPOSTA

Autorização n.º 2967

ISR n.º 40-985-80

Data: 30/04/80

São Paulo

CARTA-RESPOSTA COMERCIAL

NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTA SOBRE-CARTA

O selo será pago por:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING RURAL

01098 - SÃO PAULO-SP

DOBRAR

Os trabalhos do INRA indicaram uma ligeira melhora com 300 microg/dia + 600 U.I. de PMSG nas vacas Charolesas (83,5% de indução). O tratamento com espiral + 500 U.I. ou 600 U.I. de PMSG permite obter taxas de indução da ordem de 90% nas novilhas e vacas lactantes, mesmo na raça Charolesa. Procurou-se diminuir a dose de PMSG ao cabo do tratamento. Nas vacas parece que, empregando-se menos de 500 U.I., há o risco de diminuir a taxa de indução. Nas novilhas talvez seja possível trabalhar com doses de 300 ou 400 U.I.; entretanto, haveria o risco de perdas em certas criações, nas quais as fêmeas se acham em estado de repouso ovariano muito prolongado;

Raça dos animais — segundo dados experimentais do INRA, a taxa de indução para determinado tratamento seria mais elevada na raça Salers do que na raça Charolesa;

Alimentação — nas vacas com alimentação insuficiente durante o mês precedente ao tratamento, a minitração de alimentação intensiva ("flushing") pré-estral, de curta duração, parece melhorar a indução da lactação;

Estado fisiológico dos animais — com determinada dose de PMSG, a resposta é geralmente superior nas novilhas. Notou-se melhora da indução nas novilhas com 300 U.I. de PMSG, do que nas vacas com 400 U.I.

A escolha da dose de PMSG deve estar relacionada não só com a indução da ovulação, como com a porcentagem de nascimentos múltiplos. Antes de abordar a fertilidade do estro induzido, vale precisar este ponto.

Com doses de 500 U.I. nas novilhas Charolesas e de 600 U.I. nas vacas da mesma raça, a taxa de nascimentos múltiplos foi significativamente mais elevada que a média. Segundo dados disponíveis, foi de 7,8% (em 421 partições) nas vacas e de 12,5% (em 467 partições) nas novilhas, após tratamento com norgestomet. Após tratamento com espiral + 500 U.I. de PMSG, ainda não foram obtidos dados confiáveis sobre grande número de fêmeas, parecendo que, com essas doses, não há problemas particulares, e as taxas de nascimentos múltiplos são quase comparáveis àquelas obtidas após tratamento com norgestomet + 600 U.I. de PMSG.

Tendo-se em apreço todas estas informações e as diferenças de sensibilidade entre raças (menor superovulação em vacas rústicas do que na raça Charolesa), as doses preconizadas em 1979 vêm sendo as seguintes:

— tratamento com espiral — 500 U.I. de PMSG, quaisquer que sejam os animais;

— tratamento com implante — 500 U.I. de PMSG para as novilhas das raças de corte; 600 U.I. de PMSG para as vacas de raças de corte e novilhas de raças rústicas; 700 U.I. de PMSG para as vacas de raças rústicas.

A fertilidade no estro induzido, obtida no local (sem ter em conta a ciclicidade dos animais, antes do tratamento), é mostrada em quadro pelos AA.

Após tratamento com norgestomet + PMSG (500 a 700 U.I.), houve resultados excelentes em raça rústica ou Limousine (cerca de 60% de partições). Na raça Charolesa, os resultados foram da ordem de 50%, o que é satisfatório para

a baixa atividade ovariana das fêmeas, antes do tratamento.

Após tratamento com espiral + PMSG (500 — 600 U.I.), os resultados da fertilidade ora disponíveis são um pouco inferiores. Esta observação é a priori uma contradição ao fato de que o tratamento com espiral — PMSG é mais eficaz para induzir a ovulação em fêmeas não cicladadas. Pensa-se que estes resultados são devidos a um número menor de animais e a uma amostragem diferente. Com efeito, alguns ensaios, em que foi possível comparar equitativamente os tratamentos com espiral e implante, não mostraram diferenças significativas.

O problema mais estranho no desenvolvimento destes métodos foi a grande variabilidade entre os rebanhos.

Embora não seja possível explicar à primeira vista todos os revezes, certo número de fatores que agem sobre a fertilidade são hoje conhecidos:

Intervalo parto-inseminação artificial — uma cobertura muito precoce após o parto prejudica a boa fertilidade (18% de partos para as inseminações com menos de 40 dias);

Alimentação — muitos animais são submetidos a tratamento, mesmo quando a alimentação é insuficiente ou carenciada. O melhoramento dos resultados da fertilidade foi devido à alimentação ("flushing") pré-estral — fornecimento de minerais e vitaminas durante o inverno;

Estação — muitas análises de dados na raça Charolesa têm mostrado uma queda da fertilidade na época do pastejo (metade de abril). As precisas causas dessa

ORLOFF A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafa, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950

Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11* - 1/1102

Telefone: 32-4098

Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)

Telefone 51-3773

Tratar com Mário Luiz Galdini

diminuição da fertilidade não são perfeitamente conhecidas (acúmulo de carências alimentares do inverno, stress da submissão ao pastejo, condições atmosféricas). À vista de certos resultados, pensa-se que a colocação dos animais no pasto, no momento da inseminação sistemática, produz resultados desastrosos. É o motivo pelo qual, à espera de dados mais precisos, não se aconselha o pastejo durante o tratamento e os 15 dias seguintes às inseminações sistemáticas.

Em conclusão, parece que já se controla relativamente bem a indução da sincronização dosaios nas raças de corte. O melhoramento das condições alimentares e o afastamento de erros indicados anteriormente (inseminações muito precoces após o parto, stress diversos e colocação dos animais no pasto, no momento do tratamento) poderão proporcionar resultados mais favoráveis e, em média, próximos daqueles obtidos com as inseminações tradicionais.

Em 1979, a experimentação prevista foi reduzida ao estudo da influência do número de inseminações sistemáticas sobre a fertilidade e ao estudo económico, visando a comparar em muitos rebanhos a inseminação programada com a tradicional.

REPRODUÇÃO PROGRAMADA

Após vários anos, foi mostrado que o esquema tratamento de controle + diagnóstico precoce da ausência de gestação + nova sincronização das fêmeas vazias com o auxílio de uma injeção de prostaglandina, permite resultados muito satisfatórios nas novilhas de raças leiteiras (75 a 80% dos partos em um mês, sem uma só detecção de cio).

Nas fêmeas de raças de corte, cuja inseminação foi programada em março/abril, esse esquema não é utilizável, porque uma parte das fêmeas diagnosticadas como vazias voltou ao repouso sexual e não era receptiva à prostaglandina.

Em 1978, começou a ser testado este esquema em vacas leiteiras, e os primeiros resultados foram encorajadores, mas ainda são muito fragmentários para serem dados como certos.

VACA EM LACTAÇÃO POS-PARTO

Experiência com a utilização de uma antiprolactina em vaca e lactações pós-parto foi efetuada em colaboração com o laboratório de lactação do INRA, visando a precisar a ação de um antiprolactivo (o CB 154, Sandoz), na vaca lactante após o parto. O objetivo prático era abreviar o intervalo do parto ao primeiro cio e do parto à primeira ovulação, graças a uma inibição temporária da secreção hipofisária de prolactina.

Foram utilizadas 13 vacas Charolesas primíparas, repartidas em três grupos perfeitamente homogêneos, quanto às datas de partições:

- 1) — três vacas secas que haviam perdido seus bezerras ao nascer ou nos dias seguintes;
- 2) — cinco vacas lactantes, testemunhas e
- 3) — cinco vacas lactantes, tratadas com 40 mg/dia de CB 154 entre o 15.^o e o 30.^o dias pós-parto.

Foram controlados o aparecimento dosaios, os níveis de progesterona, de LH e de prolactina.

Este trabalho fazia parte de uma tese de mestrado em ciências veterinárias e as principais conclusões foram as seguintes:

— o tratamento anti-prolactina melhora a secreção da prolactina, pois, no grupo 3, o nível desse hormônio foi bem baixo durante o tratamento;

— notou-se um leve aumento da taxa de LH e uma frequência maior dosaios desse hormônio (mais de 5 ng/ml) durante a segunda semana de tratamento e da primeira semana seguinte à suspensão do tratamento;

— entretanto, o intervalo do parto ao primeiro cio não foi significativamente mais breve no grupo 3 do que o grupo 2. Ao contrário, as fêmeas secas entraram emaios muito mais rapidamente e antes do grupo 1 aos 42,3 dias; grupo 2 aos 60,3 dias e grupo 3 aos 63,6 dias;

— além disso, todas as fêmeas lactantes, tratadas ou não, estavam ainda em inatividade ovariana (taxa de progesterona baixa) sete semanas após o parto.

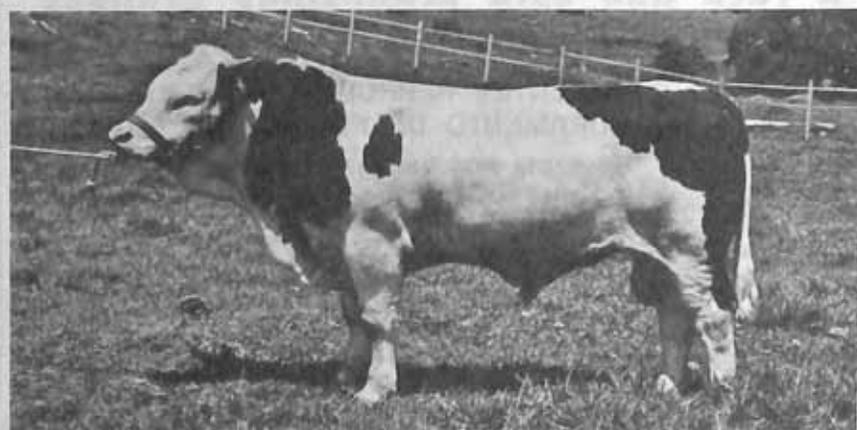
À vista dos resultados preliminares, serão realizados mais ensaios em 1979.

CONCLUSÃO GERAL

Cerca de oito anos após, o Serviço Técnico da UNCEIA e os centros de inseminação artificial desenvolveram muitos esforços para experimentar e executar técnicas de controle dosaios nos bezerros. Tais esforços foram gratificantes, pois se dispõe hoje de métodos eficazes, que, em seu conjunto, satisfazem.

Entretanto, os AA pensam que o melhoramento dos resultados não será efetuado se os criadores não forem eficientemente assistidos. E a experimentação terá prosseguimento para vacas leiteiras, porque certo número de problemas ainda precisa ser elucidado.

— Petit, M.; M'Baye; Palin, C. — Matrise des cycles sexuels. Elevage Insemination (170): 7-11, 1979.



ORIX — Tourinho Montbeliarde — Nasc. 26-9-78.
Campeão bezerro — XVI Exposição de Presidente Prudente
peso 465 kg em setembro de 1979.

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola

**Oferece para
pronta entrega:**

— SÊMEN IMPORTADO DA FRANÇA, PROVENIENTE DE TOUROS TESTADOS, DAS RAÇAS: — BLONDE D'AQUITAINE — NORMANDA — LIMOUSIN — MONTBELIARDE E CHAROLESA.

- Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 852-9058/853-5657/853-5653
Telex: (11) 32585 — MOUR - BR.

Alergia em bovinos submetidos à inseminação artificial

Ao se verificarem casos de anafilaxia após emprego de material seminal bovino, diluído em gema-de-ovo e citrato de sódio e tratado com antibióticos (penicilina e estreptomicina), os AA elaboraram uma nota anterior e procuraram determinar a causa dessa anomalia.

O uso de antibióticos e a relativa multiplicação de acidentes graves, por vezes mortais, fizeram com que a patologia dos antibióticos assumisse maior importância em veterinária, embora fosse longínqua a gravidade já verificada em medicina humana, onde o problema foi estudado em seus vários aspectos por vários pesquisadores. A incidência de graves respostas alérgicas tem levado vários veterinários a excluir o emprego desses antibióticos ou limitar seu uso.

A origem dessas manifestações decorre do emprego amplo, às vezes indiscriminado, dos antibióticos, cujo preço acessível generalizou seu uso em veterinária.

Contribuíram, para a sensibilização, a vacinação em massa anti-afosa e a inseminação artificial, cujo material fecundante é em geral tratado com antibióticos. Todos esses fatores determinaram uma sensibilização, que redundou em fenômenos anafiláticos, embora haja o fator desencadeante.

Segundo Fernstrom, os fenômenos alérgicos nem sempre são devidos ao antibiótico, mas a uma possível substância estranha como a procaina, de pequena ação alergizante. Para Brisbane, a penicilina e a estreptomicina são os antibióticos que acarretam o maior número de casos com grave sintomatologia, até a morte. Também foram registrados casos menos graves, com a oxitetraciclina, a neomicina e o cloranfenicol.

Praloran descreve manifestações anafiláticas após terapia antibiótica com penicilina e estreptomicina (28 casos), vacinação anti-afosa (15 casos) e inseminação artificial (3 casos).

No que concerne ao material seminal, a técnica de preparação era baseada no método de Salisbury (gema-de-ovo e citrato de sódio) com adição de penicilina e estreptomicina, respectivamente nas proporções de 1 000 U.I. e 1 000 /cc de diluente.

A sintomatologia que aparece após a inseminação é de uma reação anafilática, com formas mais leves (edema palpebral, vulvar, perianal e erupções difusas) e gravíssimas (edemas do aparelho respiratório, cianose acentuada, cambaleio e

colapso cárdio-circulatório) e choque, seguido de óbito.

Os casos mais benignos são resolvidos espontaneamente, ao passo que os mais graves exigem a intervenção imediata por via endovenosa, com anti-histamínicos sintéticos que restabelecem a normalidade. A efedrina tem revelado vantagens, com ação simpático-mimética, reduzindo a vasodilatação anafilática.

A fim de verificar se tais manifestações são provocadas pelos antibióticos ou por proteínas de gema-de-ovo, durante três períodos de dois meses cada um, os AA empregaram o diluidor de Salisbury adicionado só de penicilina, só de estreptomicina ou sem antibióticos.

Dessa prova resultaram 7 casos de anafilaxia no primeiro período, 13 no segundo e nenhum no terceiro, pelo que foi concluído que os antibióticos eram os únicos responsáveis por reações alérgicas.

O trabalho não deu motivo a concluir que a proteína da gema-de-ovo, em contato com a mucosa cérvico vaginal, tinha poder sensibilizante capaz de produzir fenômenos alérgicos com sua introdução sucessiva no aparelho genital.

Completando a indagação, os AA procuraram evidenciar a responsabilidade isolada dos antibióticos na sensibilidade alérgica e incidência porcentual relativa. Para tanto, injetaram por via intradérmica, em diversos pontos da plica caudal frações de penicilina, estreptomicina e neomicina em solução aquosa.

A prova foi limitada a todos os bovinos que já haviam dado resposta alérgica aos antibióticos (57 indivíduos), e, em alguns estábulos onde haviam sido observados mais casos de anafilaxia, ela foi estendida a animais mais idosos.

Os animais examinados (praticamente com 5 anos de idade) tinham tido, todos,

diversos contatos com os três citados antibióticos em épocas diversas, através da vacina anti-afosa empregada para profilaxia de massa. É sabido que nessa vacina permanecem resíduos de antibióticos usados na cultura renal do vírus empregado para seu preparo.

A elevada periculosidade da prova, de fácil execução e leitura quase imediata e de indicação válida para a escolha do fármaco, aconselharam a estendê-la a maior número de animais.

O êxito do ensaio é relatado no quadro seguinte, no qual pode ser observada uma incidência porcentual nitidamente superior aos outros antibióticos da estreptomicina, na determinação da reação alérgica.

CONCLUSÕES

1 — As inseminações comparativas feitas com material adicionado de penicilina e só de estreptomicina demonstraram que este segundo antibiótico é dotado de poder sensibilizante mais elevado;

2 — As provas cutâneas comparativas revelaram que o grau de sensibilidade da neomicina é desprezível, enquanto é considerável para a penicilina e ainda mais para a estreptomicina.

Com base nestes resultados, na preparação do material seminal de touros do Centro de Venezuela (Itália) a penicilina e a estreptomicina foram substituídas pela neomicina, e, com isso, não houve mais manifestações anafiláticas.

— Bonaga, G.; Borghi, G.; Praloran, F. — *Allergia in bovine fecondate artificialmente*. *Zoot. Vet. Fec. Art.* 24 (3-4): 76-8, 1969.

N. da R.: O presente trabalho, divulgado há mais de 11 anos, é inserido em R.R.Z. pelo fato de não ser muito conhecido em nosso meio.

Reação alérgica em bovinos tratados com penicilina, estreptomicina e neomicina

Antibiótico	n.º de bovinos	Grau e entidade da reação				
		x	xx	xxx	—	%
Penicilina	92	—	1	3	88	4,33
Estreptomicina	92	3	5	24	60	34,78
Neomicina	158	—	—	—	158	0

Notas: x reação só no ponto da inoculação (área eritematosa, com espessamento da plica caudal podendo estender-se à zona perianal e à vulva);

xx reação local, como x, e difusa, de grau leve (edema palpebral exantema urticarióide difuso);

xxx reação grave, difusa e choque e

— ausência de reação.

Alguns informes sobre pesquisas realizadas em gado leiteiro

Crítérios para seleção de touros — A seleção de touros de raça leiteira, baseada na diferença prevista para produção de leite de suas filhas em primeira lactação, pode oferecer vantagens sobre a seleção desses animais baseada em características múltiplas.

Pearson, geneticista da SEA do USDA, dos EUA, apresentou dados preliminares sobre um estudo a longo prazo, relacionado com a seleção baseada em uma característica, em confronto com a baseada em características múltiplas.

Nesse estudo, as vacas fundadoras eram Holstein, registradas, do Rebanho do Centro de Pesquisas Agrícolas de Beltsville, Maryland. Foram escolhidas ao acaso e distribuídas por dois grupos, denominados "produção" e "mérito".

Os touros usados com as vacas do grupo "produção" foram selecionadas apenas pela diferença prevista da produção de leite de suas filhas, durante a primeira lactação. Os touros do grupo das vacas "mérito" obedeceram a três critérios: uma diferença prevista para leite corrigido pela gordura, de mais de 181 kg; ter menos do que 10 primeiras lactações terminadas de suas filhas; e ter filhas cujos úberes apresentavam conformação aceitável.

Não havia diferença significativa quanto a peso, perímetro torácico e altura na cernelha das vacas de ambos os grupos. Contudo, as vacas de primeira lactação do grupo "produção" deram 800 kg mais de leite (equivalente à idade adulta), 68 kg de sólidos não gordurosos e 23 kg a mais de proteína do que as vacas do grupo "mérito". As fêmeas do grupo "produção" poderão apresentar uma produção vitalícia mais elevada, dependendo do desempenho das características não produtivas, tais como a eficiência reprodutiva, resistência à mastite e vitalidade. Não obstante, os resultados preliminares indicam que a seleção de touros baseada somente na produção de leite da primeira lactação de suas filhas, pode ser um critério válido para ser usado.

Exatidão do controle leiteiro feito uma vez por dia — Testes realizados em fazendas mostraram que a ordenha feita uma vez ao dia dá resultados quase tão exatos como a realizada duas vezes por dia, para prever a produção de vacas sob controle oficial nos EUA (DHIA). O teste realizado uma vez, denominado alterado manhã/tarde, foi aprovado pela organização em novembro de 1977.

Smith, do SEA do USDA comparou os dois testes de produção em seis fazendas de cooperados, em Maryland. Em todos os rebanhos, foi efetuada a testagem de produção de leite padrão do DHIA, com a pesagem pela manhã e à tarde, sendo computada a produção de gordura para o dia do teste.

As fazendas estavam equipadas com dispositivos próprios para registrar o tempo de início e de término da ordenha, a fim de determinar o número de horas até que uma vaca fosse ordenhada por último. A informação sobre produção de leite foi obtida seja na ordenha da manhã, seja na da tarde, e a produção do dia todo foi calculada (nas ordenhas alternadas, manhã/tarde, os rebanhos testados pela manhã em um mês foram provados à tarde no mês seguinte).

Os dados apurados em 6 096 ordenhas mostraram que 85% das estimativas individuais da gordura, em uma ordenha por dia, estavam dentro de 0,1 kg, em relação aos testes efetivos totais e 80% das estimativas da produção de leite estavam dentro de 2 kg em relação aos totais diários verdadeiros.

Ordenha três vezes ao dia e suas vantagens — Vacas ordenhadas três vezes ao dia, durante o início da lactação e depois mudadas para ordenha duas vezes ao dia, no fim da lactação, deram mais leite do que vacas ordenhadas somente duas vezes ao dia durante uma lactação completa. A ordenha três vezes ao dia, durante o início da lactação, pode ser benéfica para o criador com grandes rebanhos, onde há possibilidade de ter essa ordenha a mais.

Pearson, do SAE do USDA, estudou os sistemas de três ordenhas, usando vacas de um rebanho do Centro de Pesquisas Agrícolas de Beltsville, Maryland, onde fez executar três ordenhas diárias, durante toda a lactação, ou três ordenhas, seguidas de duas ordenhas. Um grupo de vacas passou a ter duas ordenhas diárias quando a produção caiu abaixo de 24 kg, e outro grupo sofreu essa mudança quando a produção desceu a menos de 31 kg por dia. Nenhuma vaca ordenhada três vezes ao dia passou a ter duas ordenhas antes dos 45 dias, ou depois de 150 dias da lactação.

As vacas ordenhadas três vezes ao dia, durante 150 dias completos, deram mais 10% de leite, mas com 0,2 a 0,3% menos de gordura. O principal efeito da ordenha feita três vezes ao dia foi manter o

pico da produção de leite durante um período mais longo do que nas vacas ordenhadas duas vezes ao dia. As fêmeas que passaram de três vezes ao dia para duas vezes, mantiveram um nível ligeiramente mais elevado da produção de leite do que as ordenhadas duas vezes ao dia.

Esta pesquisa sugere que pode ser proveitoso ordenhar as vacas três vezes ao dia, durante todo o período de lactação, em situações em que a mão-de-obra é facilmente disponível.

Trabalho realizado na Universidade da Califórnia também mostrou que a ordenha três vezes ao dia aumenta as produções de leite e de gordura de 16,6%. A produção de leite com ordenha três vezes ao dia foi em média de 33,3 kg, em comparação a 28,5 kg por dia em animais com história de produção anterior semelhante, que eram ordenhados duas vezes ao dia. A produção média de gordura foi aumentada de 0,16 a 1,15 kg nas vacas submetidas a três ordenhas. A pesquisa também revelou que as respostas de produção de leite e gordura às três ordenhas diárias aumenta segundo o mês da lactação.

Pelissier, especialista em extensão, acha que são necessárias mais pesquisas sobre a conveniência das três ordenhas, antes de se tirarem conclusões definitivas sobre seu valor.

Alimentos volumosos e matéria graxa do leite — Sudweeks, da Estação Experimental da Georgia, EUA, relata a elaboração de método para medir os alimentos volumosos, na ingestão de dietas por vacas leiteiras. Foi determinada a quantidade de alimentos volumosos que a vaca deve ter em sua dieta a fim de diminuir a gordura no leite.

A pesquisa teve em mira uma dieta suplementada sob três formas: feno de alfafa não picado, picado e granulada. 12 vacas Holstein em lactação, com duas repetições, por períodos de duas semanas, controlando-se o leite produzido e a porcentagem de gordura em relação à ingestão de alimentos.

O gado leiteiro mastiga ou remói seus alimentos em 33, 27 e 15 minutos por kg de forragem não picada, picada ou granulada, respectivamente. Esta relação indica serem necessários 27,62 minutos de tempo de mastigação por kg de alimento para manter os 3,5% de matéria graxa.

Mastite e entrada de novos animais no rebanho — As vacas que ingressam no

rebanho podem ser o fator isolado mais importante de aumento da infecção mastítica, segundo Cassel, da Universidade de Cornell, EUA. Segundo esse investigador, 9% de todos os quartos mamários de animais em primeira lactação que ingressam em rebanho estavam infectados, em comparação a 25% dos animais mais velhos. A maioria dos indivíduos mais idosos havia sido adquirida.

Em estudo efetuado com 1 400 vacas, em 25 rebanhos leiteiros comerciais do Estado de Nova Iorque, também foi encontrado que o maior número de novas infecções ocorria dentro das cinco primeiras semanas após a parição e 50% de todos os casos clínicos de mastite achavam-se associados a essas novas infecções. Os casos clínicos eram aqueles que haviam piorado ao ponto de chamar a atenção do criador.

Cassel verificou a existência de oito fatores que afetam o número de quartos mamários infectados e a taxa de novas infecções. Os fatores considerados foram: animais que ingressaram e que deixaram os rebanhos; terapia de vacas secas; novas infecções no período seco; erosão nas pontas das tetas; lesões das tetas; idade;

fase da lactação e tratamento de mastite clínica.

Os animais com ferimentos ou traumatismos nas extremidades das tetas tiveram o dobro de novas infecções, em comparação com os animais normais, qualquer que fosse a idade, mas as novas infecções dessa fonte foram poucas, em comparação com o total de novas infecções ocorridas a cada ano.

Cassel e Natzke relatam que a prática de mergulhar a teta em antissépticos e a terapia das vacas secas reduziram a porcentagem de quartos infectados de 34,6% para 7%, em três anos, e as novas infecções caíram de 1,7% para 1%, ao ano.

Os pesquisadores dizem que à medida que as infecções do rebanho diminuem, descem também as taxas observadas nas novilhas criadas na fazenda para reposição do rebanho. Observaram, igualmente, que o índice de refugagem diminuiu com os níveis mais baixos de infecção no rebanho. Notaram que 1/4 das vacas vendidas em decorrência de produção baixa era provavelmente constituído de fêmeas com mastite, mas que ainda não haviam sido consideradas como tais, porque a infecção não tinha atingido a fase clínica.

Katzke informa que o estudo confirma pesquisas e recomendações anteriores so-

bre o banho das tetas com antissépticos e o tratamento de vacas secas, além do conselho ao criador de evitar a aquisição de vacas para seu rebanho. Quando for necessário adquirir, uma vaca, esse animal deve ser tratado com antibióticos e seu leite descartado antes que ela ingresse no plantel.

Ração da vaca leiteira com subproduto — Cientistas do Centro de Desenvolvimento e Pesquisas Agrícolas de Ohio, EUA, desenvolveram uma ração prática para gado leiteiro com subprodutos, usando uréia e sabugos de milho.

Peyton, desse órgão, relata seus achados após ter usado essa ração para vacas leiteiras altamente produtivas.

Normalmente, não seria prático ofertar uma ração rica de fibra e rica de uréia. Mas, os pesquisadores verificaram que a fibra digestível, contida nos sabugos de milho, pode fermentar bem rapidamente no rúme. A vista d'isso, Peyton e Conrad procuraram comparar essa ração pouco convencional com dietas-padrão para vacas leiteiras.

Dezesseis vacas leiteiras foram divididas em dois grupos e alimentadas com duas rações diferentes, durante duas lac-



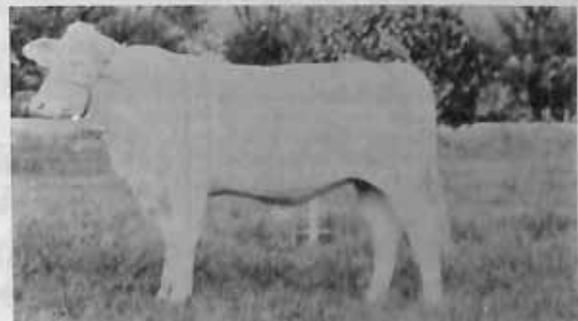
A Cia. Agropecuária Jaboti, pioneira na criação do gado Canchim participando das provas de ganho de peso sempre obteve os melhores resultados coletivamente. Em Paranavai — 1977 — com 5 animais conquistou os 4 primeiros lugares; em Sertãozinho, levantou o campeonato e em 1979 entre os 10 primeiros classificados, 5 eram da Jaboti.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

Fazenda Baliza — Fone: (0189) 51-1627 — Lucélia — SP
Rua Libero Badaró, 377 — 27.º and. Cj. 2704 — Fones: 36-3337 - 36-2935 — São Paulo — SP

Em cima:

Estouro da Jaboti, nasc. em 28/05/79 - Cont. 882. Filho de Afélio Jaboti Reg. 1507 e de Ariranha Jaboti Reg. 1570A. Campeão Bezerra na II Exp. Nacional de Canchim Pres. Prudente — SP — 1980.



Em baixo:

Catuzina Jaboti, nasc. em 02/05/79 — Cont. 870. Filha de Afélio Jaboti e de Boneca Jaboti, Reg. 2021. Campeã de Desenvolvimento Ponderal Cat. fêmeas de 12 a 15 meses na II Exp. Nacional de Canchim Pres. Prudente — SP — 1980.

tações consecutivas de 305 dias. Foi ministrada, com feno de alfafa (4:1), uma mistura rica de volumosos contendo mais de 50% de sabugos e cerca de 2,5% de uréia, a fim de compor a dieta experimental. A ração-testemunha era representada por um concentrado-padrão, em que havia farelos de soja e milho oferecidos com silagem de milho e feno de alfafa, na proporção de 2:4:1.

A dieta experimental resultou em menos 15% de leite a 4% de gordura (5 773 kg vs 6 815 kg de lactação de 305 dias). Peyton colocou vacas na dieta de sabugos de milho-uréia que produziram menos leite total em lactações de 305 dias do que aquelas com ração-padrão (6 068 kg vs 7 307 kg), menos gordura total (227 kg vs 267 kg) e menos proteína total (190 kg vs 246 kg).

Foi usado soro de leite em quatro animais, em cada ração, para verificar se havia estímulo da ingestão alimentar, mas isso não aconteceu. Em outro estudo, os pesquisadores usaram vacas Jersey para determinar a digestibilidade dos sabugos de milho em dietas de uréia, adequadas em nitrogênio e minerais. Verificaram que a digestibilidade aparente dos sabugos foi pouco superior a 50%.

Peyton diz que a pesquisa mostrou que a utilização dos sabugos de milho, como fonte de energia, com nitrogênio da uréia, pode ser prática em uma ração para vacas leiteiras altamente produtivas. Embora as vacas da dieta experimental tenham produzido menos 15% de leite do que as da ração-padrão, a produção ainda foi considerada satisfatória.

Com o referido subproduto usaram proteína e nitrogênio não utilizados facilmente para uso humano, em oposição à ração-padrão, na qual os farelos de soja e de milho podem ser usados mais diretamente para consumo do homem.

Uma ração com sabugo de milho e uréia pode vir a ser prática nas ocasiões em que o farelo de soja torna-se caro ou escassos os concentrados de proteína. Os sabugos de milho são comumente baratos (nos EUA valem US\$ 15/t) e são facilmente encontrados como alimento volumoso.

Adição de selênio para bezerros de raça leiteira e vacas secas — Cientistas de Ohio, EUA, verificaram alguns benefícios com a ministração de suplementos de selênio aos bezerros de raça leiteira. Segundo eles, esse elemento mineral torna o crescimento dos bezerros mais rápido e faz diminuir a diarreia, assim como a pneumonia.

Moser, da OARDC, Wooster, relata os seguintes resultados:

Os solos de Ohio e de muitos outros estados norte-americanos são deficientes em selênio e as plantas ali cultivadas apresentam quantidades insuficientes desse elemento-traço para o atendimento das necessidades nutritivas do gado. A principal desordem oriunda da deficiência de

selênio é a chamada doença-do-músculo-branco nos animais jovens, de rápido crescimento, estando incluídos bezerros, cordeiros, leitões e frangos.

Segundo Moser, foi iniciado um estudo para verificar especialmente se havia outros efeitos benéficos do selênio, após vários veterinários de Ohio terem relatado a observação de menor incidência de diarreia e maiores ganhos de peso durante as primeiras três semanas de vida dos bezerros que haviam recebido uma injeção de suplemento de selênio.

Na primeira prova, bezerros de raça leiteira receberam leite integral, ou leite suficientemente suplementado, ou não suplementado, com 15 ppm de selênio. Aqueles que receberam selênio ganharam peso duas vezes mais rapidamente do que os que não receberam esse mineral, não tiveram pneumonia e somente foi observada a metade de casos de diarreia.

Moser e outros pesquisadores (Palmquist e Julien) repetiram o ensaio com 23 bezerros machos de raça Holstein. Os animais receberam leite integral, com ou sem suplemento de selênio. Os indivíduos suplementados ficaram 4,09 kg mais pesados ao alcançarem 4 semanas de idade. A incidência de pneumonia em bezerros que não receberam selênio na dieta foi de 30%, ao passo que não ocorreu essa doença nos animais suplementados. Houve também, uma redução significativa da diarreia entre os bezerros suplementados com selênio, em comparação aos animais testemunhas.

Moser & Palmquist não conseguiram explicar o mecanismo que controla a resposta dos bezerros ao selênio; mas os ensaios de Ohio mostraram claramente que esse elemento menor tem efeitos promotores de crescimento e preventivos de doenças, no Estado de Ohio, deficientes desse mineral.

O selênio dietético é aprovado para ovinos, mas ainda não está bem estabelecido seu uso em bovinos adultos e jovens. Presentemente, a injeção intramuscular é a única via aprovada de suplementação com selênio para bezerros de raça leiteira.

Os cientistas de Ohio também informam que ensaios realizados com rebanhos leiteiros experimentais e comerciais mostraram que a ingestão desse elemento-traço está relacionada com o índice de retenção da placenta. Conseqüentemente, a incidência dessa séria anomalia reprodutiva do gado leiteiro poderá ser enormemente reduzida em muitos rebanhos com o emprego de uma só injeção de 30 mg de selênio, três semanas antes da parição.

Não obstante, relatos recentes sugerem que esse procedimento nem sempre protege a vaca contra a retenção de placenta, responsabilizada pelo selênio. Um experimento foi realizado em Wooster para averiguar a hipótese de que a proteína dietética, aumentada mediante uso de silagem de alfafa, reforça a eficiência de tratamento com selênio.

Reinhardt relata resultados bem opostos ao que se esperava. Repartiram-se 51 vacas em três grupos de tratamento. Todas ficaram em pastos permanentes de gramíneas, até 21 dias antes do parto. Nesse momento, o grupo 1 foi sangrado na veia da cauda e injetado com 50 mg de selênio + 680 U.I. de vitamina E. O grupo 2 também foi sangrado e injetado como o grupo 1, mas foi retirado do pasto e recebeu silagem de alfafa com sal iodado durante três semanas, até a parição. O grupo 3 foi deixado no pasto e sangrado apenas por ocasião do parto.

A incidência de retenção da placenta foi diminuída de 23,5% no grupo 1 (sem injeção de selênio) para 0% no grupo 1 (com injeção de selênio e mantido no pasto). Surpreendentemente, houve 11,1% de incidência de retenção no grupo que recebeu alfafa, após a injeção de selênio.

Embora estes 11,1% não sejam estatisticamente diferentes dos outros dois grupos, indicam que a adição de silagem de alfafa (45% de matéria seca) durante o período seco pode ter realmente aumentado a quantidade de selênio necessária para proteger os animais contra a retenção da placenta.

— (Research Highlights at ADSA Annual Meeting, in Ho'stein Fric inn Wld, 10-09-1979: 248 (3200)). ADSA = American Dairy Science Association and American Society of Animal Science, Reunião de East Lansing, Michigan, 0-13 julho, 1978.

SEMENTES SEMEAGRO

Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

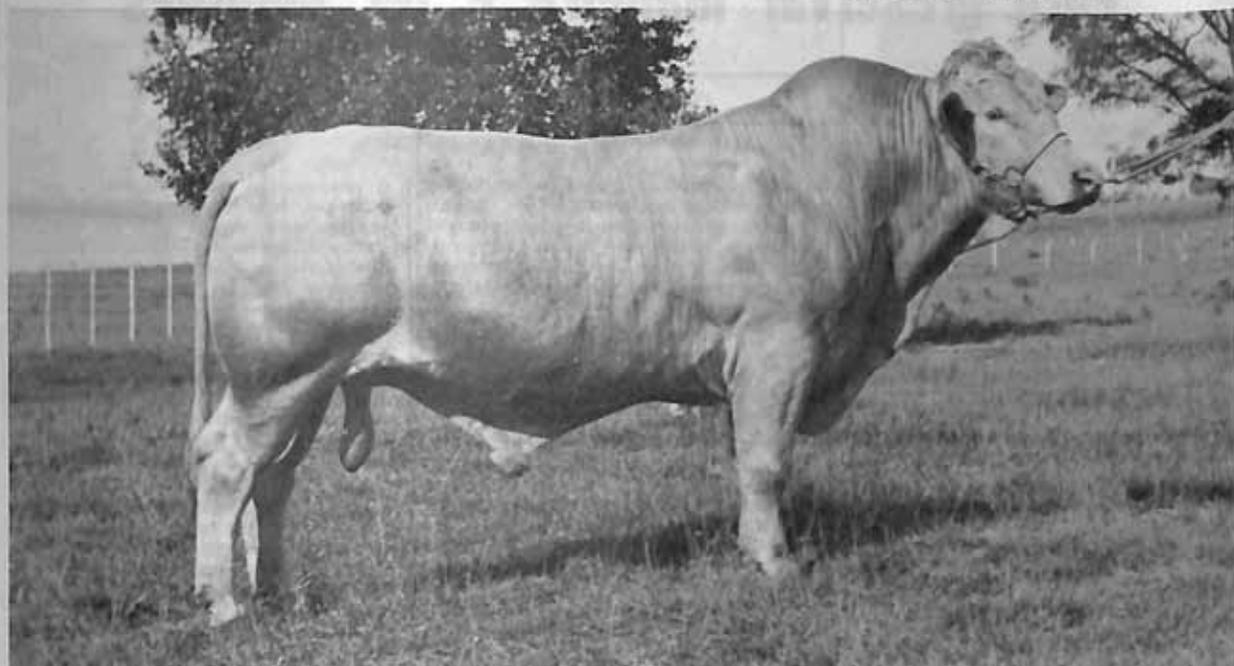
Rhodes - Colômbio -
Brachiaria - Siratro -
Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produtora de Sementes Ltda.

Vendas: Alam. Santos, 2224 — São Paulo - SP - CEP. (01418) Fones: 853-5653 - 852-9058 - 853-5657

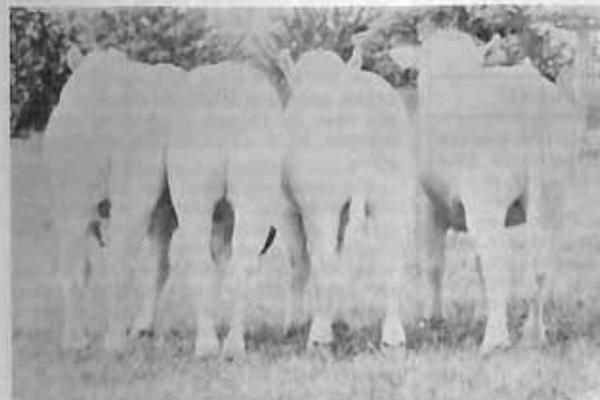
Telex: (11) 32585 — MOUR - BR

A FAZENDA SANTA ÚRSULA apresenta:



MORROTE — Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional realizada em 1979 no Parque da Água Funda — SP, conquistando a Medalha de Ouro Governador do Estado.

Um campeão que transmite qualidade à sua descendência



Um grupo de seus filhos, visto de dois ângulos.

CANCHIM DA SANTA ÚRSULA

FERTILIDADE — PESO — HABILIDADE MATERNAL — RESISTÊNCIA — CONFORMAÇÃO — TEMPERAMENTO

FAZENDA SANTA ÚRSULA

Proprietário e Criador: LUIZ PASQUALE FILHO

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Km 289 da Rodovia Raposo Tavares
Fones: DDD (0147) 58-6154 e 58-6107

MUNICÍPIO DE
ITAI — São Paulo

Em São Paulo: 853-8246 e 34-4389
Praça Carlos Gomes, 180 - 3.º and.

Para preservar madeira e ter mourões

IVAN BRAVO

No contexto das atividades agropecuárias e florestais, a construção de cercas representa uma inversão apreciável em dinheiro, porém também é razoável considerar uma amortização dentro do maior tempo possível.

O comum é utilizar, nessa tarefa, mourões confeccionados no próprio lugar onde serão instalados, usando madeiras de lei, de alto valor comercial, ou madeiras sem durabilidade natural, mergulhadas antes em óleo queimado ou produtos químicos, na tentativa de dar-lhes uma durabilidade maior que a esperada daquelas madeiras.

No entanto, um tratamento superficial ou incompleto na madeira origina um produto com durabilidade que dificilmente se prolonga por mais de três anos, tempo deficiente quando se considera o investimento inicial e a manutenção requerida pela cerca instalada, pela reposição constante das peças que a suportam e que vão deteriorando.

Prolongar, portanto, a vida útil de uma cerca, para amortizar o investimento num período também maior, é quase uma necessidade vital de toda fazenda moderna.

POSSIBILIDADES

Há diversas formas de se prolongar a vida útil dos mourões utilizados na confecção de cercas, submetendo-os a tratamentos com produtos químicos de qualidade comprovada. O objetivo é proteger a madeira contra ataques de fungos e insetos, sem causar efeitos corrosivos nos arames, pregos e grampos utilizados.

A maneira mais segura e garantida de prolongar a vida útil das estacas empregadas em cercas é submetê-las a tratamentos com vácuo e pressão em autoclaves hermeticamente fechadas. Esse processo permite controlar quantitativamente

te tanto o produto que fica retido na madeira, como a penetração do imunizante, assegurando, assim, uma proteção completa e duradoura. Ele requer, contudo, investimentos em equipamentos, nem sempre possíveis ou justificados economicamente.

Além do tratamento a vácuo/pressão, existem outras formas, mais simples e baratas, como imersão prolongada, banho quente-frio, difusão, capilaridade etc., de custo bem mais acessível e com garantias adequadas de qualidade final nos mourões.

Dentre essas, o fazendeiro pode optar, por exemplo, pelo sistema de imersão total ou parcial, que são bastante acessíveis. No primeiro caso, os mourões, uma vez preparados, serão colocados dentro de um tanque, de modo que a solução possa cobri-los completamente. Ficarão nessa posição por um tempo recomendável de 8 dias, a fim de que a madeira absorva solução suficiente, de acordo com as leis da difusão.

No caso de não se dispor, na fazenda, de um tanque com capacidade suficiente para a imersão total, é recomendável efetuar o tratamento em tambores de 200 litros, cu seja, através de uma imersão parcial.

PREPARO DA SOLUÇÃO

A solução deve ser preparada e armazenada em recipiente de metal ou plástico, conforme as recomendações dos fabricantes. No caso, por exemplo, do "Preserva CCB'S", cada embalagem de 5 kg dá para preparar 100 litros de solução. A água deve ser colocada em um recipiente e, em seguida, o preservativo. Essa ordem não deve ser mudada nunca.

Após a colocação do preservativo, a mistura deve ser agitada, até que todo

o preservativo esteja diluído, o que se consegue com bastante facilidade. E a solução está pronta para ser utilizada. Por medida de segurança, o recipiente que contenha a solução deverá ficar coberto.

OS MOURÕES

Embora, nesse processo, possam ser usados mourões de até 4 m de comprimento e 20 cm de diâmetro, recomenda-se que as peças sejam de até 2,5 m, no máximo (à medida que o diâmetro diminui, a preservação é mais eficiente).

Os topos dos mourões devem ser cortados em chanfre ou bisel; a base não tem forma de corte definida, podendo ser transversal ou chanfrada. Posteriormente os mourões devem ser descascados e, logo em seguida, colocados para tratamento.

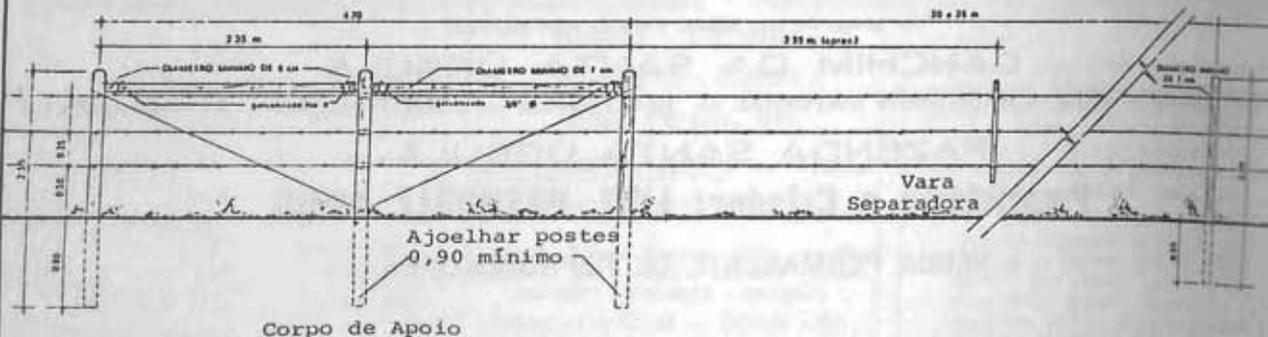
É importante que os mourões sejam tratados verdes, e no máximo no dia seguinte ao do corte da árvore viva. O descascamento deve ser feito no local de tratamento.

O TRATAMENTO

Os recipientes para tratamento devem ficar em lugar seco, bem ventilado e coberto, para que a solução não seja diluída em caso de chuvas. E observar que esse método só é aplicável em mourões rolções.

Os mourões devem ser colocados sempre dentro do recipiente de tratamento com a base voltada para baixo, e espaçados, para se obter maior eficiência, uma vez que a ventilação é que irá retirar a umidade da parte superior do mourão e promover a subida do preservativo.

Em seguida, despeja-se a solução já preparada no recipiente onde foram coloca-





Uma boa cerca exige alguns cuidados, além da perfeita preservação.

dos os mourões, até atingir um nível máximo. Os mourões devem ficar assim, em tratamento, durante 8 dias, tempo em que irão absorvendo a solução. Por esse motivo, é necessário despejar, diariamente, mais solução no recipiente de tratamento, para que se mantenha o nível de solução.

O preservativo que será absorvido pelos mourões em tratamento nunca deve ser completado com água, mas sempre com solução. Após os 8 dias, deve-se inverter as posições dos mourões, colocando agora a parte superior imersa na solução e deixando assim pelo maior tempo possível, até um máximo de 8 dias. Pode-se determinar o tempo suficiente pela coloração da madeira.

A pessoa que fará essa operação deverá utilizar luvas de material impermeável e botas de borracha.

SECAGEM

Após o tratamento preservativo, os mourões deverão ser gradeados (empilhados em forma de grade, para haver circulação de ar e uma secagem mais rápida, em local coberto e sem contacto com o solo.

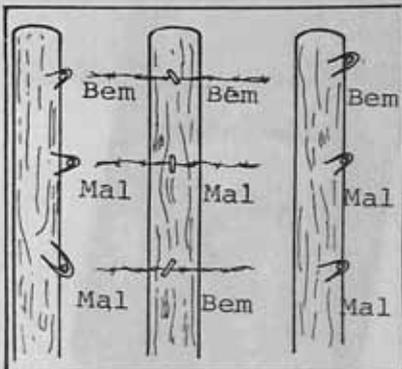
A secagem total demora, em média, 30 a 40 dias, mas isso não impede que os mourões possam ser utilizados após 15 dias do tratamento, uma vez que esse tempo já é suficiente para a fixação do produto na madeira, dependendo naturalmente das condições da secagem.

ALGUNS CUIDADOS

A utilização dos mourões para a confecção de cercas, depois de devidamente tratados, oferecerá vantagens ao fazendeiro, em matéria de durabilidade da construção. No entanto, a inobservância de certos cuidados, na montagem das cercas, pode comprometer sua utilização. Aqui são relacionados alguns deles, que, devidamente aplicados, permitirão uma construção mais duradoura.

Na montagem de cercas elásticas, a distância entre os postes intermediários pode variar entre 20 a 25 metros, conforme o terreno.

Para o ajoelamento dos postes, deve-se localizar os corpos de apoio e fazer os buracos com trados, como se mostra nas figuras à parte. É essencial que os buracos para os corpos de apoio simples sejam perfurados de maneira que as pontas superiores fiquem inclinadas a 5 cm em direção oposta ao apoio, depois de ajoelhados os postes. O ajoelamento deve ser feito com a ponta mais fina para



baixo, em buracos com aproximadamente 1 cm a menos de diâmetro. Os postes colocados dessa forma são 50% mais fortes que os que se colocam convencionalmente.

No grampeamento dos arames, convém saber que os grampos mantêm-se fortes porque os mourões tratados não apodrecem. Mas é essencial fazer corretamente o grampeamento. Uma vez montados os corpos de apoio e os postes intermediários da cerca, prendem-se os arames, começando pelos mais altos. Nos corpos de apoios duplos, todos os arames vão no mesmo lado que os postes, mas, nos corpos simples, é preciso intercalá-los de um lado e outro do poste terminal, para evitar a rotação de postes, ao prender. As figuras à parte indicam as formas corretas e as inconvenientes de fixação dos grampos e do arame. Os primeiros devem ser sempre colocados em ângulos, e de modo a prevenir rachaduras na madeira, enquanto o arame deve sempre ficar solto dentro do grampo, numa cerca elástica bem feita.

Para cada quilômetro de cerca elástica com três fios, deve-se considerar a seguinte quantidade necessária de materiais: postes separadores, 90 unidades; varas separadoras, 250 unidades; galvanizado 3/8", 25 kg; arame galvanizado n.º 8, 17 kg; arame galvanizado n.º 12, 6 kg; grampos 9x1 1/4, um quilo, e arame farpado n.º 12 1/2, 380 kg. ●

Agropecuária Tropical

Uma amostra mensal do que é a pecuária no Norte e Nordeste, num diálogo corajoso a favor da pecuária nacional.

Assinatura anual:

Cr\$ 400,00

Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESINA
LTDA.**

Rua Paulino de Albuquerque, 151

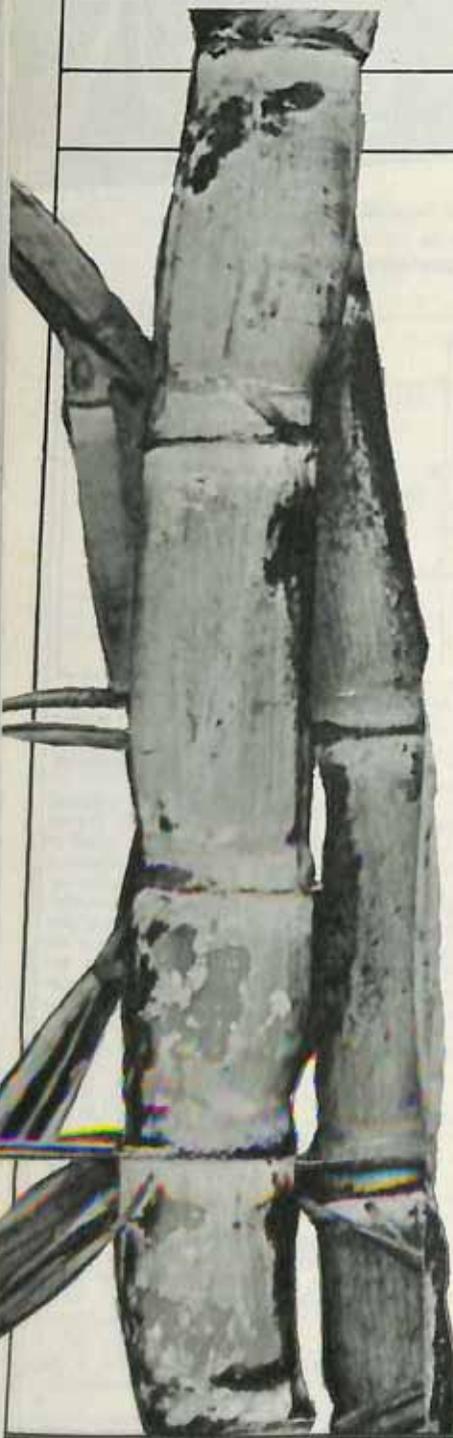
Fone: (085) 222-0180

João Pessoa - PB

Rua Treze de Maio, 338
Campina Grande - PB

CANA

São Paulo tem planos para ocupar terras disponíveis com a cana para álcool



A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo divulgou o seu programa de aproveitamento das regiões estratégicas do Estado, com vistas à implantação do Plano Nacional do Alcool e objetivando evitar o impacto da expansão do cultivo da cana-de-açúcar sobre a produção de alimentos e outras culturas de exportação, como café e laranja.

O programa já foi enviado aos ministros da Agricultura e da Indústria e Comércio, com as garantias do Governo paulista de que o Estado tem condições de produzir, sem problemas em sua estrutura agrária, 5 bilhões de litros de álcool para indústria e combustão, até 1985. E, se necessário, esse volume pode ser ampliado para 7 bilhões de litros.

No texto, o material liberado para divulgação pela SAA paulista.

O Programa Nacional do Alcool tem por objetivo reduzir a importação de petróleo, pela substituição de seus derivados pelo álcool. No início da implantação, foram aprovados projetos que se baseavam principalmente na utilização da capacidade ociosa das usinas existentes. Essa ociosidade deveu-se em grande parte à baixa cotação do açúcar no mercado internacional. A estes projetos, somaram-se as destilarias autônomas instaladas nas áreas com tradição canavieira e que, portanto, foram rapidamente solicitadas a participarem do Programa. O total destes equipamentos permitirá atingir uma produção já autorizada pelo enquadramento no PNA, de cerca de 2,8 bilhões de litros (quadro 1). Na safra de 1979/80, segundo dados do Instituto do Açúcar e do Alcool, a produção paulista foi da ordem de 2,5 bilhões de litros de álcool (quadro 2), que correspondem a 65% dos 3,8 bilhões de litros produzidos no Brasil. Desta forma, observa-se que, para o próximo passo, será necessário imprimir nova dinâmica do programa, ampliando-se as áreas com cana-de-açúcar no país, e, conseqüentemente, o parque industrial desse setor.

O Governo do Estado de São Paulo e mais particularmente a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, vem-se preocupando com a implantação do PNA e suas implicações para a agricultura paulista. Torna-se imperativo, analisar os possíveis impactos que a expansão do cultivo da cana-de-açúcar possa trazer, de maneira a permitir a compatibilização da produção de combustível com a produção de alimentos.

Sobre este aspecto, uma análise da atual situação permite observar que, no caso da agricultura paulista, a expansão de áreas para cultivo de "energético" irá substituir áreas com culturas organizadas, como vem ocorrendo nas regiões de Ribeirão Preto, Campinas, Marília e Bauri. Há anos, principalmente nas áreas de terra roxa dessas regiões.

Entretanto, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento poderá desenvolver um programa visando o aproveitamento de regiões estratégicas do Estado, sem que ocorra esse fenômeno de substituição de área com culturas de alimentação básica e outros produtos nobres de exportação, por exemplo, laranja e café.

ONDE E COMO

Potencialmente, a soma das áreas logicamente aptas para a cultura da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo seria da ordem de 7,6 milhões de hectares, distribuídos pelas regiões de Ribeirão Preto (1,6 milhões), Bauri (568 mil), Marília (1,0 milhão), São José do Rio Preto (1,3 milhões), Araçatuba (710 mil), Presidente Prudente (1,2 milhões), demais (820 mil).

Entretanto, deve-se considerar que, para algumas destas regiões, a expansão da cultura da cana é problemática. Em Campinas, a área ocupada já estaria próxima de seu limite, enquanto que, para Ribeirão Preto e Bauri, a implantação de novas unidades produtoras de álcool significará a substituição de outras culturas destinadas aos mercados externo e interno por cana, confrontando com políticas setoriais mais amplas (quadro 3).

Ao contrário, nas regiões de São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente e parte das regiões de Marília e Bauri — que congregam aproximadamente 50% da região apta para a canavieira, com um total de 3,8 milhões de hectares

noticiário TORTUGA

26 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**“RALGRAR”
técnica que
transforma centavos
em cruzeiros**



26.º Ano

julho de 1980

N.º 300

"RALGRAR" - Técnica que tran

Aditivos, Suplementos minerais e Ralgro são três itens que auxiliam os produtores de carnes bovina e ovina a render mais os alimentos (forragens) utilizados na criação e no preparo de seus animais.

O Ralgro é um promotor eficiente de lucros nem sempre lembrado, embora esteja provado, inúmeras vezes, que vale seu peso em ouro! Um criador de gado de corte, seja ele produtor de bezerros ou engordador de novilhas, que não implanta seus animais está simplesmente deixando de obter mais do que poderia, do pasto e dos alimentos que emprega para crescimento e engorda.

Até 1950, a seleção dos animais, o controle de enfermidades, o melhoramento da alimentação eram as únicas formas usadas para melhorar a eficiência da conversão alimentar.

Entretanto, a partir deste ano várias substâncias, como os antibióticos e os agentes anabólicos, foram adicionados às dietas ou implantados nos animais para melhorarem sua performance.

CRESCIMENTO — FENÔMENO COMPLEXO

O crescimento é um fenômeno complexo com muitas limitações. O crescimento real pode ser definido com um aumento de tamanho no esqueleto e nos músculos consequentemente acompanhado de aumento de peso.

O controle primário do crescimento no organismo animal é feito pela glândula pituitária, através da secreção de seu hormônio somatotrófico. O hormônio do crescimento atua promovendo a retenção de Nitrogênio no organismo, isto é, de aminoácidos que são incorporados aos tecidos do corpo. As Proteínas se mantêm num estado dinâmico, sendo permanentemente sintetizadas e decompostas nos tecidos proteínicos. No animal em crescimento há um aumento natural de tecidos que contém proteínas.

O estado dinâmico das proteínas do organismo sugere que o metabolismo do Nitrogênio é influenciado por vários fatores. O efeito de estimulantes do crescimento sob o metabolismo em geral altera a resposta do organismo influenciando sobre o apetite, a absorção dos nutrientes e sua excreção.

A característica ideal de um estimulante do crescimento deve ser a de uma ação acentuadamente anabólica com reduzido ou nenhum efeito hormonal colateral.

Durante muitos anos os criadores vinham observando que alimentos que continham alfafa produziam melhores ganhos de peso que aqueles alimentos compostos de outras forrageiras volumosas. Esta observação levou ao isolamento de um fator existente na alfafa que estimulava o crescimento e que tinha uma atividade estrogênica. Estudos subsequentes desenvolveram o uso de implantes com hormônios sexuais para promoção do crescimento, hoje proibidos.

NOVA SUBSTÂNCIA ANABÓLICA

A partir de 1960, com a descoberta de um novo princípio para estimular o crescimento de bovinos e de ovinos, iniciou-se uma nova época na engorda dos rebanhos de corte. Trata-se de compostos químicos do grupo das lactonas do Ácido Resorcílico (RAL = Lactonas do Ácido Resorcílico).

Através de fermentações controladas e de sínteses químicas, conseguiu-se chegar a uma substância dotada de notável potência anabólica sem, praticamente, exercer atividades estrogênica. Este composto foi chamado de ZERANOL, nome genético do RALGRO, produto já fabricado no Brasil.

O Ralgro atua como agente anabolizante, ou seja, tem como característica principal aumentar a retenção do Nitrogênio no organismo e, desta forma, promover um aumento

do depósito de proteínas no corpo do animal. Como resultado, proporciona aumento de peso sem acúmulo de gorduras.

Ele foi amplamente estudado em numerosas Universidades e em laboratórios dos Estados Unidos e de outros países, e, está sendo utilizado sem restrições, em todo o mundo.

Embora não se conheça totalmente o mecanismo exato pelo qual o Ralgro promove seus efeitos estimulantes do crescimento e da engorda rápida, investigou-se que esse mecanismo difere, acentuadamente, do mecanismo de ação das substâncias predominantemente estrogênicas usadas como engordadoras.

Uma vez o Ralgro aplicado, a glândula pituitária é estimulada para produzir maiores quantidades de hormônio do crescimento (hormônio somatotrófico); a insulina do plasma tem seus níveis aumentados e os níveis de uréia do sangue são rebaixados. Assim, para oferecerem melhores respostas, os animais implantados com Ralgro devem estar nas idades de crescimento e precisam receber alimentos suficientes para se desenvolverem rapidamente. Quanto melhor a qualidade da pastagem ou da forragem oferecida, tanto maior será a resposta em ganho de peso. Em 1969, após uma avaliação metódica da segurança e da eficácia do Ralgro, o FDA (Food and Drug Administration) entidade oficial dos Estados Unidos que examina sob todos os aspectos os medicamentos e alimentos para uso humano e veterinário, aprovou seu emprego em bovinos e ovinos independentemente de idade e tamanho, desde que destinados ao abate.

EMPREGO EM BEZERROS

Os benéficos efeitos observados com aplicações do Ralgro em bezerros de rebanhos de corte ainda mamando, foram relatados nas pesquisas de Kansas, onde foram implantados animais desde o nascimento.

uma centavos em cruzeiros

QUADRO 1 — BEZERRS IMPLANTADOS COM RALGRO

Tratamentos	Peso ao nascer (kg)	Peso médio aos 100 dias (kg)	Gainho médio 1.º período (kg)	Peso médio aos 6 meses (kg)	Gainho médio no 2.º período (kg)	Gainho total (kg)	Gainho médio a/testemunhas (kg)
A*	31,6	145,7	114,1	205,5	59,8	173,9	—
B	33,3	144,8	111,5	219,1	74,3	185,8	11,9
C	33,5	152,9	119,4	220,7	67,8	187,2	13,3
D	32,7	153,1	120,4	226,5	73,4	193,8	19,9

A* — não implantados

até 3-4 meses de idade. Nesses estudos adotaram-se quatro tratamentos (Quadro 1):

- não implantados testemunhas;
- um implante aos 3-4 meses de idade;
- um implante ao nascer;
- um implante ao nascer com reimplante aos 3-4 meses de idade.

Os bezerros implantados ao nascer ganharam 13,3 kg mais que aqueles não implantados. Os que foram implantados na idade de 3-4 meses ganharam 11,9 kg mais que os não implantados.

E, finalmente, os que receberam implantes duas vezes, o primeiro ao nascer e o segundo aos 3-4 meses de idade, ganharam mais 19,9 kg que aqueles não implantados.

IMPLANTES EM OUTRAS IDADES

Os implantes não devem se limitar apenas em bezerros. Animais ainda em crescimento, mesmo não tendo sido implantados na tenra idade, respondem ao Ralgro quando mantidos em pastagens adequadas. Numerosas observações realizadas de 1976 a 1977 demonstram a eficiência do Ralgro em animais de sobrano. As respostas normalmente variam de 6 a 16 kg a mais nos implantados, dependendo da qualidade genética dos animais, das condições de pastagens e de manejo, principalmente do controle sobre parasitas. (Quadro II)

OUTRAS VANTAGENS

O Ralgro reduz os efeitos indesejáveis, que se verificam com a aplicação de hormônios no que diz respeito à atividade sexual dos novilhos.

Essa atividade, quando exarcebada entre novilhos pode acarretar graves prejuízos. Os animais vítimas, perdem peso, são feridos e, mais raramente, chegam a morrer. Observações feitas no Colorado, em mais de 160.000 novilhos, revelaram que os animais implantados com Ralgro apresentam baixa incidência desse problema que custa aos criadores nos Estados Unidos, cerca de 23 dólares por novilho prejudicado.

Outro efeito benéfico, que pode ser tão importante quanto o ganho de peso e a melhor conversão alimentar, é a recente indicação de que o Ralgro melhora a capacidade

do animal para vencer o "stress" provocado pelo calor ou pelos transportes da fazenda aos frigoríficos.

As perdas de peso que ocorrem durante o transporte são menores em animais tratados com Ralgro antes do embarque, dois ou três meses.

A experiência mostra que, num trabalho bem conduzido podem-se verificar lucros extras de 20 dólares (mais de mil cruzeiros) em cada 100 dias de vida de bezerros implantados.

Se implantados 2 vezes, esses lucros podem representar em 100 bezerros cerca de 4.000 dólares (212.000 cruzeiros)!

Os implantes com Ralgro é uma prática que os criadores não podem subestimar.

(Condensado de "Techniques for Profits" por John Bonner (M.C., Terre Haute, In Faeco Management, Feb. 1979)

QUADRO II — RALGRO EM NOVILHOS CONFINADOS

Novilhos em confinamento*	Sem Ralgro	C/Ralgro: uma dosagem de implante	C/ Ralgro: 2 vezes c/ intervalos de 56 dias
Número de novilhos	40	40	40
Peso inicial (kg)	284,9	288,2	284,0
Peso final (kg)	442,2	460,8	465,3
Gainho médio total (kg)	155,3	172,6	179,3
Gainho médio/dia (kg)	1,112	1,235	1,280
Mat. seca consumida/dia (kg)	7,845	8,535	8,174
Consumo total de alimentos	1.098,2	1.155,4	1.144,5
Mat. seca/ganho	7,07	6,69	6,39
Rendimento da carcaça quente (%)	64,0	64,1	64,4

* Duração da prova: 140 dias

programa **RALGRU** tortuga agora resulta

720% de lucro em 90 dias

~~510%~~
de lucro
em 90 dias



CLIQUE NO RALGRU

"O ÚNICO INVESTIMENTO QUE GARANTE TAL RETORNO"

ões de cabeças já implantadas comprovam esta lucratividade através do aumento do ganho na engorda.

RALGRU o anabolizante não hormonal.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
SÃO PAULO • PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • CURITIBA

tarefas — observa-se que apenas 2,7% estariam ocupados com cana. Isto evidencia, em termos de capacidade de uso do solo, a viabilidade da expansão da cultura.

Por outro lado, nestas regiões predomina a pecuária extensiva, conseqüentemente a expansão da cultura de cana não afetaria de modo significativo outras explorações agrícolas. No caso da pecuária, o impacto a curto prazo seria sentido basicamente na produção de carne bovina e de leite, a nível regional. A médio prazo, porém, estas reduções seriam compensadas pelos ganhos de produtividade na própria pecuária da região.

As regiões do Oeste Paulista, por terem na pecuária extensiva sua principal forma de ocupação da terra, possuem grande parcela da área ocupada por grandes propriedades, inerentes a este tipo de atividade. Assim pode-se acreditar na possibilidade da organização de grupos regionais aptos economicamente, a participarem de projetos enquadrados no PNA.

Admita-se, para efeito de cálculo, que cada destilaria venha a produzir em média 65 litros de álcool por tonelada moída, e que a safra tenha em média 180 dias de moagem. Desta forma, obter-se-á uma produção anual perto de 21,6 milhões de litros, com equipamentos projetados para um rendimento médio de 120 mil litros diários.

Admitindo-se a meta de 2,5 bilhões de litros por ano adicionais, haveria a necessidade de implantar 115 destilarias com capacidade média de 120.000 l/dia. Para tal empreendimento seriam exigidos 750 mil hectares com cana-de-açúcar, os quais representam 16,0% da área de pastagens das regiões em referência e 7,0% das pastagens do Estado (quadro 4).

A implantação destas destilarias com recursos provenientes do PROALCOOL, permite a aquisição de máquinas e equipamentos nesse amplo programa de crédito,

1 — Propostas de destilarias de álcool, já enquadradas no Programa Nacional do Alcool, por Divisão Regional Agrícola do Estado de São Paulo.

DIRA	Anexas		Autônomas		Volume (1)	
	n.º	Volume (1)	n.º	Volume (1)	n.º	Volume (1)
Ribeirão Preto	32	888,2	11	203,8	45	1.092,0
Campinas	16	430,0	1	9,0	17	439,0
São José do Rio Preto	6	131,0	7	163,9	13	294,9
Bauru	8	272,3	1	18,2	9	290,5
Marília	7	103,7	4	105,7	11	209,4
Araçatuba	1	19,5	3	69,0	4	88,5
Presidente Prudente	—	—	5	118,3	5	118,3
Sorocaba	4	37,3	1	9,0	5	46,3
Total	74	1.882,0	33	696,9	107	2.578,9

(1) Volume autorizado em 10⁶ litros/safra.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

trazendo inevitavelmente um "pacote tecnológico" de nível mais elevado quando comparado ao da pecuária de corte. A elevação do nível tecnológico médio da região, pela introdução de uma cultura tecnificada como a da cana-de-açúcar, fatalmente proporcionaria um impacto positivo nas demais atividades, inclusive na pecuária.

VANTAGEM ADICIONAL

Uma idéia a ser explorada também é que o início da canavieira, em propriedades com extensas áreas de pastagens, irá permitir renovação das pastagens a um custo mais econômico, uma vez que haverá disponibilidade de máquinas a custos operacionais baixos, pois deverão estar sendo intensamente utilizadas na canavieira.

Deve ser lembrada ainda a viabilidade da utilização de subprodutos da cana-de-

açúcar para complementar a alimentação do gado. Sabe-se que o período de maior intensidade de colheita da cana-de-açúcar coincide com a época da seca, quando há necessidade de complementar o pasto na alimentação. Este aproveitamento dar-se-ia através da utilização da ponta de cana restante, após a colheita mecanizada, como componente da ração em 20 kg por cabeça por dia.

A melhoria das pastagens, a utilização do vinhoto na melhoria das condições do solo e a suplementação com uso de ponta de cana no arraçoamento de entressafra estão entre as técnicas que certamente elevariam a capacidade de suporte da pastagem. Verifica-se desta maneira, a viabilidade de manutenção ou mesmo de um incremento da oferta regional de carne e leite, não obstante a diminuição da área de pastagens. Certamente haveria ganhos de produtividade na pecuária com a adequação do manejo das pastagens e

2 — Estimativa de produção de álcool no Estado de São Paulo: projetos enquadrados no PNA e usinas não enquadradas por esse Programa.
(Volume em 10⁶ litros/safra)

DIRA	Enquadrados no PNA (1)			Não enquadrados no PNA			Total	
	N.º	Volume Autorizado (a)	Volume Produzido (2) (b)	N.º	Volume Produzido (2) (c)	N.º	Volume Autorizado (a) + (c)	Volume Produzido (2) (b) + (c)
Ribeirão Preto	43	1.092,0	1.089,6	1	25,9	44	1.117,9	1.115,5
Campinas	17	439,0	446,3	16	151,5	33	590,5	597,8
São José do Rio Preto	13	294,9	150,2	0	0	13	294,9	150,2
Bauru	9	290,5	364,0	1	27,8	10	318,3	391,8
Marília	11	209,4	96,5	1	0	12	209,4	96,5
Araçatuba	4	88,5	36,7	0	0	4	88,5	36,7
Presidente Prudente	5	118,3	12,0	0	0	5	118,3	12,0
Sorocaba	5	46,3	48,2	1	23,6	6	89,9	71,8
Total	107	2.578,9	2.243,5	21	228,8	127	2.807,7	2.472,3

(1) Posição até 14/04/80.

(2) Posição até 31/03/80.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

3 — Áreas de pastagens naturais e formadas no Estado de São Paulo, 1979
(em mil hectares)

DIRA	Pasto Natural		Pasto Formado		Total	
	Área	%	Área	%	Área	%
São José do R. Preto	189,4	5,8	1.212,4	15,7	1.401,8	12,7
Araçatuba	11,6	0,4	1.541,6	19,9	1.553,2	14,1
Pres. Prudente	173,1	5,4	1.546,6	20,0	1.719,7	15,6
Bauru	130,3	4,0	230,0	3,0	360,3	3,3
Marília	260,6	8,0	621,3	8,0	881,9	8,0
Demais Regiões	2.492,6	76,4	2.614,7	33,4	5.107,3	46,3
Total	3.257,6	100,0	7.766,6	100,0	11.024,2	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

do rebanho, aliada ao impacto tecnológico criado pela introdução da cultura da cana na região.

Com relação ao fator produtivo mão-de-obra, haverá um aumento na demanda, pois, considerando-se como parâmetro propriedades de cria, recria e engorda com utilização média de 2 dias-homem por hectare/ano, estas passariam a utilizar cerca de 30 dias-homem por hectare/ano. No cultivo da cana-de-açúcar, ou seja, nas

áreas de implantação da cultura seriam absorvidos 15 vezes o índice atual de utilização de mão-de-obra.

Estabelecendo-se em 275 o número de dias efetivamente trabalhados no ano, pode-se estimar um incremento na demanda de mão-de-obra de cerca de 75.000 empregos apenas no setor agrícola, captando, assim, a mão-de-obra que vem sendo liberada nas regiões circunvizinhas, em função da modernização agrícola.

VALOR DA PRODUÇÃO

Com base nos cálculos do valor corrente da produção de 1978/79, obteve-se para o agregado da pecuária bovina (leite e carne) um valor médio de Cr\$ 2.779,00 por hectare. Este, segundo a mesma forma de cálculo, atinge para a cana-de-açúcar cerca de Cr\$ 19.700,00. No global, o acréscimo no valor da produção, devido à transformação de cerca de 750 mil hectares de pastagens em lavoura de cana, poderá atingir uma cifra próxima de Cr\$ 12 bilhões de cruzeiros. Para efeito da comparação, esse acréscimo representaria cerca de 10% do valor total de produção paulista de 1978/79,

quando considerados os 26 principais produtos agropecuários.

Desta forma, pode-se concluir, face aos dados evidenciados neste documento, que São Paulo tem condições, sem criar problemas maiores na sua estrutura agrícola, de produzir, até 1985, 5 bilhões de litros de álcool para fins carburantes e industriais. Todavia, constitui meta bastante plausível alcançar nesse ano, 7 bilhões de litros, desde que o PNA requiera de São Paulo esta participação, e que a atividade apresente vantagem comparativa compatível com seu grau de desenvolvimento tecnológico.

Face aos argumentos enumerados, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento se sente no dever de solicitar à Comissão Executiva Nacional do Alcool, que reveja as diretrizes iniciais do Programa, no sentido de verificar a viabilidade de conceder às regiões de Araçatuba, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e parte das regiões de Marília e Bauru — ou seja nas terras arenosas com pecuária extensiva do Estado de São Paulo — tratamento prioritário, que permita transformar estas regiões em produtoras de 2,5 bilhões de litros de álcool em 1985.

Tal medida, certamente permitiria ao Estado de São Paulo colaborar para que a meta estabelecida pelo PROALCOOL venha ser atendida, sem causar modificações profundas na estrutura produtiva do setor agrícola paulista, e, principalmente, sem afetar significativamente a produção de alimentos e dos demais produtos necessários à manutenção do desenvolvimento do Estado.

Uma vez atendida esta solicitação, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo assume o compromisso de promover a sensibilização de pecuaristas economicamente aptos dessas regiões a se organizarem de forma a pleitear junto ao PROALCOOL os recursos necessários para a implantação das destilarias.



INVESTFARMING
a nova opção
em investimento.

Planejamos e administramos propriedades agropecuárias desde a demarcação das terras até a comercialização dos produtos. Torne-se um próspero fazendeiro sem sair de seu escritório, aplicando no setor prioritário do Governo.

MB mario biseo imóveis
25 anos de tradição

Av. Paulista, 2073 (Conj. Nacional)
13º - Cj. 1318/24 - CEP 01311 - Tels.: 285-6571,
285-6582, 287-2904 e 289-2131 - São Paulo - SP

4 — Áreas potencialmente aptas e efetivamente cultivadas com cana-de-açúcar no Estado de São Paulo — 1979/80
(em 1.000 ha)

DIRA	Aptas		Cultivadas	
	Área	%	Área	%
Campinas	510,0	6,7	339,6	27,7
Ribeirão Preto	1.600,0	21,1	483,7	39,5
Bauru	568,0	7,5	167,8	13,7
São José do Rio Preto	1.900,0	25,0	71,5	5,8
Araçatuba	710,0	9,4	13,2	1,1
Presidente Prudente	1.200,0	15,8	19,0	1,6
Marília	1.000,0	13,2	72,9	5,9
Outras DIRAs	104,9	1,3	58,4	4,7
Total	7.592,0	100,0	1.226,1	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

S O J A



SAA paulista quer soja no prato diário

Fazendo da região de Marília, SP, o ponto de partida para sua experiência, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo está disposta a difundir a soja como opção alimentar do paulista. E uma intensa campanha de divulgação está sendo prometida, pois o objetivo é motivar a população a empregar os grãos da leguminosa em sua dieta habitual, "a fim de que tenha uma nutrição mais saudável e econômica". A campanha do uso da soja na alimentação envolverá, além dos serviços técnicos da SAA, clubes de serviço e entidades que possam influir na opinião pública.

Guilherme Afif, o titular da pasta, no lançamento da campanha, em meados de maio último, afirmou, em Marília, que, "apesar de sermos o segundo maior produtor mundial de soja, não a consumimos como alimento diário. É necessário reverter essa tendência, esclarecendo à população que a soja é alimento que possui todos os requisitos para a manutenção do organismo e diminuição dos desgastes. E a principal vantagem é que ela custa bem menos que a maioria dos vegetais"

A CAMPANHA

Com planejamento geral do agrônomo Heli Corrêa, da Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral (CATI), da SAA, a campanha tem, em Marília, o agrônomo Djalma Pires da Silva, da DIRA local, como seu coordenador. Farto material foi distribuído para promover a campanha, incluindo cartazes, volantes, adesivos, cartas circulares, faixas de rua, além de spots para rádio, com o tema "soja na mesa é saúde".

Prevê-se que 130 cursos práticos sobre a utilização da soja na cozinha sejam ministrados, envolvendo a participação de duas mil donas-de-casa de todos os bairros de Marília, especialmente os da periferia. Nesses cursos, a ênfase é dada à preparação de pratos, utilizando o leite de soja, massa de soja, soja ao molho de tomate, sojoadá, arroz enriquecido com soja, picadinho de soja, sopa de abóbora e soja, bolinho de arroz com soja etc., bem como empregando a leguminosa na preparação de doces.

A partir de outubro próximo, se fará uma avaliação da campanha, para decidir sobre sua continuidade

e extensão a outras regiões do Estado.

JUSTIFICATIVAS

Segundo Heli Corrêa, "o brasileiro necessita de um alimento de alto valor nutritivo e que possa ser adquirido a baixo preço. Este ovo de Colombo chama-se soja". Para ele, em geral o brasileiro não conhece o valor nutritivo dos alimentos e, conseqüentemente, não sabe planejar adequadamente sua alimentação.

Corrêa cita estudos realizados recentemente pela CATI, que mostram as vantagens da soja como alimento doméstico. Em relação ao preço, diz que um kg de soja está custando Cr\$ 15,00, em média, contra pelo menos Cr\$ 58,00 do kg de feijão. Daí porque o seu uso será estimulado como substitutivo do tradicional prato básico da alimentação interiorana.

A soja também produz leite, através de um processo caseiro bastante simplificado, diz Corrêa. E o seu valor protéico é muito semelhante ao do leite de vaca. A vantagem, nesse caso, é evidente — como destaca: um kg de soja (Cr\$ 15,00)





permite a obtenção de cinco litros de leite, ao passo que um litro de leite de vaca, tipo "especial", custa hoje Cr\$ 19,00.

Relativamente ao valor nutritivo da soja, em comparação com outros alimentos, enfatiza o técnico que a situação se mantém. Recentemente, a CATI verificou que 100 gramas de soja fornecem 400 calorias de energia e de 30 a 40 gramas de proteína, enquanto uma igual quantidade de carne fornece apenas 200 a 250 calorias e 20 a 25 gramas de proteína. A soja também oferece vantagens sobre vários outros produtos (quadro à parte).

Corrêa frisa, ainda, que, considerando-se as produções médias anuais de diferentes culturas, com base em estudos da CATI, retira-se mais proteína da soja do que de qualquer outro alimento. "Sem contar a composição vitamínica privilegiada do produto" (vitaminas A, B1, B2, B3, B4, B6, C, D2, E, H, K2 e U). E, conclui, a CATI classifica a soja como "o produto ideal" para correção das deficiências alimentares da população brasileira, destacando o fato de apresentar ela os aminoácidos indispensáveis ao exercício de todas as funções orgânicas e à conservação da vida.

CUIDADOS

Por seu turno, Elena Klatilova, economista doméstica do Programa de Sócio-Economia Rural, da CATI, também integrada na campanha e autora de um dos trabalhos que estão sendo utilizados na divulgação do uso do produto, ensina que, por conter grande quantidade de proteínas, a soja é dura e diferente de outros feijões. Daí ser necessário prepará-la e temperá-la corretamente.

Quanto mais nova for a soja, diz Elena, mais rápido será o seu cozimento, isto porque a soja perde água durante a sua maturação. O tempo mínimo para cozimento do produto é de 20 a 30 minutos. Esse período deve ser cuidadosamente observado, pois a soja possui um fator antinutricional, conhecido como antitripsina, que impede a ação

digestiva da tripsina no organismo. O cozimento no tempo recomendado de inativa a antitripsina, permitindo que as proteínas sejam assimiladas pelo organismo.

Outra indicação da técnica é que, antes do cozimento, se escolham e lavem muito bem os grãos. Em seguida, deve-se colocá-los de molho em água quente, deixando ferver por 2 minutos, para impedir a fermentação e o desenvolvimento de sabor e odor desagradáveis. Deve-se conservar a soja nesse molho durante 12 horas; para reidratá-la e, dessa maneira, diminuir o tempo requerido para o cozimento.

O segredo do sucesso de qualquer prato feito com soja, para Elena, é o tempero adequado, pois ela, por si só, tem sabor neutro. Como tempero, podem ser usados cebola, molho de pimenta, molho de soja, tomate, salsa, entre outros. Para doces, canela e baunilha são os mais comuns.

SOJA VENCE NA COMPARAÇÃO

Alimentos	Proteínas	Carboidratos	Gordura
Carne	20,50	—	6,50
Leite	3,50	4,50	3,50
Ovos	12,30	—	11,30
Soja	39,40	10,50	21,80

As comparações são sempre feitas em 100 gramas de cada alimento.

RECEITAS

Um dos folhetos da campanha da SAA paulista ensina três modos diferentes de utilização da soja:

Preparo em grãos

Ingredientes são soja e água (para cada xícara de soja, usar 2,5 xícaras de água).

Modo de fazer: a) escolher e lavar bem os grãos de soja; b) colocar a soja na água fervente e deixar ferver durante dois minutos; c) deixar de molho por 12 horas na mesma água; d) colocar para cozinhar em panela de pressão durante uma hora (deve ficar bem macia).

A soja assim preparada pode ser temperada como feijão, engrossada com fubá, ou com molho de tomate, como salada, ou, ainda, com legumes e arroz.

Massa de soja

Ingredientes: 3 xícaras de soja (500

gramas) e 4,5 xícaras de água fervente (cada xícara corresponde a 250 gramas ou 1/4 de litro de água).

Modo de fazer: a) escolher e lavar bem os grãos de soja; b) colocar a soja na água fervente e deixar ferver durante dois minutos; c) deixar de molho durante 12 horas na mesma água; d) cozinhar em panela de pressão por 15 minutos; e) moer em máquina de moer carne com peça lisa, ou, então, no liquidificador; f) cozinhar essa massa por mais 15 minutos em panela comum; O rendimento é de 7,5 xícaras de massa de soja. Essa massa pode ser usada para enriquecer diversos pratos diferentes, como produtos feitos de fubá, de farinha de trigo, sopas, caldo de feijão, tutu de feijão ou quibebe.

Leite de soja

Ingredientes são 3 xícaras de soja (500 gramas) e 1,5 litros de água fervente.

Modo de fazer: a) escolher e lavar bem os grãos de soja; b) colocar a soja em água fervente e deixar ferver durante dois minutos; c) retirar do fogo, coar e reservar a água do cozimento; d) retirar as cascas, esfregando os grãos com as mãos (retirar todas as cascas); e) coar os grãos de soja de molho por 12 horas, na água do cozimento, e completar com água fervente o que faltar para o litro e meio; f) se os grãos de soja não forem novos (ou seja, se estiverem armazenados há muito tempo), acrescentar mais meio litro de água; g) moer na máquina de moer carne ou triturar no liquidificador; h) cozinhar 20 minutos, coar em pano de algodão e medir; i) completar o que estiver faltando para 3 litros.

Esse leite pode ser utilizado no preparo de outros pratos, como mingaus, sopas cremosas, suflês, bolos, pudins, doces e bebidas.



Soja oferece mil e uma utilizações na indústria alimentar

LUZER MANCZYK — Engenheiro químico

O valor nutritivo da soja, já há muito tempo reconhecido pelos povos orientais, tem sido atualmente alvo de várias experiências, que vêm demonstrando que a proteína de soja, quando misturada a produtos vegetais ou animais, pode aperfeiçoar o seu valor protéico, reduzindo, além disso, o seu custo. Por comportar um alto grau de mecanização, o cultivo da soja é extraordinariamente fácil e barato, e proporciona alimentos protéicos similares aos de origem animal, com menores cuidados e custos, afora requerer menor tempo de obtenção que na pecuária.

Na Europa, Estados Unidos e Japão, os produtos e subprodutos da soja são consumidos em larga escala sob as mais variadas formas, desde o bife até as massas. Já no Brasil, muito embora a produção de soja seja elevada, sua utilização está restrita a dois de seus derivados: gorduras e óleos. Acredita-se que tal fato decorra do fato de o povo brasileiro, desde sua origem, ter se acostumado a consumir carne bovina, facilitado pelo grande rebanho existente no país e cuja carne está destinada em grande parte ao mercado interno. Paradoxalmente, quando se compara o consumo de proteínas "per capita" do povo brasileiro com o dos povos desenvolvidos, ele se apresenta muito baixo e explica-se pela ausência de consumo de produtos substitutivos de carne em teor protéico.

AS NECESSIDADES

Para cobrir as necessidades protéicas médias diárias de um adulto, pode-se escolher: 2.330 g de leite de vaca, 585 g de macarrão, 410 g de carne, 280 g de queijo ou também 140 g de soja. Seria um absurdo cobrir as necessidades protéicas do organismo humano com somente um dos alimentos supracitados, pois a alimentação deve ser variada e equilibrada. Porque cada alimento natural é rico em alguns aminoácidos essenciais e pobre em outros, é óbvio que somente uma alimentação variada pode proporcionar todos os aminoácidos essenciais nas quantidades exigidas pelo organismo, para que se tenha um crescimento saudável.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) esta-



O país já é o segundo produtor mundial de soja, com área apreciável.

beleceram que a proteína contida no ovo, apresenta as melhores proporções de aminoácidos essenciais. A proteína de soja possui os aminoácidos essenciais em proporção bem aproximada às apresentadas pelo ovo.

As proteínas animais advêm da transformação das proteínas vegetais ingeridas durante a alimentação do animal; entretanto, a transformação das proteínas vegetais em proteínas animais é muito baixa. Nos bovinos, são necessários cerca de 12 kg de proteína vegetal para produzir 1 kg de proteína animal. Além disso, é preciso um período de um ano de alimentação de uma vaca para produzir um bezerro que reinicia o ciclo de produção de carne. No caso de aves, as necessidades são de cerca de 5 kg de proteína vegetal para cada kg de proteína animal, mas se requer um alimento mais concentrado, mais reforçado e de custo mais elevado.

Estatísticas fornecidas pela FAO demonstram ser a obtenção de proteína de carne extremamente dispendiosa. Este fato é comprovado quando se verifica que o gado apascentado em um hectare de terra pode, quando transformado em bifes, fornecer as proteínas necessárias a

uma pessoa por um período de 191 dias, enquanto que, na cultura de soja, são obtidas as proteínas necessárias a um indivíduo para 5.515 dias. Assim, conforme decresce a produção de proteínas animais, em proporção à expansão da população, será mais indicado usar a proteína vegetal diretamente, ao contrário dos processos ineficazes para convertê-la em proteína animal. Para encurtar o ciclo de transformação, tornou-se econômico consumir diretamente os produtos vegetais.

UTILIZAÇÃO

Hoje, sob a forma de farinha, a soja está presente em 90% dos pães produzidos na Inglaterra, na proporção de 1%. Nos Estados Unidos o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar permite o uso de até 3% de farinha de soja na panificação. Também o programa americano de ajuda externa usa farinha de trigo enriquecida com 6 a 12% de farinha de soja na fabricação de alimentos destinados a outros países. Em Israel, a mistura é de 2,5% e de 5% na Colômbia. Outros países também a usam em proporção variada.

No Brasil, a determinação governamental permite o uso de 5% de farinha de soja para mistura com farinha de trigo. Apesar de ser reconhecido que esta proporção aumenta o valor nutritivo da mistura em 18%, resultando em enorme benefício à população, principalmente à de menor renda, esta mistura não é feita por razões econômicas, visto que o preço da farinha de trigo é subsidiado, e o seu preço é inferior ao da farinha de soja.

Em geral, toda a produção de soja é enviada diretamente para as indústrias de extração de óleos vegetais e produção de farelo, sendo este último tradicionalmente empregado na fabricação de rações para gado e aves. Surgida como nova forma de aproveitamento do farelo, a proteína vegetal texturizada não tem sabor; por isso, pode ser adicionada aos mais variados alimentos ou mesmo aplicada como matéria prima básica, bastando acrescentar-lhe sabor e cor artificiais. Como esses expedientes envolvem sempre um complicado processamento, abre-se o campo para a atuação de grandes e prósperas indústrias entre a lavoura e o consumidor.



Apesar das altas qualidades da proteína de soja, há resistência das classes mais ricas em usar esse produto, preferindo a carne, de preço mais elevado. Assim, a generalização do consumo dos produtos de soja, no Ocidente, tem caminhado através de dispendiosos e complicados processos industriais, que visam disfarçá-los em alimento de origem animal.

É certo que existem receitas caseiras, por exemplo, de hamburgers e almôndegas, onde se coloca proteína de soja no

lugar de carne, com grande economia de custos. Entretanto seu emprego é pouco difundido. Ao contrário, os hamburgers, salsichas e outros alimentos preparados pelas indústrias de conservas, com grandes proporções de derivados de soja, embora mais caros, são aceitos tranquilamente, porque, na quase totalidade dos casos, o consumidor desconhece que está comprando "carne" de origem vegetal, "falsificada" como dizem alguns.

A proteína texturizada é amplamente

consumida nos países desenvolvidos. Entre os países do Terceiro Mundo, o México é o que apresenta maior índice de utilização da "carne" de soja, que é vendida a preço três vezes inferior ao da carne animal.

A partir da farinha, principalmente a proteína texturizada, a indústria brasileira passou a produzir uma imensa variedade de itens. Além da origem, um fator comum a esses alimentos é o segredo dos fabricantes no que diz respeito à preparação da soja no seu preparo. A discriminação é tão apreciável que hoje qualquer consumidor se assustaria ao saber que, há algum tempo, 20% da carne que se compra sob a forma de salsichas nada mais é que "carne" de soja (proteína texturizada). O mesmo acontece em relação a outros produtos, como presunto, conservas de atum, caramelos e amendoim crocante, sorvetes de diversos tipos, panquecas, bolos, queijos e leite em pó.

Atualmente, na Suécia, 90% dos sorvetes têm por base concentrados de soja e, nos Estados Unidos, os hamburgers servidos aos estudantes nas escolas públicas são uma mistura de 75% de carne e 25% de proteína texturizada.

A tecnologia da texturização das proteínas vegetais tem crescido tremendamente na última década e as pesquisas continuam. Demonstrou-se que os produtos texturizados são altamente nutritivos e possuem vantagens econômicas importantes sobre os produtos animais comparáveis. A textura e o sabor são fatores importantes na aceitabilidade dos produtos alimentícios à base de proteína texturizada. O cozimento por extrusão é um processo industrial contínuo, relativamente recente, que tem por finalidade desmargar, destoxificar, desnaturar e extrair as proteínas de soja. Usa-se na produção de extensores e análogos de carne, como também na produção de carnes pré-cozidas para o desjejum, pó para bebidas, alimentos infantis, farinhas e misturas de farinha com trigo e milho.

Os extensores de carne são amplamente usados para economizar a carne, reduzir a ingestão de gorduras, baixar o colesterol e, ainda, para proporcionar importantes características funcionais no uso de carnes moídas em hamburgers, massa de carne, produtos de massa, pizzas, salsichas, embutidos etc. Os análogos de carne, têm sido desenvolvidos, não como extensores, mas como substitutos. Esses produtos têm a aparência, o sabor e o gosto de carne, embora sejam produtos manufaturados de proteína texturizada.

No Brasil, é atualmente pequena a faixa da população com acesso aos produtos industrializados de soja. A introdução das proteínas nos programas oficiais de nutrição e sua adição às misturas, que, como o trigo, são comercializados pelo Estado, é um passo importante no desenvolvimento desse uso.



JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo.

Pra você economizar seu tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais

Um produto com a qualidade



que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
São Paulo-SP — Av. Jabaquara, 99 — 4.º and. — Conj. 41 — Tels. 578-9565 e 578-9742
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal



Mercado para bubalinos promete ser firme e até crescente

NELSON LUIZ BAETA NEVES

A seleção vai
ganhar com um
maior estímulo
à criação.

Seria o preço do búfalo fator limitante à expansão do seu criatório? Esta indagação é feita com frequência. Obviamente que o crescimento do rebanho nada tem a ver com o seu preço. Ele depende da fertilidade dos búfalos, da preservação das matrizes e da existência de áreas para o seu criatório. O Brasil tem área suficiente para a sua expansão, pois todo o seu território serve para a pecuária bubalina.

Poderia, sim, o preço limitar o número de criadores, pelo maior investimento inicial. Há que se atentar para o fato de os financiamentos para a pecuária terem os seus prazos estabelecidos em função da capacidade de retorno do empreendimento e, sobretudo, da vida útil do animal, para que o bem penhorado não venha a perecer ou se tornar improdutivo na vigência do contrato.

Considerando a conveniência de ser estimulada a expansão da bubalinocultura, a necessidade de maiores investimentos iniciais e a vida útil dos bubalinos ser superior em 120% à dos bovinos, esse maior custo inicial do búfalo deveria ser diluído em prazo maior de financiamento. A realidade é que o preço atual está adequado à sua produtividade e é viável economicamente, nos empreendimentos que visem obter lucros com a criação de búfalos. O búfalo é abatido, quando confinado, com cerca de 15 arrobas aos 16 meses, e, em regime de campo, antes dos 2 anos com 16 arrobas, aproximadamente. Trata-se, portanto, de "novilho precoce", oferecendo ao consumidor a excelente carne de animal jovem. Se considerarmos que uma matriz búfala pesa normalmente 20 arrobas para cima, e que ela tem uma cria na barriga, ou tem uma ao pé, ou ambas, permite-nos uma avaliação do seu justo preço, levando-se em conta, ainda, que o gado de cria deve valer uma vez e meia o seu preço em carne e que uma búfala reproduz anualmente até a idade superior a 25 anos.

Acresce, ainda, como fatores de valorização dos bubalinos, que a sua produ-

ção é sempre mais econômica, apresentando um menor custo, pois exigem menos cuidados alimentares, convertendo melhor em carne e leite a alimentação que recebem. As fêmeas bubalinas são cobertas com a idade de 2 anos aproximadamente, tendo a primeira parição aos 34/36 meses, sucedendo-se parições anuais. Produzem excelente leite, com um teor mínimo de gordura situado entre 7% e 8%, o que representa um índice superior ao leite bovino de, no mínimo, 80%, além de apresentar 30% a mais em proteínas. São mais precoces, prolíferos e produtivos no Brasil que na Índia, superando, na pecuária brasileira, o desempenho das outras espécies animais.

Ressalte-se que as búfalas, para apresentarem maior rendimento em leite, necessitam melhor alimentação, mais farta e nutritiva. Quando estabelecidas, o seu rendimento se apresenta excelente, ensejando bons rendimentos econômicos. Essa característica leiteira das búfalas, apresentando elevado teor de gordura e proteína, inclui-se, também, entre os fatores de natureza econômica responsáveis pela sua valorização. Corroborando a sua normal aptidão leiteira, o búfalo é responsável por cerca de 70% do leite consumido na Índia, embora, lá, o rebanho bubalino seja minoritário.

Há grande preocupação dos atuais criadores em ajustar os preços desses animais ao seu real rendimento econômico. Cuida-se de evitar que artifícios influenciem os preços, pois este deverá ser real e justo, o que só recentemente está sendo conseguido. Anteriormente o preço do búfalo estava aviltado. Havia restrição dos frigoríficos e matadouros ao seu abate. Assim, o consumo de sua carne era reduzido. Por outro lado, não havia procura normal de reprodutores, por não estarem ainda difundidas as suas virtudes, hoje francamente reconhecidas pela maioria dos técnicos e pecuaristas. Há algum tem-



po atrás, o preço dos búfalos era inferior ao valor de sua carne.

Com o grande desenvolvimento da bubalinocultura na atualidade, com a "descoberta" desse extraordinário animal pelos pecuaristas, pela firmeza do seu mercado e pela certeza da irreversibilidade da pecuária bubalina, os seus preços foram corrigidos. Para isso, influiu muito, a larga aceitação do mercado consumidor aos produtos de origem bubalina: carne e leite, cujos preços estão equiparados aos dos seus similares produzidos pelos bovinos. Portanto, o preço do búfalo, depois de corrigido e passar a ser justo, sofreu as consequências da elevação do preço da carne. Preço esse motivado pela falta do produto no Brasil e no mundo e decorrente, também, do custo da reposição no pasto da unidade vendida.

Por tudo isso, os preços atuais dos búfalos devem ser considerados justos e convenientes, já que estão adequados aos rendimentos apresentados. Assim, os seus preços não estão artificialmente elevados, em decorrência da sua maior procura ou levando-se em conta aspectos raciais, dissociados do seu valor econômico, uma vez que os seus preços são pautados por produtividade.

A demanda de matrizes vai continuar a ser grande, em razão da bubalinocultura estar-se mostrando a **melhor** ou a **única** opção de pecuária, para extensas áreas do país. É notório que o búfalo não se cruza com outra espécie animal, incluindo qualquer espécie bovina, sendo as fêmeas imprescindíveis à multiplicação da espécie. Enquanto o preço dos bovinos está condicionado à maior ou menor oferta de boi gordo, que estimula ou não ao menor abate de matrizes, o preço do búfalo para reprodução está em fase ascendente e somente se nivelará com a esta-

bilização do tamanho do rebanho. Para esse raciocínio, levamos em conta as informações constantes do estudo feito pelo GIA — Grupo de Informação Agrícola, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, que identificou os ciclos da pecuária bovina brasileira, explicando o fenômeno das elevações e das quedas dos preços do gado bovino. Se a tendência do preço do boi gordo é declinante, deixa de haver estímulo à manutenção das matrizes. Estas são, então, abatidas em maior número, aumentando-se, em decorrência, a oferta de carne que reforçará a tendência da baixa. Sucede, por força da falta subsequente de matrizes, uma redução das crias e, conseqüentemente, a perspectiva futura de menor oferta de boi gordo. A tendência de falta de bois gordos volta a estimular a manutenção das matrizes e a previsão de alta decorrente da oferta menor do que a procura conduz o criador à retenção dos seus bois, na expectativa de conseguir melhores preços. Elevando-se a produção pelo estímulo do melhor preço, acontecerá o equilíbrio do mercado e, a seguir, o início do fenômeno da queda, pelo aumento da oferta. Assim se sucedem as altas e as baixas.

Quanto aos búfalos, o seu mercado deverá manter-se firme e crescente. A expectativa do seu bom preço futuro será, pois, fator importante, já que estará influenciando em todas as fases do ciclo, pressionando a elevação dos preços durante o ciclo ascendente, à semelhança dos bovinos. No ciclo descendente, com exceção dos animais para abate, cujos preços de carne estarão acompanhando o mercado dos bovinos, os preços dos búfalos deverão ser menos afetados do que os dos bovinos, pelo fato da previsão da sua grande procura continuar e pela razão de ensejarem maiores benefícios econômicos, mantendo estabilizados os seus preços no período. Além disso, o búfalo gordo, pro-

duzido a um menor custo pela alimentação mais barata e pelo menor preço ao que pode ser oferecido ao consumo, bem como a fêmea, tendo mercado firme e bom preço, completam o rol de circunstâncias que estão influiuindo para a estabilidade dos seus preços.

Quem compra búfalos está ganhando com a obtenção de bons rendimentos e o lucro é o principal estímulo ao criador. O búfalo apresenta-se como um animal mais satisfatório à relação custo-benefício. O Brasil tem necessidade do búfalo em escala crescente em razão das suas imensas regiões, onde o criatório bubalino é mais adequado, advindo, portanto, dessa circunstância, a perspectiva fundamentada da segurança do seu mercado, que deverá manter-se firme por vários anos. Pode-se prever, pelos estudos já realizados no Brasil e no mundo, que a produção ascendente da pecuária brasileira de búfalos será muito mais constante e estável do que a linha ascendente da pecuária bovina.

Na própria Índia, onde não existem áreas por ocupar e a população de búfalos já ocupou as áreas disponíveis, os búfalos, no último decênio, aumentaram 13% contra apenas 2% dos rebanhos no mesmo período.

Segundo dados estatísticos, o Brasil poderá ter, nas próximas 3 décadas, um rebanho da ordem de 250 milhões de cabeças de bovinos e bubalinos. E os búfalos deverão ser, certamente, mais de 40% do rebanho nacional, podendo-se avaliar, pois, que os bubalinos têm possibilidade para crescer cerca de 100.000% nos próximos 30 anos. Só este fato estimula à atividade criatória, aliado aos maiores lucros ensejados no preparo de animais para abate, mostra a perspectiva do mercado para os búfalos, o que equivale à segurança dos investimentos aplicados na pecuária bubalina, capaz de proporcionar maiores lucros dentro da atividade pecuária.

Motores monofásicos rurais

BÚFALO

Os primeiros e os melhores motores para uso no campo

- Alto rendimento
- Durabilidade e resistência
- Economia de energia

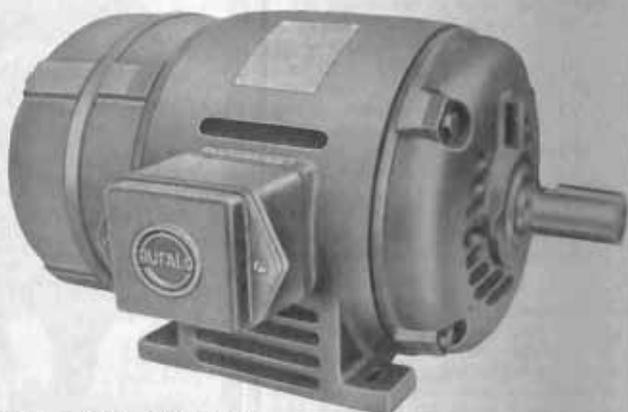


MOTORES BÚFALO S.A.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:

Av. Dr. Rudge Ramos 1320 - São Bernardo do Campo - SP CEP 09720

Fone 457-3400 PABX TELEX (011) 4246 BUFA BR





Nelson Baeta Neves, agora presidente da Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, não tem parado muito para ver a própria criação, no Vale do Ribeira, pois está às voltas com mil andanças pelo país, na defesa dos interesses da bubalinocultura. Sua agenda de junho último esteve carregada: foi ao Pará e ao Maranhão, acertar com autoridades locais a melhor forma de lograr autorização federal para a importação de bubalinos indianos, para selecionadores do país; no final do mês, tinha encontro com o ministro da Agricultura e senadores nordestinos e nortistas, sempre para cuidar do mesmo assunto, e deveria fazer um depoimento à Comissão de Agricultura da Câmara Federal, buscando sensibilizar os deputados federais para as possibilidades da bubalinocultura no país. Baeta Neves é de opinião que os mil bubalinos que o Ministério da Agricultura se dispõe a deixar entrar no país, vindos da Índia, sejam distribuídos equitativamente entre selecionadores da raça, permitindo o seu melhor aproveitamento e futura disseminação de seus filhos para melhoria dos rebanhos brasileiros.

Aurelino Pires de Campos Nóbrega (Fazenda Vila Evangelina, Itu, SP), Camillo dos Santos Netto (Fazendas Boa Vista, São José, Santo Antônio e Himalaia, Ubá, MG), Celso Canelas Kassab (Fazenda Bela Vista, Paraisópolis, MG), Custódio Daniel Moura (Fazenda Betânia, Petrópolis, RJ), Damião Esméδιο Pires (Fazendas Porto Feliz, Caraiba e Humaitá, Alagoinhas e Entre-Rios, BA), Erasmo Bussinger (Sítios dos Lagos e do Tesouro, Araruama, RJ), Fernando Arcuri Júnior (Sítios Inhambiri, Cachoeirinha e Guaxinduba, Sorocaba e Araçoiaba da Serra, SP), Francisco Eduardo Freitas Ribeiro dos Santos (Fazenda Cacimbas, São João da Barra, RJ), Francisco José Mendes (Fazenda Turmalina e Chácara Santa Isabel, Dracena e Bom Jesus dos Perdões, SP), Francisco de Moraes (Sítio Pirapitinga, Itirapina, SP), Geraldo Magela dos Santos Xavier (Fazenda Palmitos, Paineiras, MG), José Carlos Galvão Gomes dos Reis (Fazenda Canarana, Conceição do Araguaia, PA), Marcelo de Araújo e Almeida (Fazendas Bacuri e Nova Araguaia, São Miguel do Araguaia, GO), e Granja da Serra, Bragança Paulista, SP), René Heinrich Beigel (Fazenda Santa Maria, Andradadas, MG), Ruy Pereira de Queiroz (Fazenda Hepacaré, Cambará, PR) e Werner Eberhard Hacker (Fazenda da Serra, Itu, SP) são os novos associados da Associação Brasileira de Criadores, que ingressaram no quadro social em maio último.



Angelo Calmon de Sá, ex-ministro da Indústria e do Comércio no Governo Geisel, atual presidente do Banco Econômico e da Comissão do Comércio de Cacau da Bahia (Comcauba), foi escolhido "o cacavicultor do ano", honraria que a Ceplac confere todos os anos, por indicação de seus 56 escritórios locais de assistência técnica, a quem se destaca na atividade. Calmon de Sá possui 650 hectares cu.t.vados em cacau, exploração que mantém há 13 anos (distribuída em várias propriedades, a principal das quais é a Fazenda Bos Sentença, em Itabuna). E, segundo os técnicos da Ceplac, mereceu o título por haver adotado integralmente a tecnologia sugerida pelo órgão nas práticas culturais e de beneficiamento. Também teve consideradas "excelentes" as suas instalações, e a contabilidade da fazenda mereceu o qualificativo de "moderna e bastante eficiente". Destaca, ainda, a Ceplac que Calmon de Sá obteve, em 1975, a média de produção de 36 arrobas por hectare, mas atualmente consegue 88 arrobas (1.320 kg), ou seja, quase o dobro da maior média de produtividade do mundo, que é exatamente a brasileira, estimada em 700 kg por hectare. Seu prêmio consistiu no recebimento de uma placa gravada em ouro, uma medalha, um diploma honorífico e mais Cr\$ 50 mil em insumos agrícolas. Tudo entregue ao homenageado, em Ilhéus, durante as comemorações do "Dia Internacional do Cacau".



Wellington Germano de Queiroz (na foto, ele aparece ao lado da filha, exibindo o Grande Campeão Nelore da Exposição de Sorocaba 80) desligou-se da criação de Holandês, mas não perdeu o gosto pela pecuária. E já começa a ajuntar prêmios no Pardo-Sufço que seleciona na Fazenda Groenlândia, em Tabuleiro do Norte, Ceará, e no Nelore de alto padrão, que mantém na Fazenda Bela, em Capela do Alto, proximidades de Sorocaba, SP. Apesar das distâncias, o gado tem toda atenção do fazendeiro, que promete dar o que falar, em matéria de exposições, daqui para a frente.

Donald Marques, da Casp, é o novo presidente da ABRASILLOS — Associação Brasileira de Fabricantes de Silos, com mandato para o biênio 1980/81. É seu programa de trabalho continuar desenvolvendo atividades para conseguir do Governo a liberação de maiores verbas para financiamento a pequenos e médios produtores rurais e, ainda, prosseguir divulgando institucionalmente o uso dos silos pré-fabricados, a nível de fazenda, que considera "a única solução para o problema nacional de armazenagem de grãos". Juntamente com Donald, a ABRASILLOS tem os seguintes diretores: Klaus Nixdorf (Silogranel), Márcio Leite (Multi) e Willy Fink (Kepler, Weber), vice-presidente, Miguel Lira (De Smet), tesoureiro, e Ayrton Haynal (Kongskilde), tesoureiro.



ICM incidente nas operações com algodão no Estado de São Paulo

FRANCISCO A. DOS SANTOS JR.
advogado
PACCO SANTANA JUNIOR
administrador

I — INTRODUÇÃO — As operações com algodão encontram-se normatizadas no Capítulo III do Título VI do Regulamento do ICM do Estado de São Paulo, aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30/12/74, sob a seguinte denominação: "Das Operações com Algodão em Carço, Algodão em Pluma e outros Produtos Resultantes do Beneficiamento".

Como se vê, da própria denominação dada ao supra-referido Capítulo, podem-se distinguir operações com: 1) algodão em carço; 2) algodão em pluma; e 3) produtos resultantes do beneficiamento de algodão.

Este trabalho, apenas sistematizará os procedimentos fiscais à luz da legislação estadual, deixando para outra oportunidade a análise das diversas decisões do Poder Judiciário relativas ao algodão em pluma.

II — ALGODÃO EM CARÇO — Segundo as determinações do artigo 291 do RICM/SP, o pagamento do ICM, incidente nas sucessivas saídas de algodão em carço de produção paulista, fica **diferido** para o momento em que ocorrer:

- a) sua saída para fora do Estado ou para o exterior; e
- b) saída dos caroços ou de outros produtos resultantes do seu beneficiamento, exceto do algodão em pluma, cujos procedimentos se verão no item seguinte.

Observe-se que continuará gozando do diferimento do ICM o retorno (ao estabelecimento que remeteu o algodão em carço, para beneficiamento) dos produtos relacionados na última alínea, os quais, obviamente, serão tributados nas saídas subsequentes.

III — ALGODÃO EM PLUMA — O pagamento do ICM — incidente nas sucessivas saídas de algodão em pluma, resultante de beneficiamento de algodão em carço de produção paulista, promovidas por quaisquer estabelecimentos, fica **diferido** para o momento em que ocorrer sua saída com destino:

- a) o estabelecimento industrial;
- b) ao território de outras unidades da Federação; e
- c) ao exterior ou a empresas comerciais que operem exclusivamente no comércio de exportação.

Se os estabelecimentos, relacionados nas alíneas "a" e "c", forem destinar o algodão em pluma à comercialização no mercado interno, aquele que lhes remeter, poderá fazê-lo, também, com diferimento do imposto, devendo, a título de precaução, conforme recomendação da Consultoria Tributária do Fisco Estadual, por intermédio da Resposta à Consulta n.º 10.098, de 30/09/76, exigir do destinatário uma declaração de que o produto será destinado à **revenda**, sem que seja submetido a qualquer processo de industrialização.

IV — REQUISITOS PARA GOZO DO DIFERIMENTO — O gozo do diferimento previsto nos itens II e III

acima está sujeito à observância dos seguintes requisitos:

- a) os estabelecimentos beneficiadores de algodão em carço deverão:
 - 1) beneficiar em separado o de produção paulista;
 - 2) fazer constar dos fardos de algodão em pluma, além das exigências normais, as seguintes expressões, conforme o caso: "Originário de algodão em carço de produção paulista", ou "Originário de algodão em carço produzido em outros Estados";
- b) os contribuintes que intervirem nas operações subsequentes deverão mencionar nos documentos fiscais:

- 1) a identificação de cada fardo de algodão em pluma, contendo o número e a marca do estabelecimento beneficiador, o número do fardo, seu peso bruto e o peso real;
- 2) a indicação de que se trata de produto resultante do beneficiamento de algodão em carço de produção paulista.

NOTA — os elementos a que se refere a subalínea "1" do item b) poderão constar de relação discriminativa, devidamente autenticada pelo contribuinte, anexa ao documento fiscal, devendo neste ser anotada a circunstância.

V — INTERRUPTÃO DO DIFERIMENTO — O diferimento do pagamento do ICM, permitido nas operações acima comentadas, será interrompido quando a mercadoria for destinada a consumidor ou usuário final, hipótese em que o imposto será pago pelo estabelecimento que a promover.

VI — RECOLHIMENTO DO IMPOSTO — O recolhimento do ICM, relativo às operações acima, salvo as exceções a seguir, será efetuado no prazo estabelecido com base no respectivo Código de Atividade Econômica (CAE) do estabelecimento praticante do ato gerador.

Entretanto, como exceção a essa regra, estabelece o artigo 293 do RICM/SP, recentemente revogado pelo Decreto n.º 14.895, de 27/03/80, que, nas saídas das mercadorias de que tratam os itens II e III acima, para fora do Estado, ou com destino à indústria localizada em território paulista, o imposto será recolhido pelo remetente, antes de iniciada a remessa, por guia especial, da qual 2 (duas) vias acompanharão a mercadoria para serem entregues ao destinatário, juntamente com a documentação fiscal própria.

VI.1 — Se tais saídas forem efetuadas por PRODUTOR, com destino a estabelecimento industrial, situado neste Estado, o imposto será recolhido pelo destinatário, por guia especial, dentro de 5 (cinco) dias úteis, contados da data da entrada da mercadoria em seu estabelecimento.

Deve-se observar que esse recolhimento, por guia especial, dentro de 5 (cinco) dias úteis por parte do estabelecimento industrial, estabelecido no § 1.º do artigo ora revogado, impede a aplicação do

disposto no item 1 do § 2.º do artigo 59 do RICM/SP, o qual, como dispõe o subitem seguinte, só poderá, ser utilizado a partir de agora mediante Regime Especial.

VI.2 — O recolhimento do imposto, incidente nas operações de que trata este item "VI-1" poderá, de acordo com o § 2.º do citado artigo 293, ser feito por meio de lançamento a débito nos livros fiscais, desde que o contribuinte obtenha Regime Especial, na forma estabelecida pelo artigo 481 do RICM/SP.

VII — **COMENTÁRIO** — As disposições do artigo 293, comentadas neste item, aparentemente modificam as determinações do artigo 291. Este, como se vê, permite que a remessa de algodão em caroço, para estabelecimento industrial situado neste Estado, se dê com diferimento do imposto.

No entanto, o artigo 293 estabelece que esse imposto seja recolhido inclusive nessa operação.

Parece que o legislador quis dizer, no artigo 293, que nas saídas para fora do Estado, tanto de algodão em caroço (artigo 291) como de algodão em pluma (artigo 292), e nas saídas deste (algodão em pluma) para estabelecimento industrial dentro do Estado paulista, o imposto deveria ser recolhido nas formas ali estabelecidas. Ou seja, apenas disciplinou as formas de recolhimento do imposto nas operações arroladas nos artigos 291 e 292 não beneficiadas com o diferimento.

Outro entendimento, "data venia", irá de encontro ao estabelecido no artigo 11, inciso I, da Lei n.º 440/74, com nova redação dada pela Lei 2.252/79. ●

PRESERVA CCB'S

A serviço dos criadores e agricultores.



Os preservativos para madeiras fabricados pela Preserva Produtos Químicos Ltda, lhe asseguram durabilidade e confiabilidade. Você pode usar em sua própria fazenda, barateando o custo e sem maior investimento, o preservativo hidrossolúvel Preserva CCB'S', para tratar mourões de cercas, estacas para vinhedos, porteiras, estacas para tomateiros e pimenteiros, estábulos e outros usos. Consulte-nos, queremos ajudar-lhe a combater fungos e insetos que destroem as suas instalações.

Equipamentos que fornecemos: Usinas completas para preservação de madeiras, a vácuo/pressão.

Outros produtos preservativos:
Tanalith CCA tipo A Óxido
Tanalith CCA tipo C Óxido
Tanalith CCA tipo A sal
Tanalith CCA tipo C sal
Supernoxtane

Preserva
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA
Al. Gabriel M. Silva, 2138
Jardim Paulistano - SP
Fone: 280.9418 - 212-5779

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

em sua próxima edição publicará na íntegra:

IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

Instruções Especiais do INGRA n.ºs 19, 20 e 21 e as portarias n.ºs 145 e 146, que estabelecem normas, critérios e tabelas para cálculo do IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

relação dos municípios em ordem alfabética e por estado com o valor da terra nua e respectivo módulo fiscal.

tabelas sobre o índice de rendimento para produtos agrícolas por produtos, região, unidade e rendimento/ha; idem para produtos extrativos vegetais e florestais; índice de rendimento para pecuária e zonas de pecuária.

modelo de pedido de suspensão de progressividade do ITR.

Peçam-nos um exemplar desta edição livre de qualquer compromisso. Oferta especial por tempo limitado.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — CEP 05022 — São Paulo - SP
Tels.: 65-0116 e 62-6826



Porca precisa de vermífugo antes de parir

Fêmeas suínas de reprodução devem ser everminadas antes de cada parto. Entretanto, como as infecções por nematódeos gastrintestinais podem variar de propriedade para propriedade, em função de uma série de fatores, indica-se efetuar exames parasitológicos, objetivando uma medição anti-helmíntica específica. Medidas profiláticas obtidas através de limpeza e desinfecção devem ser efetuadas como regra geral na maternidade, visando especialmente a proteção dos leitões contra as infecções.

Essas recomendações constam de resumo de trabalho preparado pelos veterinários Dorni das Neves Formiga e Gilberto Brasil Lignon, do Centro Nacional de Pesquisas em Suinocultura, de Concórdia, SC, e Hakaru Ueno, professor da Faculdade de Veterinária de Porto Alegre, RS, que estudaram a variação do número de ovos de nematódeos eliminados nas fezes, durante o ciclo reprodutivo de fêmeas suínas. E se constatou que ele aumenta sensivelmente no período de parto e lactação.

Acontecerá em Águas de São Pedro, SP, de 25 a 30 de agosto próximo, o Simpósio IUFRO em Melhoramento Genético e Produtividade de Espécies Florestais de Rápido Crescimento. Promovido pela Sociedade Brasileira de Silvicultura, o evento deverá contar com a participação das maiores autoridades mundiais em silvicultura, manejo e melhoramento genético das florestas.

Herbicida em cacau é tema especial

Espera-se que pelo menos 400 técnicos, agrônomos e pesquisadores de todo o país participem do XIII Congresso Brasileiro de Herbicidas, a realizar-se de 21 a 25 deste mês em Ilhéus/Itabuna, nas dependências do Centro de Pesquisas do Cacau - CEPEC, uma divisão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC. O encontro discutirá as modernas técnicas de uso e aplicação de herbicidas, dando ênfase à sua utilização na cultura do cacau, a maior riqueza agrícola da região.

Roberto Carvalho Pereira, chefe da Divisão de Botânica do CEPEC e presidente da Comissão Executiva do Congresso, informa ser imperiosa a aplicação de herbicidas no cacau novo (até quatro anos), principalmente em função da dificuldade de obtenção de mão-de-obra para capinas, em certas épocas do ano. O uso dos produtos químicos, diz ele, dispensa as quatro ou mais roçadas requeridas pela cultura, a cada ano, conforme o desenvolvimento das copas das bananeiras de sombreamento e do cacau.

Juntamente com o Congresso, também se realizará em Ilhéus/Itabuna, dia 23, um simpósio sobre herbicidas e meio ambiente, com a participação de várias autoridades reconhecidas mundialmente como "experts" no assunto, entre as quais Chris Parker, chefe do Grupo de Controle de Plantas Daninhas Tropicais da Weed Research Organization, de Oxford, Inglaterra.



Este tomate dispensa uso de venenos

A preocupação dos cientistas agrícolas em relação ao uso indiscriminado de defensivos agrícolas está levando pesquisadores a tentar obter variedades que dispensem a utilização de inseticidas, para controle de doenças e pragas. Na Grã-Bretanha, especialistas em horticultura estão testando a viabilidade de um cruzamento de tomate silvestre com variedades cultivadas, buscando obter uma planta resistente às pragas e doenças, dispensando, portanto, a ajuda de agentes químicos de controle. Os testes começaram a ser feitos depois que se comprovou que as folhas do tomate silvestre contém uma substância que funciona como inseticida natural, de alto poder, capaz de destruir lagartas e pulgões. A experiência ainda não tem resultados conclusivos, mas os pesquisadores consideram que se figura muito viável.

Economistas e sociólogos em congresso

A Sociedade Brasileira de Economia Rural já organizou a programação a ser desenvolvida durante o XVIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no Rio de Janeiro, de 28 deste mês a 1.º de agosto, em colaboração com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado e a Sociedade Nacional de Agricultura.

O programa reserva todo o dia 28 para as inscrições, ocorrendo, às 17h30, a solenidade de abertura, a que se seguirá uma recepção aos congressistas. No dia 29, os trabalhos começam às 8h30, com o primeiro painel sobre Ciências Agrárias, que se encerrará às 12 horas; no período da tarde, acontecerá o segundo painel sobre o mesmo tema e, à noite, das 20 às 22 horas, o painel Assuntos Fundiários. Dia 30, o programa da manhã prevê o painel Agroindústria e, à tarde, reuniões dos Grupos Especiais. Dia 31, das 8h30 às 12 horas, realiza-se o painel Energia; das 14h30 às 18 horas, e sobre Agricultura e Mercado Internacional e, das 20 às 22 horas, o fórum sobre Problemas Sócio-Econômicos da Agricultura. No dia 1.º de agosto, a programação prevê, no período da manhã, reuniões dos Grupos Especiais, à tarde o painel Agricultura e Mercado Externo, encerrando-se o congresso às 18h30.

O Grupo de Trabalho em Documentação Agrícola do Paraná está anunciando o lançamento de "Documentação Agrícola Paranaense", publicação que se dispõe a facilitar aos interessados o acesso à imensa gama de informações disponíveis em 25 bibliotecas especializadas do Estado. Segundo seus responsáveis, a DAP "contribuirá para o desenvolvimento da documentação no setor agrícola e, indiretamente, auxiliará no processo de crescimento da agropecuária, através da transferência de informações pertinentes". Sua circulação atingirá técnicos, pesquisadores, produtores e demais profissionais ligados ao setor primário paranaense.



Argentina e Brasil no álcool comum

Empresários brasileiros e argentinos aprovaram a constituição de um grupo permanente, reunindo empresas privadas de ambos os países, para estudar e desenvolver o intercâmbio sobre a produção de álcool carburante. A decisão foi tomada em reunião de dirigentes de organizações de ambos os países, durante a

recente visita do presidente João Baptista de Figueiredo à Argentina, por proposta de Francisco de Barros, presidente da Empresa Brasileira de Alcool S.A. - Brasília.

Segundo Barros, os argentinos vêm com grande interesse o programa brasileiro em torno do álcool, principalmente industriais e agricultores das províncias de Salta e Tucumán, regiões produtoras de cana-de-açúcar no país vizinho. Além da cana, os argentinos também desejam conhecer melhor as potencialidades da mandioca como matéria-prima para combustíveis alternativos.

Mexa pouco no milho para ter mais grão

Quanto menos se mexer no milho, durante o seu período vegetativo, tanto mais ele se desenvolverá, produzindo melhor. Essa a conclusão de estudos realizados por Robert E. Danielson e A.C. Ochirio, da Universidade Estadual de Colorado, nos EUA, apresentada durante a reunião anual da Sociedade Americana de Agronomia. Segundo esses especialistas, um pé de milho necessita de 5 a 10 minutos para se recuperar, antes de voltar a crescer, a cada vez que é afetado pelo choque de uma máquina, vento ou por qualquer outro motivo. Por isso recomendam que os agricultores procurem movimentar o menos possível as plantas.



Leite de cabra pode dar bom queijo aqui

No Instituto de Laticínios "Cândido Tostes", de Juiz de Fora, MG, como de hábito, será realizado, de 8 a 10 de agosto próximo, mais um curso sobre fabricação de queijos de cabra, o quarto que se realiza sob os auspícios da CAPRILEITE, em convênio com o Ministério da Agricultura e Empresa de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais. Os temas a serem desenvolvidos incluem tecnologia geral de fabricação de queijos finos, de leite de cabra e sua aplicação à fabricação dos seguintes tipos "selles sur cher", "Saint Maure" e "Chabichou".

Segundo a CAPRILEITE, a produção de queijos finos, a partir da produção leiteira de cabras, é uma excelente opção para os caprinocultores, especialmente os donos de pequenas e médias propriedades, que podem ter nessa exploração pecuária uma excelente forma de rentabilizar suas áreas.

Não crie problemas - crie Pitangueiras

Se você procura um gado leiteiro, manso, mocho, pesado e rústico de verdade, procure o criador de Pitangueiras mais próximo de sua propriedade ou venha conversar conosco

FAZENDA PAU D'ALHO

Caixa Postal 145 — CEP 25.800 — TRÊS RIOS — RJ

Tratar com Eduardo Almeida Reis, telefones: (AREAL) (0242) 57-2240 ou (JUÍZ DE FORA) (032) 211-3011

Enquanto não for decretado um empréstimo compulsório sobre a asneira, todo mundo se julga no direito de dizer bobices em assuntos leiteiros. No particular, algumas autoridades costumam excelir.

Excele quem diz, como aquele bambambã de Brasília, que é preciso dar tempo aos produtores, para que fiquem em condições de produzir leite com 3,2% de gordura. Ora, quem produz a gordura do leite não é o fazendeiro, é a vaca — e a estimável fêmea geralmente dá leite com muito mais do que 3,2% de gordura, sem que o produtor possa interferir diretamente na manobra.

As raças zebuínas puras, as raças européias Jersey e Guernsey e as bubalinas, sobretudo as raças bubalinas, são todas produtoras de leite muito gordo, oscilando entre 4,5 e 7,5% de gordura, ou mais. Vi outro dia os resultados das análises de gordura do leite de vacas mestiças, num centro de pesquisas da EMBRAPA, e a média estava em torno de 4,3%. Mas isso não impede que as análises feitas na plataforma das cooperativas e das indústrias, pelos técnicos da usina compradora, acusem quase sempre leites muito magros, por motivos mais do que compreensíveis, quando se sabe que a gordura deve ser paga à parte — e paga pela usina compradora...

A gordura do leite, de constituição muito complexa, rica em vitaminas A e D, importantíssima no desenvolvimento dos animais jovens, sobretudo quando sua alimentação é exclusivamente láctea. Daí a grita dos pediatras contra os leites magros, com 2,0% de gordura, ou menos, que se vendem no mercado.

Dentro da confusão armada para indispor o produtor de leite contra a população, uma das coisas que se diz é que o leite brasileiro é de baixíssima qualidade. Infelizmente é mesmo. Contudo, é preciso apurar até que ponto o produtor tem culpa no cartório.

Como o leitor ignora e ignorava eu, até andar lendo alguma coisa sobre o assunto, o leite das regiões tropicais é mais resistente à acidifi-

Notas leiteiras e multinacionais

EDUARDO ALMEIDA REIS

cação do que o leite das zonas de clima temperado. O fenômeno intriga os técnicos e talvez se explique pela maior riqueza de proteína do leite produzido pelas vacas de sangue zebuínio, em comparação com o leite das vacas de puro sangue europeu.

Apesar dessa maior resistência inicial, o leite chega em péssimas condições ao balcão do sr. Joaquim, da padaria. E o próspero comerciante é obrigado a comercializar o produto em sacos plásticos, hermeticamente fechados, sem qualquer possibilidade de aumentar sua margem de lucro, realmente muito pequena, pela adição de uma pouca de água.

Na plataforma da usina, o leite já foi examinado por técnico do Governo Federal, para ver se traz água da fazenda, além daquela que é legalmente misturada pela vaca. Infelizmente existem produtores, chamados "aguadeiros", que exageram na adição do precioso líquido, chegando a misturar até 10 ou 15% de água, ao leite que remetem para a usina. Esses produtores são mal vistos pelo comprador e, muitas vezes, são impedidos de continuar mandando leite (e água).

Casos de até 15 litros de água por latão de 50 litros de leite (?) têm sido descobertos. Ainda recentemente, um **big shot** do mercado de capitais estabeleceu-se com uma granjinha leiteira em São Paulo, e quando todos pensavam que ele, baseado em sua experiência no mercado financeiro, iria introduzir algum tipo revolucionário de tecnolo-

gia no campo, descobriram que introduziu água... Água de mina puríssima, duplamente filtrada, má água: 15 litros em cada latão de leite. Chamado às falas, botou culpa no empregado.

Mas o que parece correto e que o produtor honesto não pode e não deve ser culpado pela má qualidade do produto, a nível de consumidor. Vá lá: a nível de consumidor. Se o produtor capricha na ordenha e tem um eficiente equipamento de frio, entra na história como Pilatos no Credo, porque o seu leite é examinado e aprovado na plataforma da usina e, a partir daí, ele não tem a menor interferência na manipulação e comercialização do produto.

Acusá-lo de produzir um leite de má qualidade é muito mais fácil do que acusar as usinas, que são poderosas, eventualmente multinacionais. E antes que algum amigo de São Paulo se abespinhe com essa referência às multinacionais — eu que tenho amigos dirigindo as estimáveis empresas — deixem-me dizer que nada tenho contra eles (amigos) e contra elas (multinacionais).

O fenômeno "empresa multinacional" é parte inseparável do mundo moderno; ignorá-lo é impossível; hostilizá-lo é bobice. Lamento não ter aqui à mão o último livro de Galbraith, para fazer um parágrafo mais caprichado, com o auxílio do estilo do economista americano.

Mas sempre que faço alguma referência, ainda que inocente, às multinacionais, o meu amigo chia, grita, esperneia, e promete aparecer na fazenda trazendo uma caixa de uísque, para discutir o assunto. Infelizmente seu tempo é escasso, pelo que ainda não vi a cor do seu uísque. Sobram o chiado, os gritos, as pernadas telefônicas, e a promessa continuada de aparecer (com o uísque), para discutir o assunto.

Receio que concordemos em tudo, ou quase tudo. Evidentemente, olhamos o fenômeno sob prismas inteiramente diferentes. Ele o vê do alto de seu escritório refrigerado, mamando 6 mil dólares mensais de ordenados, com os estudos de usina

filhos pagos, na Inglaterra. Eu pago o colégio de minhas filhas em Juiz de Fora, compro seus produtos veterinários a peso de ouro e vendo meu leitinho a preço de banana — no sentido figurado, porque as bananas já estão mais caras do que o leite.

De qualquer forma, desafio meu bom amigo W. R. a descobrir, entre as dezenas de lingüiças fabricadas pelas multinacionais, e fartamente anunciadas na televisão, uma só, uma única lingüicinha tão gostosa como aquelas que pretendo oferecer-lhe, para acompanhar nosso prelibado uísque. E as lingüicinhas saborosas, incomparáveis, de porco e de frango (isso mesmo: de frango!) são feitas em Juiz de Fora, em açougues de fundo-de-quintal, sem propaganda, sem tecnologia sofisticada, sem executivos engravatados — mas com amor e competência.

Admitamos, então, que as multinacionais, com seus veículos, seus medicamentos, seus iogurtes, costumam excelir — mas não têm competência para preparar lingüiças. E ficamos em paz, o modestíssimo autor destas notas e o brilhante executivo e bom amigo W. R.

Falávamos do leite e acabamos nas multinacionais. Voltemos ao produto que, fisiologicamente, é um líquido segregado pela glândula mamária e destinado à alimentação dos mamíferos na primeira fase da vida, e legalmente é o produto integral da ordenha completa e ininterrupta de animais saudáveis, bem alimentados, não fatigados, mantidos em bom estado de higiene, isento de colostro, de coloração, sabor e cheiro normais, que não coagule pela ebulição e não exceda em impurezas o 4.º grau da escala portuguesa.

Onde encontrei tudo isso? Ora, no livro "As Vacas Leiteiras" de Mário e Fernando Vieira de Sá, com que me delicio de quando em vez. Queme ver uma passagem? Vamos lá: "... contudo, tendo dado por experiência folhas da vinha a vacas leiteiras, estas começaram a dar menos leite. Concluímos então que as folhas da vinha diminuíam a secreção láctea. Não seria devido, contudo, a outra coisa? Não sabemos".

Nem eu. O que sei é que se ordenham éguas, na Rússia, lhamas, nos Andes, e se tira o leite da esposa do iaque, no Tibete. Tira-se leite de cabras e ovelhas numa porção de países, de búfalas na Ásia e na Itália, e das vacas em quase todo o mundo. O Brasil é o único país do mundo em que o leite é produzido pelos burros — e o digo depois de pelejar 10 anos no ramo.



BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SO
NELORE
MARCA
TAÇA

6 touros importados e
12 touros P.O.I.
servem:
600 fêmeas NELORE - PO
— com tradição desde 1918
e 130 fêmeas P.O.I.
e importadas.

GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — INDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

Fazenda INDIANA Ltda.

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca

Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

LEILÃO
da marca
TAÇA
1.º sábado
de ABRIL

Essa política de leite é parte de algum programa de contenção demográfica?

EDUARDO DE ABREU CRUZ

Dias antes do início da "guerra" deflagrada contra a Cooperativa de Andrade Pinto, RJ, escrevi um artigo sobre o assunto. Agora, certificado de sua atualidade, volto a expor o que ocorre e mais, meu ponto de vista. Ponto de vista que, mesmo não sendo acatado, tem de ser ouvido, pois sou parte integrante do meio rural, participante da atividade, membro da cooperativa e, mais importante, independente, política e ideologicamente, dos grupos que manipulam a matéria-prima — leite — que produzo.

A indústria de laticínios nasceu, no Brasil, sem ter bases. E nem poderia ter, se não há a matéria-prima — leite.

Nos países desenvolvidos, ela é possível porque há excesso de leite. Aqui, nós não temos ainda quantidade de produção que justifique a existência de mil indústrias.

Falo em produção, no sentido de que o leite *in natura* não basta para as necessidades alimentares da população.

Sendo esse quadro verdadeiro da situação, tudo mais é artificial. A manutenção do preço do leite sempre em níveis baixos só beneficia a indústria. Empobrece o produtor e

mata crianças que não têm alimentos, enquanto, nos grandes centros, onde há concentração dos beneficiados economicamente, há queijos, iogurtes, leites sofisticados e outros requintados.

Aqui, isto é aplaudido como prova da evolução da indústria. Nos países desenvolvidos, isto é aplaudido, porque é com o excedente do leite que são feitas essas iguarias, e nenhum país deixaria de oferecer leite abundante ao povo para fazer subprodutos requintados.

Mas aqui tudo é bem brasileiro, e sempre as coisas acontecem em ordem de interesses escusos, nunca na ordem certa, que é o interesse do povo.

A CCPL está sendo cada vez mais desvirtuada.

Ela não é cooperativa, porque não é administrada no sentido de cooperar com o produtor.

Seu único objetivo é o de concorrer com as multinacionais que operam no ramo, sendo útil a elas, que assim não formam um monopólio mais sujeito às críticas da opinião pública.

É, pior, sendo uma indústria, força a baixa do preço da matéria-pri-

ma para obter lucros na industrialização.

Aberrante a situação de um país, onde crianças morrem de fome e se fabricam queijos requintados, iogurtes, yoplait e outros produtos acondicionados em embalagens milionárias, para provar que a indústria de laticínios é das mais avançadas do mundo.

Leite é, antes de tudo, leite. Quando sobrar leite, é que se pode aproveitá-lo industrialmente.

O governo pode não querer aceitar a culpa por tudo o que ocorre — mas a sua omissão no setor é criminosa.

Que estatística pode ter algum valor quando comprova que todas as crianças que residem no Atlântico Sul e na Nova Ipanema tomam um yoplait por dia, se se pode dizer que, no Nordeste, de cada mil crianças até cinco anos, só uma bebeu um copo de leite, uma só vez na vida!

Talvez seja esta uma política de contenção demográfica.

Se é, tudo bem, mas alguém deve assumir a responsabilidade da sua aplicação, que está cada vez mais sendo eficiente. ●



Contendo 2,6% de iodo um produto lançado no mercado pela Companhia Imperial de Indústrias Químicas (ICI) é recomendado para uso com desinfetante capaz de combater simultaneamente bactérias, vírus e fungos. A empresa o está indicando especialmente para ação rápida contra o vírus da aftosa, como forma de diminuir os riscos de contaminação em rebanhos que apresentem a doença, ou quando essa grassa nas imediações da propriedade. Embora altamente detergente — recomendando-se, por isso, para pedilúvios e desinfecção de estábulos, bezerreiros, comedouros e cochos —, o produto é seguro, segundo garante o fabricante, e pode ser usado até na água de bebida do gado, pois não é irritante nem corrosivo. Seu nome comercial é Stericid, e sua comercialização é feita em garrafas plásticas de um litro. Companhia Imperial de Indústrias Químicas (ICI), Av. Eusébio Matoso, 891, 2.º andar, São Paulo, SP.

Contra a bronquite das aves

Obtida a partir de ovos SPF/COFAL Negativo, ou seja, isentos de todo e qualquer agente patogênico, a vacina contra a bronquite infecciosa das aves produzida pelo Instituto Rhodia Merieux está sendo distribuída em frascos de mil doses. Já largamente utilizada na Europa, a Bioral — esse o seu nome comercial — utiliza cepa Massachusetts H-120 em sua fabricação. Instituto Rhodia Merieux, Av. Maria Coelho de Aguiar, 215 — 5.º andar, São Paulo, SP.

Um motor de gasogênio e vários usos



Para utilização em irrigação, serrarias, secadores etc., este conjunto moto-bomba com motor diesel ou a gasolina pode ser acionado por gás de madeira, o gasogênio. Utiliza como combustível a madeira, cortada em pedaços e seca ao ar, a qual é queimada, produzindo o gasogênio. O motor será acionado após o resfriamento e filtragem do gasogênio. Ederer & Cia. Ltda. — Equipamentos para Irrigação, via Anhangüera, km 29, Perus, São Paulo, SP.

Dois motoniveladoras da Caterpillar já estão funcionando normalmente movidas com combustíveis alternativos. Usando uma mistura de 30% de óleo vegetal (soja) e 30% de óleo diesel, os equipamentos estão em operações na construção de uma rodovia no Paraná e não necessitam de qualquer alteração nos motores nem modificação de ajustagem ou tempo de injeção. O óleo de soja utilizado é centrifugado, tendo sofrido um processo de beneficiamento mais simples que para a obtenção de óleo comum de cozinha. Revela a empresa que, nos EUA, já há pesquisas indicando a possibilidade de substituir totalmente o óleo diesel por óleo de soja. Caterpillar Brasil S.A., caixa postal 8239, São Paulo, SP.



Para facilitar aos usuários, a Companhia Imperial de Indústrias Químicas (ICI) está lançando uma nova embalagem do Ciosin, a prostaglandina que sincroniza o cio e regula o processo reprodutivo do rebanho. As ampolas em doses individuais de 2 ml trazem as mesmas especificações e garantias que a embalagem de dez doses (20 ml). O produto, recomendado como essencial no programa sugerido pela empresa para aumentar a produtividade do rebanho, também é indicado no tratamento das infecções uterinas. Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil, av. Eusébio Matoso, 891, 2.º andar, São Paulo, SP.

Para medir carne e gordura

Importado dos EUA, onde é fabricado, o 717-TPM-Plus, modelo especial do Ilis Prog-Check, funciona com raios ultra-sônicos e serve para medir a espessura da gordura e da carne de lombo de porcos vivos, bem como determinar a gravidez em porcas e ovelhas. Com isso, segundo a empresa

que o distribui no país, é possível controlar a eficiência de rações e, pela determinação da prenhez nos animais, evitar que uma matriz coberta, mas não prenhe, seja alimentada durante 70 dias, sem nova cobertura. Alinox Indústria e Comércio Ltda., rua Sergipe, 475, conj. 611, São Paulo, SP.



Os resultados do PROCRUZA

O sistema de cruzamentos constitui antiga praxe nos meios pecuários do Brasil Central e Meridional, especialmente no presente século, que se caracterizou pela entrada em grande escala de reprodutores de raças européas especializadas e, com maior intensidade, de bovinos de raças indianas.

A convivência entre bovinos dos dois grandes grupamentos étnicos — taurinos e zebuínos — trouxe inevitavelmente cruzamentos acidentais, dos quais resultaram produtos muito bons, em consequência da heterose, proporcionando o chamado "vigor híbrido". A observação dessas cruzas trouxe grande procura de reprodutores de raças zebuínas, fazendo intensificar as importações e levando ao "zebuamento" do gado brasileiro. Durante muitos anos, o tipo predominante nos matadouros e frigoríficos de nosso país era o mestiço zebu x crioulo. Com isso, vieram a desaparecer as raças nacionais que serviram de base para a formação dos grandes rebanhos das raças Gir, Nelore e Guzerá.

Por outro lado, os rebanhos das raças européas cresceram rapidamente, em vista das importações maciças. Também os reprodutores das raças finas do grupo taurino foram cruzados com o gado nacional, indevidamente chamado crioulo. Assim, os cruzamentos representam uma constante em nossos meios pecuários, salvo os pequenos plantéis puros, em que o objetivo precípua era o mercado de reprodutores.

Verificou-se no Brasil a mesma situação de outras regiões tropicais, em que os técnicos, estudiosos e principalmente criadores chegaram à conclusão de que o ideal para as suas condições ecológicas era o gado que passou a ser denominado "taurínico", dada a sua composição étnica, de presença de sangue europeu e zebu.

Compreende-se, portanto, que a iniciativa do Ministério da Agricultura em estabelecer um Projeto para o Registro Genealógico de Produtos de Cruzamentos Dirigidos veio atender a uma necessidade básica de nossa pecuária. Este fato explica a receptividade encontrada junto aos pecuaristas, que deram seu apoio ao novo programa de trabalho.

O criador brasileiro, de um modo geral, não dá aos serviços de Registro Genealógico a importância que lhes é devida, tendo em vista os benefícios que trazem à economia pecuária.

Um Serviço de Registro Genealógico não pode restringir-se ao simples exame e inscrição de um reprodutor no livro da raça. Deve ele ser completado pela assistência zootécnica e sanitária, introduzindo na fazenda as normas essenciais para a atividade pecuária. Uma das razões da

baixa produtividade de nossos rebanhos reside no sistema rotineiro de criação do gado, sem as medidas profiláticas que visam impedir a disseminação das moléstias que afetam a espécie. Por outro lado, há também preceitos de ordem zootécnica que devem ser conhecidos e aplicados sistematicamente. Constitui um dos objetivos do responsável pelo Projeto a introdução da moderna tecnologia pecuária, pois, sem isso, o Serviço de Registro Genealógico não teria grande significado, limitando-se à escolha, marcação e anotações nos Livros Genealógicos, para efeito de fornecimento de Certificados de Origem.

Outro aspecto muito importante, do qual não temos descurado, é a utilização das Provas Zootécnicas, como elemento fundamental para a seleção e o melhoramento dos rebanhos. Infelizmente, os criadores não se sentem animados a submeter os seus reprodutores ao controle leiteiro ou ponderal, talvez por medida de economia. Com isso, todas as associações de criadores não conseguem apresentar resultados de Provas Zootécnicas em volume condizente com o número de re-

gistros efetuados no ano. Mesmo entre criadores de gado puro, com todo o rebanho registrado, somente um pequeno número procede ao controle da produção de seus animais. Quando o fazem, e que se sempre tomando apenas uma parte do plantel, ou seja, os animais mais produtivos, a fim de poder apresentar uma propaganda baseada em "performance", traz sérias dificuldades aos trabalhos de Testes de Progenie, uma vez que o reprodutor pode ser avaliado e não ser considerado o conjunto de seus filhos.

EXPANSÃO DOS SERVIÇOS

O PROCRUZA vem desenvolvendo os seus trabalhos, de acordo com os programas elaborados e submetidos à apreciação da Secretaria de Produção Animal do MA. Nossos relatórios semestrais e trimestrais demonstram a expansão dos trabalhos, que se intensificaram em 1979. Entretanto, os resultados seriam ainda melhores se a Associação tivesse recebido, no seu devido tempo, os recursos prometidos pelo Ministério da Agricultura.

1 — CRUZADOS OU MISTIÇOS — TOTAL BRASIL
2.º semestre de 1979

Localidades	REGISTROS PROVISÓRIOS			REGISTROS DEFINITIVOS		
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
São Paulo	5	5	10	—	50	—
Paraíba	7	10	17	—	—	—
Alagoas	—	—	—	5	114	119
Goiás	—	—	—	13	1.195	1.208
R.G. do Sul	24	21	45	—	—	—
Paraná	3	10	13	—	—	—
TOTAIS	39	46	85	18	1.359	1.377

2 — MISTIÇOS — TOTAL BRASIL
1979

Estados	REGISTROS PROVISÓRIOS			REGISTROS DEFINITIVOS		
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
SP	12	25	37	11	267	278
PR	9	16	25	1	39	40
MG	5	6	11	7	88	95
GO	—	—	—	21	3.188	3.209
RS	24	21	46	16	57	73
RJ	3	5	8	—	—	—
ES	—	—	—	—	229	229
AL	—	—	—	5	114	119
PB	7	10	17	—	—	—
TOTAL	60	83	143	61	3.982	4.043

2 — CRUZADOS OU MISTOS — SP, AL, GO, RS
2º semestre de 1978

Raças	Espécies parentais			Espécies definitivas		Localidades	
	machos	fêmeas	Total	machos	fêmeas		Total
GenealixSchweys	1	1	2	-	50	50	Jadé
DinamarquesesDir	4	4	8	-	-	-	Bananal
Total SP	5	5	10	-	50	50	
TabapuãHereford	24	21	45	-	-	-	Rosário do Sul
Total RS	24	21	45	-	-	-	
HolandêsGuseard	-	-	-	5	114	119	Monteirópolis
Total AL	-	-	-	5	114	119	
HolandêsIndubraill	7	10	17	-	-	-	Campina Grande
Total PB	7	10	17	-	-	-	
HolandêsDir	-	-	-	-	124	124	Caroá do R. Verde
HolandêsDir	-	-	-	-	20	20	Uruçua
HolandêsDir	-	-	-	-	66	66	Amicuna
HolandêsDir	-	-	-	-	99	99	Goiânia
HolandêsGuseard	-	-	-	-	10	10	Goiânia
HolandêsDir	-	-	-	-	83	83	Mineiros
JerseyDir	-	-	-	-	1	1	Goiânia
Red PollDir	-	-	-	-	2	2	Mineiros
SchweysDir	-	-	-	-	1	1	Mineiros
HolandêsDir	-	-	-	-	10	10	Petrolina
HolandêsDir	-	-	-	-	20	20	Ridrolândia
HolandêsDir	-	-	-	-	100	100	Anápolis
HolandêsDir	-	-	-	-	1	1	Anápolis
SchweysDir	-	-	-	-	432	432	Itumbiara
HolandêsDir	-	-	-	-	7	7	Itumbiara
HolandêsGuseard	-	-	-	-	12	12	Itumbiara
Red PollDir	-	-	-	-	2	2	Itumbiara
HolandêsDir	-	-	-	-	9	9	Fontalina
SchweysDir	-	-	-	-	1	1	Fontalina
HolandêsDir	-	-	-	-	27	27	Rianópolis
HolandêsDir	-	-	-	-	14	14	Guapó
HolandêsDir	-	-	-	-	23	23	Horópoli
HolandêsDir	-	-	-	-	63	63	Yndra Bernardo
HolandêsDir	-	-	-	-	1	1	Luziânia
HolandêsDir	-	-	-	-	11	22	Tejupitinga
HolandêsDir	-	-	-	-	1	6	Flamantina
HolandêsDir	-	-	-	-	40	40	Brasília
Total GO	-	-	-	13	1195	1208	
HolandêsDir	3	10	13	-	-	-	S.A. Flatin
Total PB	3	10	13	-	-	-	

ra, na forma do Termo Aditivo ao Ajuste celebrado com a ABC. Todo trabalho pioneiro, que implica em campanha junto aos pecuaristas, demanda tempo e recursos. Estes tornam-se necessários, porquanto o atendimento de criadores situados em regiões distantes torna-se bastante oneroso para a Associação e para o criador, se for debitada a ele toda a despesa decorrente do serviço.

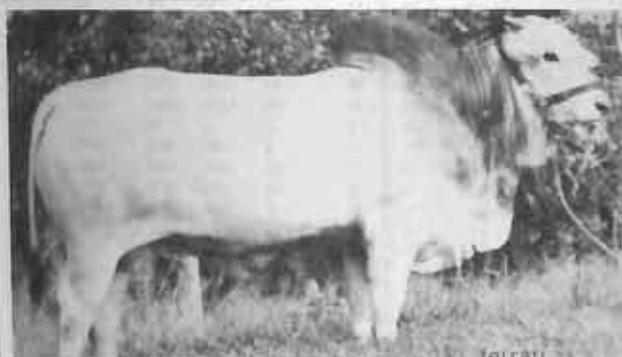
A fim de não deixar à margem as regiões mais carentes de organização e assistência técnica, a ABC tem procurado atender os pedidos de subdelegação de competência para a execução de Registro Genalógico do PROCRUZA, formulado por diversas associações. Dentro desse espírito, estamos operando através da Associação Rural de Pecuária do Pará, sediada em Belém; Sociedade Nordestina dos Criadores, de Recife; Associação Goiana dos Criadores de Zebu, de Goiânia; e Sociedade Rural do Paraná, de Londrina. Presentemente, estamos mantendo entendimentos com a Associação de Criadores do Planalto, sediada e atuando no Distrito Federal e alguns municípios próximos, e com a ASSOLEITE — Associação dos Criadores de Gado de Leite do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que vai operar em toda a região compreendida entre o rio Paranaíba e o rio Grande, estendendo-se até Patos de Minas, São Gotardo, Tiros, Pratinha e Sacramento. Nestas últimas regiões, de Brasília e Minas Gerais, observa-se grande interesse pelos cruzamentos e esforço de suas associações.

Quanto aos resultados de nosso trabalho, estão condensados na série de quadros apresentados neste Relatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Cruzamentos Dirigidos — PROCRUZA, confiado pelo Ministério

SELEÇÃO NELORE E TABAPUÃ



ELEFANTE DA SEMAWI — nasc. em 18/7/77 — Reg. C 1342
— PO. Pai: Chummak Reg. 7447 e Mãe: Araponga Reg. N 3341

TABAPUA — Filhos de Dohrão — Grande Campeão em todas as exposições a que compareceu.

POR 6 ANOS VENCEDOR DO CONCURSO DE GANHO DE PESO EM SERTÃOZINHO — SP

NELORE — Descendentes de Evaru-Chummak — Taj-Mahal e outros

VENDA PERMANENTE DE SÊMEN E REPRODUTORES

**Aguardamos sua visita na
Fazenda Morada da Prata**

Prop.: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

Via Altino Arantes, Km 47 — Batatais — SP — Fone: (016) 761-2026 — Em São Paulo: 852-5716

da Agricultura à Associação Brasileira de Criadores, encontra-se em plena execução, graças ao esforço da entidade e ao interesse demonstrado pelos criadores. Se os resultados do trabalho, no decorrer do ano de 1979, não foram ainda melhores, a responsabilidade pela situação é do próprio Ministério da Agricultura, que não forneceu os recursos financeiros previstos dentro dos prazos estabelecidos no Programa de Trabalho aprovado.

Os trabalhos de inscrição nos Livros Genealógicos estenderam-se a outras regiões do país, especialmente ao Norte e à região Central. A Associação delegou competência a outras entidades, o que veio facilitar os trabalhos e reduzir as despesas de viagens por via aérea aos extremos do Território Nacional.

As maiores dificuldades encontradas são as referentes às Provas Zootécnicas, sendo limitado o número de criadores que inscrevem seus animais. Se a Associação contasse com recursos suficientes, poderia reduzir as taxas e emolumentos, afastando, assim, o maior impedimento para essa participação. Os recursos do Ministério da Agricultura permanecem inalterados há quase cinco anos, o que significa uma real redução de verbas. Por outro lado, no ano de 1979 os recursos somente foram liberados, em parte, no fim do terceiro trimestre e o restante somente veio a ser depositado em banco no mês de janeiro de 1980.

O Ajuste foi prorrogado até o final de 1980, mas impõe-se a sua renovação, em novas bases financeiras, em vista da extraordinária desvalorização da moeda, onerando os custos através de salários e, de modo particular, quanto às despesas de viagem, para o atendimento de criadores situados em zonas mais distantes.

As metas previstas no tocante ao Registro Genealógico foram todas atingidas, graças ao espírito de dedicação de técnicos e auxiliares administrativos da ABC.

São Paulo, 31 de janeiro de 1980.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente do Projeto



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA**
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

4 — MISTIÇOS — ES, RJ, GO, AL, SP, PB, PR, MG, PE
Resumo 1979

	Reg. provisórios			Reg. definitivos		
	machos	fêmeas	total	machos	fêmeas	total
1º semestre - ES	-	-	-	-	229	229
2º semestre - ES	-	-	-	-	-	-
Total ES - 1979	-	-	-	-	229	229
1º semestre - RJ	3	5	8	-	-	-
2º semestre - RJ	-	-	-	-	-	-
Total RJ - 1979	3	5	8	-	-	-
1º semestre - GO	-	-	-	6	1993	2001
2º semestre - GO	-	-	-	11	1195	1208
Total GO - 1979	-	-	-	21	3188	3209
1º semestre - AL	-	-	-	-	-	-
2º semestre - AL	-	-	-	5	114	119
Total AL - 1979	-	-	-	5	114	119
1º semestre - PB	-	-	-	-	-	-
2º semestre - PB	7	10	17	-	-	-
Total PB - 1979	7	10	17	-	-	-
1º semestre - SP	7	20	27	11	217	228
2º semestre - SP	5	5	10	-	50	50
Total SP - 1979	12	25	37	11	267	278
1º semestre - RS	-	-	-	16	57	73
2º semestre - RS	24	21	45	-	-	-
Total RS - 1979	24	21	45	-	-	-
1º semestre - PR	6	6	12	1	39	40
2º semestre - PR	1	10	11	-	-	-
Total PR - 1979	9	16	25	1	39	40
1º semestre - MG	5	6	11	7	88	95
2º semestre - MG	-	-	-	-	-	-
Total MG - 1979	5	6	11	7	88	95
TOTAL GERAL BR	60	81	143	61	3982	4043

5 — ANIMAIS REGISTRADOS — PRODUTOS CRIADOS
1976-1979

Anos	1976-1979						TOTAL SOMAR
	Registro provisório			Registro definitivo			
	machos	fêmeas	total	machos	fêmeas	total	
HolandêsCaracu 1976	-	-	-	-	20	20	20
JerseyPitangueiras 1976	-	-	-	-	57	57	57
JerseySindi 1976	-	-	-	-	108	108	108
Holandêsxzebu 1976	24	24	24	-	945	945	969
1977	-	-	-	15	962	977	977
1978	-	-	-	-	72	72	72
Total	-	24	24	15	1979	1994	2018
SchwyzGuzerd 1977	-	-	-	3	4	7	7
1978	-	-	-	-	161	161	163
1979	-	1	1	-	52	52	51
Total	-	1	1	3	219	222	221
DinamarquêsGir 1978	-	-	-	1	30	31	31
1979	7	15	22	-	1	1	23
Total	7	15	22	1	31	32	34
HolandêsGir 1978	6	94	100	21	1689	1704	1804
1979	17	13	50	35	1520	1555	1605
Total	23	127	150	56	3209	3259	3409
Carcouxzebu 1978	-	19	19	-	-	-	19
HolandêsGuzerd 1978	-	-	-	4	685	689	689
1979	4	3	7	10	271	281	288
Total	4	3	7	14	956	970	977
HolandêsSindi 1978	-	-	-	1	60	61	61
YabapãxHereford 1978	-	-	-	48	84	132	132
1979	24	21	45	16	57	71	118
Total	24	21	45	64	141	205	242
SchwyzGir 1978	-	-	-	-	4	4	4
1979	1	-	1	-	65	65	66
Total	1	-	1	-	69	69	70
Hol.xGirxDinamarquês 1979	-	62	62	-	48	48	110
Red PollxGir 1979	-	-	-	-	1	1	1
JerseyGir1979	-	-	-	-	5	5	5
SimentalxGir 1979	-	-	-	-	4	4	4
HolandêsIndubrael 1979	7	10	17	-	-	-	17



Resultados do Serviço de Controle Leiteiro em março e abril

WALTER C. BATTISTON

Em 1042 lactações encerradas no decorrer de março, 105 foram em três ordenhas, correspondendo a 101,%, e as restantes 937 mantiveram-se em duas ordenhas, equivalentes a pouco menos de 90% do total controlado.

Na I Divisão, que abrange animais com lactações até 305 dias, aparecem as 1042 vacas, sendo 146, ou 14,1%, inscritas em Livro de Mérito (LM) e 95, ou 9,1%, inscritas em Livro de Escol (LE).

Na II Divisão, onde se colocam os aleitamentos até 365 dias, aparecem 329 lactações, das quais 179, ou 54,5%, se inscreveram em L.M.

Entre as 14 raças ou tipos de bovinos examinados, os da raça Holandesa, com 863, ou 82,8%, foram os mais numerosos. Em segundo lugar, colocaram-se os 65 Pitangueiras, seguindo-se-lhes o Suíço-Pardo, com 35 exemplares. Outros animais foram 22 Jersey, 11 Dinarqueses e Gir, 10 Girolando e 9 Guzerá. Com menores representações, aparecem as raças Red-Poll e Flamengo, com 2 animais cada uma, a Guernsey e a Simental, com um só animal cada, e a Sindi, com 3 exemplares. As bubalinas foram 7, todas em regime de duas ordenhas, pertencentes à Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. e mantidas na I Divisão.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

O lote de vacas que se inscreveram na categoria denominada Reprodutora Emérita é composto por 6 Holandesas, sendo "Planície Romandale Royal Alice" e "Jeitosa Pioneer ES.ES." da variedade vermelha e branca.

Da Fazenda Pau D'Alho colocaram-se "Nica do Pau D'Alho", que, aos 4 anos e 10 meses, produziu, em 278 dias, 7.722 kg de leite e 238,0 kg de gordura, e "Sunnybend Tracy Triune Fury", dois meses mais velha, com 5.490 kg de leite e 196,3 kg de gordura, também em duas ordenhas. As duas são irmãs por parte de "Paclamar Triune Complete"; a mãe da primeira é "Lingua do Pau D'Alho", enquanto que "Sunnybend Nadine Fury Model" é a mãe de "Sunnybend Tracy Triune Fury".

Pertencendo ao José Pedro Carvalho Lima Toledo Piza, aos 5 anos e 9 meses, "Triunfo de Kol Princeza" produziu, em duas ordenhas e 305 dias, 6.903 kg de leite e 242,8 kg de gordura; ela é filha de "Triunfo Optimo de Kol" e "Triunfo Optimo Princeza Antje".

A quarta preta e branca é a crioula "São Quirino VII", filha de "Paclamar Capsule" e "São Quirino Q 21", que aos 4 anos e 19 meses, em duas ordenhas, produziu 7.170 kg de leite e 178,0 kg de gordura.

"Planície Romandale Royal Alice", na Fazenda de João Passarelli, onde nasceu, produziu, aos 6 anos e 5 meses, em duas ordenhas e 305 dias, 4.850 kg de leite e 177,7 de gordura. Seus pais são "Romandale Royal Red" e "Ridges Wood Dandy Alarice".

"Jeitosa Pioneer ES.SS", filha de "Lar-ry Moore Pioneer" e "ES. Dançarina",

nasceu há 7 anos e 2 meses, na Fazenda de Eduardo Simonsen, e deu, em três ordenhas, 7.033 kg de leite e 282,5 de gordura, em 290 dias.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Das 607 Holandesas preta e branca, 59 foram mantidas em regime de três ordenhas; das restantes 548 (90,3%) mantidas em duas ordenhas, 4 foram titulares de Reprodutora Emérita.

Além dela, destacam-se mais 53 (8,7%) inscritas em Livro de Escol (LE) e 222 (36,5%) em Livro de Mérito (LM). Uma das que mais se destacaram, nesse grupo, foi "33 Harpia Skokison Astronaut", que, aos 2 anos e 2 meses, produziu em LE 7.796 kg de leite e 267,6 kg de gordura, em 305 dias em três ordenhas, no Sítio 33. Também nova e em LE "J.P.R. Laca", aos 2 anos e um mês, produziu 5.966 kg de leite e 227,7 de gordura, em 296 dias, na Fazenda São Joaquim.

Destacou-se entre as novilhas, com 2 anos e um mês, "A.F. Fortaleza Radiola", da Fazenda Fortaleza Ltda., obtendo LM, aos 305 dias, com 6.602 e 227,5 kg e LM, em 362 dias, com 7.570 e 267,3 kg, respectivamente, de leite e gordura.

No lote mais velho, três animais se projetaram: "Bilbaina 49 Royal Star", de Valmir Spinelli de Oliveira e Irmãos, "Surodana Janie Toro" de Carlos Moraes Lassance, e "Favela", de Francisco Darcy M. Junqueira. A primeira, aos 4 anos e 10 meses, obteve LM, em 305 dias, com 10.362 kg de leite e 371,3 de gordura e, em 311 dias, com 10.566 e 378,6 kg, em três ordenhas. A crioula de Luiz Carlos Moraes Lassance, aos 9 anos e 10 meses, obteve LM com 11.546 kg de leite e 327,9 kg de gordura, em 284 dias. "Favela", animal PC, aos 7 anos e 10 meses, obteve LE com 10.714 e 370,4 kg de leite e gordura, em 305 dias.

Outro bom animal a se inscrever em LM, em três ordenhas, foi "33 Esperança Chumbo Emperor", de Benedito José S. Mello Pati, dando, em 365 dias, 10.047 kg de leite e 345,7 de gordura.

Em regime de duas ordenhas, chamam a atenção, além das Reprodutoras Eméritas já comentadas, quatro animais de Emil Wirth, duas de C.J. de Jonge, um de Jacob Rosier Dutilh e um de Fernando Alencar Pinto S/A.

O primeiro criador é proprietário de "Phílka Topper Baron Faney", que, aos 3 anos e 3 meses, obteve LM, em 305 dias, com 7.229 kg de leite e 224,1 de gordura, e, com 341 dias, 7.793 e 244,5 kg, respectivamente de leite e gordura. Nesse rebanho estão "Crossbro Aposile Beth", com 3 anos e 6 meses; "Potter Farms Velvet Grená", com 3 anos e 6 meses, e "Potter Farms Velvet Grená", com 4 anos e 5 meses ambas com duplo LM. A primeira, em 305 dias, deu 7.931 kg de leite e 239,9 de gordura, e, em 308 dias, 8.070 e 242,2 kg, e a outra, em 305 dias, produziu 8.558 e 250,5 kg e, em 335 dias, 9.185 e 273,5 kg, respectivamente de leite e gordura. Do mesmo criador é "Kautland Double Triune Bunn", que

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

obteve LE aos 3 anos e 9 meses, dando, em 305 dias, 8.650 e 265,3 kg de leite e gordura, respectivamente.

Pertencendo a A.C.J. de Jonge "Arapoti de Jonge Vera Northcroft", em LE, deu 7.430 kg de leite e 291,7 de gordura em 305 dias, aos 2 anos e 6 meses de idade. No mesmo rebanho encontra-se "Slob Lilli de Carambei", com 7 anos e 7 meses, que obteve, em 305 dias, 9.003 kg de leite com 338,6 de gordura, e, em 350 dias, 10.170 e 374,7 kg, respectivamente.

"Jangada Oitava 0144 Bootmaker", aos 5 anos e 9 meses, obteve LM, em 365 dias, com 10.831 kg de leite e 339,5 de gordura, e também em 305 dias, com 9.262 e 302,2 kg, respectivamente.

No rebanho de José Vieira Pereira, em Jacareí, SP, vêm despontando bons animais, como "J.J. Linete Maple", com 2 anos e 3 meses, e que obteve LM, em 305 dias, com 6.466 e 232,2 kg de leite e gordura, e, em 331 dias, com 6.770 e 244,6 kg.

"Prata do Pau D'Alho", crioula de Jacob Rosier Dutilh, aos 2 anos e 3 meses, obteve LM, em 305 dias, com 6.534 e 220,7 kg, e, em 352 dias, com 6.918 e 238,6 kg de leite e de gordura, respectivamente.

Entre os 256 exemplares da variedade vermelha e branca da raça Holandesa, 35, ou 13,7%, colocaram-se em três ordenhas, dos quais 14, ou 40,0%, em LM e 8, ou 22,9%, em LE. Em regime de duas ordenhas, foram mantidas 221 vacas: delas, 23, ou 10,4%, inscreveram-se em LM e 20, ou 9,0%, em LE. Cerca de 16 animais em três ordenhas e 25 em duas ordenhas obtiveram LM também com a produção classificada na Divisão de até 365 dias.

Em regime de três ordenhas, na I Divisão, além de "Jeitosa Pioneer S.S.E.S.", comentada como Reprodutora Emérita, apareceram mais 8 fêmeas inscritas em LE, entre as quais estão "Ofensiva A.B. Albertina's", com 2 anos e 9 meses, e "C. Moccawholm Pheba Red", com 5 anos e 9 meses, ambas de Pedro Conde, e "Magnólia Guerra", com 6 anos e 8 meses, de Geraldo Figueiredo Forbes. A primeira produziu 7.497 kg de leite e 241,7 de gordura, e a sua companheira, 7.598 e 258,0 kg de leite e gordura, respectivamente, ambas em 305 dias de lactação. "Magnólia Guerra" tem 31/32 de sangue Holandês e, em 275 dias, deu 7.058 kg de leite com 215,3 kg de gordura.

Inscriveram-se em Livro de Mérito (LM) outras 13, das quais 7 pertencem a

Pedro Conde, uma ao Espírito Santo Dias Pereira, 3 a Antônio Carlos Leite V. de Almeida e uma a Geraldo Figueiredo Forbes. "Poplarivays Doby Red", com 2 anos e 11 meses, 7.594 kg de leite e 215,6 kg de gordura, em 305 dias, 8.461 e 239,6 kg desses produtos em 30 dias, alcançou duas vezes LM, na Fazenda do falecido Gabriel Dias Ferraz. O lote de Pedro Conde, a mais nova é "Onorina Arj Betina's", que, aos 2 anos e 4 meses, conseguiu LM, em 395 dias, de 6.777 kg de leite e 258,1 de gordura. Entretanto "C. Spring Farm São R. Red", com 4 anos e 8 meses, foi a melhor do rebanho, pois, em 325 dias e 10 deu 9.445 kg de leite e 288,8 de gordura.

"Lisa de São Francisco", uma PC a 3 anos e 11 meses, representou o rebanho de Geraldo Figueiredo Forbes, obtendo LM, em 305 dias, com 6.488 kg de leite, 252,6 de gordura, e, em 365 dias, com 7.443 e 291,0 kg.

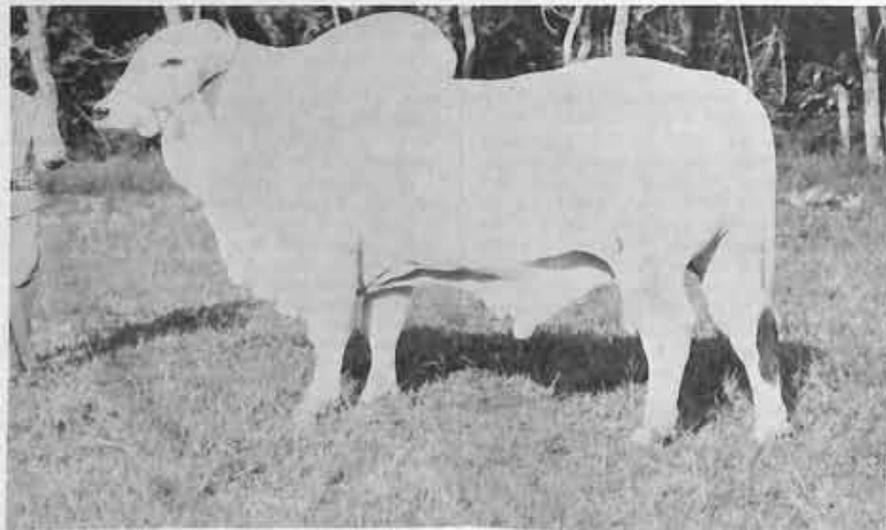
Em São Manuel, SP, aos 2 anos e 11 meses, a GHB "Lis Marquis Ned S.M.F." obteve LM, em 305 dias, com 6.754 kg de leite e 226,8 de gordura e, em 365 dias, 7.635 e 262,5 kg.

Mantendo duas ordenhas, em L.M. inscreveram 39 vacas, e em LE outras 28. Entre estas se encontra "Planície Romântica

TABAPUAN DA ÁGUA MILAGROSA

Mocho Tabapuã - o gado Campeão das provas de controle de desenvolvimento ponderal da A.B.C.Z. em todo o País.

VENDA PERMANENTE DE MACHO E FÊMEAS



SEDEIRO DE TABAPUAN T-J 278 — Reg. 2472 — Pesou 875 kg aos 36 meses — 6.ª geração Mocha.

ALBERTO ORTENBLAD

R. Sete de Setembro, 141 - 5.º andar
20.050 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (021) 221-0678 e 242-0297

MATRIZ:

FAZ. ÁGUA MILAGROSA

C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP
Tel. 217 - Sr. Viggo Aagesen
(administrador)

FILIAL:

GRANJA IPANEMA

Rodovia Campo Grande - Cuiabá a
40 Km de Campo Grande
Tel. (067) 624-6138 — Sr. Sílvia
de Souza - (administrador)

Royal Alice", a já mencionada Reprodutora Emérita.

Em Livro de Escol, na classe AJ, destacou-se "ES. Rubrica Sultan SS", com 2 anos e um mês, de Eduardo Simonsen, e que deu, em 305 dias, 5.231 kg de leite e 220,8 de gordura.

Laércio Valle Nicolau, de Arapotí, PR, apresentou "S.N. Jacatinga 9 Royal", com 2 anos e 6 meses de idade, com 7.277 kg de leite e 214,1 de gordura, em 298 dias. "Roland 2844 Symbol Colorada", com 3 anos e 11 meses, deu 10.092 e 298,7 kg, em 305 dias, e "S.N. Jacatinga 4 King Bet", com 6 anos, deu 9.348 e 276,2 kg, em 305 dias.

Em Livro de Mérito, o animal mais novo foi "Blindada Roeland 0055 Sorana", de Luiz Viscardi, com 1 ano e 9 meses, LM em 305 dias, com 4.618 e 180,8 kg de leite e gordura, e, em 344 dias, com 5.022 e 196,8 kg.

Excepcional é a produção de "Roland 2844 Symbol Colorada", com 3 anos e 11 meses, em duplo LM: aos 305 dias, produziu 10.092 kg de leite e 298,7 de gordura e, em 357 dias, 11.052 e 338,6 kg, respectivamente, na fazenda de Laércio Valle Nicolau. Outro animal desse criador foi "S.N. Lena 9 Marquis", com 4 anos e 2 meses, obtendo LM, em 365 dias, com 10.126 kg de leite e 302,3 de gordura, e em 305 dias, com 9.217 e 269,9 kg respectivamente.

JERSEY

Entre as 10 lactações inscritas em LM e que representam quase um terço do total, 7 animais alcançaram-na por duas vezes. A melhor marca foi conseguida por "Urutal Comary", com 4.641 kg de leite e 211,7 de gordura, em 305 dias, e 5.145 e 235,1 kg, em 365 dias. "Garbosa Generator S.F.", aos 4 anos de idade, obteve LM em 365 dias, com 4.052 kg de leite e 175,8 de gordura.

Semente "S.A. Nebrasca II Wiseman", com 10 anos e 10 meses, de Albino Malzone, inscreveu-se em LE, com 3.349 kg de leite e 151,2 de gordura, em 305 dias.

SUIÇO-PARDO

Anteriormente chamada de raça Suíça, o atual Suíço-Pardo apresentou-se com 43 lactações encerradas em março, correspondentes a 29 animais. Em três ordenhas apareceram 6 animais, sendo "Diana Topper da Limeira", de Giovani Branquinho Grossi, o único a se inscrever em LM, em 312 dias, com 5.437 e 207,1 kg de leite e gordura, e, em 305 dias, com 5.315 e 202,4 kg.

Em regime de duas ordenhas, colocaram-se 29 vacas, sendo duas em LM e três em LE.

Em LE, destacaram-se "ES. Larry's Memory", com 3 anos e 7 meses, de Amílcar Farid Yamin, e "Aurora 4852", com 9 anos e 2 meses, da Agro-Pecuária Suíço-Brasileira Ltda. Esta, em 305 dias, pro-

O programa Ciosin* dos 60 dias agora muito mais fácil e econômico.



Uma boa notícia para os veterinários e criadores. CIOSIN* está sendo lançado em embalagens de duas ampolas de dose única, no controle de cio ou uso terapêutico. Pesquisas recentes têm mostrado alta eficiência do CIOSIN* no tratamento de infecções uterinas, como: metrites, endometrites e piometras. Com esta nova embalagem, vai ser mais fácil e racional o uso de CIOSIN*, porque não haverá perdas, independente do número de animais destinados ao tratamento.

Agora em ampolas.

Maior produtividade de leite é com o programa CIOSIN* dos 60 dias, que visa encurtar o intervalo entre partos.

PROGRAMA DOS 60 DIAS

1. O veterinário examina as vacas após 60 dias da partição, separando as que estiverem em ciclo normal;
2. Aplicar uma ampola de 2ml de CIOSIN*;
3. Observar as vacas nos 11 dias seguintes. As que apresentarem cio deverão ser cobertas ou inseminadas.

4. Nas que não apresentarem cio durante este período, fazer nova aplicação de 2ml de CIOSIN* 11 dias após a primeira injeção;

5. Após a 2ª injeção, estas vacas poderão ser cobertas ou inseminadas com observação de cio. Poderão também ser feitas duas inseminações em horários fixos de 72 a 96 horas.

Ciosin* também é apresentado em frascos com 10 doses.

 Departamento Veterinário

Av. Euzébio Matoso, 891 - 7º andar - São Paulo - SP.
CEP: 05423 - Fone: 212-1955


Consulte seu Veterinário ou o Departamento Veterinário da ICI.
À venda na A.B.C.

duziu 5.551 kg de leite e 194,0 de gordura, enquanto a vaca de Amilcar Farid Yamin deu, em 301 dias, 4.368 e 158,7 kg.

Em LM, boas foram "ES. Jay Barb", com 3 anos e 11 meses, e "Norvic Leslie", com 5 anos e 4 meses, ambas de Amilcar Farid Yamin. A primeira conseguiu LM, em 365 dias, com 5.508 e 196,0 kg, e, em 305 dias, com 4.972 e 171,5 kg de leite e gordura, respectivamente. "Norvic Leslie" conseguiu LM, em 291 dias, com 5.116 e 175,7 kg.

PITANGUEIRAS

A raça Pitangueiras foi representada por 65 animais, todos mantidos em duas lactações, tendo um obtido inscrição em Livro de Escol.

A S/A. Frigorífico Anglo pertencem 54 deles, estando os demais assim distribuídos: Antônio Braga Monteiro, 5 fêmeas; Pesagro-Rio, 4 animais, Secretária de Estado da Agricultura e Abastecimento e Tilso Guimarães, um exemplar cada um.

"Anglo Bacada 9.683" conseguiu LE, aos 3 anos e 9 meses, com 3.904 kg de leite e 156,6 de gordura, em 305 dias. A melhor adulta foi "Anglo 2829", que produziu 4.284 e 166,3 kg de leite e gordura, respectivamente, em 321 dias. Um dos maiores índices de gordura (4,78%) foi apresentado por "Aelua", de Antônio José Braga Monteiro, que, aos 4 anos, deu, em 303 dias, 2.425 kg de leite com 115,6 de gordura.

GIR

Dos 5 bovinos mantidos em três ordenhas, 2 pertencem a Francisco F. Barretto; os outros 3, dois dos quais em LE, são de Rubens Resende Peres. O melhor foi "Hamada de Brasília": com 9 anos e 4 meses, conseguiu LM dando, em 305 dias, 4.492 kg de leite e 235,4 de gordura, e também em 333 dias, com 4.500 e 236,0 kg respectivamente de leite e gordura.

Na Divisão até 365 dias, "Jaiba J-052", de Francisco F. Barretto, com 8 anos e 6 meses, foi o melhor conseguido LM com 4.556 kg de leite e 211,9 de gordura.

Em regime de duas ordenhas, aparecem 6 animais, sendo "Fama I-648" o melhor deles. Essa criola de Francisco F. Barretto, aos 15 anos, deu, em 344 dias 3.306 kg de leite e 151,7 de gordura.

DINAMARQUESA

Todos os 11 exemplares da raça Dinamarquesa foram mantidos em regime de duas ordenhas, sendo 10 na fazenda de Jorge de Mello Sabugosa e "Dayanna 451" no lote de Orostrato Olavo S. Barbosa.

O melhor foi "Hera Independência", único a obter LM: aos 4 anos e 3 meses, produziu, em 297 dias, 3.366 kg de leite e 166,2 de gordura. "Oláia Independência", com 3 anos e 5 meses, deu, em 305 dias, 3.157 e 147,8 kg, em Bananal, SP.

RED-POLL

Somente 2 animais, ambos de Lívio Malzoni e mantidos em duas ordenhas, tiveram lactações encerradas. "Gala Primavera", com 8 anos e 11 meses, produziu 1.539 kg de leite 75,1 de gordura, em 157 dias, e foi o melhor deles.

GUZERÁ

Foram 9 as fêmeas Guzerá testadas, todas em duas ordenhas e pertencentes a S/A. Cortume Carioca. A melhor, com 8 anos e 10 meses, foi "Verba Kanta da Tupã", que, em 299 dias, produziu 2.334 kg de leite e 107,0 de gordura.

SINDI

O lote Sindi é composto por 3 vacas adultas, pertencentes a João Carlos Pedreira de Freitas. "Capital", com 8 anos e 3 meses, foi a melhor, dando, em 234 dias, 2.273 kg de leite e 90,8 de gordura.

FLAMENGA

As duas únicas Flamengas a encerrarem o controle, ambas em duas ordenhas e mantidas na Divisão de até 305 dias, pertencem à Fazenda Bentoca.

GIROLANDO

Com 7 animais, todos em duas ordenhas, sendo 3 com LM, o cruzamento Gir e Holandês apresentou-se com boas produções. Entre as quatro melhores, aparecem "Macaca" e "Bandeira", de Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes, e "Bolívia de Brasília", de Rubens Resende Peres, todas em LM. A primeira produziu, em 295 dias, 5.419 kg de leite e 197,9 de gordura, e sua companheira, "Bandeira", em 299 dias, 5.337 e 185,8 kg. "Bolívia de Brasília" obteve duas vezes LM: em 305 dias, com 5.222 e 205,7 kg, e em 338 dias, com 5.543 e 219,6 kg de leite e gordura, respectivamente.

BÚFALAS

Os bubalinos se representaram por 7 fêmeas com mais de 6 anos de idade, pertencentes à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, ordenhadas duas vezes. Com 1.651 kg de leite e 117,9 de gordura, em 238 dias, aparece "Barca 629".

EM ABRIL

O relatório n.º 425, referente ao mês de abril, demonstra 741 animais com lactações encerradas, sendo 72 em regime de três ordenhas, o que representa 9,7% do total controlado. Entre elas, estão as que correspondem a 11 búfalas, ordenhadas duas vezes.

A raça Holandesa foi representada por 610 fêmeas, equivalendo a 82,3% do total; na variedade preta e branca, estiveram 467 cabeças (63,1%), enquanto que 143 (19,3%) pertenciam à variedade vermelha e branca. Em ordem decrescente de quantidade, colocaram-se as raças Pitangueiras, com 41 (5,5%) a Pardo-Suçã,

com 27 (3,6%), a Gir, com 30 (4,2%) e a Jersey, com 13 (1,8%). Em segundo plano, colocaram-se a Simental e Comsey, com 3 exemplares cada uma, e Dinamarquesa, Flamenega e Red Poll, com um só representante cada uma.

REPRODUTORAS EMERITAS

Foram três as Reprodutoras Emeritas (RE): "Esquadra da Aliança", do gado Pardo-Suçã, "Arapoti Boa Esperança Witte 9" e "São Quirino Urutagua Placamar Ocada", ambas da raça Holandesa.

A primeira é criola de Francisco Amante Mendes, filha de "Roleia da Aliança" e "Bom Café Dengo", e, aos 7 anos e 10 meses, produziu, em duas ordenhas, 4.609 kg de leite e 189,3 kg de gordura, em 303 dias.

"Arapoti Boa Esperança Witte 9", filha de "Pugget Sound Expectation" e "Arapoti Verburg Witte 8", é de propriedade de Gerrit Verburg e, aos 4 anos e 8 meses, produziu, em 305 dias, 6.131 kg e 253,5 kg, em duas ordenhas.

"São Quirino Urutagua Placamar Ocada", que é filha de "Placamar Capada" e "São Quirino Ocada", aos 5 anos e 3 meses, obteve o título, com 6.899 kg e 231,3 kg, em duas ordenhas e 305 dias.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Como nos meses anteriores, a raça Holandesa variedade preta e branca, com os 467 exemplares, se destacou sobre os demais. Foram 61, equivalentes a 34,8% do total, os animais que se mantiveram em três ordenhas; deles 14, ou 22,9%, se inscreveram em Livro de Escol (LE) e 11, ou 18,1%, em Livro de Mérito (LM).

Em regime de duas ordenhas, estiveram 406, ou 66,6% dos animais, dos quais 72, ou 17,7%, se inscreveram em LE e 80, ou 19,7%, em LM.

Mantendo-se em três ordenhas e em LE, das mais novas, com 2 anos e 4 meses, se destacou "Willards Sovereign Pawnee", que, em 297 dias, produziu 7.095 kg de leite e 259,8 kg de gordura, na Fazenda Fortaleza. Outra criola dessa fazenda, com 3 anos de idade, foi "A.3 Fortaleza Paciência", que, em 305 dias, deu 7.279 e 250,9 kg.

Na Fazenda São Joaquim está "J.P. Gaita", com 6 anos de idade, que deu, em 305 dias, 9.461 kg e 310,6 kg de leite e gordura, respectivamente.

Inscrita em Livro de Mérito, a mais nova foi "A.F. Fortaleza Rampa", com 2 anos e 1 mês, dando, em 303 dias, 7.184 e 238,6 kg, na Fazenda Fortaleza, onde se encontrava também "A.F. Fortaleza Novela", com 9.418 kg e 314,5 kg de leite e gordura, respectivamente, em 305 dias, e 10.752 kg e 338,7 kg, com 4 anos e 9 meses de idade.

Destacou-se, sem dúvida, "Strabbe Telstar Sunbean", com 7 anos e 1 mês, de Luiz Horácio U.C. Mello, obtendo LM, em 305 dias, com 13.081 e 462,0 kg, e em 365 dias, com 14.948 e 463,7 kg de leite e gordura, respectivamente.

Em regime de duas ordenhas, estão as 72 vacas inscritas em LE, destacando-se

"Nuviosa Rockman de Santo Antônio", de Vasco Mil Homens Arantes, e "S. Nicolau Graúna 8 Maple" e "S. Nicolau Gonda 5 R. Maple", ambas de Laércio Valle Nicolau, de Arapoti, PR.

A primeira, aos 2 anos e 3 meses de idade, em 305 dias, produziu 7.576 kg de leite e 252,7 kg de gordura. Na Fazenda São Nicolau, a "S.N. Graúna 8 Maple", aos 3 anos e 8 meses, deu 8.834 e 283,9 kg, enquanto sua companheira, aos 4 anos e 2 meses, também em 305 dias, produziu 9.913 e 211,0 kg, de leite e de gordura, respectivamente.

No lote das novas que se inscreveram em LM, destacaram-se "Jangada Tangará Recordista Dutchman", com só um ano e 8 meses de idade, e dois Livros de Mérito, "J.J. Margareth Starflite", "Tupieme M.B. Babe", "Dulcinéia do São Gothardo" e "Índigna Gay Panorama". A primeira, em 305 dias, obteve LM, com 4.287 e 166,5 kg, e, em 365 dias, com 4.782 e 187,7 kg, de leite e de gordura, respectivamente. "J.J. Margareth Starflite", na Fazenda de José Vieira Pereira, aos 2 anos e 2 meses de idade, obteve LM em 354 dias, com 7.419 e 266,6 kg, e, em 305 dias, com 6.832 e 240,6 kg, de leite e gordura, respectivamente. "Tupieme M.B. Babe", aos 2 anos e 9 meses, obteve LM, dando em 305 dias, 7.262 e 267,9 kg, e, em 365 dias, 8.657 e 322,3 kg, na fazenda de Plínio C. de Albuquerque. "Índigna Gay Panorama", de Donald Graber, aos 2 anos e 8 meses, obteve também duas inscrições em Livro de Mérito: deu, em 305 dias, 7.262 e 267,9 kg e, em 365 dias, 8.657 e 322,5 kg de leite e de gordura. "Dulcinéia do São Gothardo", crioula de Antonino La

Motta, aos 3 anos e um mês de idade, obteve LM, dando, em 305 dias, 6.960 kg de leite e 207,2 kg de gordura.

Na Classe BS, despontou, aos 3 anos e 9 meses, "Richlawn Marcus Ann Marty", de Donald Graber, obtendo LM, em 305 dias, com 8.834 e 283,9 kg e, em 365 dias, 10.280 e 332,4 kg, de leite e gordura, respectivamente.

Na classe CJ, aparece, aos 4 anos de idade, "Legima 111 Pontiac S.H.", da Cia. Atagri e duplo LM; em 365 dias, ela produziu 7.859 e 252,1 kg e, em 305 dias, 6.951 e 221,6 kg, respectivamente de leite e gordura.

Entre as "adultas", as melhores foram "Alegria do Parati", da Atlas Agro Pec. Ltda., "Paraíso Sociável Citation", da Fazenda Paraíso, e "São Quirino Samoa Pride Neméia", da Pecuária Anhumas Ltda., as três com dois LM. A primeira, em 305 dias, produziu 8.555 e 292,2 kg e, em 365 dias, 9.025 e 312,7 kg, de leite e de gordura respectivamente. "Paraíso Sociável Citation", tem 9 anos e 4 meses e, em 365 dias, obteve LM com 8.342 e 313,7 kg e, em 305 dias, com 8.022 kg e 304,9 kg. A crioula de São Quirino, aos 7 anos e 7 meses, obteve LM em 305 dias, com 7.643 e 248,9 kg e, em 353 dias, com 8.031 e 263,9 kg, de leite e gordura, respectivamente.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Encerraram o controle 143 vacas de variedade vermelha e branca da raça holandesa, o que equivale a 36,1% da raça e 19,3% do total controlado. Em regime de três ordenhas, colocaram-se 20 delas, ou 13,9%, sendo duas em Livro de Escol e 7 em Livro de Mérito; em duas ordenhas, aparecem 123, sendo 14, ou 11,4%,

inscritas em LE e 11, ou 8,9%, em Livro de Mérito.

Entre as que se mantiveram em LE, a melhor das duas e somente ultrapassada por mais três vacas, entre as 143 "vermelhas", foi "Berta Springs Farm Royal Red", de Luiz Viscardi: aos 4 anos e 5 meses, ela deu, em 305 dias, 7.795 e 180,8 kg, de leite e gordura, respectivamente.

Em LM, destacaram-se "Maliciosa Royal S.S.E.S.", de Eduardo Simonsen, com 7 anos de idade e LM, em 305 dias, e 8.671 e 313,1 kg e, em 319 dias, 9.069 e 327,5 kg, de leite e gordura, respectivamente. Outra crioula dessa fazenda foi "Macieza Royal S.S.E.S.", com 6 anos e 9 meses de idade, LM em 305 dias (8.255 e 309,6 kg) e em 358 dias (9.015 e 344,9 kg de leite e gordura).

Em regime de duas ordenhas, em LE, a mais nova, com somente um ano e 8 meses de idade, foi "J.P. Diacria Pegasus", de João Passarelli: em 305 dias, ela teve 4.812 de leite e 182,7 kg de gordura.

Com 4 anos e 8 meses, "Stella Pedra Coronet Maple", de Laércio Valle Nicolau, obteve LE, dando, em 305 dias, 12.792 e 369,7 kg.

Em LM, aos 2 anos e 11 meses, "Mádeixa Baby de S.A." foi das mais novas, obtendo LM, em 285 dias, com 6.907 kg de leite com 239,7 kg de gordura, na fazenda de Vasco Mil Homens Arantes.

Outra boa novilha, com 3 anos e 2 meses, foi "Primavera Nobile de Meirelles", que obteve LM, dando, em 305 dias, 5.019 kg de leite e 161,8 de gordura, e também em 324 dias, com 5.041 e 162,0 kg, na fazenda de Antônio Josino Meirelles.

"Noiva Arlinda Standart", com 4 anos e 11 meses, de Christiano dos Reis Meirelles, obteve LM, dando, em 345 dias, 6.486 kg de leite e 207,3 kg de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

Na classe Adulta, despontaram duas vacas de Amilcar Farid Yamin, "C. Donacres Citation Arlene Red" e "Loira Corona" e outra, "S.A. Jupira Majority, de Vasco Mil Homens Arantes. Esta, aos 5 anos e 6 meses de idade, obteve LM, em 317 dias, com 7.383 e 245,4 kg, e, em 305 dias, com 7.103 e 236,1 kg, de leite e gordura, respectivamente.

"C. Donacres Citation A. Red", aos 6 anos e 10 meses, obteve LM com 7.984 kg de leite e 187,3 kg de gordura, em 365 dias; sua companheira, "Loira Corona", aos 11 anos e 3 meses, se inscreveu em LM, dando, em 365 dias, 7.501 e 217,1 kg e, em 305 dias, com 6.985 e 198,2 kg, de leite e gordura, respectivamente.

PARDO-SUIÇO

O gado Pardo-Suíço apresentou-se com 22 vacas em duas e cinco em três ordenhas.

Os proprietários desses animais foram: Cia. Agro Pec. Sta. Madalena (7), Amilcar Farid Yamin (5), Carlos C.A. Amorim (4), Giovanni Branquinho Grossi (5), Sylvio Lima Marinho (3), Fazenda e Haras Sto. Isidoro Ltda. (2) e Francisco Amantino Mendes (1).

Em regime de três ordenhas, todas as cinco fêmeas pertencem a Giovanni Branquinho Grossi, sendo "Diana Topper de Limeira" a melhor delas e a única a obter LE; aos 4 anos e 3 meses de idade, ela produziu 5.315 kg de leite e 202,4 kg de gordura, em 305 dias.

Nos lotes mantidos em duas ordenhas, aparecem três vacas, ou 13,5%, inscritas em LM e cinco ou 22,7%, inscritas em LE; dessas, a melhor entre as novas foi "Geitosa de São Carlos", de Carlos Cardoso A. Amorim, com 2 anos e 8 meses, deu 3.259 kg de leite e 134,5 kg de gordura, em 305 dias.

No lote inscrito em LM, destacaram-se "Es. Buroman Mitzky", com 4 anos e 8 meses, de Amilcar Farid Yamin; "Paraguaya de Sta. Madalena", da Faz. Sta. Madalena, e "Bom Café Marreta", de Carlos Cardoso A. Amorim, as três com duplo LM. A primeira, em 305 dias, produziu 4.581 e 186,6 kg e, em 365 dias, 5.247 kg e 201,7 kg, de leite e gordura, respectivamente. "Paraguaya de Sta. Madalena", aos 6 anos de idade, produziu, em 325 dias, 4.952 e 189,5 kg e, em 305 dias, 4.947 e 187,1 kg, de leite e gordura, respectivamente.

"Bom Café Marreta", aos 13 anos e 4 meses de idade, obteve LM, em 305 dias com 4.894 e 193,8 kg e, em 342 dias, com 5.176 e 205,2 kg de leite e gordura, respectivamente.

JERSEY

Todos os 13 representantes da raça Jersey foram mantidos em regime de duas ordenhas. Uma delas, S.A. Gilda 12.ª Paideiro", obteve LE, aos 5 anos e um mês, dando, em 305 dias, 3.050 kg de leite e 144,9 kg de gordura.

Outro animal da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. "S.A. Malva 5.ª Patience", aos 8 anos e um mês, conseguiu LM, em 305 dias, com 5.392 e 200,6 kg e, em 327 dias, com 5.449 e 205,6 kg, respectivamente de leite e gordura.

PITANGUEIRAS

As 41 Pitangueiras pertencem a S/A. Frigorífico Anglo e foram mantidas em regime de duas ordenhas.

Cerca de 38 delas estavam na Classe D, isto é, Adultas, com mais de 5 anos, estavam 38 delas, sendo três inscritas em LE. A melhor, com 7 anos e 6 meses de idade, foi "Mimosa F-719", que produziu, em 305 dias, 4.874 kg de leite e 189,8 kg de gordura.

GIR

Com seis vacas em regime de três ordenhas e 24 ordenhadas duas vezes, a raça Gir apresentou um animal inscrito em Livro de Escol e dois em Livro de Mérito.

Em regime de três ordenhas, todo o lote pertence a Francisco F. Barreto, de Mococa, SP, e nele se encontra "Imburana - 917", com 10 anos de idade, que se inscreveu em LE, dando, em 305 dias, 3.956 kg de leite e 200,1 de gordura. "Lagosta - L 012", aos 8 anos conseguiu LM, dando, em 365 dias, 4.290 kg de leite e 200,5 de gordura.

ADMINISTRE MELHOR SUA GRANJA



Fale, ouça, decida, comande, coordene, dirija. Rapidamente. De onde você estiver para onde quiser. Economizando tempo e energia.

Com o Transceptor Rondon II é assim. Você tem um aparelho compacto e portátil, fácil de operar por qualquer pessoa. E com uma qualidade de comunicação sem limites de alcance.

REPRESENTANTES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 272-3402 e 273-7269
CEP 03120 - São Paulo

Em regime de dupla ordenha, a fim de obter LM, foi "C.A. Laje - 1337", de João Gabriel Costa Noronha, dando, aos 4 anos e 6 meses de idade, em 365 dias, 3.543 kg de leite e 170,9 de gordura.

Embora não se inscreveu em LM Especial, "Perfídia", de Arthur Souza Filizzola, produziu, em 365 dias, 3.289 kg de leite e 170,9 de gordura.

SIMENTAL

O lote Simental é composto por 10 animais, todos P.O. e mantidos em duas ordenhas; um deles, "Renis Voz Pelada Nevada", com 2 anos e 2 meses, obteve LE, dando, em 305 dias, 3.111 kg de leite e 132,6 de gordura, na fazenda de Carlos T. Silva e José C. Teixeira.

Outro bom animal desses criadores foi "Núbia Palazzo Lottia", que, aos 4 anos e 8 meses, produziu, também em 305 dias, 4.028 kg e 161,3 kg, respectivamente de leite e gordura.

GUERNSEY

Os três animais guernsey pertencem a Custódio Cabral de Almeida e foram mantidos em regime de duas ordenhas. Um deles, "Pax Exposição Big D'Almada", com três anos de idade, obteve LE, dando, em 305 dias, 3.087 kg de leite e 151,3 kg de gordura.

"Zaga Phillip's King do Tinguá", com 4 anos e 4 meses, obteve LM em 305 dias, com 3.864 e 177,4 kg, de leite e de gordura, respectivamente.

FLAMENGA

"Uivada - 33", de João Leite S. Ferraz Jr., foi a única representante "Flamenga" aos 3 anos e 9 meses, em 305 dias, produziu 2.298 kg de leite e 80,8 kg de gordura, em duas ordenhas.

DINAMARQUESA

Pertencendo a Orosirato Olavo S. Barbosa, "Elipse", com 3 anos de idade, produziu 2.589 kg de leite e 104,9 kg de gordura, em 256 dias e duas ordenhas, e se apresentou a raça Dinamarquesa.

RED-POLL

"Fidalguia Primavera", com 9 anos e 9 meses, produziu, em 182 dias, 1.762 kg de leite e 75,2 kg de gordura, em duas ordenhas. Fora dela, nenhumas outras fêmeas Red-Poll encerrou o controle em abril.

BOFALAS

Os 11 bubalinos, todos mantidos em regime de duas ordenhas pertencem a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, um deles, "Juvência 151", obteve LE, dando, em 273 dias, 2.187 kg de leite e 130,8 kg de gordura. ●

UM PLANTEL SOB CONTROLE

Escolha o nome da fazenda como quiser, mas pode confiar sem medo no gado.



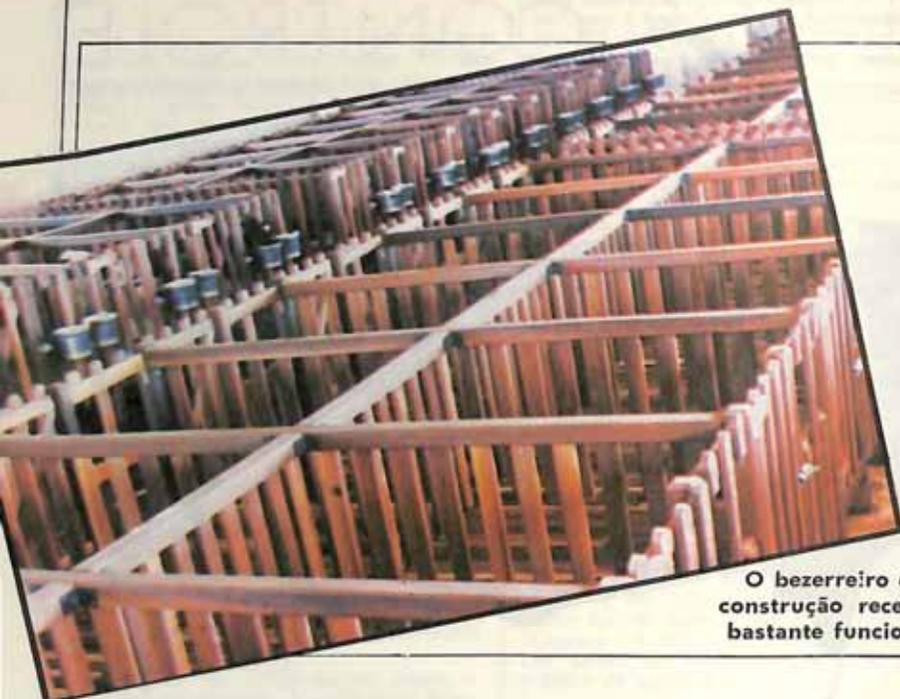
O prefixo do gado é São Gothardo, identificação da Estância com esse nome no município de Itapira, SP, mas muita gente só conhece o lugar por Fazenda Pixoxó; seu proprietário é Antonino La Motta, mas quem cuida realmente dos negócios da criação é a filha, Lígia Maria La Motta Araújo. Essa diversidade não chega a causar desconfortos e, na verdade, não importa muito, porque o plantel é sempre um selecionado Holandês preto e branco, puro de origem e por cruz, todo importado da Argentina e Canadá, que merece atenções especiais de todos os que se envolvem com a atividade.

A criação dos La Motta tem apenas cinco anos, e já adquiriu reputação entre os selecionadores de gado Holandês preto e branco. Lígia

entende que isso se deve à infraestrutura que precisou ser montada desde o início, com base na orientação técnica buscada junto aos veterinários Walter C. Battiston e César Rodrigues de Lima, o primeiro na área da genética e o segundo na de atendimento direto ao gado, e ao agrônomo Ricardo Álvaro Cardoso Franco, afora "muitos amigos, que auxiliaram bastante com suas opiniões e indicações". De qualquer modo, o prefixo São Gothardo já vem despontando como representação de destaque no HPB, como prova a premiação recebida em recentes exposições de nível.

Na de Sorocaba-80, por exemplo, saíram do lote enviado a campeã vaca jovem, a reservada campeã vaca adulta, a reservada campeã novilha, o reservado campeão bezerro e o reservado campeão touro jovem.

Na última mostra de Ourinhos, a São Gothardo recebeu o prêmio de melhor expositor, apresentando o grande campeão, a campeã vaca adulta e melhor úbere (todos títulos obtidos por "São Luís Chico Planchita Horizont"), a reservada grande campeã e campeã vaca jovem ("Gleusa de São Gothardo"), a reservada campeã bezerro, o reservado campeão júnior, o campeão bezerro e a campeã novilha maior da exposição, esta "Pajuar Tina", uma das fêmeas que Lígia destaca em seu plantel. Em final de junho, o administrador da fazenda, Pedro Pivoriunas, estava preparando com carinho os animais que se apresentariam em São João da Boa Vista, SP, tradicional reduto de exposições de Holandês, onde a São Gothardo também pretendia fazer boa figura.

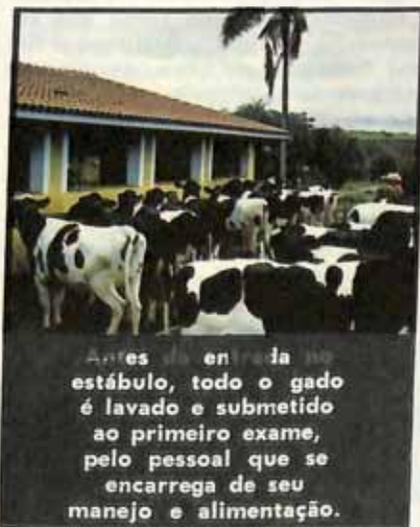


O bezerreiro é de construção recente, bastante funcional.

A FAZENDA

Dos 104 alqueires paulistas da São Gothardo, metade se destina ao gado (há 36 alqueires de mata e 16 reservados para lavouras de café), repartindo-se entre áreas de capineiras e piquetes de pastoreio (napiér, braquiária decumbens e capim de Rhodes, consorciado com soja perene, reservado para os bezerros), e 25 alqueires para plantio de milho, além do necessário para as instalações. Pelo menos 10 alqueires têm divisões de 1 a 1,5 hectares, utilizadas em rodízio, e o manejo das capineiras, que ocupam igual área total, é exigente, pois se consomem cerca de 5 toneladas diárias de verde no trato aos animais. Em milho, o fim é a produção de rolão e o enchimento dos silos (por enquanto 6 do tipo cisterna, com capacidade para 480 toneladas, e 4 trincheira, que garantem a reserva de 320 toneladas). Mas já se pensa em ampliar esse volume para 1.200 toneladas, no total, a partir do próximo ano.

Quanto às instalações, a fazenda esquematiza o seu trabalho a partir de dois estábulos bem construídos, onde se distribui o gado de produção, segundo sua capacidade individual. Em cada um deles, o sistema de ordenha é mecanizado, em circuito fechado, para 60 vacas por vez, em duas ordenhas, pela manhã e à tarde.



Antes de entrar no estábulo, todo o gado é lavado e submetido ao primeiro exame, pelo pessoal que se encarrega de seu manejo e alimentação.

O NOVO BEZERREIRO

Em tudo, há higiene como preocupação fundamental, pois Ligia afirma que essa é uma exigência para o gado puro. Por isso, é comum encontrar-se sempre alguém ocupado na limpeza dos animais e das instalações. O bezerreiro, recém-construído, é demonstração desse zelo pela criação. Sua construção foi orientada pessoalmente por Antonio, que não teve dúvidas em se encarregar, ele próprio de algumas tarefas braçais para concluí-lo.

O bezerreiro tem 56 por 12 metros, somando 672 metros quadrados, e é dividido em quatro áreas distintas, distribuídas em dois setores de construção, tendo, no seu centro, o depósito de rações e um escritório que também faz as vezes da farmácia.

De piso cimentado, as dependências ocupadas pelos bezerros são de madeira, material que, embora implicando em maior custo e mão-de-obra, facilita a higiene e permite melhor acomodação para os animais. Em um dos blocos de construção, estão 64 baias individuais elevadas e com estrados, nas medidas de 1,25 x 1,50 metros, colocadas 40 centímetros acima do solo para facilitar a limpeza. No outro, após o depósito e a farmácia, encontram-se 12 baias coletivas de 4 x 3,5 metros, também com estrados em madeira, mas colocadas a 20 centímetros do chão. Um pouco além, segue-se uma espinha de peixe para aleitamento dos bezerros que ultrapassam a idade dos 2,5 meses e onde se alimentam até os 6 meses. Em todas as baias, há dispositivos para tornar eficiente a distribuição do leite (sempre natural), das rações e da alfafa (moída nos primeiros meses e depois em rama). A instalação se completa com a lança, colocada do lado de fora do bezerreiro.

A construção, tal como foi realizada, garante a manutenção de perfeita higiene no local, além de um melhor controle sobre a alimenta-

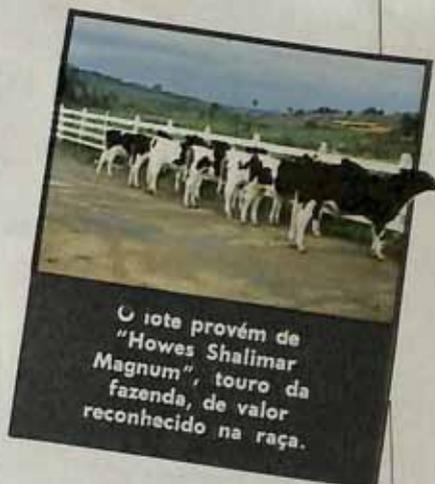
ção e desenvolvimento das crias. E tem uma altura suficiente (3 metros de pé direito) para oferecer boa aeração e incidência de sol, sem formar correntes de vento. A troca da cama, sempre disponível nas baias, além do ripado de madeira, é constante, utilizada posteriormente na adubação das capineiras e do cafezal.

O sistema de criação dos bezerros, para Lígia, é um dos pontos altos da São Gothardo, que, interessada na venda de reprodutores, precisa apresentar animais em perfeitas condições aos possíveis compradores. Daí a atenção dada às crias, que sempre recebem aleitamento natural, afora arraçãoamento com rações, volumosos e minerais, sob orientação venterinária permanente. O leite, que continua a ser fornecido aos bezerros até os 6 meses de idade, é sempre natural, apesar do custo que caso represente para a fazenda.

A venda dos machos é feita a partir dos 12 meses e, até o final do

ano, Lígia também pretende começar a desfazer-se progressivamente do gado puro por cruza, pois sua intenção é ficar apenas no PO, o que significa a pôr em disponibilidade também as fêmeas do atual rebanho.

Com esse manejo e trato, as novilhas da São Gothardo estão atingindo o peso para cobertura (370/380 kg, por enquanto) bastante cedo, mas o esquema atual só prevê sua inseminação a partir dos 15 meses de idade, como mínimo. Lígia entende que isso não se deve apenas ao cuidado com que elas são tratadas, mas igualmente à seleção dos touros americanos e canadenses, cujo sêmen é utilizado na fazenda. A decisão por este ou aquele reprodutor se baseia num duplo critério de produção e tipo, recaindo a escolha final sobre animais "excelentes", como "Pawnee Farm Arlinda Chief", "Paclamar Astronaut", "Bootmaker", "Downalane Reflection Emperor", "Roybrook Temple", entre outros. Este ano, tem-se dado preferência especialmente a sêmen de "High Silo Heaven Jet Star" e "Poverty Hollow Milestone".



Um lote provém de "Howes Shalimar Magnum", touro da fazenda, de valor reconhecido na raça.

Na inseminação artificial, vêm-se obtendo a média de 1,8 ampolas por prenhez, índice que se considera muito bom, mas os reprodutores de reserva da fazenda também são de categoria, para os casos de falha, como "Howes Shalimar Magnum", um filho de "Howes Shalimar Magnet" e de uma vaca "excelente 2 estrelas", que também produz descendência de excepcionais características.

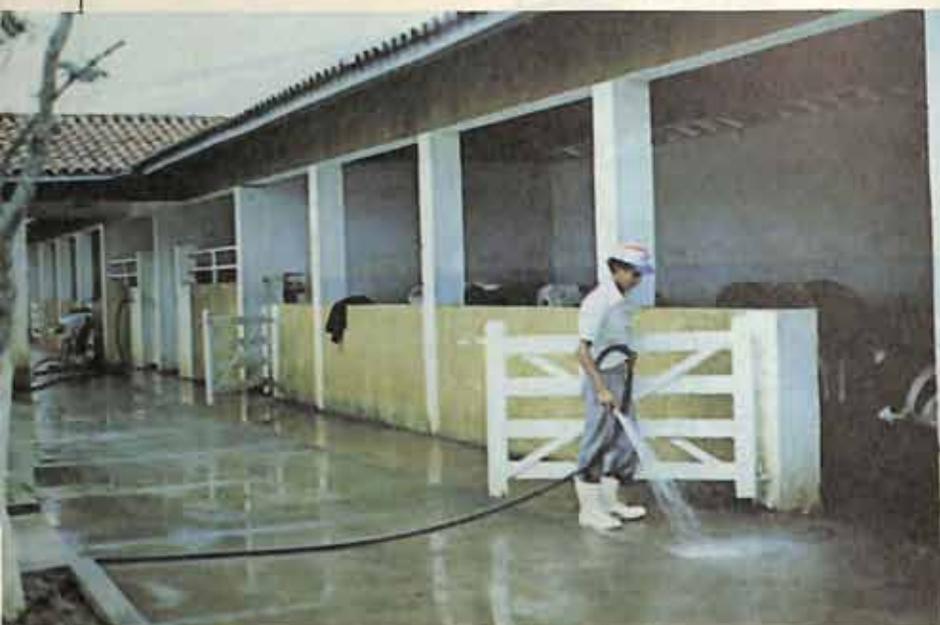
A PRODUÇÃO

Submetido a controle oficial da Associação Brasileira de Criadores e com sua produção registrada semanalmente pela própria fazenda, o gado da São Gothardo vem oferecendo boas médias de lactação. De modo geral, são vacas que, em sua maioria, estão com sua segunda cria (a fêmea mais velha da fazenda tem apenas 6 anos de idade), mas, mesmo assim, se revelam excelentes produtoras.

No último controle oficial, por exemplo, um lote de 25 delas apresentou 7 que ultrapassaram a marca diária de 30 kg, como "Sandras



"Planchita" é uma das vacas que se destacam no plantel da São Gothardo, brilhando na última exposição de Ourinhos.



Higiene é uma preocupação permanente no trabalho da fazenda, que também reserva silagem em bom volume para atender às necessidades do gado.

Person Marina" (quarto controle, com 34,080 kg), "Sandras Person Divina" (quarto, 31,400 kg), "Pajua Kilaya" (oitavo, 33 kg), "Pajua Patinasa" (oitavo, 30,500 kg), "Pajua Canela" (segundo, 31,800 kg), "Sandras-Diablo Isolina" (primeiro, 35,800 kg) e "Sandras Rago Charm" (oitavo, 31,040 kg). A média diária por lactação se mostra, segundo Lígia, bastante boa desde a primeira cria, e, como exemplo, ela destaca "Sandras Diablo Isolina", que, em sua primeira lactação, aos 2,8 anos, produziu 6.955 kg, em 305 dias e duas ordenhas.

PARA O FUTURO

Lígia considera que o trabalho da São Gothardo, embora já apreciável, ainda está em seu começo, pois a propriedade foi adquirida há apenas cinco anos, e precisou ser ali realizado um esforço desde a estaca zero. Efetivamente, os 104 alqueires paulistas, que constituíam a antiga Fazenda Engenho das Palmeiras, encontravam-se abandonados, quando da aquisição por Antonino La Motta.

E, como se pensou em fazer da área também uma unidade produtora de café, o plantio de 35 mil pés, ocupando 12 alqueires, exigiu atenções paralelas às do rebanho.

No entanto, apesar de o café continuar a ser atividade visada (pensa-se em acrescentar mais 4 alqueires à lavoura que hoje ocupa 12 alqueires), será sempre para o gado que se dirigirá o esforço maior de Lígia. Ela acredita que o trabalho será, no entanto, facilitado, seja porque vai basear-se num plantel com características próprias, de qualidade já comprovada, seja porque na base de tudo sempre estará o respaldo técnico de seus consultores especializados. E a disposição de concentrar seus esforços na criação do gado puro de origem já terá um bom caminho percorrido, estreitando-se apenas os controles em relação aos animais que deverão ser mantidos, através do estabelecimento de índices mínimos de produção para fazer parte do rebanho. A descendência que vem sendo obtida na fazenda, a partir dos animais im-

portados (foram feitas quatro aquisições na Argentina, diretamente pela fazenda, afora mais uma no Canadá, esta pela compra de vacas importadas pelo criador Claudio Roberti), está mostrando, por isso, que o prefixo da São Gothardo é tudo para firmar-se cada vez mais como possuidor de Holandesas vermelhas e brancas de qualidade.

Assim, o apuro continuado na seleção e o preparo cuidadoso dos animais que representam a fazenda nas exposições de nível que se realizam no Estado, tendem a estimular Antonino a continuar investindo no negócio, em que entrou às vésperas da filha; uma entusiasta na criação da raça preta e branca, embora confessando que, há cinco anos, sua pretensão fosse selecionar gado vermelho e branco. E, admitindo só desistiu do HVB pela dificuldade de obtenção de bons animais, o número requerido para povoar a Estância São Gothardo. Ou a Fazenda Pixoxó, como continua planejando o neto de Antonino.

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

E de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

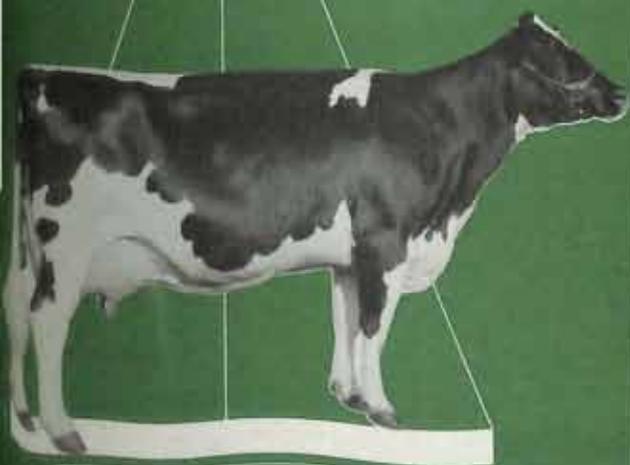
Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS) Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 62-2011 - 05001
São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402
Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455
Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)
262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mario Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mario Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 263-1826 - 05001
São Paulo - SP

Presidente: Carlos Carneiro de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Wiltgen

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098
05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

FAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca.

SÃO QUIRINO M 129, Rq. GHB/159, GHB, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/SÃO QUIRINO JEREMIAS DAMILETA Rq. 42857, mãe/ SÃO QUIRINO JORNADA Rq. 42027.

3a7m	-	2x	-	5.320	-	182,6	-	3,43%
6a11m	-	3x	-	8.241	-	243,8	-	2,95%
8a1m	-	2x	-	6.972	-	219,9	-	3,15%
9a3m	-	3x	-	7.063	-	227,1	-	3,20%
13a7m	-	3x	-	7.650	-	238,5	-	3,11%

Prop: Dr. CLAUDIO VENANZONI ROBERTI.

A.F.FORTALEZA MADRI, Rq. HBB/B-36024, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/A.F.FORTALEZA JACINTO Rq. HBB/A-13166, mãe/ A.F.FORTALEZA GATA Rq. HBB/B-24522.

2a1m	-	2x	-	5.823	-	190,4	-	3,26%
3a1m	-	3x	-	8.718	-	285,7	-	3,27%
4a3m	-	3x	-	6.628	-	227,3	-	3,42%
5a2m	-	3x	-	7.910	-	266,6	-	3,37%
6a1m	-	3x	-	7.521	-	237,1	-	3,15%

Prop: FAZENDA FORTALEZA LTDA.

J.P.R. GABY, Rq. HBB/B-35408, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/ PACLAMAR BOOTMAKER Rq. HBB/A11338, mãe/ BENETT-FARMS ASTRONAUT SUNY Rq. HBB/B26620.

2a4m	-	3x	-	5.894	-	218,8	-	3,71%
3a3m	-	3x	-	8.390	-	287,7	-	3,42%
4a4m	-	3x	-	8.488	-	278,8	-	3,28%
5a5m	-	3x	-	8.294	-	289,9	-	3,49%
6a4m	-	3x	-	7.318	-	248,1	-	3,38%

Prop: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA.

GEADA LI SEAMAN STA. HELENA. Rq. 78375, P.O.C., REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/ WESTSILE A.B. SEAMAN Rq. HBB/A-11016, mãe/ GEADA 1 FAYNE DE STA. HELENA Rq. 67293.

4a7m	-	2x	-	6.476	-	244,1	-	3,76%
5a7m	-	2x	-	7.483	-	289,9	-	3,87%
6a9m	-	2x	-	6.312	-	247,0	-	3,91%
7a9m	-	2x	-	6.103	-	242,8	-	3,97%

Prop: CIA. ADM. TEC. AGRIC. "ATAGRI"

FAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

E.S.NEVOA ROYAL S.S., Rq. HBB/BB-3450, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol. Pai/SPRING FARM ROYAL Rq. HBB/LAA-2, mãe/ E.S. ESTRELA Rq. HBB/BB-1638.

2a0m	-	2x	-	5.001	-	197,9	-	3,95%
------	---	----	---	-------	---	-------	---	-------

3alm	-	2x	-	4.693	-	178,7	-	3,80%
4alm	-	3x	-	6.338	-	197,4	-	3,11%
5alm	-	3x	-	7.040	..	256,5	-	3,64%
6alm	-	3x	-	7.590	-	283,9	-	3,84%

Prop: Dr.EDUARDO SIMONSEN

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RACA HOLANDESA - variedade preta e branca.

J.P.R. IOGA, Rg. HBB/B-41592, P.O., Pai/ E-L-V APACHE CITATION Rg.HBB/A-14874, mãe/ J.P.R. GAITA Rg.HBB/B-36541, obteve "LE" aos:

2a2m	-	3x	-	5.947	-	205,1	-	3,44%
3a0m	-	3x	-	6.607	-	235,2	-	3,55%
3allm	-	3x	-	6.067	-	216,3	-	3,56%

Prop: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

EDYVAL PORONGUERO HAGEN 21, Rg. HBB/B-51162, P.O., Pai/ GLENAPTON RAG APPLE HAGEN Rg.HBB/A-11.014, mãe/ LEDRONETA MALENA 25 PORONGUERO 777 Rg. HB/ACH-18016, obteve "LE" aos:

2a6m	-	3x	-	6.893	-	209,7	-	3,04%
3a7m	-	3x	-	6.419	-	203,3	-	3,16%
4a8m	-	3x	-	6.568	-	216,6	-	3,29%

Prop: Dr.PLINIO C.DE ALBUQUERQUE

ARAPOTI CONDE PETRA, Rg.HBB/B-39432, P.O. Pai/ PINEYHILL MAJORITY Rg.HBB/A-8.806, mãe/ ARAPOTI CONDE PIETJE 10, Rg.HBB/B-25894, obteve "LE" aos:

2a3m	-	2x	-	6.219	-	213,4	-	3,43%
3a5m	-	2x	-	7.258	-	275,8	-	3,79%
4a6m	-	2x	-	8.010	-	326,0	-	4,07%

Prop: LEENDERT NOORDEGRAAF - Arapoti

EDNA PANORAMA, Rg. HB/SP-79816, GC-2, Pai/KILINSDALE IVANHOÉ JACK Rg.HBB/A-11-580, mãe/ALTURA PANORAMA Rg. HB/SP-36697, obteve "LE" aos:

4alm	-	2x	-	6.387	-	207,7	-	3,25%
5alm	-	2x	-	6.464	-	199,7	..	3,08%
6alm	-	2x	-	7.686	-	231,5	-	3,01%

Prop: DONALD GRABER

SINKING SPRINGS IV STAR SANDRA, Rg.HBB/B39.156, P.O. Pai/ PENSTATE IVANHOÉ STAR, mãe/ SINIKING SPRINGS P.FURY SANDY, obteve "LE" aos:

3a6m	-	2x	-	4.798	-	167,5	-	3,48%
4a7m	-	2x	-	6.903	-	226,1	-	3,27%
5a6m	-	2x	-	6.316	-	214,3	-	3,39%

Prop: DONALD GRABER

AFRICA BUENO, Rg.HB/SP-53.219, GHB, Pai/ F.A.INTENSO CITATION M.Rg.HBB/A-11.910, mãe/ RAJADA J.U. Rg.36291, obteve "LE" aos:

4a10m	-	2x	-	10.103	-	350,7	-	3,46%
5a10m	-	2x	-	9.029	-	313,6	-	3,47%
6a 9m	-	2x	-	6.304	-	227,0	-	3,59%

Props.DR.JOÁQUIM BUENO NETO E MARCO ANTONIO VOLTA.

DOROTI 31 BOOIMAKER STA.HELENA, Rg.HB/SP-52.572, POC, Pai/ PACLAMAR BOOIMAKER Rg. HBB/A-11.338, mãe/ DOROTI TUFÃO STA.HELENA, Rg.HB/SP-41.317 obteve "LE" aos:

3a11m	-	2x	-	4.938	-	181,0	-	3,66%
5a 0m	-	2x	-	5.651	-	193,1	-	3,41%
5a11m	-	2x	-	6.256	-	230,0	-	3,67%

Prop: CIA.ADM.TEC.AGRIC."ATAGRI"

MARTONA'S VICTOR F.ROW 5, Rg.HBB/B-25.394, P.O. Pai/ BREEZAC VICTOR, mãe/MARTONA'S FRONT ROW RAG APPLE 42, obteve "LE" aos:

3a4m	-	3x	-	5.600	-	193,6	-	3,45%
5a6m	-	2x	-	6.122	-	204,5	-	3,34%
6a6m	-	3x	-	6.420	-	235,4	-	3,66%
7a7m	-	3x	-	8.464	-	264,2	-	3,12%
10a7m	-	2x	-	6.015	-	222,5	-	3,69%

Prop: FERNANDO ALENCAR PINTO S/A.

RIO VERDINHO DENGOSA, Rg.66476, POC, Pai/ PARAISO NOBRE ROBURKE GLAMOUR BOY Rg. 51622, mãe/ BETINA Rg.43.429, obteve "LE" aos:

8a7m	-	2x	-	5.119	-	190,8	-	3,72%
9a9m	-	2x	-	6.345	-	236,2	-	3,72%
10a11m	-	2x	-	5.902	-	213,6	-	3,61%

Prop: HELIO MOREIRA SALLES.

MONTANHA 1 R.MAPLE STA.HELENA, Rg. 58935, POC, pai/CITATION R.MAPLE Rg.HBB/A-11946 mãe/ MONTANHA STA HELENA Rg. 29402, obteve "LE" aos :

3a5m	-	2x	-	5.488	-	197,0	-	3,58%
4a6m	-	2x	-	5.096	-	181,4	-	3,55%
5a5m	-	2x	-	5.751	-	195,1	-	3,39%

Prop: CIA.ADM.TEC.AGRIC."ATAGRI"

RÇA PARDA SUIÇA

MILE AWAY CARI ECHO, Rg.5.616, P.O. Pai/ V.B.SIR PARAGON Rg.USA/139631, mãe/ MILE AWAY FASHION CARI Rg.USA/575538, obteve "LE" aos:

4a5m	-	3x	-	7.937	-	294,0	-	3,70%
5a6m	-	2x	-	5.989	-	234,6	-	3,91%
6a6m	-	2x	-	5.907	-	162,5	-	2,75%

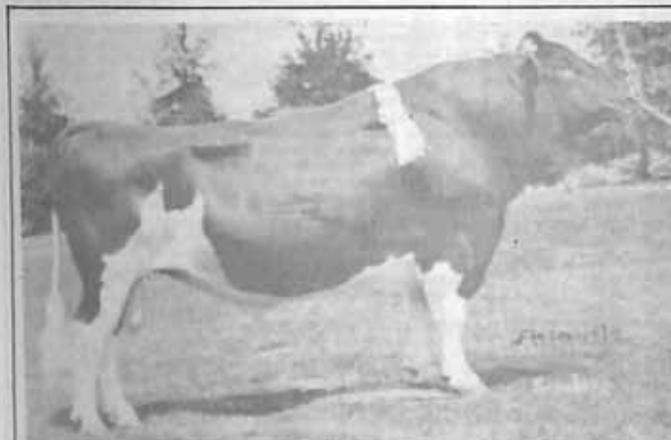
Prop: AMILCAR FARID YAMIN.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		aº	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
					Três ordenhas (3x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Nani da Pituca - SP/98706-1M	31/32	2-1	58457	305	6.701	241,3	3,60	Geraldo F. Forbes
A.P. Fortaleza Espadada-HEB/B51432-1M	PO	2-0	58440	305	6.185	211,5	3,41	Fazenda Fortaleza Ltda.
Creacentread Apostle Pride-B/47844-1M	PO	2-1	58231	305	5.392	231,7	4,29	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Lactrea - B/47614	PO	2-4	58227	283	4.698	177,7	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
CR.Eva Barb Rockman - B/48590	PO	2-4	58047	256	4.119	143,6	3,48	Claudio V. Roberti
C. Provale Starlite Helen - B/47608	PO	2-2	57261	294	4.102	175,6	4,27	Joaquim Peixoto Rocha
Banky 327 Sorana -	31/32	2-3	58022	305	3.813	152,1	3,98	Luiz Viscardi
J.P.R. Lillian - B/52438	PO	2-3	61488	115	2.461	84,9	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE JS - de 2 1/2 a 3 anos.								
J.P.R. Jordânia - B/46617-	PO	2-8	58225	305	5.301	192,8	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Itacoca - B/43307	PO	3-4	53137	168	2.668	68,9	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
33 Galaxia Stockholm Astronaut - B/34619-1M	PO	3-8	52521	305	11.950	366,5	3,06	Benedito J.S. Melo Pati
J.P.R. Ioga - B/41592 - IE	PO	3-11	49979	267	6.067	216,3	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Alarkadi 305 Sorana - SP/76618	31/32	3-7	51362	299	4.395	154,5	3,51	Luiz Viscardi
Sorana 5001 Anapola Madcap - B/45111	PO	3-7	54469	274	4.360	164,1	3,76	Luiz Viscardi
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Bornie D. Pedro Emperor CR. -RAJ/317- IE	GBB	4-5	50281	305	7.497	265,9	3,54	Claudio V. Roberti
J.P.R. Insigne - B/39839	PO	4-2	47866	305	6.167	217,2	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
Himatha Neddie Jesse - B/39023- IE	PO	4-5	48203	272	4.887	210,5	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Capela Jerusa - B/40732	PO	4-3	57523	287	4.408	156,6	3,55	Valmir Spinelli e Imãez
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Bilbalna 49 Royalstar - B/40824- IE	PO	4-10	58598	305	10.362	371,3	3,58	Valmir Spinelli e Imãez
33 Falena Stockholm Medalist - B/38738-1M	PO	4-10	46572	305	10.071	330,4	3,28	Benedito J.S. Melo Pati
33 Florista Meravilla Medalist -B/34625-1M	PO	4-8	47512	305	9.385	311,9	3,32	Benedito J.S. Melo Pati
J.P.R. Heureka - B/38417-	PO	4-7	50797	280	6.734	224,0	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Elyval Peronquero Hagen 21 -B/51162- IE	PO	4-8	47051	305	6.568	216,6	3,29	Plinio C. de Albuquerque
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
A.P. Fortaleza Jargada - B/30962-1M	PO	7-11	37697	305	11.136	365,9	3,28	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Gantol - B/35407-1M	PO	6-4	44231	305	8.022	285,2	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
Friendie GSB Hope Prosperity-1M	PO	9-0	40692	251	8.021	268,9	3,35	Joaquim Peixoto Rocha
Sta. Olívia Mentor Odianea -B/38820	PO	8-1	48949	305	7.720	240,6	3,11	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
SBO Quirino M 129 - GSB/159 - IE	GBB	13-7	24990	300	7.650	238,5	3,11	Claudio V. Roberti
J.P.R. Fada - B/32025- IE	PO	7-3	39661	305	7.524	286,5	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Fortaleza Nedri - B/36024- IE	PO	6-1	42233	247	7.521	237,1	3,15	Fazenda Fortaleza Ltda.
Completa III - SP/31208	PC	10-10	50321	305	7.449	231,3	3,10	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
J.P.R. Goby - B/35408- IE	PO	6-4	42165	286	7.318	248,1	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Eppela - B/31285-	PO	7-7	38586	305	7.076	240,9	3,40	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Glaba - B/37164- IE	PO	5-5	45541	206	6.743	238,7	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Bar-Rich Lavar Crest Orlo - B/39916- IE	PO	5-5	46358	305	6.725	246,4	3,66	Claudio V. Roberti
J.P.R. Geleia - B/37554- IE	PO	5-4	45862	292	6.651	239,5	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Express Trade - B/38141	PO	6-10	42156	305	6.619	247,3	3,73	Luiz Honório U.C. de Mello
Sandra da Esplanada - 53821- IE	PC	6-8	50862	305	6.588	234,0	3,95	Luiz Viscardi
Garvive Chieftain Marie - B/35879- IE	PO	7-10	45537	278	6.474	256,3	3,55	Claudio V. Roberti
J.P.R. Divina - B/27525	PO	9-4	35190	305	6.380	214,2	3,25	Claudio V. Roberti
Poland 2655 Madcap Elmkroft- B/40364	PO	5-2	53938	305	6.316	232,2	3,67	Luiz Viscardi
Anaxonas do St9 Antonio- 37813	PC	10-7	49688	279	6.302	213,7	3,39	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
J.P.R. Hecessa - B/38413-	PO	5-0	45858	305	6.269	233,9	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
Barbara de São Rafael - SP/75989	PC	5-9	53357	305	5.667	212,7	3,75	Luiz Viscardi
Araxá Sorana - 63440	31/32	5-6	53946	288	5.213	188,5	3,61	Luiz Viscardi
Mariquinha de Sta. Olívia - SP/97936	PC	5-3	58584	235	5.183	165,7	3,19	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Moragrapins Reflection Danene-B/30140	PO	9-9	34914	278	4.927	184,5	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Roybrook Tidy - B/28150	PO	11-9	31703	225	4.764	179,6	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene Poema - B/29544	PO	8-4	43534	305	4.609	181,0	3,92	Manoel Alves de Castro
Arlene Carinhosa Atrevido - B/31896	PO	7-5	41302	257	4.503	169,3	3,75	Manoel Alves de Castro
Sunnitholm Foundation Pae - B/38155	PO	5-6	44056	222	4.478	152,8	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
Astrapeia 0092 Sorana - 63374	31/32	6-6	52655	305	4.416	168,4	3,81	Luiz Viscardi
J.P.R. Hecogenia - B/37782	PO	5-2	45534	130	3.805	133,2	3,50	Joaquim Peixoto Rocha
Arlene Morgana - B/26880	PO	10-1	35605	305	3.319	124,1	3,73	Manoel Alves de Castro
Arabela 0076 Sorana - 63370	31/32	5-7	49426	267	2.572	98,5	3,82	Luiz Viscardi
					Duas Ordenhas (2x)			
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
A. de Jorge Magda P. 12 Northcroft-33702-1M	OC4	2-5	57927	305	7.625	248,3	3,25	C.J. de Jonge - Araxoti
Jacobá Italia Northcroft Oswalder - B/48126-1M	PO	2-4	58334	305	6.689	248,5	3,71	Sergio Vicente de Araxoti
Quieta Star Ombreira Pau D'Alho-RAJ- IE	GBB	2-2	58031	305	6.198	217,5	3,50	Jacob Rosier Ostih.
EN Accreira Delaware - B/49375- IE	PO	2-3	59012	273	6.013	216,8	3,60	Emil Wirth
Posse Marcondes Jagolrana Apollo-B/46746- IE	PO	2-4	57574	305	5.975	193,3	3,23	Faz. Sta. Maria da Posse Agro Pec. Ltda.
Posse Magueta Zinjara 19 Marcus-B/46745- IE	PO	2-4	57573	305	5.850	184,0	3,14	Faz. Sta. Maria da Posse Agro Pec. Ltda.
Arax. Linguatira Erora - 37304- IE	OC1	2-5	56734	305	5.832	199,1	3,41	Murinus T. Hejen - Araxoti
Arax. Bronkhorst Insko Patativa-32855- IE	OC3	2-5	57101	305	5.694	207,4	3,64	N.A. Bronkhorst - Araxoti
Ignês Pancrosa - SP/92475- IE	OC2	2-0	58433	279	5.499	187,9	3,41	Donald Orber

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Jany Sulta Mirtes Filão - B/44934- 1M	PO	2-1	53322	276	5.496	211,7	3,85	Fernando Alencar Pinto S/A.
A.S. Dostje C.Astrid - 45254- 1M	GCL	2-4	58281	305	5.334	186,8	3,50	H.A. Bronckorst - Arapoti
Quitoto Hercules Julie Pou D'Alho- 1E	GIB	2-1	57558	305	5.136	195,9	3,81	Jaob Kessler Dutilh
Acop. Gorda Sonia - B/48962- 1E	PO	2-3	53285	281	5.083	186,8	3,67	L. Hoornboom - Arapoti
Capela Nigéria Astronaut - B/50787- 1M	PO	2-2	58260	305	4.996	182,3	3,64	Adyrenal Ribeiro Avila
Milbirth Desmond Karee - B/49195	PO	2-3	58068	305	4.859	148,0	3,04	Lair Antonio de Souza
Jany Souda Opora 1 Charm - B/49069- 1M	PO	2-5	59024	305	4.808	181,3	3,77	Fernando Alencar Pinto S/A.
Acop. Nova Parlese 3 - 33731- 1M	GC3	2-5	57626	305	4.679	183,9	3,92	Harmarus Deen - Arapoti
Eona Leste São Quirino - SP/105008- 1E	GC6	2-5	57866	281	4.583	167,7	3,65	Pecuária Arbusmas Ltda.
Isaça Agrindus - SP/103896	GC5	2-4	58390	305	4.395	159,1	3,62	Agrindus S/A. Esp. Agríc. Past.
Sobralino Vertona Marcus Babá - B/49763	PO	2-1	59151	305	4.373	144,8	3,31	Warley Colosini
S.G. Koropa Paclamar Saturnia - B/46705- 1E	PO	2-5	57861	301	4.292	157,9	3,67	Pecuária Arbusmas Ltda.
Acop. Nova Lemie 23 - 35262-	GC3	2-2	57628	305	4.203	163,3	3,88	Harmarus Deen - Arapoti
Hípica 311 Astronaut SH. - SP/101451	PC	2-5	58515	305	3.992	135,9	3,40	Cia. Adv. Tec. Agríc. Arapoti
Emile Nibel Saad's - SP/92356	GCL	2-4	59032	305	3.968	153,9	3,87	João Saad e Sérgio Sadi
Aparante 51 Marcus SH. - SP/101401	PC	2-4	57139	295	3.872	124,5	3,21	Cia. Adv. Tec. Agríc. Arapoti
Nina Gerocha Floreor da Posse - WJ/912	GIB	2-2	59600	272	3.764	136,0	3,61	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Gratiana II de S.H. -	PC	2-4	58654	305	3.762	144,9	3,85	Flínio C. de Albuquerque
Natasa Wintainoor do Confins - SP/102966	GCL	2-3	58944	305	3.761	146,3	3,89	Carlos Eduardo F.S. Paris
Conestra Agrindus - SP/103891	GCL	2-5	58381	264	3.759	136,3	3,62	Agrindus S/A. Esp. Agríc. Past.
Pescosa 22 Astronaut SH. - SP/101424	PC	2-4	58873	305	3.704	133,1	3,59	Cia. Adv. Tec. Agríc. Arapoti
Olga Agrindus - SP/103889	GCL	2-5	58384	249	3.682	133,1	3,61	Agrindus S/A. Esp. Agríc. e Past.
S.N. Rita Burrypride Elev. 64-B/48463	PO	2-5	58691	305	3.657	139,3	3,80	Cley Jorge de Oliveira
Concentrad Paclamar Alicia -	PO	1-10	59575	282	3.356	114,6	3,41	Amílcar Farid Yamin
Cal. Olivia Lene Paclamar - B/48133	PO	2-0	58847	305	3.318	125,6	3,78	Vera Partado de Andrade
Solange Parmusa S.S. - WJ/461	GIB	2-2	50651	284	3.143	116,5	3,70	João Pipaieiro Frota
Octavina Lady Barbara - B/49233	PO	2-4	58086	249	3.038	104,4	3,43	Carlos Alberto J. Löfmann
Arap. Bronckorst Brinquinho 2 - 45250	GCL	2-3	57948	261	2.755	96,3	3,49	H.A. Bronckorst - Arapoti
Crescent Beauty Marape Melochy - B/54568	PO	2-1	59576	262	2.736	90,8	3,31	Amílcar Farid Yamin
Galena Agrindus - SP/103892	GC4	2-5	58382	219	2.641	104,5	3,95	Agrindus S/A. Esp. Agr. e Past.
Gorela 79 de Paraíba - SP/13085	PC	2-1	55620	274	2.576	114,2	4,43	Faz. Sant'Ana do Rio Naxão S/A.
Piel Siciosta Ebia D. Charm - B/33382	PO	2-4	58930	238	2.479	96,3	3,88	Armando Pucci Filho
Gloria Bootmaker Sta. Margarida - 104663	GCL	2-3	58219	305	2.428	94,6	3,89	Flínio C. de Albuquerque
Batalia Paclamar de M. Nova -	NR	2-1	58886	305	2.349	79,1	3,36	Flávio C.B. Gutierrez
Líbelia do Yabuit - SP/100231	PC	2-5	58110	275	1.974	88,2	4,46	Yakult S/A. Ind. Com.
Prima Orlon de Morada Nova -	NR	2-2	57655	237	1.840	62,8	3,41	Flávio C.B. Gutierrez
Crescentmead Nili Jule - B/54574	PO	2-0	61540	170	1.793	60,6	3,38	Amílcar Farid Yamin
Crescentmead Arrow Honda O.C. - B/54570	PO	2-2	61853	110	1.676	51,5	3,07	Amílcar Farid Yamin
Cal. Xella Ideal - B/50990	PO	1-7	56702	186	1.168	44,5	3,81	Vera Partado de Andrade



15H202 Elmsmith Marcus MARINER

Very Good-87; TPI: + 376; aAa 314256

PRODUÇÃO: USDA SUMÁRIO (1/80)

47 filhas em 37 rebanhos com média 17.581 lbs 3.5%G
Diferença Prevista (67% repet.) + 1571 lbs

TIPO: H. FA SUMÁRIO (1/80)

Diferença Prevista (41%) + 0.39

TRAÇOS FÍSICOS: Melhora arqueamento de costelas, pernas e pés, úbere posterior.

PEDIGREE: Pai: Harborcrest Marcus (G.P. G.M.)

Mãe: Dianne Elmsmith Tidy Burke (Ex-3E)

5.7 a 316d 2x 23.720 lbs 3.7%G



Dau.: Smithvale Hope Mariner Laurie
*9y 305d 2X 16,898M 664F
Owner: Dennis Smith, Martinsburg



PROPEC

Inseminação Artificial
Caixa Postal 1842
Telex: 8-0639 e 31-9902
CAMPINAS — SP



Dau.: Warnshuis Mariner 149-Grade
2-3y 305d 2X 22,137M 638F
Owners: Burt & Rich Warnshuis, Edinboro

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
N.B.Brinco Dom 654 - 37554- IM	31/32	2-9	57946	305	7.473	242,3	3,24	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Ivone Pancrama - SP/92479- IE	OC1	2-10	58211	305	6.436	214,9	3,33	Donald Graber
Jatobá Helena Fancora Edira - B/47452- IM	PO	2-6	58295	305	6.341	235,5	3,71	Sergio Vicente de Araujo
Arap.Wok Blok Coloharity 7 - B/23992- IM	PO	2-6	57940	305	6.216	214,5	3,45	Hilbert Fok - Arapoti
Arap.Corde Maalke - 34244 - IM	OC3	2-6	57944	305	6.056	228,3	3,77	L.Noordgraaf - Arapoti
Persia Gay Insp.Fau D'Alho - INJ/667- IM	GBB	2-9	58473	305	6.005	210,8	3,51	Jacob Hoer Dutilh
Arap.Boelma Independencia -33467- IM	OC2	2-7	58306	305	5.658	191,1	3,37	Harmina F.Boelma - Arapoti
Jang.Sacarolha Marion Astronaut -B/49047- IM	PO	2-7	58347	305	5.609	204,2	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
Araatinga Ida OS Perseus - 32810- IM	OC2	2-9	57928	305	5.597	170,2	3,04	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Arap.Corde Gerda 8 - 37664- IE	OC1	2-9	52305	305	5.534	207,7	3,75	L.Noordgraaf - Arapoti
Jang.Sulina Ordeira Cham - B/46776- IE	PO	2-8	58345	279	5.511	196,9	3,57	Fernando Alencar Pinto S/A.
Itamarati Pancrama - SP/92492- IM	OC3	2-7	58434	305	5.478	185,5	3,38	Donald Graber
Arap.Boelma Natalia 2 - 37579- IM	OC2	2-8	58301	305	5.444	186,7	3,42	Harmina F.Boelma - Arapoti
Pancrama Star Arsona - B/48605- IE	PO	2-7	58212	291	5.360	200,7	3,74	Donald Graber
Roze A.G. - SP/87166- IE	OC2	2-9	58203	292	5.352	166,8	3,11	Sementes Agroceres S/A.
Nivia do Rio Verdinho - SP/96913	PC	2-11	58468	305	5.078	165,8	3,26	Helio Moreira Salles
Perola da Prata - 104533- IE	PC	2-11	58123	305	5.039	181,5	3,60	H.Horacio Cherkasky
Isaura Pancrama - SP/92470- IE	OC3	2-11	57597	294	4.916	174,7	3,55	Donald Graber
Orgeta Vard Capitellio - SP/102494- IE	OC2	2-9	58080	248	4.707	156,2	3,31	Haroldo V.Rodrigues
Crescentend Tippy Talent - B/49231	PO	2-6	56751	305	4.685	139,1	2,96	Carlos Alberto J.Lofmann
Ivana Jaime Pancrama - SP/92485- IE	OC3	2-8	57595	266	4.640	163,6	3,52	Donald Graber
Eliane 421 Pontiac SH. - SP/101402	PC	2-7	58514	305	4.594	140,9	3,06	Cia.Adm.Tec.Agric.Atajari
Jang.Sapatteira Paulista Milord -B/49054- IE	PO	2-6	59021	280	4.578	175,9	3,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
Zoetica São Quirino - SP/105010	OC8	2-6	58030	305	4.447	168,3	3,78	Pecuária Arhmas Ltda.
Zicoca São Quirino - SP/105055- IE	OC1	2-6	58028	305	4.404	157,7	3,58	Pecuária Arhmas Ltda.
Monica Boot, Color - SP/85950	OC2	2-7	57783	302	4.331	151,8	3,50	Lair Antonio de Souza
Ig Nettie da Holambra - SP/89680	PC	2-8	58997	305	4.168	143,2	3,43	Coop.Agro Pec.Holambra
Arap.Trix Klaasje 3 - 33484	OC2	2-6	57930	305	4.124	156,2	3,78	Frederik Kool - Arapoti
Nico'S Sedosa Abanderado - B/43294- IE	PO	2-10	52729	305	4.118	155,3	3,77	Yakult S/A.Ind.Com.
Miriam Bootsneker Color - SP/85948	OC1	2-10	58498	305	3.984	142,1	3,56	Lair Antonio de Souza
Ig Bianca da Holambra - SP/89685	PC	2-8	58995	305	3.779	129,5	3,42	Coop.Agro Pec.Holambra
Ig Patsy da Holambra - SP/89690	PC	2-10	59592	274	3.754	122,4	3,26	Coop.Agro Pec.Holambra
F.H.C. Soraya En Passant Apache -B/49043	PO	2-8	58896	305	3.657	123,7	3,38	Agro Pec.Castello Ltda.
Pajuar Morocha - B/51772	PO	2-8	58135	305	3.648	131,1	3,59	Antonio La Motta
Charme Rebel 078 da Franco -SP/92180	OC3	2-11	58275	305	3.641	142,5	3,91	Franco Soc.de Eng.e Con.Ltda.
Saad'S Lourenço Data - B/46135	PO	2-11	58483	273	3.513	137,0	3,90	José Saad e Sergio Sadi
Casvale Apostite Gail - B/49168	PO	2-6	58499	305	3.367	124,3	3,69	Lair Antonio de Souza
Jangada Risonha Marings Medalist-	PO	2-7	50232	302	3.364	133,7	3,97	Lair Antonio de Souza
Mirtes Bootsneker Color - SP/85949	OC2	2-9	58500	305	3.352	117,9	3,51	Lair Antonio de Souza
Lustosa da Yakult - SP/100232	PC	2-7	58578	305	3.338	139,3	4,17	Yakult S/A.Ind.Com.
P.Caravela Sucessor Cit. -B/52206	PO	2-8	58367	219	3.022	116,4	3,85	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
J.D. Liege - B/34908	PO	2-10	59474	265	2.897	97,5	3,36	Jurupreira Dias
Sorana 5105 Aveline R.Symbol-B/46628	PO	2-8	59319	305	2.867	126,5	4,41	Luiz Viscardi
Calcilândia Nona Leme - B/47676	PO	2-6	58842	305	2.754	98,9	3,59	Vera Purgado de Andrade
P.Carola Seven - B/52210	PO	2-7	58866	305	2.724	100,8	3,69	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Capela Maricotte - B/47078	PO	2-9	56067	256	2.688	113,6	4,22	Adherbal Ribeiro Avila
Greisse de São Gothardo - SP/108064	PO	2-9	57669	237	2.686	93,1	3,46	Antonio La Motta
Saad'S Lourenço Dinasa - B/26261	PO	2-8	57609	265	2.597	106,1	4,08	José Saad e Sergio Sadi
Marinalva Color - SP/85941	OC2	2-10	56992	150	2.500	90,8	3,63	Lair Antonio de Souza
Ana Paula 57 Altaíra Kidarã - B/28190	PO	2-7	57508	276	2.404	96,8	4,02	Belchior Fernandes Batista
Genesse Valley Ben Air - B/49180	PO	2-10	58497	305	2.123	87,2	4,10	Lair Antonio de Souza
Sabrina Carnation Heman M.N. -	NR	2-8	57657	240	1.769	59,4	3,35	Flavio C.B.Gutierrez
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Arap.Bronkhorst Brinco #2229 - IM	NR	3-3	57949	305	7.604	228,3	3,00	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Arap.Trix Hilda 4 - IM	NR	3-4	57622	305	6.851	230,2	3,35	Frederik Kool - Arapoti
Jatobá Hileia Hamlet Edila - B/48122- IM	PO	3-5	58294	305	6.713	249,6	3,71	Sergio Vicente de Araujo
SVA.Gonda X Edira - B/48130- IE	PO	3-3	56790	305	6.283	229,8	3,65	Sergio Vicente de Araujo
Posse Mambuca Kalla Mountainer - B/46736- IE	PO	3-1	54071	286	6.203	204,6	3,29	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.
SVA.Georgia X Daisy - B/48128- IE	PO	3-3	56789	305	6.164	217,2	3,52	Sergio Vicente de Araujo
Posse Macajuba Juliette Ivanhoe-B/46728-IE	PO	3-4	53433	282	6.097	223,8	3,67	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.
Carolina da Prata - SP/104533- IM	PC	3-0	58124	305	6.021	206,7	3,43	H.Horacio Cherkasky
Pancrama Ardina - B/48597- IE	PO	3-0	57589	305	5.990	226,6	3,78	Donald Graber
Arap.Bronkhorst Ada'S Auria - 37499- IE	OC1	3-5	53275	277	5.703	209,6	3,67	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Saad'S Astronaut Dietrich - B/46131 - IM	PO	3-0	58000	305	5.667	193,4	3,41	José Saad e Sergio Sadi
Arap.Corde Miranda - B/48960- IM	PO	3-2	50512	305	5.545	198,9	3,58	L.Noordgraaf - Arapoti
SS Talma Ultimate - B/44484 - IE	PO	3-5	59684	287	5.490	184,1	3,35	João Piquirino Prota
Bailia Saad'S - SP/104626- IM	31/32	3-2	57999	305	5.423	185,8	3,42	José Saad e Sergio Sadi
G.F.V. Piusa Master Maple - B/46786- IM	PO	3-0	58126	305	5.334	189,7	3,55	Guido Fabrocini
P.Cabina Rosafé Jr. - B/43913	PO	3-2	58358	305	5.087	163,7	3,21	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Safete São Quirino - SP/84745- IE	OC5	3-0	58029	301	5.075	180,3	3,55	Pecuária Arhmas Ltda.
H.V.Darina - B/47064-4	PO	3-2	58038	305	4.998	162,2	3,31	Helio Moreira Salles
Jornada Atlas - SP/88644	31/32	3-2	58685	305	4.883	135,7	2,77	Atlas Agro Pec.Ltda.
Arap.Corde Tremkje 12 - 29150- IE	OC2	3-3	56731	305	4.871	169,2	3,47	L.Noordgraaf - Arapoti
Quarap, Sersation Saliva - B/46717- IM	PO	3-5	52955	305	4.865	184,3	3,78	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past.
Color Maia - SP/77356	PC	3-4	58069	293	4.843	147,0	3,03	Lair Antonio de Souza
PK Alfa Ester Prospect - B/49036	PO	3-1	58895	305	4.765	134,0	2,81	Agro Pec.Castello Ltda.
Saad'S Monitor Durma - B/46138-	PO	3-1	58487	305	4.752	171,3	3,60	Jospe Saad e Sergio Sadi
Gersada da Guayyara - SP/58192 - IM	PC	3-5	49491	305	4.353	179,2	4,11	Agric.e Past. Faz.Guayyara Ltda.
Diana P.Seven J.Saad'S - SP/78764-	OC1	3-2	58486	305	4.279	162,2	3,79	José Saad e Sergio Sadi
P.Catarata Tarugo Master - B/43915	PO	3-4	58365	305	4.209	154,4	3,66	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
G.F.V. Esbelta Prince Centurion - B/46331-	PO	3-4	58125	305	4.109	176,6	4,29	Guido Fabrocini
Capela Mariellen - B/47077-	PO	3-0	58259	305	4.084	161,5	3,95	Adherbal Ribeiro Avila
P.Catira Bootsneker - B/43916	PO	3-4	58369	305	4.080	140,7	3,44	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Jang.Soleira Karin I Milord - B/45708	PO	3-1	58344	305	3.916	149,4	3,81	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Brasileirinha Tarugo Master - B/43895	PO	3-5	58368	305	3.587	134,4	3,74	S/A.Paz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Bronkhorst Klazina 2 - 37489	31/32	3-5	57950	229	3.521	131,9	3,74	N.A.Bronkhorst - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
F. Carrilho Rosafé Jr. - B/43926	PO	3-2	58157	281	3.166	119,5	3,77	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Nová da Calcilândia - RP/11747	PC	3-2	58844	305	3.151	122,5	3,88	Vera Furtado de Andrade
Marjan Pitt Reflection -	PO	3-1	50072	202	3.145	102,3	3,25	Colégio Adventista Brasileiro
J.G. Veluda da Holanda - SP/89689	PC	3-0	60469	208	3.141	103,7	3,30	Coop. Agro Pec. Holandesa
Nava da Fazenda - SP/108796	OC2	3-5	59133	305	3.138	117,2	3,73	Oswaldo Assan e Outros
J.B. Jupira - B/24409	PO	3-3	59473	266	3.111	110,2	3,54	Junqueira Dias
Caliente Vitroeca - SP/79166	PC	3-1	59064	305	3.081	110,1	3,57	Haydeé Keutenmedjian
F. Chacoma Rosafé Jr. - B/43929	PO	3-3	58352	298	3.006	122,8	4,08	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
F. Carreira Rosafé Jr. - B/43924	PO	3-3	58353	305	2.992	111,1	3,71	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Geneja Vitroeca - SP/79161	PC	3-0	58074	300	2.930	106,3	3,63	Haydeé Keutenmedjian
Yakult Absoluta Blitz - B/42992	PO	3-5	52724	283	2.742	106,3	3,87	Yakult S/A. Ind. Com.
Calatonia Carnation de Morada Nova	NR	3-3	53217	305	2.492	84,3	3,38	Flavio C.B. Gutierrez
Carolina Pride de Morada Nova -	NR	3-3	53965	305	2.483	80,9	3,25	Flavio C.B. Gutierrez
114 Alice - 32765	PC	3-1	53394	291	2.436	86,9	3,56	Carlos Alberto J. Lohmann
Inesita Atlas - SP/92410	OC2	3-5	58118	175	2.188	81,1	3,70	Atlas Agro Pec. Ltda.
529 Alice - 32727	PC	3-4	54839	265	1.993	65,7	3,29	Carlos Alberto J. Lohmann
Nová de Jova de Morada Nova -	NR	3-2	54358	239	1.990	67,2	3,37	Flavio C.B. Gutierrez
Ly Maria II da Holanda - SP/89676	PC	3-2	61301	123	1.907	64,4	3,37	Coop. Agro Pec. Holandesa
Fada do Engenho - MG/36896	PC	3-4	56541	99	1.356	49,0	3,61	Junqueira Dias
Farma Royal Skylark - B/32584	PO	3-2	61628	84	1.159	44,4	3,82	Guido Fibrocini
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Highline Double Lolita - B/46211- IM	PO	3-11	55119	305	10.675	395,6	3,70	Emil Wirth
Asp. Kok Elza - 37648- IM	31/32	3-9	51462	305	8.610	262,6	3,04	Hilbert Kok- Arapoti
Stinking Springs Gay Lisabet - B/44418- IM	PO	3-9	53739	305	8.442	277,9	3,29	Donald Graber
Croston Apetite Beth - B/45347- IE	PO	3-6	58169	305	7.991	239,9	3,00	Emil Wirth
Michlan Riltop Profit Tracy - B/44408- IE	PO	3-11	53046	301	7.501	253,7	3,38	Donald Graber
Edora Triune Nowy - B/46193- IE	PO	3-10	58503	279	7.490	242,0	3,23	Emil Wirth
Cross Farm Met Profit Jane - B/45350- IE	PO	3-8	58171	274	7.459	230,6	3,09	Emil Wirth
Asp. de Hannah's Silva S - 32065- IE	OC1	3-6	50635	305	7.366	234,4	3,18	C.J. de Jonge - Arapoti
Helias T. Apolo Tenuia - B/42010- IE	PO	3-10	51014	305	6.859	222,3	3,24	João Saad e Sérgio Sadi
Epitapho Gertrude MW - B/44210- IM	PO	3-7	58658	305	6.835	250,8	3,66	Sérgio Vicente de Araujo
Odessa de Viracopos Labiada - B/47187- IE	PO	3-6	53435	299	6.834	237,2	3,47	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. e Past. Ltda.
Stinking Springs Winter Roan - B/44424- IE	PO	3-8	53042	305	6.625	209,7	3,16	Donald Graber
Fiat Debela Cuspida Cotty - B/44445- IM	PO	3-6	53527	305	6.486	205,6	3,16	Donald Graber
Carerra Lira - SP/72325- IM	PC	3-8	49878	305	6.398	236,9	3,70	Waldir Junqueira de Andrade
Asp. Jacy Ordina O. Broomaker - B/44173- IE	PO	3-9	52621	305	6.310	219,4	3,47	Fernando Alencar Pinto S/A.
Michlan Janet Ideal Jewel - B/44413- IE	PO	3-11	53040	305	6.228	229,6	3,68	Donald Graber
Elsey L.V. Pebbles - B/44401- IM	PO	3-11	53737	305	6.149	227,8	3,70	Donald Graber
Sergada Rosal Noivinha Medalist-IM	PO	3-6	52574	305	5.972	193,3	3,23	Leir Antonio de Souza
Asp. Tris Elizabeth 6 - 30423- IE	OC2	3-6	57120	305	5.926	196,0	3,30	Frederik Kool - Arapoti
Cross Farm Met Profit - B/45351- IM	PO	3-10	59013	305	5.856	208,9	3,56	Emil Wirth
C.F.V. Elza R. Maple - B/46307- IE	PC	3-8	57392	305	5.795	189,2	3,26	Guido Fibrocini
Michlan II Marcus SH - 30677- IE	PO	3-7	48611	285	5.762	203,2	3,52	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Valéria do São Gotardo - SP/92465- IM	31/32	3-10	58129	305	5.740	203,6	3,54	Antonio Le Motta
C.F.V. Eleandra Perissan Broomaker - B/46780- IM	PO	3-11	51569	305	5.707	197,9	3,46	Guido Fibrocini
Alma da Prata - 104524- IM	PC	3-9	58548	305	5.595	215,9	3,85	H. Korozi Cherkassky
Stinking Springs Rocket Adole - B/44421- IE	PO	3-1	53047	297	5.590	200,7	3,59	Donald Graber
Daniela Jean Perry - B/42832- IM	PO	3-6	53270	305	5.545	186,8	3,36	Emilio C. Klappel - Arapoti
Amélia Agrincha - SP/66770- IE	OC2	3-8	52532	283	5.456	172,1	3,15	Agrincha S/A. Imp. Agric. e Past.
Quilma A.G. - SP/87165- IE	OC1	3-10	58605	244	5.362	198,3	3,69	Sementes Agroceres S/A.
Galera II Pontão SH - SP/74756- IE	PC	3-11	58518	305	5.256	179,3	3,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Alp. de Currie 4 Expectation - 30394- IE	OC3	3-6	50770	260	5.131	208,8	4,06	C.J. de Jonge - Arapoti
Defesa III Broomaker SH - 59021	PC	3-6	52925	282	5.060	179,7	3,55	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Asp. Broomaker Cathrin - 37481	31/32	3-7	57636	305	5.020	155,7	3,10	H.A. Bronkhorst - Arapoti
Angela II Shalimar SH - 74788	PC	3-9	52582	305	4.960	167,7	3,37	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Asp. Tris Ranky 43 - B/45119	PO	3-11	57932	305	4.944	163,0	3,29	Frederik Kool - Arapoti
St. Helena Capala - B/38834	PO	3-9	47011	305	4.849	169,9	3,50	João Figueiredo Prota
Faz. Aquarius Natilde Filício - B/42522- IE	PO	3-11	52138	290	4.814	200,2	4,15	Fernando Alencar Pinto S/A.
F. Broomaker Gailring Rodman - B/41003	PO	3-11	54409	305	4.654	172,9	3,71	S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Alta 3 Citation SH - 74763	PC	3-9	51548	291	4.592	163,4	3,55	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Onovigo Mirica - B/44766	PO	3-6	58624	213	4.508	175,6	3,89	Said Abdalla S/A. Imp. Com. Agric.
Emak Courina - B/43245	PO	3-10	51427	263	4.231	143,9	3,40	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
S.O. Karada F. Recontada - B/40652	PO	3-10	51627	297	4.122	162,1	3,93	Pedroária Arinches Ltda.
A.B. Felipe Arnermarie - 31878	OC1	3-7	58280	305	4.053	113,3	2,79	H.A. Bronkhorst - Arapoti
Reata do Malhão - SP/67685	31/32	3-10	52290	296	4.020	150,7	3,74	Marcio Elias de Freitas
S.O. Rio Uruguai Ulavaca - B/44100	PO	3-7	58213	272	3.839	130,4	3,39	Armando Pucci Filho
Alvina - SP/79992	PC	3-7	58563	305	3.706	134,4	3,62	Oswaldo Assan e Ribens Assan
Amor Agrincha - SP/82034	OC3	3-7	52533	229	3.532	118,9	3,36	Agrincha S/A. Imp. Agric. e Past.
S.V.A. Gorda X. Paçoque - B/44560	PO	3-10	53536	241	3.477	114,6	3,29	Leir Antonio de Souza
Star's Onilcha Tecla - B/43288	PO	3-9	53053	266	3.375	134,5	3,98	Yakult S/A. Ind. Com.
Fiat Vitória Crespa Rodman - B/44814	PO	3-10	60047	212	3.063	109,0	3,55	Celio Pontão Carril
Tranisa Valéria - SP/88585	31/32	3-6	59583	249	3.013	109,8	3,64	Celio Pontão Carril
Wend de Sta. Olívia - SP/81075	PC	3-10	57990	286	2.939	95,2	3,23	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Penia Brindado da Bahia - BA/0994	OC1	3-7	54233	291	2.663	97,3	3,65	João José de Brito
Fiat Opus Destiça Vitorio - B/44781	PO	3-7	60048	222	2.564	91,7	3,57	Celio Pontão Carril
Arrezoada da ZS - SP/72410	PC	3-11	57474	240	2.472	90,0	3,64	Armando Pucci Filho
Pepeira S. Valéria - SP/67773	31/32	3-9	61373	121	2.283	69,3	3,06	Celio Pontão Carril
Reata - 19370	PC	3-6	57839	305	1.887	73,6	3,90	Tuoso Assunção Costa
CLASSE CP - de 4 a 4 1/2 anos.								
J. Zepet Nova Triune - B/46216- IM	PO	4-4	58501	305	10.467	347,4	3,31	Emil Wirth
Stinking Springs Winter Rinnia - B/44425- IM	PO	4-4	53038	305	8.991	291,5	3,24	Donald Graber
SH. Flora Carola Telstar Lucy - B/39119- IM	PO	4-5	52858	305	7.784	280,3	3,60	Sérgio Vicente de Araujo
Lowell King Darcy - B/46241- IM	PO	4-5	55113	305	7.698	265,4	3,44	Emil Wirth
Stinking Springs Winter Dan - B/44422- IE	PO	4-1	57590	305	7.649	259,7	3,39	Donald Graber
Naheata Agrincha - SP/66775- IM	OCB	4-3	52530	305	7.232	208,0	2,87	Agrincha S/A. Imp. Agric. e Past.
Chalita American Zelder - B/43588- IE	PO	4-3	58174	300	7.200	233,3	3,24	Emil Wirth
Malid Broomaker Sta. Margarida-65068- IM	OC1	4-1	57794	305	6.942	235,2	3,38	Plínio Cide Albuquerque
Asp. Succinea Hessel 12 - 30399- IE	OC3	4-0	53295	279	6.848	235,6	3,44	Frederik Kool - Arapoti
San. Jacira Mariza Harro Soaman - B/37867- IE	PO	4-1	46376	305	6.823	251,6	3,68	Fernando Alencar Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap.Bronchhorst Teunje Frika-37482-IE	31/32	4-5	52812	288	6.733	205,8	3,05	N.A.Bronchhorst- Arapoti
Pernar Lola Triune Loline - B/44404- IM	PO	4-3	53735	305	6.625	227,4	3,43	Donald Graber
Posse Longarina Harriet Marcus-B/43432-IM	PO	4-1	48854	305	6.408	238,5	3,72	Faz.Sta.Maria da Posse Ag. e Part. Ltda.
Carona da Prata - 67599- IM	PC	4-1	58546	305	6.397	226,4	3,53	H.Horacio Cherkasky
Posse Lenita Ant.Triune-B/39870- IM	PO	4-4	44850	305	6.396	216,1	3,37	Faz.Sta.Maria da Posse Ag. e Part. Ltda.
Judith do São Gothardo- SP/92453- IM	31/32	4-1	58131	305	6.277	201,6	3,21	Antonio La Metta
Arap.Harcena Dina 4 - B/47107- IM	PO	4-1	57929	305	6.063	235,4	3,88	Frederik Kok - Arapoti
Santucci Gata Arco - B/45593- IM	PO	4-2	50191	302	5.940	163,1	2,74	Bullio C.Klappel - Arapoti
Zelia Anri - SP/80370-	PC	4-0	52962	305	5.889	190,1	3,22	Angenor Ossario Ricci
Noland 2835 Laura Marta - HBU/64569- IM	PO	4-4	58560	305	5.873	214,9	3,66	Oswaldo Assm e Outros
S.M.Patricia Pat Esperor - B/40566-	PO	4-3	48968	305	5.510	190,0	3,44	Cley Jorge de Oliveira
Jang.Radiante Libéria Sensation - B/41733- IM	PO	4-0	51145	305	5.473	226,6	4,13	Fernando Alencar Pinto S.A.
Posse Latulida Cora Marcus - B/31634- IM	PO	4-4	47536	305	5.426	204,1	3,76	Faz.Sta.Maria da Posse Ag. e Part. Ltda.
Jang.Rendada Liga Sensation-B/39850-IM	PO	4-1	52901	305	5.371	202,4	3,76	Fernando Alencar Pinto S.A.
X 13 São Quirino - SP/72701- IE	CC3	4-2	52061	302	5.321	180,9	3,40	Pecuária Arbanas Ltda.
Friolita Biblos Tealtar C.A.B.-SP/75164- IE	PC	4-2	49511	305	5.301	176,4	3,32	Colégio Adventista Brasileiro
Bisantina Rockman Star C.A.B.-SP/75160-IE	PC	4-4	50449	305	5.298	198,2	3,74	Colégio Adventista Brasileiro
Jandaia do São Gothardo -SP/92456- IE	31/32	4-0	57678	297	5.019	180,7	3,60	Antonio La Metta
Cica 2º de Paraíba - 70934	PC	4-4	50385	305	4.972	178,3	3,59	Faz.Sant'Ana do Rio Anizão S.A.
Panfara do Enperho - MG/36897/39062	PC	4-3	59475	280	4.785	146,3	3,05	Junqueira Dias
Foxina Irene - B/45462-	PO	4-1	52602	305	4.741	176,7	3,72	Margarida Polak Lara
P.Barazola Pidalgo - B/40977	PO	4-1	52659	305	4.645	152,2	3,27	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Carlota 4 Astronaut Sil. - 74746	PC	4-1	53803	305	4.582	161,4	3,52	Cia.Adm.Tec.agric.Atagri
Jang.Regata Magnata Ned - B/41760	PO	4-3	49608	305	4.545	183,2	4,03	Fernando Alencar Pinto S.A.
Roseira S.L.N.M. - SP/103223	PC	4-5	59132	305	4.351	140,4	3,22	Salvador Luiz N.Mazetto
P.Biana Foundation - B/40971	PO	4-2	58360	283	4.327	146,8	3,39	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fronteira S.L.N.M. - SP/103226	15/16	4-2	59118	305	4.323	153,0	3,53	Salvador Luiz N.Mazetto
Jardin Beatriz - B/42684	PO	4-1	51865	280	4.184	125,8	3,00	Cia.Baptista Socapa Ind. Com.
Jang.Negressa Musica Mark - B/841769	PO	4-1	58343	276	4.103	155,3	3,78	Fernando Alencar Pinto S.A.
Arap.Bronchhorst Arvenmarie 5 - 31887	31/32	4-3	57638	305	3.904	105,9	2,71	N.A.Bronchhorst - Arapoti
MC.Helicia Du Rockman Star -B/40681	PO	4-1	51812	305	3.874	163,1	4,21	Agro Pec.Castelo Ltda.
Malena 557 Million Dom Boy -B/41566	PO	4-1	52601	244	3.874	133,4	3,44	Marcio Elias de Freitas
Biruta do Malisto - SP/67677	31/32	4-0	50501	240	3.750	121,9	3,25	Marcio Elias de Freitas
Lamparina dos Proveedores - 103260	31/32	4-4	60090	189	3.748	135,9	3,62	Bertoldo Perri Casagry
Paraiso Atlantica Bootmaker-B/39517	PO	4-1	49731	239	3.699	125,5	3,39	Roberto Calvan B.Barreto
Tapera Valeria - SP/88587	31/32	4-2	59585	251	3.623	134,6	3,71	Celio Fontão Carril
Gondoleira Jobi - 92922	PC	4-0	57911	305	3.511	134,4	3,82	Tasso Assunção Costa
Migar 696 Alaska M.466 - B/43278	PO	4-5	52215	305	3.440	132,2	3,84	Yvonei Neutredjian
Quiers -	3/4	4-3	52978	279	3.422	113,2	3,30	Carlos Alberto J.Lohman
Andorinha Vinodoca - SP/61511	PC	4-5	57763	287	3.422	126,7	3,70	Haydée Neutredjian
Nica Orlin - SP/63250	PC	4-4	48098	280	3.408	113,1	3,31	Carlos Cavaldo Rosa Lima
P.Baquilitaendon - B/40979	PO	4-1	52657	292	3.364	115,4	3,43	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Genebel - 29454	31/32	4-0	52123	305	3.291	130,4	3,96	Tasso Assunção Costa
Geometrica - 92994	PC	4-5	57904	305	3.135	124,5	3,97	Tasso Assunção Costa
P.Armentana Rosaff Jr. -B/40947	PO	4-4	51239	269	3.130	116,8	3,73	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Rainha Chumbic da Bahia -BA/1124	CC2	4-1	58521	305	2.968	102,0	3,43	João João de Brito
052 Alice - 32658	PC	4-0	54146	266	2.030	67,2	3,31	Carlos Alberto J.Lohman
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Fulforway Apollo Rocket Connie-B/38558-IM	PO	4-7	46518	305	10.634	346,2	3,25	Jacob Reiser Dattih
Arap.de Jonge Gerolina Cassar-32070- IM	31/32	4-7	47465	305	9.296	304,2	3,27	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Onde Petca - B/39472- IE	PO	4-6	47801	296	8.009	326,0	4,07	L.Noordgraaf - Arapoti
Jobeta Apostle Goldie - B/46217-IE	PO	4-8	58177	267	7.618	230,7	3,02	Edil Wirth
Tuboco Anri - SP/64347- IM	CC1	4-7	58392	305	7.424	233,3	3,14	Angenor Ossario Ricci
CLASSE C2								
Arap.Onde Hannie - 25385- IM	CC2	4-7	52302	305	7.357	246,2	3,34	L.Noordgraaf- Arapoti
Arap.de Jonge Maake Citerion -24101- IM	CC2	4-9	57925	305	7.354	222,8	3,02	C.J.de Jonge - Arapoti
Los Lomas Tal.Carmela - 62875- IE	PO	4-8	51490	302	7.299	239,2	3,27	João Saai e Sergio Hall
Arap.Bronchhorst Juliana Prefa-45257- IE	31/32	4-9	52811	290	7.256	243,8	3,35	N.A.Bronchhorst- Arapoti
Ja-Jean Bess AD Jay - B/43621- IE	PO	4-7	58176	297	7.253	213,2	2,93	Edil Wirth
Negritas Triune Laminosa Pam D'Alto-BA/281-IE	CCB	4-6	51151	305	7.094	332,5	3,27	Jacob Reiser Dattih
Fineza Favorosa - SP/79820- IM	CC3	4-9	54555	305	7.027	229,1	3,26	Donald Graber
Kingway Victory Rose - B/44402- IE	PO	4-6	53043	293	6.361	222,3	3,49	Donald Graber
Photica Marquis Emerald Twin-HBU/84366-IE	PO	4-7	57727	293	6.288	193,7	3,08	Edil Wirth
S.Q.Viposa Citation Redna -B/38466- IM	PO	4-10	47683	305	6.222	214,7	3,45	Pecuária Arbanas Ltda.
P.Adama Rosaff Jr. - B/40902- IE	PO	4-11	46341	298	5.924	208,2	3,48	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Stoffer Christina - 37631-	31/32	4-8	57641	305	5.450	180,1	3,30	Stoffer Loman - Arapoti
Coelhinha Bootmaker S.M. -65120- IE	31/32	4-10	49389	305	5.395	189,2	3,50	Plinio C.de Albuquerque
SH. Magda Tojiva J Marcus - B/39309- IE	PO	4-6	57528	305	4.976	177,8	3,57	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
G.F.V.Doliana Ivenhof Prince-B/41630	PO	4-9	49976	305	4.552	163,5	4,03	Guido Fabrocini
V.38 São Quirino - SP/72692	CC1	4-8	53264	305	4.551	171,0	3,75	Waldemar e Roberto For
Intaria Bela Cruz - IM	NR	4-6	53121	305	4.285	200,3	4,67	Francisco D.M.Junqueira
Martona'S Acres Farmington J -0128749	PO	4-7	48147	305	4.075	134,4	3,29	Rio Novo Florestal e Agr.S.A.
G.F.V.Dolomina Togan Prince - B/39724	PO	4-9	50506	227	4.018	139,9	3,48	Guido Fabrocini
Laminata Coccal - SP/76276	31/32	4-11	60045	297	3.643	120,9	3,31	Celio Fontão Carril
Berna Hagen Sta.Margarida-65043	CC2	4-6	51985	291	3.620	129,6	3,27	Plinio C.de Albuquerque
P.Alvareda Rosaff Jr. - B/40913	PO	4-11	48471	252	3.440	134,2	3,90	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Galda 603 Iorn do Salto - 17206	31/32	4-7	58831	305	3.359	137,5	4,09	Tasso Assunção Costa
Gianets 591 Lord - 17236	31/32	4-7	58825	305	3.128	121,8	3,89	Tasso Assunção Costa
Lina Coccal - SP/76277	31/32	4-9	60046	280	3.021	109,0	3,60	Celio Fontão Carril
Fial Unplara Cabocla Rosaff Jr. B/44448	PO	4-10	61374	187	2.321	73,9	3,18	Celio Fontão Carril
Genilena Lorn do Salto - 17266	31/32	4-7	58828	245	1.759	71,8	4,08	Tasso Assunção Costa
Caridosa de Sta.Olivia - SP/97955	PC	4-10	59102	124	1.426	49,3	3,45	Sta.Maria Agro Pec.Ind.Lda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Jang.Maravilha Coité Boot. B/31578- IM	PO	7-8	39102	305	8.806	301,8	3,42	Adherbal Ribeiro Ailla
Arap.Onde Elise 14 - B/37517- IM	PO	5-3	43955	305	8.787	299,8	3,41	L.Noordgraaf - Arapoti
Clark Acres Misty - B/35818- IM	PO	6-7	42269	305	8.296	264,1	3,18	João Vieira Pereira
Grabson Ivanhof Colten -B/22781- IM	PO	12-7	34403	305	8.281	279,1	3,37	Sergio Vicente de Assunção
P.Voradista Fidalgo - B/37056- IM	PO	6-1	45223	305	8.279	268,0	3,23	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Onde Marie E - 19275- IE	CC2	7-8	43399	305	8.256	315,5	3,82	L.Noordgraaf - Arapoti
P.Vaporosa Rosaff Jr. -B/35917- IM	PO	6-3	42757	305	8.092	254,3	3,14	S/A.,az.Paraiso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Am. Linquinha Liesje 8 - 24788-1M	PO	31/32	8-1	52810	305	6.018	259,1	3,23	Marinus T.Haggen - Arapoti
Jag.Nasael I Guitmar Soeman -B/32804-1M	PO		7-5	39554	305	7.808	288,2	3,69	Fernando Alencar Pinto S/A.
31 Anna Bar Apple Premier- B/27269-1M	PO		9-8	33542	305	7.796	251,8	3,23	Benedito J.S.Melo Pati
Klappay Ivanhoe Star Dolly- B/39147-1E	PO		5-9	45078	290	7.760	262,1	3,37	Donald Graber
Am. Sarcossa Klaasje 11 - 27664-1M	OC1		5-1	57621	305	7.735	318,8	4,12	Frederik Fok- Arapoti
Elke Pexorra - SP/79816-1E	OC2		6-1	42013	283	7.686	131,5	3,01	Donald Graber
Wester Lina - SP/54424-1M	OC1		5-11	45421	305	7.658	179,8	3,65	Waldir Jungueira de Andrade
Wolwin C.B. Hegent - B/39818-1M	PO		5-4	52848	305	7.567	375,5	3,64	Sergio Vicente de Araujo
Jag.Macaira Götlin Soeman - B/32800-1E	PO		7-4	39845	305	7.523	214,1	2,84	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.M.F. Fabricea Trilina Paclman- B/37686-1M	PO		5-2	46923	305	7.489	368,1	3,57	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltds.
Foyce C.Gay Sophie Toin -B/39166-1E	PO		5-4	45413	271	7.407	242,6	3,27	Donald Graber
Saida de Sta.Margarida - 91542-1M	31/32		10-1	51973	305	7.314	243,1	3,32	Plínio C.de Albuquerque
F. Katerina Magnifico - B/25748-1M	PO		8-9	36990	305	7.311	269,5	3,68	S/A.Faz.Paraná Agro Pec.
Nesse Sarcosa Hilroy - SP/51121-1M	OC4		7-9	40005	305	7.301	246,1	3,37	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltds.
Conka Sally Contrucon - 1M	PO		5-1	58657	305	7.299	264,9	3,62	Sergio Vicente de Araujo
6 15 São Quirino - 79638-1M	OC4		8-1	37976	305	7.235	239,9	3,31	Pecuária Armas Ltda.
Lilias Wajrje 487.L.376 - B/45552-1E	PO		5-4	50197	305	7.158	216,1	3,01	Basilio C.Huppel- Arapoti
Map.Neus Hertl 12 - 1M	PC		5-4	57937	305	7.109	246,9	3,47	Hermanus Deen - Arapoti
Amazons Atlas -	HR		-	51296	302	6.916	231,9	3,35	Atlas Agro Pec.Ltds.
11 São Quirino - 79642-1M	OC3		8-4	37781	305	6.926	252,1	3,63	Pecuária Armas Ltda.
Jag.Noglines Reelin - 21839-1M	OC1		6-8	58303	305	6.920	214,6	3,10	Hermanus D.Munckman - Arapoti
11 Cindolina Chumbo Tadel -B/30530-1E	PO		7-11	38422	305	6.678	226,0	3,28	Benedito J.S.Melo Pati
Ninos Selma Markusen Paclman-B/27024-1M	PO		11-11	40545	305	6.650	249,9	3,64	Hilbert Kok- Arapoti
Netosa da Prata - 49332-1M	OC1		7-11	41404	305	6.650	227,6	3,32	H.Horacio Cherkassky
Atinda 11 Vlog S.H. - 59015-1M	PC		5-5	45299	305	6.645	224,1	3,27	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Am. Quirino Willemian - 24096-1E	OC2		5-3	50526	305	6.637	255,6	3,73	L.Needergaaf - Arapoti
São Quirino V.16 - HAV/250-1M	GBB		5-1	47988	305	6.614	232,9	3,41	Pecuária Armas Ltda.
Osiva 41 Var. D.Sil. - 41374-1M	PC		7-11	38974	305	6.605	227,3	3,34	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Am. Sarcoscent Berta - 27601-1E	31/32		6-8	44896	305	6.789	205,3	3,02	N.A.Brockhorst- Arapoti
S.V.Cristalina Ursula Burckow-B/33794-1M	PO		8-11	40388	305	6.753	229,9	3,40	Bello Moreira Salles
Belhantina Sta.Margarida - SP/65125-1E	31/32		6-4	47211	299	6.751	227,3	3,36	Plínio C.de Albuquerque
6 15 São Quirino - SP/56688-1E	PC		6-0	42889	305	6.655	229,4	3,44	Pecuária Armas Ltda.
Jag.Madalá I Hemeira Inf.D.M.-B/30199-1M	PO		8-2	39099	305	6.652	230,4	3,46	Fernando Alencar Pinto S/A.
Warcenia Bela Cruz - 1M	HR		5-0	53123	305	6.638	271,2	4,06	Francisco D.M.Junqueira
Camelia 308 Atlas - SP/56929-1M	PC		6-3	48457	305	6.623	222,4	3,35	Atlas Agro Pec.Ltds.
Flanista Agrinhas - SP/74906	GBB		10-5	33704	305	6.603	192,8	2,92	Agrinhas S/A.Dap.Agric.Past.
F.O.Sarcosca Merrit Queen -B/32230-1M	PO		7-7	39794	305	6.571	217,8	3,31	Pecuária Armas Ltda.
Map.Verkury Aria 23 - 31940-1M	31/32		6-4	53293	305	6.417	226,9	3,53	Gerrit Verburg - Arapoti
Living Springs I Star Sandra - B/39156-1E	PO		5-6	45081	272	6.316	214,3	3,39	Donald Graber
Mirna Banco - 53219-1E	GBB		6-9	48121	305	6.304	226,9	3,59	Joaquim B.Neto e Marco A.Voliz
Wanda da Prata - H/42588-1M	OC1		6-0	43856	305	6.283	227,3	3,61	H.Horacio Cherkassky
Jag.Marta Gastemela Inf.D.Mark -B/31520	PO		8-2	38806	305	6.283	184,9	2,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
São Quirino Taboca Fride Ficoenca-B/33654	PO		7-1	41335	305	6.265	199,9	3,19	Crop.Agro Pec.Holanda
Wanka Lilly Boy Cento 77 - B/37942	PO		6-7	52797	305	6.265	188,4	3,00	C.J.de Jonge - Arapoti
Imoni 11 Boot. Sil. - 52572-1E	PC		5-11	48616	290	6.256	229,9	3,67	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Carolina da Prata - H/5005-1M	PC		5-4	46182	305	6.242	226,2	3,62	H.Horacio Cherkassky
Marjona Waka Cotty - B/28946-1M	PO		8-9	36718	305	6.219	210,8	3,38	Colégio Adventista Brasileiro
Pratinha Graziela C.A.B. - 41881-1E	OC6		7-11	49653	288	6.218	224,4	3,60	João Carlos S.Americano
Wérona 3 Var de S.H. - SP/45007-1E	OC1		7-3	43617	305	6.192	214,4	3,46	Yakult S/A,Ind.Cm.
Am. Kok Werrina 4 - 21584-1M	OC3		6-3	46873	305	6.188	241,4	3,90	Hilbert Kok - Arapoti
S.A.P. Juhua Nilietta Triune -B/38596-1E	PO		5-7	44705	270	6.171	200,3	3,24	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past.Ltds
Selata 4 Payne Sil. - 67229-1M	OC1		10-1	32238	305	6.153	240,7	3,91	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Osvald 11 Soeman Sil. - 78375-1E	PO		7-9	38798	305	6.103	242,8	3,97	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Genzia 311 Lina - SP/73814-1M	PC		5-2	49474	305	6.095	234,2	3,84	Waldir Jungueira de Andrade
F.Naturana Magnifico - B/33413-1M	PO		8-2	37861	305	6.082	224,1	3,68	S/A.Faz.Paraná Agro Pec.
Americana Jack Sta.Margarida -103854-1M	OC2		5-11	47670	305	6.063	200,9	3,29	Plínio C.de Albuquerque
Theresa 3 R.Nagle Sil. - 44319-1E	PC		7-0	47616	287	6.062	219,4	3,61	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Martona's Victor F.Hav 5 - B/25394-1E	PO		10-7	30223	298	6.015	222,5	3,69	Fernando Alencar Pinto S/A.
Oragil Magnifico do Paraiso- SP/41494-1E	PC		6-8	41205	305	6.002	189,5	3,15	Roberto Calmon B.Barreto
540 - S.V.Darcoca - 46483-1M	PC		10-5	43134	305	5.966	205,9	3,45	Bello Moreira Salles
Edle Oremay Irika N 3 - B/32414-1M	PO		8-10	56091	305	5.930	228,8	3,85	Waldir Jungueira de Andrade
Am. Sarcoscent Margriet 9 - 27649-1E	31/32		7-10	36074	293	5.907	188,8	3,19	N.A.Brockhorst- Arapoti
S.V.Ancelita - H/8/22675-1E	PO		5-9	43139	305	5.905	196,4	3,32	Bello Moreira Salles
S.V.Darcoca - 66476-1E	PC		10-11	35802	305	5.902	213,6	3,61	Bello Moreira Salles
S.V.Ancelita - B/19865-1E	PO		6-11	40863	305	5.900	204,1	3,45	Bello Moreira Salles
A.B.Wallije - 27615	31/32		6-9	53762	305	5.893	189,5	3,21	N.A.Brockhorst - Arapoti
F.Hela Antevant - B/34412-1E	PO		7-4	47118	273	5.854	197,6	3,37	Antonio Joao Nemeles
Paulita Agrinhas - SP/54007	OC1		10-6	32450	305	5.839	192,9	3,30	Agrinhas S/A.H.Agric.e Past.
Fala da Prata - 39513-1E	OC1		8-9	42743	305	5.826	216,5	3,71	H.Horacio Cherkassky
S.V.Camafada H.B.Boy - B/32765-1E	PO		9-0	39132	305	5.804	198,9	3,42	Bello Moreira Salles
Jag.Paula Marta J.Mascond - B/37772-1E	PO		5-4	46641	267	5.803	216,4	3,72	Fernando Alencar Pinto S/A.
11 Maria 2 Therman S.H. - 58962	PC		5-3	44969	273	5.778	176,4	3,05	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Wendy 1 R.Nagle S.H. - 58935-1E	PC		5-5	44720	265	5.751	195,1	3,39	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Das Guelmas 497 Reflector - 0124666-1E	PO		5-2	47647	305	5.722	188,5	3,29	Do Novo Fluminense e Agr.S/A.
Milha da Prata - 75611-1E	OC2		10-1	40993	301	5.671	209,7	3,69	H.Horacio Cherkassky
Jag. Isabel Imlogin Payne - B/23562-1M	PO		11-3	28906	305	5.658	227,3	4,01	Fernando Alencar Pinto S/A.
Nephtesa Royal da Primavera - BA/0514-1M	OC1		8-0	41503	305	5.650	209,7	3,71	João José de Brito
Sarcosa 3 Soeman Sil. - 52525	PC		5-11	44971	305	5.643	202,5	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Impona Sora Capitollio - SP/52754-1E	OC1		7-6	50367	277	5.612	205,6	3,66	Haroldo V.Andriguez
Destridada 59 de Paraiso - 60342-1E	PC		6-1	50386	305	5.612	197,6	3,52	Faz.Sant'Ana do São Paulo S/A.
Am. Sarcoscent Ines Mosa - 27630-1E	31/32		5-8	52314	305	5.597	198,4	3,54	N.A.Brockhorst- Arapoti
Apresentando 11 Modelist Sil. - 52618-1E	PC		6-2	49547	282	5.576	189,6	3,40	Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Imilia P.Orio Declina P.O'Alho-GBB/239-1M	GBB		8-11	35681	305	5.544	220,9	3,98	Bertoldo Perri Casagrande
Am. Neus Janteje 28 - 19963-1E	OC2		4-10	37631	302	5.532	205,5	3,71	Hermanus Deen - Arapoti
Jag. Jucelia Lina Cit.M. -B/37699-1M	PO		5-3	47267	305	5.480	227,0	4,14	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.O. Chomias Regido Salento - B/36805-1E	PO		5-6	45899	302	5.460	192,3	3,52	Pecuária Armas Ltda.
Faz D'Alto Lista Este Bertha 61 - B/35161	PO		7-0	49768	305	5.447	197,7	3,62	Jacob Foster Hatih
Lucelia Boot. B/32078-1M	PO		7-11	39312	305	5.432	196,8	3,62	João Perce de Oliveira
Waldia - 43618-1M	31/32		8-1	43410	305	5.429	207,9	3,82	Yakult S/A,Ind.Cm.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
P.Utillidade Rondon - B/34419	PO	7-4	41214	305	5.423	163,3	3,01	Antonio Joaoiro Meirelles
Stowarthaven Nettie Nyra - B/30207-	PO	9-0	35508	305	5.421	189,4	3,49	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Flores 69 de Paraíba - 2262	PC	6-1	47341	305	5.414	195,7	3,61	Faz.Sant'Ana do Rio Naim S.A.
Lopenda Agrindus - SP/42099	OC2	6-8	52536	304	5.394	180,9	3,35	Agrindus S/A.Agric.Past.
Mia Noite do Rocha - SP/57885- IM	31/32	5-2	58148	305	5.385	220,6	4,09	Walter Castro da Rocha
F.Solidarista Ocasini - B/33389	PO	8-5	40156	305	5.375	182,9	3,40	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Circos 2 Arlinda SH. - 34147	PC	9-10	36419	305	5.358	169,2	3,15	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Silvia 21 Boot. SH. - 52578	PC	5-10	51215	305	5.355	192,8	3,60	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
P.Sereia Fidalgo - B/22634	PO	8-11	37663	287	5.354	176,1	3,28	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jang, Otina Jacqueline Boot. - B/37859-	PO	5-5	45893	309	5.341	198,6	3,71	Fernando Alencor Pinto S/A.
Doeira Rancho M.L. - 87044	31/32	5-6	59025	305	5.313	171,3	3,22	Maria Lucia P.S.Dias
JPR Filadelfa - B/34230	PO	6-8	41491	305	5.310	186,4	3,51	Agro Pec.Castelo Ltda.
Mairatã 4 Bootom.SI. - SP/52621	PC	5-9	58517	305	5.308	188,1	3,54	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Leiteira Agrindus - SP/42093	OC2	8-0	52266	261	5.304	168,3	3,17	Agrindus S/A.Agric.Past.
SH, Tojiva Burdo 11 R.Maple - B/34486-	PO	6-10	53799	305	5.299	201,9	3,81	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Cibele da Prata - 75599	PC	8-10	42506	305	5.260	190,9	3,62	H.Horacio Cherkassy
Gameta de Sta.Olivia - SP/70336	PC	6-3	48947	285	5.244	173,4	3,30	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S.A.
SDM. Alansara Trisy Citation R. - B/32571	PO	6-11	42789	305	5.155	202,7	3,93	Quido Fabrocini
Arap.Mana Gerda - 31961	31/32	6-11	57939	305	5.155	173,9	3,37	Harmanus Deen - Arapoti
Capitolio Lola Bootmaker - B/37150	PO	5-10	83450	305	5.153	177,0	3,43	Haroldo V.Rodrigues
Nebulosa Jardim - 17924	OC1	9-11	40593	305	5.149	176,1	3,41	Cia. Baptista Scarpe Ind.Cor.
Jang, Otinista 0131 Bootmaker-B/37143	PO	5-6	52391	305	5.144	174,9	3,40	Cley Jorge de Oliveira
Castora 4 R.Maple SH. - SP/45020	PC	6-11	40600	305	5.134	191,1	3,72	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Bizosa do Rocha - SP/71649- IM	31/32	5-3	58592	305	5.124	200,9	3,92	Walter Castro da Rocha
P.Ondilada Keystone - B/22636	PO	12-1	28030	305	5.119	179,1	3,50	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marjan Nara Simon - B/27824	PO	8-5	55925	299	5.083	187,4	3,68	Saúl Abdalla S/A.Seg.Om.Agric.
Alasca Atlas -	NR	-	51283	290	5.079	169,4	3,32	Atlas Agro Pec.Ltda.
Florida 3 Perfection SH. - 34138- IM	PC	10-1	32807	305	5.069	205,2	4,04	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Nevada 5 Pontiac SH. - 58953	PC	5-1	51661	288	5.066	136,5	2,69	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
J.D.Majority Sorala - 03/923	PO	8-10	36459	272	5.058	177,6	3,51	Jurussaira Dias
R.V. Edo - B/33822	PO	7-2	41232	305	5.036	162,5	3,22	Helio Moreira Salles
Promotora Colonel C.A.B. - 63995-	PC	10-5	34272	305	5.011	179,3	3,57	Colégio Adventista Brasileiro
Compada de Paraíba - 50491- IM	PC	13-0	28066	305	4.988	183,7	3,68	Faz.Sant'Ana do Rio Naim S.A.
Jang, Nilopis Java Leano NPM. - B/34882	PO	5-6	41374	305	4.984	188,3	3,77	Fernando Alencor Pinto S/A.
P.Socela Fidalgo - B/33391	PO	8-6	38174	305	4.947	167,7	3,26	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Divina 2 Arlinda SH. - 52508	PC	6-8	44462	305	4.896	154,1	3,14	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Adamantina 4 J. - SP/59211	PC	9-8	46692	305	4.883	154,1	3,15	Central Agro Pec. e Com.Ltda.
Andira Bonus Sta.Margarida - 41301	OC2	8-1	48274	305	4.856	176,3	3,62	Plinio C.de Albuquerque
Amalea Atlas -	NR	-	51300	222	4.852	162,9	3,35	Atlas Agro Pec.Ltda.
Guaira 1 Var 3.H. - 41347- IE	OC2	8-7	44472	295	4.859	187,9	3,87	Yakult S/A.Ind.Cor.
Balarina 1 Maratin - 82666	PC	7-3	44535	305	4.842	165,0	3,40	Atlas Agro Pec.Ltda.
R.V.Miamantina - 17028	PC	10-10	40167	305	4.831	172,5	3,57	Helio Moreira Salles
Farsista Valeria - SP/65139	31/32	7-0	59590	280	4.828	170,4	3,52	Oelio Fontão Carril
Jang, Palmira Jacurcia Capule-B/37763	PO	5-3	58342	305	4.819	197,4	4,09	Fernando Alencor Pinto S/A.
Mococa Palestra - 45422	PC	7-5	51989	264	4.757	178,2	3,74	Plinio C.de Albuquerque
Mitchell Acres 1.Huthann-R/26654	PO	10-2	21371	284	4.749	160,6	3,38	Quido Fabrocini
Paraná -	NR	-	59981	243	4.714	157,6	3,34	Oelio Fontão Carril
Ilândia Vispedea - SP/67133	PC	6-1	57762	272	4.693	154,6	3,29	Haydée Rautzenedjian
Corde Dina 55 - B/36315	PO	6-3	58943	305	4.663	192,7	4,13	Carlos Eduardo F.B.Paris
Asia Atlas -	NR	-	51299	233	4.657	158,9	3,41	Atlas Agro Pec.Ltda.
Roland 2003 Maçap Diana - E/36504	PO	8-9	42607	303	4.619	137,4	2,97	Jurussaira Dias
Nebraska Monarch de Rosa - SP/57075	PC	6-11	45255	305	4.609	161,3	3,49	Carlos Antonio Oracini
Arlena 1 Hades SH. - 59005	PC	5-1	45879	305	4.605	181,1	3,93	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang, Nekrosa Nancy L. PPM. - B/34884	PO	6-5	45888	268	4.600	173,1	3,76	Fernando Alencor Pinto S/A.
S.M.Starlet Couturion - B/27911	PO	9-2	36198	305	4.565	156,5	3,42	Cley Jorge de Oliveira
Arenia 50 de Paraíba -	PC	-	45439	284	4.533	163,9	3,61	Faz.Sant'Ana do Rio Naim S.A.
Willow Terrace Black E.Gise11-B/26709	PO	10-0	32903	279	4.506	167,4	3,71	Quido Fabrocini
Balisha Capitolio - SP/71750	31/32	5-1	52591	242	4.500	159,8	3,55	Guilherme V.Novigues
Lozet Edna Jojo - B/39023	PO	5-5	43397	238	4.498	124,9	2,77	Carlos Alberto J.Lofman
Demissa Color Verd - 55402	PO	6-3	44421	230	4.479	130,2	2,90	Lair Antonio de Souza
Jacira Ozli - SP/58717	OC2	6-5	45518	298	4.470	152,5	3,41	Carlos Ozevaldo Rosa Lima
R.V. Neopônia - B/30408	PC	5-1	52544	305	4.465	156,1	3,49	Helio Moreira Salles
Holaxia Marian Berty 11 -IE	NR	-	57624	305	4.456	193,3	4,33	Harmanus Deen - Arapoti
Rotina de Bom Sucesso - SP/82504	OC2	5-5	58210	280	4.452	143,2	3,21	Waldemar e Roberto Paz
Naja da Yakult - 45163	31/32	9-4	41690	305	4.447	170,5	3,83	Yakult S/A.Ind.Cor.
Ribeirinha do Froudeiros - 103253	15/16	7-4	60091	206	4.432	163,2	3,68	Bertoldo Perri Camargo
Novena 327 Lina - SP/43379	PC	6-1	46292	305	4.401	182,3	4,14	Waldir Junqueira de Andrade
Sylvia 2 Arlinda 49 SH. 41318	PC	8-4	37790	305	4.372	154,6	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Alterosa 4 J - SP/59236	PC	8-8	47205	285	4.367	153,2	3,50	Central Paulista Agr.Pec.Com.Ltda.
Lingüinda Comet Rosina Carmel-21512	OC2	6-0	57632	305	4.362	169,1	3,87	Harmanus Deen - Arapoti
Trivilha Lina -	NR	-	58660	305	4.335	191,8	4,42	Waldir Junqueira de Andrade
Obra de Francis - 71308	31/32	6-4	93391	305	4.312	121,5	2,81	Carlos Alberto J.Lofman
Psarna Alamo - 34459	OC2	10-3	58240	305	4.255	175,2	4,11	Waldemar e Roberto Paz
Leocara Christianar - SP/95516	PC	8-9	59818	305	4.251	129,2	3,03	Oswaldo Soler
Divisa do Rocha - SP/57607	31/32	7-0	58145	305	4.233	162,7	3,84	Walter Castro da Rocha
Joquia 30 de Paraíba - 1694	PC	8-7	43803	271	4.170	154,6	3,70	Faz.Sant'Ana do Rio Naim S.A.
Boleu 494 Lady Nevada B 376 - B/53694	PO	5-2	58413	305	4.160	141,8	3,40	Carlos Antonio Oracini
Protibida de Bonança - SP/77932	31/32	9-1	49268	219	4.152	152,9	3,68	Bertoldo Perri Camargo
Odete S.Valeria - SP/67764	31/32	8-4	59582	249	4.144	145,3	3,50	Oelio Fontão Carril
A.J. Acacia - B/49013	PO	5-4	52199	305	4.133	147,5	3,56	Central Paulista Agr.Pec.Ltda.
Arap.Maria Anna 13 - 22601	OC2	5-6	57938	305	4.131	139,6	3,37	Harmanus Deen - Arapoti
Liridna Ozli - SP/58725	PC	6-11	44644	287	4.092	149,6	3,37	Mario Alexandre Senelar e Gato
Otuzina Valeria - SP/65158	31/32	8-6	59586	259	4.081	148,6	3,64	Oelio Fontão Carril
P.Parafina Magnifico -	PO	11-2	29874	305	4.053	149,2	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Calva Pishy Boy Sta.Margarida-41271	OC1	7-11	49386	236	4.046	144,5	3,57	Plinio C.de Albuquerque
Ribeirina Ivanuê Fina - B/26631	PO	9-10	33852	270	3.996	157,2	3,93	Joaquim Peixoto Rocha
Agata Atlas -	NR	-	51284	232	3.956	142,2	3,59	Atlas Agro Pec.Ltda.
P.Virgula Astronax - B/37069	PO	6-5	43456	210	3.941	139,8	3,54	Oelio Fontão Carril
Viena Zinzara Lucy Milord - B/33742	PO	7-6	54012	281	3.934	145,1	3,68	Haydée Rautzenedjian

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		♀	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Princesa Tula Fida Olpas - B/40871		PO	6-4	51099	277	3.912	128,3	3,28	Carlos Alberto J.Lohmann
Somilina 29 de Paraíba - 1548		PC	10-9	40978	244	3.858	137,5	3,56	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sassy Hetraca Reflect.Zakanta-B/43299		PO	5-2	53054	303	3.818	154,0	4,03	Yacult S/A.Ind.Ord.
Alize 1845 HC. - SP/90330		PC	5-1	58942	305	3.813	113,4	2,97	Carlos Alberto J.Lohmann
Novor 286 Estagira Palanista -		PO	-	57274	294	3.810	146,2	3,83	Yacult S/A.Ind.Ord.
Aia 01 do Pirati - SP/67143		QC2	5-3	58076	262	3.740	141,1	3,77	Hayden Neuteredjian
Nairia Valeria - SP/57442		QC2	6-2	60499	191	3.728	118,2	3,17	Oelio Fontão Carril
America Vinodoca - SP/53692		PC	5-4	58463	286	3.693	139,9	3,78	Hayden Neuteredjian
Objetiva Agrinuar -		-	-	58385	248	3.661	134,3	3,66	Agrinuar S/A.Ind.Agric.Past.
Isabella Ocoad - SP/79930		31/32	5-5	59584	244	3.657	122,3	3,34	Oelio Fontão Carril
Barrilista Agrinuar - SP/18935		QC2	9-3	53103	217	3.627	112,1	3,08	Agrinuar S/A.Ind.Agric.Past.
Dolor Martona B Garoipa - B/34937		PO	8-5	44667	180	3.618	101,5	2,80	Lair Antonio de Souza
Duchpa 29 de Paraíba- 36258		PC	17-11	11951	296	3.564	144,2	4,04	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fial Testada Boa Vista Fidalgo-B/38636		PO	5-9	42898	185	3.537	117,0	3,30	Oelio Fontão Carril
Alpedra 29 de Paraíba - 1673		PC	9-9	41757	305	3.535	140,2	3,96	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Assida de Franca - 71297		15/16	5-5	53390	305	3.532	106,9	3,02	Carlos Alberto J.Lohmann
Tarona - 14		NR	5-9	52124	305	3.431	137,9	4,02	Tasso Assunção Costa
Hercules 192 do Maricón - 54011		QC1	6-1	58239	274	3.410	123,2	3,61	Waldemar e Roberto Post
Gai,Olinda Iema Paclamar -		-	-	58846	305	3.315	131,7	3,97	Wera Purdado de Andrade
Coada Booteje Model - B/30975		PC	7-11	37888	305	3.294	122,6	3,72	Maria Elisio de Freitas
Faleia de Sta.Olivia - SP/87144		PC	6-1	57873	218	3.267	115,6	3,53	Sta.Maria Agro Pec.Ind. S/A.
Ringsay Ivanhoê Star Anna -B/39155		PO	6-2	45080	98	3.195	111,5	3,48	Donald Gröber
Isilla Ocoer - 53391		OC1	10-10	33889	237	3.146	109,7	3,48	Lair Antonio de Souza
Pazanna Valeria -		31/32	7-9	61372	171	3.138	107,3	3,41	Oelio Fontão Carril
Coler Hipocrita - 47895		QC1	7-0	44415	145	3.127	90,9	2,90	Lair Antonio de Souza
Amp. Mesa Paula - 31955		31/32	6-9	57105	256	3.118	110,5	3,54	Biancas Dees - Arupoti
Alameda 0984 Sorana - SP/63362		31/32	6-8	53032	223	3.084	112,3	3,83	Luis Viscardi
Lurtaisa - 140		NR	6-2	54186	305	3.000	117,3	3,91	Tasso Assunção Costa
Crispa Pinay da Princesa - BA/0984		PC	8-1	58522	305	2.954	115,3	3,90	João José de Brito
Richard 2640 ABC Sinal - B/40360		PO	5-4	53937	305	2.940	123,9	4,21	Lair Viscardi
Grandia F.M. - 20350		31/32	9-1	54183	305	2.937	121,7	4,14	Tasso Assunção Costa
Richard 2023 Leda Ivanhoê - B/36506		PO	9-0	49217	156	2.931	100,1	3,41	Jungueira Dias
Juliana Fride do Ikon Recrio -		NR	7-10	43280	305	2.910	96,1	3,30	Flavio C.B.Gutierrez
Ivone da Capela - SP/55943		31/32	5-4	54867	123	2.885	91,9	3,18	Valmir Spinelli e Imãca
Neofia 29 de Morada Nova -		NR	7-3	43079	251	2.830	88,6	3,13	Flavio C.B.Gutierrez
Geodora 512 Lom do Salto - 17202		31/32	5-4	58830	305	2.759	109,1	3,95	Tasso Assunção Costa
Fátala Valeria - SP/57440		31/32	7-9	60498	175	2.717	92,7	3,41	Oelio Fontão Carril
Genarita S.Valeria - SP/67774		31/32	8-4	60497	188	2.696	86,6	3,21	Oelio Fontão Carril
Princesa T.M. - 20348		31/32	9-2	38277	305	2.694	110,8	4,11	Tasso Assunção Costa
Faca S.Valeria - SP/67752		31/32	7-8	61375	123	2.491	87,5	3,51	Oelio Fontão Carril
Do Diplomata M.L.		-	-	61412	119	2.481	84,8	3,41	Maria Lucia S.Dias
Pádua Carnation He-Man M.N. -		NR	5-5	45974	305	2.361	83,1	3,51	Flavio C.B.Gutierrez
Yarda Carnation He-Man M.N. -		NR	5-6	46890	305	2.248	79,1	3,51	Flavio C.B.Gutierrez
Itasca -		NR	5-9	42346	116	2.116	89,2	4,21	Francisco D.M.Jungueira
Wódeta Carr. He-Man de M.N.		NR	5-7	46888	290	1.975	68,8	3,53	Flavio C.B.Gutierrez
Raja Adena 4 do Bom Recrio - 24661		PC	7-2	42815	140	1.899	67,1	3,53	Flavio C.B.Gutierrez
P.Íttiliana Hendon - B/37034		PO	5-9	43449	147	1.873	68,7	3,66	Armando Pauci Filho
Piana Valeria - SP/57456		31/32	9-5	61706	98	1.666	56,2	3,37	Oelio Fontão Carril
Pródico S.Valeria - SP/67751		31/32	8-4	61705	93	1.631	52,1	3,19	Oelio Fontão Carril
Viana Ringsay Recrio Milford -B/32773		PO	7-11	58075	149	1.499	55,2	3,67	Hayden Neuteredjian

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A - de 2 1/2 a 3 anos.								
Almorrina S.A.S. Ocaia - BB/4790- IE	PO	2-4	58242	304	7.999	260,4	3,25	Pedro Corde
Ráda Gina Jaeger Lilajeun Red-BB/5548-IM	PO	2-1	58400	305	6.729	209,6	3,11	Antonio Osório Meirelles
Paty M. Albertina'S - RAJ/891- IM	GBB	2-1	58245	305	5.514	198,9	3,60	Pedro Corde
Wendolita Royal BB - BB/4955- IE	PO	2-3	57565	268	4.730	188,8	3,99	Eduardo Simonsen
CLASSE B - de 2 1/2 a 3 anos.								
Royal SP.BS. - RNJ/653 - IM	GBB	2-7	56551	304	6.475	235,3	3,63	Eduardo Simonsen
W. Senasoaça Royal - BB/4950- IM	PO	2-7	56550	305	6.204	227,7	3,67	Eduardo Simonsen
CLASSE C - de 3 a 3 1/2 anos.								
Richard Sigmet Kristi Red - BB/4313- IM	PO	3-2	58471	305	5.740	218,9	3,81	Italo Reinaldo Basso
Dobla 0371 Sorana - SP/81717 - IM	PC	3-5	53363	267	5.447	214,8	3,94	Luis Viscardi
Columbo Stellar Arnie Red - IBB/443	PO	3-3	53148	227	4.615	154,7	3,35	Pedro Corde
SP.Clipara Royal de Sta.Três-BB/4457	PO	3-1	53029	253	3.333	134,7	4,04	Luis Viscardi
Jamira 758 Lom do Salto - SP/2536	15/16	3-4	58601	188	2.724	125,2	4,39	Valmir Spinelli e Imãca
CLASSE D - de 3 1/2 a 4 anos.								
Arpenin Silvia Gelp - BB/4540- IM	PO	3-11	54422	305	4.721	203,4	4,30	Edgard D.Heinrich
C. Ráda Cincy Rose Red - BB/4115	PO	3-6	56926	294	4.616	151,9	3,29	Pedro Corde
Osvaldo Rappe Dantyn Plan -SP/67688	PC	3-10	52641	260	4.316	159,9	3,70	Luis Viscardi
CLASSE E - de 4 1/2 a 5 anos.								
FUSCINIA Norbertina Steepy- BB/2365- IM	PO	4-11	53419	305	10.214	364,2	3,56	Edgard D.Heinrich
Cláudia Fiam Sonda R.Red - IBB/304- IE	PO	4-8	48238	305	9.326	282,8	3,03	Pedro Corde
Cláudia Royal SB.BS. - GBB/393- IM	GBB	4-7	46309	294	7.776	310,5	3,99	Eduardo Simonsen
Heraldland Steven Hope Pol Red- BB/4003	PO	4-7	53056	305	6.039	181,0	3,01	Claudio V.Roberti
CLASSE F - Adultas, de mais de 5 anos.								
Suzelrin Geraldina Gustaaf - BB/2460- IM	PO	9-8	43346	305	8.048	378,9	4,70	Edgard D.Heinrich
Cl. Neves Royal SB. - BB/3450- IE	PO	6-1	43670	300	7.590	283,0	3,74	Eduardo Simonsen
Lias SP Betina'S - 54545- IM	QC2	6-1	42908	305	7.523	231,4	3,07	Pedro Corde
Fernaa João Alves - 6541 - IM	GC1	7-9	38218	305	7.459	240,8	3,22	Luis Viscardi
Neve Wish SP.BS. - 56461 - IE	GC5	5-8	44023	288	7.254	264,3	3,64	Eduardo Simonsen
SP.Pochoneta Margain Red - GBB/170- IM	GBB	8-5	38239	305	7.039	265,5	3,77	Antonio Carlos Racheu V.de Almeida
SP.Jeca Royal Red Sta.Três - GBB/431-	GBB	5-6	44690	305	5.784	218,0	3,76	Luis Viscardi
Felisha Berninda da Naipa S.B.A.-SP/51008	GC4	6-9	49431	305	5.727	218,3	3,81	Luis Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
SMP S Clarita - GEB/098	GEB	10-6	32986	305	5.608	216,1	3,85	Antonio Carlos Pachou V.de Almeida
ES-Japonesa Pioneer SS. - BB/2683	PO	8-8	34925	213	5.252	201,2	3,83	Eduardo Simonsen
Quitandinha Mapum - SP/76096	PC	9-1	54525	199	3.615	110,7	3,06	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Java Limeira - 8324	PC	5-9	56317	182	2.956	122,7	4,14	Geraldo F.Purbes
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ- até 2 1/2 anos.								
S.N.Lena 13 Giant King Bet - - LE	PO	2-3	57123	305	8.302	242,6	2,92	Laercio Valle Nicolau
Corona Reseda Jasper - BB/4809- IM	PO	2-5	58675	305	6.436	176,3	2,73	Amilcar Farid Yamin
Silvia da Holanda - SP/97014- IM	GC1	2-4	58432	305	4.859	172,6	3,55	Coop.Agro Pec.Holandra
Blindada Roeland 0055 Sorana -SP/93774- LE	GC3	1-9	57650	305	4.618	180,8	3,91	Luiz Viscardi
Elinhurst Catsup Sandra Red -	PO	2-4	58027	305	3.648	136,6	3,74	Luiz Viscardi
J.P.Donzela R.Red Sta.Inez-GEB/832- LE	GEB	2-2	58275	305	3.599	145,7	4,04	João Passarelli
Ana Pegasus Standart - SP/20997	GC1	2-0	59003	305	3.336	114,3	3,42	Christiano dos Reis Meirelles
Roseira'S Nua Monarch - BB/5079	PO	2-5	58625	227	3.081	111,2	3,60	Roberto F.Cantúlio
Roseira'S Olinda King Mod - BB/5320	PO	2-5	59259	305	2.738	105,9	3,86	Roberto F.Cantúlio
Estrela Inspiration FSR Amparo-SP/107137	GC3	2-4	59124	305	2.738	89,6	3,27	Pedro Ferreira Faus
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Samaritana Lancoer - BB/4810- IM	PO	2-7	58672	305	6.094	169,5	2,78	Amilcar Farid Yamin
Baumgartners F.Star Rhoda - BB/4801- LE	PO	2-6	58238	280	4.981	148,5	2,98	Amilcar Farid Yamin
Olivia A.D.Albertina'S - WAJ/717- LE	GEB	2-7	57513	305	4.694	171,2	3,64	Geraldo F.Purbes
São Simão de Lorena - BB/4315- LE	PO	2-9	57969	300	4.617	150,6	3,26	Antonio Toledo Lara Neto
Renata da Holanda - SP/89661- IM	PC	2-8	59000	305	4.591	168,6	3,67	Coop.Agro Pec.Holandra
Romana Adelaide'S Corcora - SP/111787	GC1	2-7	58674	305	4.480	148,3	3,30	Amilcar Farid Yamin
Lombarda Nobile de Meirelles - SP/82845- Delineada Ned Ninfia V.D. -	GC2	2-10	57976	305	4.310	148,3	3,44	Antonio Josino Meirelles
CElmatá Molerin 082 da Franco-SP/92183- LE	GC1	2-9	59107	305	4.094	148,1	3,61	Cia.Agric.e Indl.Par.da Toca
Camara Molerin 080 da Franco-SP/92182- LE	GC2	2-9	58509	284	3.976	158,1	3,97	Franco Soc.de Eng.e Con.Ltda.
J.P.Cascata Royal Sta.Inez -GEB/668- LE	GC2	2-9	58510	276	3.827	146,4	3,82	Franco Soc.de Eng.e Con.Ltda.
J.P.Cascata Royal Sta.Inez -BB/4578- Inês Remandale Of Dun did -BB/4578- Colômbina Molerin 083 da Franco-SP/2184	GEB	2-11	53678	254	3.804	152,7	4,01	João Passarelli
Naira Rabat Calciolandia -10788	PO	2-11	58679	305	3.707	119,6	3,22	Amilcar Farid Yamin
Estrangeira de São Simão - 82841	GC2	2-9	58511	261	3.265	115,2	3,52	Franco Soc.de Eng.e Con.Ltda.
Sereja de São Simão - WAJ/749	PC	2-11	58841	286	3.181	125,5	3,94	Veira Furtado de Andrade
Narfia Star Maxine Ned Red -	11/32	2-9	57974	254	3.143	111,3	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
Tapioca Cit.Rebel Sta.Cruz -SP/88807	GEB	2-7	57971	274	3.133	110,7	3,53	Antonio Toledo Lara Neto
Adega Montes - SP/99408	PC	2-11	58339	297	2.833	113,1	3,99	Luiz Viscardi
Neiva Ofelia da Calciolandia-Cont.011	GC3	2-9	58441	305	2.335	85,0	3,64	Fernando José Santos
	NR	2-6	60107	184	2.183	78,6	3,60	Luiz da Gama Monteiro
	NR	2-7	57883	273	1.952	80,9	4,14	Veira Furtado de Andrade
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
Twarcant Marquis Pam -BB/533- IM	PO	3-0	58678	305	5.426	165,9	3,05	Amilcar Farid Yamin
Cortezão de Bragança - SP/82436- LE	PC	3-3	57803	305	5.148	194,6	3,77	Luiz da Gama Monteiro
Política Sã Standart - SP/103300	11/32	3-2	60501	305	3.436	116,5	3,38	Christiano dos Reis Meirelles
F.L.F. Pumaça - BB/4405	PO	3-1	56958	277	3.426	135,9	3,96	Franco Soc.de Eng.e Con.Ltda.
Danga FSR Amparo - SP/107129	GC1	3-2	59122	305	3.331	121,7	3,65	Pedro Ferreira Faus
Roseira'S Nota Wood Maple - BB/4551	PO	3-2	54207	268	3.216	121,8	3,78	Roberto F.Cantúlio
F.S.Trijntje 35 -	PO	3-2	50753	305	3.199	117,8	3,66	Fernando José Santos
FSR Amparo Calcebe Ivanhoê -BB/4384	PO	3-4	56915	293	2.942	116,5	3,96	Pedro Ferreira Faus
Respera Ladyumen S.C. - SP/88809	GC1	3-1	59502	262	2.620	90,9	3,47	Fernando José Santos
Dedeada Ned Plaza V.D. -SP/86750	GC2	3-4	53609	222	2.391	91,2	3,81	Cia.Agr. e Indl.Par.da Toca
Cinderella O.de Morada Nova -	NR	3-0	53969	217	1.637	54,8	3,34	Flavio C.B.Gutiérrez
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Chella II da Holanda - SP/71180- LE	PC	3-8	51426	305	5.139	173,0	3,36	Coop.Agro Pec.Holandra
Candinha Plan - 67692- LE	PC	3-7	51719	286	5.012	193,3	3,85	Luiz Viscardi
Tairna Noble Standart - SP/103296- IM	31/32	3-6	58421	305	4.813	163,9	3,40	Christiano dos Reis Meirelles
Poetisa Royal SS.ES. - GEB/557- IM	GEB	3-6	53520	305	4.633	164,6	3,55	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Floribela do Morro Verde -SP/66640	31/32	3-11	51765	305	4.188	149,5	3,57	Fernando de Souza Toledo
Fronteira Pioneer Standart - SP/103284	31/32	3-11	58420	305	4.139	139,5	3,37	Christiano dos Reis Meirelles
Ellyer Citation 121 Expert - SP/9057	GC2	3-11	51835	282	3.815	140,9	3,69	João Pedro C.L.Toledo Faus
Jalanyta de São Simão - WAJ/537	GEB	3-6	53383	289	3.686	120,5	3,26	Antonio Toledo Lara Neto
Julia de São Simão - 82840	GC5	3-6	53381	270	3.549	117,7	3,31	Antonio Toledo Lara Neto
FSR Amparo Cherry Royal - BB/4114	PO	3-6	56916	284	3.144	116,7	3,71	Pedro Ferreira Faus
Cesare Bardine Standart - SP/103293	PC	3-7	55587	292	3.124	103,8	3,32	Christiano dos Reis Meirelles
Jarrinha de São Simão - 82837	GC3	3-10	53377	200	3.043	100,6	3,30	Antonio Toledo Lara Neto
Carol Royal F.R.S.Amparo - SP/76770	GC2	3-8	51799	255	2.754	106,3	3,86	Pedro Ferreira Faus
Mabella L.H. - SP/9475	63/64	3-7	54263	260	2.421	98,9	4,08	Ademar de Barros Filho
Lisa Renovador de Sant'Ana - SP/88812	GC1	3-11	55762	203	2.088	71,3	3,41	Fernando José Santos
Turmalina de Morada Nova -	NR	3-10	53225	279	1.826	62,0	3,39	Flavio C.B.Gutiérrez
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N.Juruuba 8 Marquis - BB/4193- IM	PO	4-4	58313	305	6.582	201,3	3,05	Laercio Valle Nicolau
Gorete Pioneer Hilton Leme - SP/67035- LE	GC2	4-1	58191	285	4.493	170,0	3,78	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Nico Rika Royal - BB/2513 - LE	PO	4-2	52750	261	4.424	158,1	3,57	Antonio Bassoli
Roseira'S Manchete Citation - BB/4025	PO	4-3	49739	305	4.078	152,9	3,74	Roberto F.Cantúlio
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Patricia Fann Nico - 60863- IM	PC	4-10	47401	305	8.454	262,1	3,09	Antonio Bassoli
J.P.Denebola Royal Sta.Inez -GEB/263- IM	GEB	4-9	53677	305	7.130	232,3	3,25	João Passarelli
Linda Rebel de Meirelles - SP/1593- IM	GEB	4-6	49886	305	5.758	191,1	3,31	Antonio Josino Meirelles
Lorena'S Escoteira J.Wish - BB/3385	PO	4-9	50329	299	3.459	128,2	3,70	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Corona Lady Dinah Jasper -	PO	4-7	48074	249	3.803	104,8	3,17	Amilcar Farid Yamin
Solista Citation Mag'S - GEB/342	GEB	4-11	43309	255	2.780	102,0	3,66	Luiz Shelton
Almenara de Morada Nova -	NR	4-6	47817	272	2.448	84,9	3,46	Flavio C.B.Gutiérrez
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N.Jacatunga 1 Conturion -BB/2266- LE	PO	10-7	30577	302	8.447	245,3	2,90	Laercio Valle Nicolau
S.N.Clara 5 Citation - BB/3717- IM	PO	5-0	46223	305	8.082	260,1	3,21	Valmir Spinelli e Irma

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		L ¹	S ²	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Geord. kg			
Loira Corona - SP/52228- IE	PC		5-11	41723	274	7.008	221,4	3,15	Amilcar Farid Yamin
Caeta Roelard R.de Meirelles -SP/45940- IM	OC2		7-8	39575	305	6.741	222,9	3,30	Antonio Josino Meirelles
Jair Frieslander de Jurumirim - 79477- IE	OC2		7-8	51282	305	6.610	211,1	3,19	Atlas Agro Pec.Ltda.
Hilda Transmitter de Meirelles - GMB/229-IM	GMB		8-3	38014	305	6.472	204,1	3,15	Antonio Josino Meirelles
Dracena D.Jirich Lewy - SP/50212- IE	OC4		6-6	43324	305	6.411	236,8	3,69	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Madriera Transmitter de Meirelles-GMB/399-IM	GMB		6-0	43261	305	6.289	206,7	3,28	Antonio Josino Meirelles
Aclete Royal Hico - SP/60864- IM		31/32	5-3	47701	305	6.204	208,8	3,36	Antonio Bassoli
S.N.Lena IV Ont. -BB/3174	PO		7-0	40879	305	6.195	162,2	2,61	Amilcar Farid Yamin
Kate Lima - SP/47105- IM	OC2		6-9	42563	305	6.125	248,2	4,05	Waldir Jungueira de Andrade
Micelena C.de Jurumirim - SP/54659- IE	OC4		5-5	50810	230	5.885	184,5	3,13	Amilcar Farid Yamin
Serroteado Pioneer Lema - 7302- IM	OC1		9-3	36193	305	5.826	216,6	3,71	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Barboleta - 68067- IE		31/32	10-2	50089	289	5.767	196,2	3,40	Antonio Bassoli
Esperança Lima - SP/54376- IM		31/32	5-11	58666	305	5.717	192,2	3,36	Waldir Jungueira de Andrade
Granda de São Simão - 51393- IE	OC2		6-2	43117	305	5.588	180,4	3,22	Antonio Toledo Lara Neto
Imbela Ation de Sant'Ana - 8136	OC3		5-1	59059	305	5.521	168,3	3,04	Amilcar Farid Yamin
Nay'S Aristocrat Sov.Henriette-BB/2420- IM			9-9	33479	305	5.461	204,9	3,75	Hugo Reinaldo Busso
Glenda de São Simão - 51394- IE	OC1		5-11	43781	305	5.443	186,4	3,42	Antonio Toledo Lara Neto
Dra Lima - 80791- IM	PC		8-3	39569	305	5.416	219,5	4,05	Waldir Jungueira de Andrade
Naripona Raposo - SP/76100	OC1		7-3	53612	305	5.395	180,6	3,34	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Estrelinha de São Simão - 51399	PC		8-2	38621	281	5.380	170,2	3,16	Antonio Toledo Lara Neto
Pomerath Paula 6 TH- BB/3409	PO		6-2	44322	305	5.347	178,7	3,34	Amilcar Farid Yamin
Lucinda Frieslander de Jurumirim -SP/50546	OC6		6-4	51568	235	5.158	166,9	3,23	Atlas Agro Pec.Ltda.
S.J.Barcelina - BB/2723	PO		9-4	48257	305	4.978	171,1	3,43	Francisco Lopes Filho
Carpaça - 83089- IE	PC		-	49072	262	4.961	178,7	3,60	João Marcelini
Glenda de São Simão - RAJ/186	GMB		5-10	47735	305	4.950	165,9	3,35	Antonio Toledo Lara Neto
Isabela'S Inspira Golden Jack -BB/3191	PO		6-10	41137	305	4.929	180,1	3,65	Roberto F.Cantuano
Finesa Brumario de Meirelles - RAJ/1599	GMB		5-1	47925	305	4.810	158,4	3,29	Antonio Josino Meirelles
Gany de São Simão - 51395	OC3		6-1	43780	251	4.797	152,9	3,18	Antonio Toledo Lara Neto
Pereira Tamara Renovador -BB/3658	PO		5-3	44504	305	4.740	166,2	3,50	Esp.Gabriel Dias Pereira
Diana de Sta.Rita - SP/76076	PC		9-0	52203	294	4.684	156,4	3,33	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Alfama - 51068	OC1		7-1	45016	305	4.618	162,3	3,51	Francisco Lopes Filho
F.L.F.Dozakala - BB/3595	PO		5-1	47061	305	4.612	165,0	3,57	Francisco Lopes Filho
Libra Babiana Stander - 50652	PC		-	42352	238	4.607	155,7	3,37	Christiano dos Reis Meirelles
Portela Citation Rebel S.C. -SP/57546	PC		6-2	44234	305	4.563	143,3	3,14	Fernando José Santos
Alpa do Negro Verde - 10058	PC		-	52232	291	4.502	161,7	3,59	Fernando de Souza Toledo
Pomerath Fay - BB/4367- IM	PO		6-0	58999	305	4.453	203,7	4,57	Coop.Agro Pec.Holambra
Faculdade Idas - 58318	OC1		11-7	26900	305	4.351	149,2	3,42	Waldir Jungueira de Andrade
Firada do Goinhal - 76196	PC		-	53517	244	4.343	164,7	1,79	João Marcelini
Baba V.D. - SP/55965	PC		5-11	43525	250	4.081	133,6	3,27	Cia.Agric.e Indl.Par. da Toca
Copelira S.Negra - SP/34336	PC		9-7	45295	305	3.678	143,9	3,91	Francisco Lopes Filho
Trixie J.B. - 9124/6316	PC		10-6	43949	305	3.678	143,4	3,89	Urbano Jungueira de Andrade
Palentina F.L.F. -	PC		-	50029	305	3.654	138,8	1,79	Francisco Lopes Filho
Cameta de Sta.Olivia - SP/97921		15/16	6-5	49685	225	3.645	122,2	3,35	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Ica Vista	NR		-	58446	305	3.526	131,7	3,73	Francisco Lopes Filho
Beliquia Majesty - BB/3737	PO		5-2	52495	305	3.514	137,0	3,90	Fernando José Santos
Granda de Jandaia - SP/45810		15/16	6-11	55183	305	3.340	131,9	3,94	Geraldirio Natal Madureira
Paula Noble de Sant'Ana - SP/54576	OC1		7-3	55185	259	3.295	106,7	3,23	Geraldirio Natal Madureira
Nocaira'S Jota Pirelese - BB/3279	PO		6-0	46320	298	3.242	111,8	1,44	João José de Brito
Vitorina -	NR		-	63420	305	3.221	120,7	3,74	Fernando de Souza Toledo
Narta Transmitter Sta.Cruz - 75538	OC3		8-5	37745	305	3.219	112,3	3,48	Fernando José Santos
Apazena do Negro Verde - 7326		15/16	10-9	50486	305	3.216	153,9	4,78	Fernando de Souza Toledo
Mádo Negro - SP/76103	OC1		7-5	53993	221	3.031	107,8	3,55	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Lucinda de Jurumirim - 44135	OC2		6-1	53155	305	2.992	122,4	4,08	Luiz Shehman
Purisa Royal Red Sta.Cruz -SP/57557	OC2		5-8	45979	276	2.987	116,9	3,91	Fernando José Santos
Kaciociffe Nancy Red - IBB/161	PO		9-0	38164	305	2.910	108,6	3,73	Fernando José Santos
Barcinha	NR		-	59101	305	2.864	94,0	3,28	Fernando de Souza Toledo
Fabíola F.L.F. - SP/76483	PC		-	59088	305	2.797	114,4	4,08	Francisco Lopes Filho
Malha Negro - SP/76085	OC1		6-6	53617	201	2.343	79,6	3,39	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Antônia F.L.F. - SP/55374	OC1		6-9	51879	209	2.269	91,7	4,04	Francisco Lopes Filho
Riva de Brasília Nova -	NR		9-10	38507	239	2.241	70,1	3,13	Flavio C.B.Gutierrez
Luciana Noble de Sant'Ana - SP/5921	OC2		7-5	55181	225	2.097	84,3	4,01	Geraldirio Natal Madureira
Camata Ocion de Norada Nova -	NR		5-5	51737	217	1.829	59,3	3,24	Flavio C.B.Gutierrez
Epigona Transmitter do Alto -GMB/060	GMB		6-6	41250	225	1.603	66,4	4,14	Pedro Ferreira Faria

Raça Jersey		Duas Ordenhas (2x)							
CLASS B - de 3 a 3 1/2 anos.									
F.A.Nardina 89 Wiseman -11686-C	PO	3-2	58911	305	3.029	140,2	4,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
CLASS C - de 4 a 4 1/2 anos.									
F.A.Auro 59 Jannof - 10340-C	PO	4-2	53206	305	3.065	138,9	4,53	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A. Izala 59 Ima - 10345-C	PO	4-5	58553	305	2.934	139,9	4,76	Mario Lopes Leão	
CLASS D - de 4 1/2 a 5 anos.									
F.A.Continencia 49 Patience-1954- IM	PO	4-11	44018	305	3.782	167,1	4,41	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
CLASS E - Adultas, de mais de 5 anos.									
F.A. Nima 29 Marlu - 81211-C- IM	PO	8-7	39286	305	4.127	176,8	4,28	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.Confiança 39 Patience - 8299-C	PO	7-8	39080	305	3.823	160,7	4,20	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
Glida 109 Lince - 2375	PO	-	47351	305	3.218	144,4	4,48	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
Resilia Japutiba Rey - 10106-C - IE	PO	5-8	44055	301	3.043	165,6	5,44	Arquato Amelio N.Pacheco	
S.A.Mazamba 29 Sovereign - 8033-C	PO	9-10	35833	305	3.020	133,2	4,41	Mario Lopes Leão	
Cristal 99 Companhia -	PO	-	44874	305	2.789	128,0	4,59	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
S.A.S.C. Jacina - 915/64	PC	7-0	58117	298	2.765	130,6	4,72	Decio Luiz Malta Campos	
Jammina -	NR	-	42855	305	2.678	120,4	4,49	Decio Luiz Malta Campos	
Lilli -	NR	-	49140	305	2.660	123,9	4,82	Decio Luiz Malta Campos	
BEK Jatava - 1195/32	PO	7-0	60143	211	2.099	90,4	4,30	Decio Luiz Malta Campos	
Reynol Ivy - 10006-C	PO	5-9	46410	145	1.602	69,2	4,32	Mario Lopes Leão	

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade
anos/meses
N.º SCL

Produção
Leite kg
Gord. kg
%

PROPRIETÁRIO

RAÇA PARDA SUÍÇA

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos. B.C.Daniela Apache - 6178- IM	PO	2-4	58410	305	5.109	202,7	3,96	Benedito Portugal Semó
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Lineira Edalia Chips - RGS/5948-	PO	3-1	58458	305	4.078	185,4	4,54	Giovani Brancquiro Gossal
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. B.C.Telma Topper II - 7754- IM	PO	4-11	46570	305	7.939	331,7	4,17	Benedito Portugal Semó
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos								
Rimilde de Sta.Anezia - RGS/1117	GCI	5-10	47847	305	4.936	197,2	3,99	Giovani Brancquiro Gossal
Lavinia da Lineira - 4058- IE	PC	6-9	52549	298	4.401	195,3	4,43	Giovani Brancquiro Gossal
Malina de Sta.Anezia - RGS/5353	PO	6-7	45046	305	3.939	148,9	3,78	Giovani Brancquiro Gossal
Balança Bom Café - 5257	PO	5-5	44087	205	3.318	115,9	3,49	Giovani Brancquiro Gossal
Garrafa de Sta.Anezia - 82057	15/16	6-10	45332	91	1.004	38,2	3,80	Giovani Brancquiro Gossal

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. São Carlos Gatauna Dado - 4159 Vedeto da Farostete - 3771	GCI 31/32	2-7 2-11	58414 57906	305 305	2.925 2.158	122,7 83,4	4,19 3,86	Carlos Cardoso A.Azevê Tasso Assunção Costa
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. Corona Maravilha - H/9305 Elga - 6002	PO PO	3-6 3-6	58682 55563	305 244	4.398 2.901	139,3 121,6	3,16 4,19	Amilcar Farid Yasin Agro Pec.Stº Inidoro Ltda.
Cacoba Crescent Pluribus S.M.-2743 Matura F.W. - 2285	GCI 31/32	3-7 3-8	57737 50139	273 230	2.451 1.732	82,1 62,4	3,35 3,60	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Vernon's Karla - 5569	PO	4-5	53722	305	2.665	98,8	3,70	Amilcar Farid Yasin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Oliche - 1506 - IM ES Polly Misty - 5827- IE Olga - 5924	PC PO PO	4-11 4-8 4-11	48816 48441 47707	305 305 284	4.676 4.371 3.820	189,0 155,9 138,8	4,04 3,56 3,63	Carlos Cardoso A.Azevê Amilcar Farid Yasin Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Willie Awmy Cari Echo - 5616- IE	PO	6-6	48917	246	5.908	162,5	2,75	Amilcar Farid Yasin
Norvic Talismã Lilac - 5624- IM	PO	5-2	44577	305	5.612	187,5	3,34	Amilcar Farid Yasin
Etolle da Scop - 1516 - IM	PC	5-3	50347	305	5.177	216,5	4,18	Carlos Cardoso A.Azevê
ES Jetta Arlete - 5641	PO	5-4	51157	305	4.401	153,5	3,48	Amilcar Farid Yasin
Adalpra Fita - 4028-	PO	12-4	33014	305	4.276	156,9	3,66	Adalpra S/A.Om.Agric.
Baida - 5925	PO	5-2	47708	277	3.924	149,1	3,80	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Loba - 5198	PO	7-0	43508	282	3.888	147,2	3,78	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Goldi - 4925	PO	8-6	37679	305	3.861	147,3	3,81	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Madrina - 5200	PO	8-5	42945	305	3.849	149,6	3,88	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Ruzel - 4829	PO	9-1	38691	228	3.354	126,4	3,76	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Lenita de Sta.Madalena - 1235	15/16	6-7	44249	305	3.212	122,4	3,81	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Ria - 4927	PO	8-7	38052	214	3.072	111,2	3,61	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Arika - 5730	PO	5-6	46761	305	3.053	125,3	4,10	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Eriida - 1960	15/16	6-1	49410	220	2.887	108,4	3,75	Tasso Assunção Costa
Lucl - 5724	PO	5-0	46532	284	2.817	106,4	3,77	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Folia - 3799	31/32	8-5	50707	305	2.745	105,0	3,82	Tasso Assunção Costa
Pandega do Jupiter Jarrime de S.M.-74635/79	PC	8-0	43573	271	2.686	109,6	4,08	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Goaira - 741	PC	8-3	42676	305	2.521	100,9	4,00	Gabriel Donato de Andrê
Mirta - 4933	PO	8-11	37680	207	2.387	96,8	4,05	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Lobeira - 2010	PC	7-9	38292	216	2.379	89,7	3,76	Tasso Assunção Costa
India - 2322	15/16	6-1	50708	305	2.355	91,9	3,90	Tasso Assunção Costa
Balança da Farostete - 3765	PC	9-2	47760	305	2.290	82,8	3,61	Tasso Assunção Costa
Gascoa - 1830	PC	7-1	51122	241	2.265	97,8	4,31	Tasso Assunção Costa
Clara - 0968	PC	12-11	59619	305	2.240	86,0	3,83	Tasso Assunção Costa
Laguna da Calcilolaria - 1148	PC	-	58327	305	2.196	88,0	4,00	Gabriel Donato de Andrê
Difusão - 2309	PC	5-4	58321	305	2.191	84,6	3,86	Tasso Assunção Costa
Rita - 4943	PO	8-7	41357	152	1.968	69,5	3,53	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Guacira de Sta.Madalena - 1234	15/16	5-1	47838	220	1.918	88,3	4,60	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Banana F.W. - 2318	31/32	10-4	44851	305	1.888	70,6	3,73	Tasso Assunção Costa
Águla de S.M. -	PC	-	58151	234	1.796	63,4	3,53	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Sara - 3375	15/16	11-7	56270	168	1.747	64,3	3,68	Tasso Assunção Costa
B.C. Ivana Alaric I - 4873	PO	7-7	41707	305	1.747	66,3	3,79	Tasso Assunção Costa
Pooto Alta - 1819	PC	8-8	49032	128	1.504	55,6	3,70	Tasso Assunção Costa
Eureda	PO	-	58539	159	1.320	53,9	4,08	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Ely -	PO	-	58540	183	1.250	49,3	3,93	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.

Raça Simental

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Iusti - B9	PO	4-4	46543	305	2.373	95,1	4,00	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Niveto Hart Polge - 1442- IE	PO	4-8	52179	305	4.702	196,6	4,18	Carlos T.Silva e José C.C.Teixeira
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Franzi - 673	PO	5-5	46758	242	3.176	113,4	3,57	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Patricia - P-15	PO	-	57489	225	2.054	80,3	3,90	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.
Oswalda - 013	PO	-	52132	119	1.056	47,6	4,50	Agro Pec.Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Raça Guernsey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos.
Itali Quinta Fungo - 1037

PO 2-1 57860 280 1.954 87,7 4,49 Esc.Sup.de Agric.Luz de Quatim

Raça Flamengo

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.
F.Álvares -

- 4-1 50240 146 1.066 47,4 4,44 Esc.Sup.de Agric.Luz de Quatim

Raça Dinamarquesa

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.
F.F.Álvares -0179- IM

PO 3-3 58562 305 3.818 160,9 4,21 Orostrato Olavo S.Barbosa

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.
Papila São José - 588

PO 4-3 58561 305 2.861 124,6 4,35 Orostrato Olavo S.Barbosa

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.
Itaraja - 4587

- 2-6 58718 305 1.696 72,8 4,29 S/A.Frigorífico Anglo

CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.

Castoada - 1-433

Cetari - C-0014

Beladista - H-998

Abelinda - B-0003

Florinda - 4934

Quaco - E 941

Campana - B-0032

- 3-5 57923 305 2.782 117,5 4,22 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-3 58731 305 2.733 109,0 3,98 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-5 58703 305 2.300 96,0 4,17 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-3 58751 305 2.251 95,0 4,22 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-4 58756 305 1.905 79,6 4,17 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-4 58709 305 1.754 73,7 4,20 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-2 58727 305 1.458 62,0 4,25 S/A.Frigorífico Anglo

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

Sonoca - 3158

Cegidona - 7833

Puricana - 4389

Puma - H-907

Purubá - B-048

Iola - H.0981

Pinta - 3133

Pitoca - H-837

Lidara - H-936

Perciana - 4919

Sapala - 5952

Gabra - 4391

Dieta - 3- 432

Secundina - 3166

Sora - H-897

- 3-7 58747 305 3.331 138,8 4,16 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-8 58711 305 3.209 136,3 4,24 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-7 58705 305 3.099 129,7 4,18 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-7 58699 305 2.989 123,5 4,13 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-6 58719 305 2.826 118,4 4,19 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-7 58704 305 2.708 116,7 4,30 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-8 58716 305 2.611 100,2 3,83 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-6 58733 305 2.596 107,4 4,11 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-10 57921 305 2.406 101,7 4,22 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-8 58726 305 2.355 101,3 4,30 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-8 52783 236 2.124 86,6 4,07 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-7 58741 305 2.080 84,9 4,08 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-6 58722 305 1.781 73,5 4,12 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-7 58738 305 1.726 73,5 4,25 S/A.Frigorífico Anglo

- 3-7 58755 256 1.043 45,9 4,39 S/A.Frigorífico Anglo

CLASSE C2 - de 4 a 4 1/2 anos.

Biliciana - 9675

Suberona - 3225

Teragada I - 7805

Irrazana - 7751

Botina - 2918

- 4-2 53748 305 3.459 144,3 4,17 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-2 58717 305 2.617 110,6 4,22 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-2 53015 305 2.556 109,8 4,29 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-1 52784 305 2.464 106,0 4,30 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-4 50943 265 2.219 92,2 4,15 S/A.Frigorífico Anglo

CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.

Barrão - D-835

Buzano - B-982

Sem Posta - I-385

Florina I - B-990

Briçetti - 2899

Apeludada 2ª - 2931

- 4-9 56158 281 3.456 141,4 4,09 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-11 50919 305 2.752 111,5 4,05 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-6 50882 305 2.318 95,9 4,13 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-7 52794 305 2.202 92,6 4,20 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-10 57920 305 2.153 88,9 4,12 S/A.Frigorífico Anglo

- 4-6 52107 181 1.907 76,1 3,98 S/A.Frigorífico Anglo

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Cigona - 8569- 121

Alpabra - F-896

Serragem - H-586

Anapora - D-630

Itaviva - 1-086

Botujari - 6912

Alapala - 9541

Barrão - E-368

Barrão - 2694

Belinda - O-645

Elova - 9497

Ervilha - 3698

Dama - G-525

Alança - G-505

Anapora - 9624

Anapora I - G.871

Francosa - F-654

Cangão - 1569

- 10-6 34141 305 4.134 182,4 4,41 S/A.Frigorífico Anglo

- 48702 305 3.951 162,8 4,12 S/A.Frigorífico Anglo

- 41108 298 3.569 147,1 4,12 S/A.Frigorífico Anglo

- 40527 305 3.544 135,1 3,81 S/A.Frigorífico Anglo

- 38726 305 3.447 139,4 4,04 S/A.Frigorífico Anglo

- 52779 305 3.386 136,7 4,03 S/A.Frigorífico Anglo

- 46674 305 3.376 137,6 4,07 S/A.Frigorífico Anglo

- 9-0 36703 252 3.367 140,0 4,15 S/A.Frigorífico Anglo

- 8-3 38733 305 3.288 133,7 4,06 S/A.Frigorífico Anglo

- 7-2 42218 298 3.266 128,7 3,94 S/A.Frigorífico Anglo

- 6-10 43774 305 3.251 132,7 4,08 S/A.Frigorífico Anglo

- 6-10 44069 305 3.240 137,8 4,25 S/A.Frigorífico Anglo

- 8-0 40091 305 3.239 133,5 4,12 S/A.Frigorífico Anglo

- 9-4 36506 305 3.220 134,4 4,17 S/A.Frigorífico Anglo

- 48036 305 3.148 132,5 4,30 S/A.Frigorífico Anglo

- 53565 298 3.141 130,4 4,15 S/A.Frigorífico Anglo

- 8-11 36895 271 3.134 143,6 4,58 S/A.Frigorífico Anglo

- 10-2 33829 305 3.075 126,6 4,11 S/A.Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL

Grav do sangue	Idade anos/mes	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
				Leite kg	Coord. kg			
Brechinha - 2949-	-	-	53564	305	3.016	128,8	4,27	S/A.Prigorificio Anglo
Uberaba - H.298	12-9	-	29833	243	3.014	129,0	4,28	S/A.Prigorificio Anglo
Aspa - G-700	7-3	-	45366	305	2.952	120,1	4,06	S/A.Prigorificio Anglo
Diada - C-0065	-	-	59741	263	2.893	130,9	4,52	S/A.Prigorificio Anglo
Baderna - F-667-	8-6	-	38717	305	2.893	122,7	4,24	S/A.Prigorificio Anglo
Goiabada - 7630	6-11	-	43481	305	2.814	114,3	3,95	S/A.Prigorificio Anglo
Guarabera - 9510	6-5	-	44818	305	2.789	119,5	4,24	S/A.Prigorificio Anglo
Gram - B-530	11-2	-	34155	243	2.789	115,3	4,13	S/A.Prigorificio Anglo
Bambirna - 4388	-	-	57917	305	2.786	120,3	4,31	S/A.Prigorificio Anglo
Baurpinha - B-471	8-3	-	38479	298	2.783	115,1	4,13	S/A.Prigorificio Anglo
Farinha - 8470	11-6	-	31443	294	2.710	117,9	4,35	S/A.Prigorificio Anglo
Castanhola - G-656	6-11	-	41111	295	2.702	113,4	4,19	S/A.Prigorificio Anglo
Balançoada - B-0041	-	-	58779	305	2.684	108,6	4,04	S/A.Prigorificio Anglo
Dama - B-592	10-0	-	35748	271	2.674	120,6	4,50	S/A.Prigorificio Anglo
Patativa - 2703	8-3	-	39322	305	2.605	109,2	4,19	S/A.Prigorificio Anglo
Boçada - 2608	9-11	-	37049	243	2.590	111,2	4,29	S/A.Prigorificio Anglo
Nilza - A-537	7-4	-	42222	305	2.581	108,3	4,19	S/A.Prigorificio Anglo
Faccira - F-631	9-5	-	37900	283	2.568	108,4	4,22	S/A.Prigorificio Anglo
Atila - I-321	-	-	52988	305	2.568	108,8	4,23	S/A.Prigorificio Anglo
Correia - D-461	10-10	-	31908	251	2.567	104,5	4,07	S/A.Prigorificio Anglo
Aldrava - I-262	-	-	53550	305	2.519	104,6	4,15	S/A.Prigorificio Anglo
Indiana - I-221	-	-	44520	305	2.513	104,7	4,16	S/A.Prigorificio Anglo
Panteca - 3356	-	-	58775	305	2.416	102,1	4,22	S/A.Prigorificio Anglo
Alvorada - P-574	10-0	-	33835	301	2.393	94,4	3,94	S/A.Prigorificio Anglo
Brasília - 4399	-	-	58730	305	2.391	97,9	4,09	S/A.Prigorificio Anglo
Bomba - 3865	-	-	53552	305	2.379	97,1	4,08	S/A.Prigorificio Anglo
Recha - 7484	9-1	-	36393	305	2.344	100,9	4,30	S/A.Prigorificio Anglo
Afobada - A-611	-	-	48390	305	2.275	93,5	4,10	S/A.Prigorificio Anglo
Sentinelas - C-0045	-	-	58771	305	2.245	91,5	4,07	S/A.Prigorificio Anglo
Turca - B-0067	-	-	58769	305	2.234	95,2	4,26	S/A.Prigorificio Anglo
Cirana - B-017	-	-	58767	305	2.189	91,9	4,19	S/A.Prigorificio Anglo
Selissaria - D-800	5-1	-	53559	265	2.150	86,3	4,01	S/A.Prigorificio Anglo
Antartica - I-270	-	-	48040	292	2.128	91,4	4,29	S/A.Prigorificio Anglo
Lince I - I-415	-	-	53011	305	2.080	89,2	4,28	S/A.Prigorificio Anglo
Brilhosa - E-908	-	-	53840	229	2.078	85,7	4,12	S/A.Prigorificio Anglo
Avicula - 6803	-	-	48056	305	2.067	88,1	4,26	S/A.Prigorificio Anglo
Pomada - A-0122	-	-	57918	305	2.054	89,2	4,34	S/A.Prigorificio Anglo
Bolonha - I-361	-	-	51536	305	2.013	86,3	4,28	S/A.Prigorificio Anglo
Burcarola 6905	-	-	51335	215	1.992	84,6	4,24	S/A.Prigorificio Anglo
Alma - K-148	5-3	-	46794	292	1.921	79,5	4,13	S/A.Prigorificio Anglo
Marrinha - B-508	9-2	-	36383	247	1.791	75,9	4,24	S/A.Prigorificio Anglo
Amada - 4903	-	-	58766	305	1.769	78,7	4,44	S/A.Prigorificio Anglo
Espirata - 3364	12-2	-	31254	243	1.767	80,9	4,58	S/A.Prigorificio Anglo
Carbota - 7547	8-7	-	40881	209	1.764	73,3	4,15	S/A.Prigorificio Anglo
Alterada - P-904	-	-	54668	296	1.723	70,7	4,10	S/A.Prigorificio Anglo
Japona - I-411	-	-	58781	298	1.582	65,6	4,14	S/A.Prigorificio Anglo
Águila - A-672	-	-	59751	168	1.478	60,5	4,09	S/A.Prigorificio Anglo
Berovo - 4410	-	-	59237	230	1.271	53,2	4,18	S/A.Prigorificio Anglo
Silva - 6547	-	-	34151	147	1.133	45,1	3,97	S/A.Prigorificio Anglo
Orneta - A-772	10-3	-	58746	305	1.090	47,9	4,40	S/A.Prigorificio Anglo
Burrrinha - 2889	-	-	50958	119	1.008	42,9	4,26	S/A.Prigorificio Anglo

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Nava - B-055	NR	5-8	50476	305	3.538	162,9	4,60	Francisco F.Barreto
Noticia - 110	NR	5-6	50832	305	2.911	140,7	4,83	Francisco F.Barreto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Lago - L-015	NR	8-0	41895	305	3.965	180,8	4,56	Francisco F.Barreto
Garça de Brasília - B-6839- 1M	BE	11-0	38436	305	3.948	203,8	5,16	Rubens Resende Feres
Judela - J-071	NR	8-6	42076	305	3.788	184,1	4,86	Francisco F.Barreto
Livroite - L-035	NR	7-9	43749	305	3.391	150,6	4,44	Francisco F.Barreto
Herança de Brasília - M-6495	BE	9-8	39500	305	3.230	146,8	4,54	Rubens Resende Feres
Lacuna -	NR	7-6	43755	305	3.069	155,9	5,08	Francisco F.Barreto
Joatuba de Brasília - C-8720	BE	7-6	51119	298	2.963	139,8	4,71	Rubens Resende Feres
Flor - 661	NR	12-6	27285	305	2.959	160,6	5,42	Francisco F.Barreto
Madusa - M-065	NR	6-6	49934	305	2.830	138,7	4,90	Francisco F.Barreto

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.
Mina da Calcilândia - B-9373

BE	3-5	58848	305	2.271	91,1	4,01	Gabriel Renato de Indret
----	-----	-------	-----	-------	------	------	--------------------------

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.
Papoula -

NR	3-11	58163	305	1.263	69,5	5,50	Francisco F.Barreto
----	------	-------	-----	-------	------	------	---------------------

CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.
C.A. Lapa - 1346-
C.A. Lira - 5281

NR	4-7	57770	305	3.007	144,7	4,81	João Gabriel C.Neves
PC	4-6	58155	305	2.532	128,7	5,08	João Gabriel C.Neves

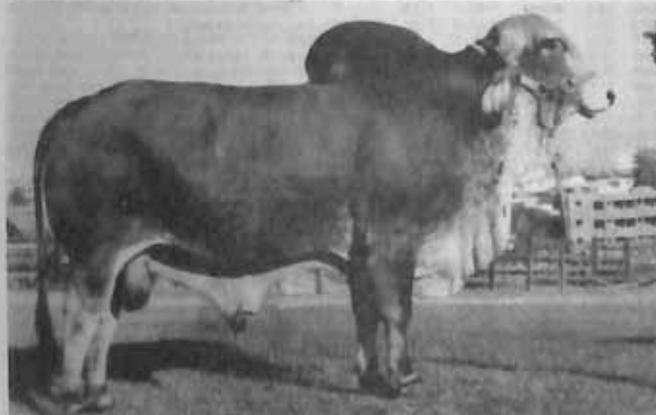
CLASSE D - de 5 a 6 anos.
Cantina -
C.A. Lady - 1304

NR	5-0	49812	293	2.572	162,3	6,30	Eraldo O.Maciel
NR	5-0	57771	305	2.507	123,8	4,93	João Gabriel C.Neves

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.
C.A. Dalora - J-3210- 1M
S.C. Brasília Cochitro - N-932- 1M

BE	11-8	31949	305	5.219	220,4	4,22	João Eduardo C.Neves
BE	9-7	35912	305	3.519	180,1	5,11	Mazuel e João João S.L. de Melo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Bolina - A-1455		FE	9-6	36706	305	3.285	142,8	4,34	Tasso Assunção Costa
C.A.Bolina - IM		NR	13-4	26095	305	3.257	159,4	4,89	João Gabriel C.Noronha
Imperatriz -		NR	9-4	41280	305	3.162	151,5	4,79	Francisco F.Barretto
Onozia - L-8867		FE	12-9	49573	305	3.145	111,8	3,55	Arthur S.Maior Filizola
Naveilha Emboada Faizão -		NR	7-2	53175	305	3.096	151,2	4,88	Manuel e José João S.R.dos Reis
Vibula - D-7967		FE	-	51843	305	2.928	109,1	3,72	José Lucio Resende e Outro
Rainha - L-8076		FE	10-0	51862	305	2.858	100,5	3,51	Arthur S.Maior Filizola
S.C.Cabreza Cachinho - O-7939		FE	8-9	40475	305	2.800	141,9	5,06	Manuel e José João S.R.dos Reis
Carbonita - L-8887		FE	-	49571	305	2.791	100,9	3,61	Arthur Souto Maior Filizola
Iva - G-9010		FE	-	50624	305	2.666	104,0	3,90	José Lucio Resende e Outros
Estalada da Calciflandia - IX-416		PC	8-7	36338	294	2.628	127,8	4,86	Gabriel Donato de Andrade
C.A.Jesseyã -		NR	-	57772	305	2.617	120,5	4,60	José Eduardo C.Mancini
C.A.Jaquara -		NR	-	56231	292	2.592	125,1	4,82	João Gabriel Costa Noronha
Isabela de Brasília - O-8736		FE	6-2	50716	258	2.477	117,6	4,74	Rubens Resende Peres
Jurupema de Brasília -		NR	-	5-419	305	2.465	135,7	5,50	Rubens Resende Peres
Jornada -		NR	-	58269	305	2.361	129,2	5,47	Eraldo Oliveira Nascimento
Canzã -		NR	13-4	34869	305	2.204	126,2	5,72	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A. Foga - 819		NR	9-9	37005	305	2.166	97,2	4,49	José Eduardo C.Mancini
Vadelaide - 748		NR	11-5	31402	244	2.150	105,0	4,88	Francisco F.Barretto
Japonesa 29 -		NR	11-4	37299	305	2.117	120,1	5,67	Eraldo Oliveira Nascimento
Tabela - G- 7049		FE	12-11	58834	305	1.958	81,1	4,14	Tasso Assunção Costa.
C.A.Goisana - 944		FE	8-7	43291	227	1.900	84,7	4,45	José Eduardo C.Mancini
Jaboticaba - J-001		NR	8-9	39035	236	1.873	80,5	4,29	Francisco F.Barretto
Lebrina - O-8304		FE	7-7	51844	175	1.523	58,5	3,84	José Lucio Resende e Outros
Girolando									
Três Ordenhas (3x)									
Classe E - Adultas, de mais de 6 anos.									
Henica -	1/2	-	-	52741	305	8.902	314,2	3,52	Rubens Resende Peres
Artista - IB-nº 10- IM	1/2	-	-	58266	305	7.396	301,1	4,07	Rubens Resende Peres
Corveia -	1/2	-	-	58693	305	6.176	237,5	3,84	Rubens Resende Peres
India - IB-nº 05- IM	1/2	-	-	58267	305	6.149	284,5	4,62	Rubens Resende Peres
Brigitte - IM	1/2	-	-	58692	305	5.608	245,9	4,38	Rubens Resende Peres
Princesa - IM	3/4	-	-	58694	305	5.368	196,9	3,66	Rubens Resende Peres
Alzira - IB-nº08- IM	1/2	-	-	58268	305	4.990	216,8	4,34	Rubens Resende Peres
Duas ordenhas (2x)									
Classe B1- de 3 a 3 1/2 anos.									
Atalaya Cigana - IM		NR	3-5	56367	270	3.723	157,0	4,21	Emilio C.Kluppel- Arapoti
Búfala									
Duas Ordenhas (2x)									
Classe E - Adultas, de mais de 6 anos.									
Ocilda - 73		NR	-	57902	245	1.418	104,8	7,38	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Giata - 37		NR	-	38770	172	1.390	92,7	6,66	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Cabrocha - 368		NR	-	31317	188	1.034	83,5	8,07	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 IM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telefônico — GIRLEITE
SAO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue Idade anos/meses N.º SCL Dias de lactação Produção Leite kg Gord. kg % PROPRIETÁRIO

II-DIVISÃO- Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3c)

CLASSE	Nome do Animal	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Proprietário
CLASSE A7 - até 2 1/2 anos.	Nani da Pituca - SP/98706- IM	31/32	2-1	58457	339	7.147	261,4	3,65	Geraldo Figueiredo Pereira
	A.F.Fortaleza Reprodia - B/51432- IM	PO	2-0	58440	348	6.625	229,5	3,46	Fazenda Fortaleza Ltda.
	Crescentmead Apostle Bride - B/47844- IM	PO	2-1	58231	365	6.453	277,3	4,29	Joaquim Peixoto Rocha
	Banby 327 Sorana -	31/32	2-3	58022	324	3.870	155,1	4,00	Luiz Viscardi
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos	J.P.R.Jordania - B/46617- IM	PO	2-8	58225	355	5.804	217,5	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
	CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.								
33 Galaxia Skokison Astronaut - B/34619- IM	PO	3-8	52521	365	13.250	412,4	3,11	Benedito J.S.Melo Pati	
CLASSE C7 - de 4 a 4 1/2 anos.	J.P.R.Insigne - B/39839- IM	PO	4-2	47866	350	6.767	241,6	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
	CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.								
33 Faena Skokison Medalist - B/38738- IM	PO	4-10	46572	346	11.179	366,2	3,27	Benedito J.S.Melo Pati	
33 Ficrista Maravilha Medalist - B/34625- IM	PO	4-8	47512	365	10.923	363,9	3,33	Benedito J.S.Melo Pati	
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.	A.F.Fortaleza Jangada - B/30962- IM	PO	7-11	37697	365	12.556	416,7	3,31	Fazenda Fortaleza Ltda.
	Capleta III - SP/31208- IM	PC	10-10	50321	365	8.110	252,6	3,11	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
	J.P.R.Gasboa - B/35407- IM	PO	6-4	44231	322	8.050	285,8	3,55	Joaquim Peixoto Rocha
	Sta.Olivia Mentor Odessia - B/38820	PO	8-1	48949	365	7.866	245,7	3,12	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
	J.P.R.Epopeia - B/31285- IM	PO	7-7	38586	350	7.581	261,3	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
	Glenaftra Empresa Trude - B/38141- IM	PO	6-10	42156	365	7.151	270,3	3,78	Luiz Horacio U.C.de Melo
	J.P.R.Hanessa - B/38413- IM	PO	5-0	45858	365	6.692	252,0	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
	Roland 2655 Madcap Elmcraft - B/40364- IM	PO	5-2	53938	344	6.679	246,1	3,68	Luiz Viscardi
	J.P.R.Divina - B/27525-	PO	5-4	35190	318	6.652	223,4	3,35	Claudio V.Roberti
	Barbara de São Rafael - SP/75980	PC	5-9	53357	344	6.003	226,4	3,77	Luiz Viscardi
	Arlete Poema - B/29544	PO	8-4	43534	365	5.089	202,9	3,98	Manoel Alves de Castro
	Astrapeia 0092 Sorana - 63374	31/32	6-6	52655	359	4.679	182,1	3,89	Luiz Viscardi
Arlete Morgana - B/26880	PO	10-1	35605	325	3.278	125,6	3,83	Manoel Alves de Castro	

Dois Ordenhas (2c)

CLASSE	Nome do Animal	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Proprietário
CLASSE A7 - até 2 1/2 anos.	A.de Jorge Magda Paula 12 Nort. - 33702- IM	OC4	2-5	57927	322	7.948	253,5	3,18	C.J.de Jorge - Arapoti
	Jatobá Italia Northcroft Crusader - B/48126- IM	PO	2-4	58314	337	7.337	272,5	3,21	Sergio Vicente de Araujo
	Capela Nigeria Astronaut - B/50787- IM	PO	2-2	58260	358	5.528	204,3	3,69	Adelberto Ribeiro Avila
	A.B.Tsuntyje C.Astrid - 45254- IM	OC1	2-4	58281	314	5.492	192,3	3,50	N.A.Bronckhorst - Arapoti
	Arap.Mans Marlene 3 - 33731 - IM	OC3	2-5	57626	365	5.302	207,9	3,92	Harmanus Deen - Arapoti
	Milworth Desmond Karoo - B/49195	PO	2-3	58068	354	5.224	164,8	3,15	Luiz Antonio de Souza
	Jang.Sovada Opera I Charm - B/49069- IM	PO	2-5	59024	351	5.223	191,9	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
	Dança Agrinhus - SP/103896- IM	OC5	2-4	58390	346	4.799	176,9	3,68	Agrinhus S/A.Bp.Agric.e Ind.
	Arap.Mans Lennia 23 - 35262- IM	OC3	2-2	57628	353	4.501	174,8	3,88	Harmanus Deen - Arapoti
	Hipica 311 Astronaut SH - SP/101451	PC	2-5	58515	365	4.452	153,7	3,45	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagi
	Sobradinho Martona Marcus Babu-B/49763	PO	2-1	59151	327	4.331	145,4	3,35	Warley Colombini
	Heidi Rebel Saad'S - SP/92156	OC1	2-4	59032	321	4.118	161,4	3,91	Jose Saad e Sergio Eadi
Graziela II de Sta.Mary. -	PC	2-4	58654	365	4.041	157,0	3,88	Plinio C.de Albuquerque	
S.M.Rita Furrypride Elev.64 - B/48463	PO	2-5	58691	331	3.889	147,7	3,79	Cley Jorge de Oliveira	
Panorama 22 Astronaut SH - SP/101424	PC	2-4	58873	317	3.850	138,3	3,59	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagi	
Batuta Montainser do Confiner-SP/102966	OC1	2-3	58944	310	3.822	148,7	3,89	Carlos Eduardo P.B.Paria	
Cal.Olivia Leme Paclamar - B/48133	PO	2-0	58847	315	3.427	129,7	3,78	Vera Furtado de Andrade	
Gloria Bootmaker Sta.Margarida- 104663	OC1	2-3	58219	365	2.814	111,1	3,94	Plinio C.de Albuquerque	
Natalia Paclamar de M.N.-	NR	2-1	58886	315	2.426	81,7	3,36	Plavio C.B.Gattarow	
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos.	A.B.Belino Dam 654 - -37554 - IM	31/32	2-9	57946	340	9.041	262,6	2,90	N.A.Bronckhorst - Arapoti
	Arap. Kok Blok Celebrity 7 - B/23992- IM	PO	2-6	57940	365	7.026	240,6	3,42	Hilbert Kok - Arapoti
	Jatobá Hexana Famoso Edira - B/47452- IM	PO	2-6	58295	333	6.893	256,5	3,72	Sergio Vicente de Araujo
	Persia Gay Insp.Pau.D'Alho-HUJ/567- IM	GBB	2-9	58473	365	5.369	229,0	3,59	Jack Reiser D'Alb.
	Arap.Cande Manico - 34244- IM	OC3	2-6	57944	317	5.294	217,3	3,77	L.Noordgraaf - Arapoti
	Arapingá Ida G 8 Persena - 32810- IM	OC2	2-9	57928	365	5.242	192,1	3,07	Emilio C.Jlippel - Arapoti
	Arap.Boelma Independencia-33467- IM	OC2	2-7	58306	323	5.814	197,2	3,39	Haridna K.Souza - Arapoti
	Arap.Boelma Natalia 2- 37579- IM	OC2	2-6	58301	320	5.712	195,5	3,42	Haridna K.Souza - Arapoti
	Itamarati Panorama - SP/92492- IM	OC3	2-7	58434	312	5.604	189,8	3,38	Donald Gruber
	Jang.Sacarroli Marion Astronaut-B/49047-IM	PO	2-7	58347	342	5.329	219,8	4,12	Fernando Alencar Pinto S/A.
	Eliane 421 Pontiac SH - SP/101402	PC	2-7	58514	365	5.230	161,6	3,08	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagi
	Nivia do Rio Verdinho - SP/96913- IM	PC	2-11	58468	323	5.183	169,6	3,27	Helio Moreira Galles
Arap.Trix Klaasje 3 - 33484	OC2	2-6	57930	323	4.331	163,8	3,78	Frederik Kool - Arapoti	
Ig Nettie da Holambra - SP/89680	PC	2-8	58997	327	4.290	149,4	3,48	Coop.Agro Pec.Holambra	
Pajuar Murocha - B/51772	PC	2-8	58135	360	4.248	148,6	3,49	Antonio La Neca	
Miriam Bootmaker Color - SP/85948	OC1	2-10	58498	318	4.134	148,1	3,56	Luiz Antonio de Souza	
Charme Rebel 078 da Franco- SP/92180	OC3	2-11	58257	354	4.014	138,5	3,84	Franco Soc.de Elev.e Ind.Lda.	
Ig Bianca da Holambra - SP/89685	PC	2-8	58995	333	3.923	136,2	3,46	Coop.Agro Pec.Holambra	
F.H.C.Soraya En Passant Apache- B/49043	PC	2-8	58896	315	3.777	127,7	3,38	Agro Pec.Castelinho Ltda.	
Lustosa da Yabult - SP/100232	PC	2-7	58570	320	3.502	146,2	4,17	Yabult S/A.Indl.Os.	
Mirtes Bootmaker Color - SP/85949	OC2	2-9	58500	318	3.495	122,9	3,51	Luiz Antonio de Souza	
Canavie Apostole Gail - B/49168	PO	2-6	58499	321	3.390	130,5	3,84	Luiz Antonio de Souza	
Calcilândia Mens Leme - B/47676	PO	2-6	58842	365	3.312	121,7	3,67	Vera Furtado de Andrade	
Sorana 5105 Aveline R.Symbol-B/46628	PO	2-8	59119	328	3.105	134,8	4,34	Luiz Viscardi	
P.Carola Seven - B/52210	PO	2-7	58866	310	2.768	102,4	3,69	S/A.Pas.Patrisio Agro Pec.	
Gerense Valley Bon Air - B/49180	PO	2-10	58497	322	2.190	91,2	4,16	Luiz Antonio de Souza	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Alp. Vitor Hilda 4 - IM	NR	3-4	57622	365	7.850	265,6	3,38	Frederik Kool - Arapoti
Alp. Brockhorst Brisco nº 229-IM	NR	3-3	57949	324	7.423	224,1	3,01	N.A. Brockhorst - Arapoti
Amad Hilda Hallett Hilda - B/48122- IM	PO	3-5	58294	330	7.197	267,4	3,71	Sergio Vicente de Araújo
Carolina da Prata - SP/104533- IM	PC	3-0	58124	313	6.370	220,5	3,46	H. Horacio Cherkassky
Mad 3 Astronaut Dietrich - B/46131- IM	PO	3-0	58000	361	6.206	216,1	3,48	José Saad e Sergio Sadi
Maria Saad's - SP/104626- IM	31/32	3-2	57999	361	6.203	215,6	3,44	José Saad e Sergio Sadi
S.F.V. Fuma Nester Heple - B/46786- IM	PO	3-0	58126	365	6.151	220,7	3,58	Guido Fehrcocini
Alp. Grande Miranda - B/48960- IM	PO	3-2	50512	365	6.083	224,6	3,69	L. Noordgraaf - Arapoti
Mad 3 Nester Durana - B/46138- IM	PO	3-1	58487	365	5.499	200,8	3,65	José Saad e Sergio Sadi
S.F.V. Eubela Prince Oenturion - B/46311- IM	PO	3-4	58125	365	5.488	198,8	3,62	Guido Fehrcocini
K.V. Deris - B/47064- IM	PO	3-2	58038	365	5.281	178,7	3,38	Helio Moreira Salles
F. Obita Rosafé Jr. - B/43913	PO	3-2	58358	345	5.153	168,9	3,27	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Osamp. Sentation Sáliva-B/46717- IM	PO	3-5	52955	338	5.131	196,9	3,83	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. e Past.
Armadia Ailas - SP/80644	31/32	3-2	58685	313	4.943	142,3	2,87	Atlas Agro Pec. Ltda.
Diana P. Senen J. Saad's - SP/70764- IM	OC1	3-2	58486	365	4.797	185,1	3,85	José Saad e Sergio Sadi
Alp. Alfa Sater Prospect - B/49036	PO	3-1	58895	324	4.679	133,1	2,84	Agro Pec. Castelo Ltda.
F. Catarina Tarupo Master - B/43915	PO	3-4	58365	365	4.623	170,6	3,69	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Capela Marielen - B/47077- IM	PO	3-0	58259	365	4.570	182,8	3,99	Ademirial Ribeiro Avila
Josy. Solaira Marin Nilson - B/45708	PO	3-1	58344	365	4.255	161,6	3,79	Fernando Alencar Pinto S/A
F. Otira Bostoker - I/43916	PO	3-4	58369	335	4.239	147,1	3,46	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
F. Smalirinha Tarupo Master - B/43895	PO	3-5	58368	341	3.770	140,9	3,73	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Mad 3 Cal. SP/11747	PC	3-2	58844	365	3.544	139,8	3,94	Verá Furtado de Andrade
Mad 3 Fanelista - SP/108796	OC2	3-5	59133	319	3.282	122,5	3,73	Oswaldo Assan e Ribens Assan
F. Oliveira Rosafé Jr. - B/43924	PO	3-3	58353	337	3.241	119,7	3,69	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Clareta Vanococa - SP/79166	PC	3-1	59064	318	3.212	114,7	3,57	Haydée Neutemadjian
Clareta Fride de Moraes Nova -	NR	3-3	53965	365	3.087	102,4	3,31	Flavio C.B. Gutierrez
Clareta Garnetion de M.N. -	NR	3-3	53217	348	2.664	90,9	3,41	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Rupeline Doadie Lolita - B/46211- IM	PO	3-11	55119	313	10.955	406,0	3,70	Emil Wirth
Alp. Akk Elza - 37848- IM	31/32	3-9	51462	365	9.584	297,8	3,10	Hilbert Kok - Arapoti
Biking Springs Gay Lillabet - B/44418- IM	PO	3-9	53739	365	9.583	318,3	3,32	Donald Graber
Osamp. Spring Beth - B/45147- IM	PO	3-6	58169	308	8.070	242,2	3,00	Emil Wirth
Carrara Lira - SP/72125- IM	PC	3-8	49878	365	7.058	261,5	3,70	Waldir Junqueira de Andrade
Espinhoso Gertrude MM - B/44214- IM	PO	3-7	58658	313	7.014	257,3	3,66	Sergio Vicente de Araújo
Flas Habela Caspida Cotty - B/44445- IM	PO	3-6	53527	324	6.454	204,1	3,16	Antonio Josino Metralles
Higopy L.V. Pobbles - B/44401 - IM	PO	3-11	53737	315	6.350	235,3	3,70	Donald Graber
S.F.V. Ilanandra Permas Boot - B/46780- IM	PO	3-11	51569	350	6.349	221,9	3,49	Guido Fehrcocini
Wanda de S. Gothardo - SP/92465- IM	31/32	3-10	58129	361	6.089	219,3	3,60	Antonio L. da Motta
Josapha Rosal Reivirha Metallist-IM	PO	3-6	52574	322	6.065	198,7	3,27	Laiz Antonio de Sousa
Osamp. Pam Net Inofite Tina-B/45351- IM	PO	3-10	59013	312	5.990	213,8	3,56	Emil Wirth
Novas da Prata - 104524- IM	PC	3-9	58548	329	5.804	225,2	3,58	H. Horacio Cherkassky
Novatad Bean Perry - B/42832- IM	PO	3-6	53270	312	5.672	191,0	3,36	Emilio C. Kuppel - Arapoti
Angela II Shalizer SH - 74788- IM	PC	3-9	52582	365	5.571	188,9	3,39	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Alp. Vera Hankje 43 - B/45119	PO	3-11	57932	365	5.535	183,4	3,31	Frederik Kool - Arapoti
Clareta II Pontes SH - SP/74756-IM	PC	3-11	58518	355	5.443	189,2	3,47	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Alp. Brockhorst Catrion - 37481	31/32	3-7	57636	365	5.372	167,6	3,11	N.A. Brockhorst - Arapoti
F. Brocheta Selling Rodman - B/41003-IM	PO	3-11	54409	336	5.127	190,5	3,71	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
A.S. Relligue Annonario - 31878	OC1	3-7	58280	335	4.090	114,9	2,80	N.A. Brockhorst - Arapoti
Clareta - SP/79992	PC	3-7	58563	325	3.826	140,4	3,66	Oswaldo Assan e Ribens Assan
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
F. Josef Dana Trizuo - B/46216- IM	PO	4-4	58501	341	11.240	378,6	3,36	Emil Wirth
Clareta Springs Winner Elvina-B/44425- IM	PO	4-4	53038	365	10.250	336,1	3,71	Donald Graber
Mad. Fina Carla Telstar Lady - B/39119- IM	PO	4-5	52668	340	8.577	308,8	3,60	Sergio Vicente de Araújo
Madara Agriviva - SP/66735- IM	OCB	4-3	52530	365	8.238	247,2	2,99	Agrilus S/A. Esp. Agric. e Past.
Lawert King Barry - B/46241- IM	PO	4-5	55113	313	7.900	272,3	3,44	Emil Wirth
Madal Bostoker Sta. Mary - 45068- IM	OC1	4-1	54494	365	7.818	268,2	3,43	Plinio C. de Albuquerque
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Alvith de São Gothardo - SP/92453- IM	31/32	4-1	58131	362	7.017	225,2	3,20	Antonio L. da Motta
Primar Lola Trizuo Lolise - B/44404- IM	PO	4-3	53735	316	6.864	235,6	3,43	Donald Graber
Novas Lenita Ant. Trizuo - B/39870- IM	PO	4-4	44850	311	6.522	220,3	3,37	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. e Past.
Alp. Barroco Dina 4 - B/47107- IM	PO	4-1	57929	346	6.489	259,2	3,99	Frederik Kool - Arapoti
Novas Leopoldo Harriet Marcus-B/43432- IM	PO	4-1	48854	358	6.486	245,8	3,78	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Carro da Prata - 67599- IM	PC	4-1	58546	323	6.446	231,6	3,59	H. Horacio Cherkassky
Madal 2835 Laura Merta - IM/843938- IM	PO	4-4	58560	365	6.264	228,6	3,64	Oswaldo Assan e Ribens Assan
Maria Aeri - SP/80370- IM	PC	4-0	52962	311	6.005	193,8	3,22	Assucar Osario Ricci
Josy. Madalena Liberta Sera. B/41733- IM	PO	4-0	51145	355	5.906	241,5	4,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Novas Lamilla Oca Marcus - B/31634- IM	PO	4-4	47536	355	5.870	221,1	3,76	Faz. Sta. Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Josy. Madalena Liza Semantion-B/39850- IM	PO	4-1	52901	362	5.843	218,4	3,73	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.M. Astridica Par Bipocor - B/40566- IM	PO	4-3	48968	331	5.614	195,3	3,47	Cley Jorge de Oliveira
Novas Innes - B/49462- IM	PO	4-1	52662	349	5.155	194,5	3,77	Margarida Polak Lara
Clas 20 de Paratiba - 70934	PC	4-4	50385	334	5.147	187,4	3,64	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo S/A.
F. Ananias Fidalgo - B/40977	PO	4-1	52659	328	4.732	156,5	3,30	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Clareta 4 Astronaut SR. - 74746	PC	4-1	53803	312	4.687	165,1	3,52	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Primarina S.L.N.M. - SP/103226	15/16	4-2	59118	358	4.604	166,1	3,60	Salvador Luis N. Assunto
Novas S.L.N.M. - SP/103223	PC	4-5	59112	321	4.398	142,8	3,24	Fernando Alencar Pinto S/A.
Josy. Jopata Magneta Ned - B/41760	PO	4-3	49608	333	4.242	188,5	4,44	Fernando Alencar Pinto S/A.
Alp. Brockhorst Annonario 5 - 31887	31/32	4-3	57638	361	4.215	118,7	2,81	N.A. Brockhorst - Arapoti
Clareta Jochi - 92992	PC	4-0	57911	365	4.161	161,2	3,87	Tasso Assunção Costa
Alp. Brilica Dr. Rodman Star - B/40681	PO	4-1	51812	329	3.909	164,8	4,21	Agro Pec. Castelo Ltda.
Clareta - 92994	PC	4-5	57904	365	3.653	143,0	3,91	Tasso Assunção Costa
Clareta - 29454	31/32	4-0	52123	316	3.410	135,6	3,97	Tasso Assunção Costa
Maria Claretia da Bahia - IM/1124	OC2	4-1	58321	346	3.302	114,2	3,45	João José de Brito
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Alp. Tasso Agillo Pocket Corale - B/38558- IM	PO	4-7	46518	365	11.640	381,9	3,28	Jacob Reuter Dutill
Alp. de Jorge Gardina Cassar - 32070- IM	31/32	4-7	47465	365	10.369	344,9	3,32	C.J. de Jonge - Arapoti
Alp. Grande Fumelle - IM	OC2	4-7	52302	365	8.355	280,9	3,36	L. Noordgraaf - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Arap.de Jonge Maalke Citerion -24101-IM	GC2	4-9	57925	365	7.960	246,0	3,09	C.J.de Jonge - Arapoti
Taboca Auri - SP/64347- IM	GC1	4-7	58392	324	7.529	235,8	3,13	Angenor Cesarino Ricci
Pineza Pancrama - SP/79820- IM	GC3	4-9	54555	310	7.142	232,8	3,26	Donald Graber
S.O.Viçosa Citation Redona - B/38460- IM	PO	4-10	47683	365	7.020	250,9	3,57	Pecuária Arizmas Ltda.
Arap.Stoffer Christina - 37631- IM	31/32	4-8	57641	365	6.056	204,2	3,37	Stoffer Joman - Arapoti
Imbuia Bela Cruz - IM	NR	4-6	53121	365	4.911	232,3	4,72	Francisco D.M.Junqueira
V 38 São Quirino - SP/72692	GC1	4-8	53264	347	4.782	182,4	2,81	Roberto e Malmemar Pin
G.F.V.Destiana Ivanhoé Prince - B/41630	PO	4-9	49976	321	4.580	186,2	4,06	Guido Fubrocini
Martona'S Acres Paraçon 2 - 0128749	PO	4-7	48147	356	4.444	150,3	3,38	Rio Novo Florestal e Agric.S/A.
Gianete 591 Lord - 17236	31/32	4-7	58825	365	3.736	146,9	3,93	Tasso Assunção Coeta
Guida 603 Lorn do Salto - 17206	31/32	4-7	58831	323	3.461	139,8	4,04	Tasso Assunção Coeta
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap.Cerde Elske 14- B/37517- IM	PO	5-3	43955	365	9.928	345,2	3,47	L.Noordgraaf - Arapoti
Jang.Marvilha Coité Boot - B/31578- IM	PO	7-8	39102	340	9.580	326,9	3,41	Athorbal Ribeiro Nvila
33 Arena Rag Apple Premier - B/27269- IM	PO	9-8	33542	365	9.304	301,4	3,23	Benedito J.S.Melo Poni
Clark Acres Misty - B/35818- IM	PO	6-7	42269	365	9.277	301,7	3,25	José Vieira Pereira
Jang.Mafalda I Herdeira Inf.D.M. - B/30199-IM	PO	8-2	39099	333	9.157	238,2	2,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arap.Lirquinada Linsje 8 - 24788- IM	31/32	8-1	52810	365	9.028	298,3	3,30	Maxinas T.Jaagen - Arapoti
Grahanen Ivanhoé Collen - B/22781- IM	PO	12-7	34403	334	8.957	303,5	3,38	Sergio Vicente de Araujo
P.Veranista Fidalgo - B/37056- IM	PO	6-1	45223	365	8.870	290,6	2,27	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Vaporosa Rosafé Jr. - B/35917- IM	PO	6-3	42757	365	8.857	277,2	3,12	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arap.Baronessa Klaasje 11 - 27664- IM	GC1	5-1	57621	261	8.595	356,9	4,15	Frederik Kok - Arapoti
Arap.Boelma Poelle - 21639- IM	GC1	6-8	58303	365	8.587	231,8	2,69	Hummas K.Boelmaer - Arapoti
Jang.Nazaré I Guioner Seaman - B/32804- IM	PO	7-5	39554	365	8.478	311,2	3,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Herança Milkoy - SP/51121 - IM	GC4	7-9	40005	365	8.453	284,3	3,36	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Salda de Sta.Margarida - 91542- IM	31/32	10-1	51973	365	8.295	277,9	3,35	Plínio C.de Albuquerque
Genebra Lins - SP/34424- IM	GC1	5-11	45421	365	8.142	297,6	3,65	Waldir Junqueira de Andrade
S.M.P. KASOCLA Paclamar Triunfo-B/37686-IM	PO	5-2	46223	359	8.074	290,9	3,60	Faz.Sta.Maria da Posse Agr. e Past. Ltda.
Molerin C.R.Regent - B/39816 - IM	PO	5-4	52848	329	8.048	292,2	3,63	Sergio Vicente de Araujo
P.Soberana Magnifico - B/15748- IM	PO	8-9	36990	365	7.984	297,2	3,72	S/A. az.Paraiso Agro Pec.
Arap.Mans Berti 12 - IM	PC	5-4	57937	365	7.944	280,4	3,52	Hummas Iven - Arapoti
S. 1 São Quirino - 79642- IM	GC3	8-4	37781	365	7.659	283,3	3,69	Pecuária Arizmas Ltda.
S 15 São quirino - 79638- IM	GC4	8-1	37976	359	7.623	253,8	3,32	Pecuária Arizmas Ltda.
Hortencia Bela Cruz - IM	NR	5-0	53123	365	7.597	311,3	4,09	Francisco D.M.Junqueira
Condou Sally Centurion - IM	PO	-	58657	317	7.585	275,3	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Bianco Selma Markusen Homestead-B/27024-IM	PO	11-11	40545	365	7.534	275,4	3,65	Hilbert Kok - Arapoti
Saé quirino V 16 - RAJ/250 - IM	GBB	5-1	47988	343	7.403	254,2	3,43	Pecuária Arizmas Ltda.
Batuta da Prata - 49932- IM	GC1	7-11	41404	335	7.266	243,8	3,35	H.Horacio Cherkasky
Arap.Bronkhorst Fela - 27601 - IM	31/32	6-8	44896	356	7.191	220,4	3,06	Nicolau A.Bronkhorst - Arapoti
Atirada 11 Vago S.H. - 59019- IM	PC	5-5	45299	342	7.190	236,9	3,29	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Kok Nevilha 4 - 21584- IM	GC3	6-3	46873	365	6.941	240,8	3,46	Hilbert Kok - Arapoti
Calva 41 Var D. SH. - 41374 - IM	PC	7-11	38974	310	6.917	231,0	3,34	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Carinhosa da Prata - HP/505 - IM	PC	5-4	46182	358	6.916	251,3	3,63	H.Horacio Cherkasky
Arap.Verborg Aris 23 - 31940- IM	31/32	6-4	53293	365	6.904	248,3	3,59	Gerrit Verborg - Arapoti
R.V.Cristalina Ursula Burbotov - B/33794- IM	PO	8-11	40388	325	6.854	234,2	3,41	Helio Moreira Salles
S.Q.Sarotopa Merrit Queen - B/32230- IM	PO	7-7	39794	314	6.765	224,2	3,31	Pecuária Arizmas Ltda.
Groselha 308 Atlas - SP/56929- IM	PC	6-3	48457	323	6.759	229,2	3,39	Atlas Agro Pec.Ltda.
P.Taturama Magnifico - B/33413- IM	PO	8-2	37861	365	6.710	247,4	3,68	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Piainista Agrindas - SP/34906	GBB	10-5	33704	321	6.627	196,2	2,96	Agrindas S/A.Bmp.Agric.Past.
Granja 331 Lins - SP/73814- IM	PC	5-2	49474	347	6.608	256,6	3,88	Waldir Junqueira de Andrade
R.V.Dandoca - 66483- IM	PC	10-5	43134	365	6.603	230,3	3,48	Helio Moreira Salles
Seleta 4 Payne SH. - 67229- IM	GC1	10-1	32238	365	6.570	259,9	3,95	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Kibça Ormsby Inka III - B/32414- IM	PO	8-10	58091	365	6.529	258,6	3,96	Waldir Junqueira de Andrade
Jang.Manta Guatemala Inf.D.Mark - B/11520	PO	8-2	38806	314	6.469	190,4	2,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Americana Jack Sta.Margarida - 103854- IM	GC2	5-11	47670	350	6.459	214,5	3,32	Plínio C.de Albuquerque
Miranda da Prata - HP/42588- IM	GC1	6-0	43856	326	6.435	235,4	3,65	H.Horacio Cherkasky
São Quirino Taboca Feida Florencia-B/33654	PO	7-1	41335	313	6.429	205,1	3,19	Coop.Agro Pec.Hollanda
Marjan Neba Cotty - B/28946- IM	PO	8-9	36718	315	6.423	217,7	3,38	Col.Adv.Brassileira
Jang.Percilia Lins Cit.M. - B/37699- IM	PO	5-3	47287	336	6.245	213,8	3,42	Fernando Alencar Pinto S/A.
Meia Noite do Rocha - SP/57885- IM	31/32	5-2	58148	365	6.238	253,7	4,06	Walter Castro da Rocha
Guacira 3 Seaman S.H. - 52525- IM	PC	5-11	44971	365	6.231	225,4	3,61	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Arap.Bronkhorst Ineke Moza -27630- IM	31/32	5-8	52314	365	6.221	223,3	3,58	N.A.Bronkhorst - Arapoti
P.Solidonia Oxford - B/33389- IM	PO	8-5	40196	365	6.188	210,5	3,40	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Verham Jilly Centre 77 - B/37942	PO	6-7	52797	322	6.182	187,7	3,03	C.J.de Jonge - Arapoti
Dec.Gelia Bootmaker - B/32078- IM	PO	7-11	39312	365	6.171	228,8	3,70	José Pemes de Oliveira
Negustosa Royal da Primavera - BA/0514-IM	GC1	8-0	41503	365	6.149	231,1	3,75	João José de Brito
R.V.Andorinha - B/19565 - IM	PO	6-11	40863	316	6.113	211,5	3,45	Helio Moreira Salles
Jang, Isabel Dunlopinn Foyne-B/23562- IM	PO	11-3	28906	342	6.088	247,6	4,06	Fernando Alencar Pinto S/A.
Malhada - 43618- IM	31/32	8-1	43410	365	6.053	223,8	3,86	Yakult S/A.Ind.Com.
A.B.Noeltje - 27615	31/32	6-9	53762	310	5.989	192,6	3,21	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Trivota P.Ocio Declina do Pau D'Alho-GBB/239-IM	GBB	8-11	35681	345	5.958	238,9	4,01	Bertoldo Perri Canaro
Steserthaven Nettie Nyra - B/30207- IM	PO	9-0	35508	365	5.886	211,7	3,59	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Paulete Agrindas - SP/34907	GC1	10-6	32450	328	5.881	197,1	3,35	Agrindas S/A.Em.Agric. e Past.
Circos 2 Arlinda S.H. - 34147	PC	9-10	36419	365	5.874	188,2	3,20	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Flores 49 de Paraiba - 2262- IM	PC	6-1	47341	365	5.855	213,9	3,65	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
R.V.Camufhada M.R.Boy - B/32765- IM	PO	9-0	39132	365	5.850	222,1	3,79	Helio Moreira Salles
Mairatá 4 Bootmaker S.H. -SP/52621- IM	PC	5-9	58517	365	5.834	212,3	3,63	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Caisira 4 R.Maple SH. -HP/45020- IM	PC	6-11	40600	365	5.833	220,3	3,77	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Cibele da Prata - 75599- IM	PO	8-10	42506	359	5.754	211,3	3,67	H.Horacio Cherkasky
Jangada Optimista 0131 Boot. - B/37143	PO	5-6	52391	365	5.727	195,8	3,41	Cley Jorge de Oliveira
Promotora Colonel C.A.B- 63995- IM	PC	10-5	34272	358	5.665	206,0	3,63	Colégio Adventista Brasileiro
S.H. Tojiva Burke 11.R.Maple -B/34488- IM	PO	6-10	53799	340	5.662	212,7	3,82	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Jang.Otina Jacqueline Boot. -B/37859. IM	PO	5-5	45893	365	5.645	211,7	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.D'Alho Lista Kato Bertha 61 - B/35161	PO	7-0	49768	316	5.644	204,9	3,62	Jacob Reuter Ostall
JPT Filandesa - B/34230-	PO	6-8	41491	345	5.620	195,7	3,48	Agro Pec.Castelo Ltda.
P.Utilidade Rondon - B/34419	PO	7-4	41214	316	5.618	169,2	3,01	Antonio Joseino Neimilles
Florida 3 Perfection SH. -34138- IM	PC	10-1	32807	365	5.537	225,8	4,07	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Docetra Rancho M.L. - 87044	31/32	5-6	59025	316	5.505	177,5	3,23	Maria Lucia F.S.Dias
Jang.Nilopsis Java Leuro MRM -B/34882- IM	PO	5-6	41374	350	5.492	208,7	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
B.V.Bo - B/31822	PO	7-2	41232	365	5.457	178,9	3,27	Helio Moreira Salles	
Silvia 21 Bootmaker SH.-52578	PC	5-10	51215	332	5.456	196,6	3,60	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri	
F.Árnhada Keystone - B/22636-IM	PO	12-1	28030	360	5.442	192,2	3,53	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Castello Lola Bootmaker - B/37350	PO	5-10	53450	320	5.406	185,7	3,43	Haroldo V.Rodrigues	
Wanda do Rocha - SP/71649-IM	PO	5-3	58592	336	5.400	212,2	3,92	Walter Castro da Rocha	
Andréa Sousa Sta.Margarida - 41301	GC2	8-1	48274	359	5.378	196,7	3,65	Plínio C.de Albuquerque	
Graciosa de Paraíba - 50491-IM	PC	13-0	28066	365	5.373	201,6	3,75	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
Ademirina 4 J. - SP/59211	PC	8-8	46692	347	5.217	166,1	3,18	Central Paulista Agro Pec.Com.Ltda.	
Waldosa Jardim - 17924	PC	9-11	40593	365	5.187	179,3	3,45	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.	
Wárcia Mourão da Rosa - SP/57075	PC	6-11	45255	365	5.181	181,6	3,50	Carlos Antenor Consoni	
Arac. Moss Gorda - 31061	PC	31/32	6-11	57939	321	5.133	175,9	3,42	Hamanns Deen - Arapoti
Belacina 7 Jaramim - 82666	PC	7-3	44535	339	5.089	176,7	3,47	Atlas Agro Pec.Ltda.	
Adriana 3 Hagen SH.-55005-IM	PC	5-1	45879	346	5.071	201,6	3,97	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri	
Silvia 2 Árlinda SH.-52508	PC	6-8	44462	338	5.059	160,5	3,17	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri	
Santos do Rocha - SP/57807	PC	31/32	7-0	58145	365	4.988	192,8	3,86	Walter Castro da Rocha
Jeny,Falmeira Lucrecia Cipriani-B/37763-IM	PO	5-3	58342	352	4.944	204,9	4,14	Fernando Alencar Pinto S/A.	
Beira 4M Lady Weidali,376- B/53694	PO	5-2	58413	365	4.775	166,7	3,48	Carlos Antenor Consoni	
Troilha Lima - IM	NR	-	58660	347	4.767	218,5	4,58	Waldir Junqueira de Andrade	
S.M.Starlet Centurion - B/27911	PO	9-2	36198	313	4.685	160,6	3,42	Cley Jorge de Oliveira	
Crash Dia 55 - B/36315	PO	6-3	58943	324	4.633	191,7	4,13	Carlos Eduardo P.S.Paria	
Lágoada Conet Rousina Caravello-21512	GC2	6-0	57632	353	4.574	175,9	3,84	Hamanns Deen - Arapoti	
Leandra Christjann - SP/95516	PC	8-9	59818	365	4.547	143,1	3,14	Osvaldo Soler	
Arac. Moss Arca 13 - 22601	GC2	5-6	57938	365	4.503	149,9	3,33	Hamanns Deen - Arapoti	
Silvia 2 Árlinda 49 SH. - 41318	PC	8-4	37790	311	4.458	157,7	3,53	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri	
Suzana 327 Lima - SP/54379	PC	6-1	46292	329	4.446	185,7	4,17	Waldir Junqueira de Andrade	
Fátima Alano - 34459	GC2	10-3	58240	350	4.433	191,7	4,32	Waldemar e Roberto Fox	
4 J. Anália - B/49013	PO	5-4	52159	335	4.312	154,9	3,59	Central Paulista Agro Pec.Ltda.	
Olga de Francis - 71308	PC	6-4	53391	312	4.312	124,3	2,88	Carlos Alberto J.Lohmann	
P.Faralita Magnifico	PO	11-2	29874	348	4.144	153,3	3,70	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.	
Alina 1845 SH - SP/90330	PC	5-1	58942	315	3.938	117,2	2,97	Carlos Alberto J.Lohmann	
Fátima -	NR	5-9	52124	345	3.845	158,5	4,12	Tasso Assunção Costa	
Assencia de Francis - 71297	15/16	5-5	53390	319	3.694	111,8	3,02	Carlos Alberto J.Lohmann	
Algebra 20 de Paraíba - 1673	PC	9-9	41757	313	3.627	143,9	3,96	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
33 Onada Montje Model - B/30975	PO	7-11	37888	335	3.447	131,9	3,82	Marcio Elísio de Freitas	
Gal. Glória Leone Paclanar -	-	-	58846	330	3.390	136,3	4,01	Vera Furtado de Andrade	
Wagner Piney da Fritaverá - BA/0984	PC	8-1	58522	358	3.244	129,8	4,00	João José de Brito	
Wlad 2640 ABC Symbol - B/40360	PO	5-4	53937	359	3.243	137,3	4,23	Luiz Visconti	
Graciosa Y.M. - 20350	31/32	9-1	54183	365	3.230	134,8	4,17	Tasso Assunção Costa	
Luzitana - 140	NR	6-2	54186	317	3.118	121,9	3,91	Tasso Assunção Costa	
Silvana Fride do São Sebastião -	NR	7-10	43280	342	3.075	102,4	3,32	Flavio C.B.Gutiérrez	
Graciosa 512 fern do Salto - 17202	31/32	5-4	58830	365	3.036	118,6	3,90	Tasso Assunção Costa	
Frieda Y.M. - 20348	31/32	9-2	38277	356	2.926	119,3	4,07	Tasso Assunção Costa	
Wendy Darton Ho-Max M.N. -	NR	5-6	46890	358	2.363	84,4	3,57	Flavio C.B.Gutiérrez	

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASS A2 - até 2 1/2 anos.								
Gene Rita Jasper Lilajeon Red - BR/5548-IM	PO	2-1	58400	365	7.627	239,7	3,14	Antonio Josino Meirelles
Naty M. Albertina B - NJ/891-IM	GBB	2-1	58245	329	5.742	210,1	3,65	Pedro Conde
CLASS B2 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Estelita Sigant Kristi Red - BR/4313-IM	PO	3-2	58471	365	6.251	238,4	3,81	Hugo Reinaldo Bueno
CLASS B3 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Prospérité Silvia Gelp - BR/4540-IM	PO	3-11	54422	313	4.845	208,7	4,30	Edgard D.Heinrich
CLASS C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Wendelline Mercedes Swampy - BR/2365-IM	PO	4-11	53419	325	10.025	358,7	3,97	Edgard D.Heinrich
Wendelline Swampy Pol Red - BR/4003	PO	4-7	53056	365	6.567	198,5	3,03	Claudio V.Ribeiro
CLASS D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Gene M. Rutina B - 54545 - IM	GC2	6-1	42908	365	8.647	273,7	3,16	Pedro Conde
Fátima São Alves - 6541 - IM	GC1	7-9	38218	344	7.866	254,8	3,23	Luiz Visconti
Juramentada Grinalda Gostaaf - BR/2460-IM	PO	9-8	43346	318	7.823	367,1	4,69	Edgard D.Heinrich
SP. Focacatana Marguis Mod - GBB/170-IM	GBB	8-5	38239	365	6.979	295,9	4,23	Antonio Carlos Racheu V.de Almeida
SPS Clarita - GBB/098-IM	GBB	10-6	32986	337	5.887	230,4	3,91	Antonio Carlos Racheu V.de Almeida
Waldosa Beirreira do Salpe SBA. - SP/51008	GC4	6-9	49431	328	5.727	219,8	3,83	Luiz Visconti
SP. Wey Royal Red Sta.Três - GBB/431	GBB	5-6	44690	322	5.683	216,1	3,80	Luiz Visconti

Dois Ordenhas (2x)								
CLASS A1 - até 2 1/2 anos.								
Gene Renada Jasper - BR/4809-IM	PO	2-5	58675	365	7.499	210,2	2,80	Amílcar Farid Yamin
Silvia de Milamora - SP/97014-IM	GC1	2-4	58432	340	5.152	186,9	3,62	Coop.Agro Pec.Holandesa
Cláudia Catarina Sarda Red - IM	PO	2-4	58027	360	4.008	151,5	3,77	Luiz Visconti
Gene Prosperita Standard - SP/20597	GC1	2-0	59003	315	3.442	138,1	3,43	Christiano José Reis Meirelles
Waldosa Insipiente FER Amparo-SP/107137	GC3	2-4	59124	365	2.996	99,5	3,32	Pedro Parralino Paes
Waldosa Olimpia Elly Det - BR/5330	PO	2-5	59259	310	2.783	107,7	3,86	Roberto F.Cantano
CLASS B1 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Gene Rosalinda Lacer - BR/4810-IM	PO	2-7	58672	365	6.877	202,0	2,93	Amílcar Farid Yamin
Gene Adalberto's Caracas - SP/11787-IM	GC1	2-7	58674	365	5.140	171,0	3,32	Amílcar Farid Yamin
Gene Waldosa de Meirelles-SP/82845-IM	GC2	2-10	57976	365	4.976	170,6	3,42	Antonio Josino Meirelles
Gene Waldosa de Meirelles V.D.-IM	GC1	2-9	59107	365	4.864	174,8	3,59	Cia.Agric. e Indl.Faz.de Tocó
Gene de Milamora - SP/88661-IM	PC	2-8	59000	330	4.805	177,0	3,68	Coop.Agro Pec.Holandesa
Gene Rosalinda de Du Old - BR/4578	PO	2-11	58679	365	4.313	141,1	3,27	Amílcar Farid Yamin
Gene C.R. Sabel H.C. - SP/88807	GC3	2-9	58441	362	2.820	105,1	3,72	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Twincrest Marquis Pam - LBB/533- IM	PO	3-0	58678	337	5.711	178,4	3,12	Neilson Farid Yamh
Dunja PSR Aparao - SP/107129	OC1	3-2	59122	359	3.616	133,5	3,69	Pedro Ferreira Faus
Politica Sã Standart - SP/103300	31/32	3-2	60501	326	3.524	120,2	3,41	Christiano dos Reis Meirelles
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos.								
Florisbela do Morro Verde - SP/66648- IM	31/32	3-11	51765	365	5.647	165,0	2,92	Fernando de Souza Toledo
Poetisa Royal SS.ES. - GHB/557- IM	GHB	3-6	53520	365	5.201	190,2	3,65	Central Paulista Agro Pec.Ltdo.
Tairiba Noble Standart - SP/103296- IM	31/32	3-6	58421	315	4.808	164,3	3,41	Christiano dos Reis Meirelles
Fronteira Pioneer Standart - SP/103284	31/32	3-11	58420	327	4.340	148,6	3,42	Christiano dos Reis Meirelles
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
S.N.Jurujuba 8 Marquis - BB/4193- IM	PO	4-4	58313	314	6.776	207,2	3,05	Laercio Valle Nicolau
Roseira'S Manchete Citation - BB/4025	PO	4-3	49739	309	4.131	154,9	3,74	Roberto F.Cantuário
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Patricia Fasm Nico - 60863- IM	PC	4-10	47401	337	9.342	289,6	3,09	Antonio Bassoli
J.P.Derebola Royal Sta.Inêz -GHB/263- IM	GHB	4-9	53677	365	7.957	268,3	3,37	João Passarelli
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos								
S.N.Clara 5 Citation - BB/3717- IM	PO	5-0	46223	365	8.695	281,7	3,23	Valmir Spinelli e Outros
Catita Roland R.de Meirelles - SP/45940- IM	OC2	7-8	39575	365	7.543	252,3	3,34	Antonio Josino Meirelles
S.N.Lena IV Cent. - BB/3174	PO	7-0	40879	365	7.034	184,7	2,62	Amilcar Farid Yamh
Hidra Transmitter de Meirelles - GHB/229-IM	GHB	8-3	38014	365	7.011	223,2	3,18	Antonio Josino Meirelles
Madrinha Transmitter de Meirelles -GHB/399-IM	GHB	6-0	43261	332	6.562	217,8	3,31	Antonio Josino Meirelles
Arlete Royal Nico - SP/60864 - IM	31/32	5-3	47701	337	6.513	221,3	3,39	Antonio Bassoli
Bernadete Pioneer Leme - 7302- IM	OC1	9-3	36193	357	6.390	241,3	3,77	Guilherme e Decio M.Ribeiro
Kate Lins - SP/47105- IM	OC2	6-9	42563	322	6.125	250,8	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
Eva Lins - 80791- IM	PC	8-3	39569	365	5.936	241,5	4,06	Waldir Junqueira de Andrade
Mag'S Aristocrat Sow.Henriette-BB/2420-IM	PO	9-9	33479	365	5.834	219,1	3,75	Hugo Reinaldo Bueno
Isabela Arion de Sant'Ana - 8136-	OC3	5-1	59059	315	5.702	173,8	3,04	Amilcar Farid Yamh
Esperança Lins - SP/54376- IM	31/32	5-11	58666	329	5.700	194,2	3,40	Waldir Junqueira de Andrade
Powearth Paula 6 TH - BB/3409	PO	6-2	44322	317	5.557	185,8	3,34	Amilcar Farid Yamh
S.N.Bandeira - BB/2723	PO	9-4	48257	339	5.433	188,9	3,47	Francisco Lopes Filho
Galosa de São Simão - RAJ/186	GHB	5-10	47735	365	5.350	181,8	3,39	Antonio de Toledo Lara Neto
Mariposa Maxum - SP/76100	OC1	7-3	53612	322	5.319	179,5	3,37	Sta.Maria Agro Pec.Indi.S/A.
Alfazema - 51068	OC1	7-1	45016	342	5.049	178,6	3,53	Francisco Lopes Filho
Finesa Emisario de Meirelles-RAJ/1599	GHB	5-1	47925	315	4.967	163,6	3,29	Antonio Josino Meirelles
Portela Citation Rebel S.C. -SP/57546	PC	6-2	44234	365	4.933	158,9	3,22	Fernando José Santos
Pereira Tamara Renovador - BB/3658	PO	5-3	44504	313	4.864	170,6	3,50	Esp.Gabriel Dias Pereira
Roseira'S Itapira Golden Jack - BB/3191	PO	6-10	41137	316	4.861	178,9	3,68	Roberto F.Cantuário
Faculdade Lins - 58318	OC1	11-7	26900	365	4.852	169,1	3,48	Waldir Junqueira de Andrade
F.L.F. Dourada - BB/3595	PO	5-1	47061	315	4.763	170,4	3,57	Francisco Lopes Filho
Powearth Fay - BB/4367- IM	PO	6-0	58999	323	4.480	207,9	4,64	Coop.Agro Pec.Holambra
Trixie J.B. - 9124/8316 -	PC	10-6	43949	365	4.024	165,5	4,11	Urbano Junqueira de Andrade
Boa Vista -	NR	-	58446	345	3.880	146,6	3,77	Francisco Lopes Filho
Copeira S.Negra - SP/34336	PC	9-7	45295	314	3.787	148,1	3,91	Francisco Lopes Filho
Palentina F.L.F. -	PC	-	50029	316	3.786	143,8	3,79	Francisco Lopes Filho
Reliquia Majesta - BB/3737	PO	5-2	52495	332	3.773	147,1	3,89	Fernando José Santos
Gonada da Jardim - SP/45810	15/16	6-11	55183	319	3.493	137,9	3,94	Geraldo Natal Medeiros
Anzonas do Morro Verde - 7326-	15/16	10-9	50486	317	3.342	160,1	4,78	Fernando de Souza Toledo
Marta Transmitter S.C. -75538	OC3	8-5	37745	365	3.419	122,2	3,57	Fernando José Santos
Earincliffe Nancy Red - LBB/161	PO	9-0	38164	333	3.082	117,0	3,79	Fernando José Santos
Becorinha -	NR	-	59101	314	2.948	96,8	3,28	Fernando de Souza Toledo
Fabiola F.L.F. -SP/76483	PC	-	59088	315	2.886	118,1	4,08	Francisco Lopes Filho
Raça Jersey								Dois Ordenhas (2x)
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A.Nordestina 89 Wiseman - 11686-C	PO	3-2	58911	313	3.108	143,9	4,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos.								
Sant'Ana Honda 59 Nemo - 10345-C- IM	PO	4-5	58553	365	3.419	161,8	4,73	Mario Lopes Leão
S.A.Urca 59 Romanof - 10340-C	PO	4-2	53206	345	3.324	153,7	4,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.A.Continencia 40 Patience - 1954- IM	PO	4-11	44018	365	4.410	197,7	4,48	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Nilma 29 Marlu - 8211-C IM	PO	8-7	39286	365	4.526	198,4	4,38	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Confiança 39 Patience - 8299-C	PO	7-8	39080	327	3.917	167,1	4,26	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Marambaia 20 Sovereign - 8033-C	PO	9-10	35833	365	3.443	152,6	4,43	Mario Lopes Leão
S.A.Gilda 109 Lins - 2375	PO	-	47351	335	3.380	153,3	4,53	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Cristal 99 Companheiro -	PO	-	44874	333	2.890	134,8	4,66	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jacarina -	NR	-	42855	334	2.781	125,3	4,50	Decio Luiz Malta Campos
Lili-	NR	-	49140	321	2.702	128,5	4,75	Decio Luiz Malta Campos
Raça Parda Suíça								Três Ordenhas (3x)
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
B.C.Danielia Apache - 6178- IM	PO	2-4	58410	343	5.578	223,3	4,00	Benedito Portugal Rennó
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Linsira Edália Chipe - RGS/5948- IM	PO	3-1	58458	321	4.212	194,4	4,61	Giovani Brancquiro Grossi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
B.C.Tolma Topper II - 7754- IM	PO	4-11	46570	365	8.708	374,8	4,30	Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gord. kg				
CLASS B - Adultas, de mais de 5 anos. Fátima de Sta. Amélia - RG5/1117 Valéria de Sta. Amélia - RG5/5353	GC1		5-10	47847	317	5.130	204,9	3,99	Giovani Branquinho Grossi	
	PO		6-7	45046	320	4.133	156,3	3,78	Giovani Branquinho Grossi	
Duas Ordenhas (2x)										
CLASS A6 - de 2 1/2 a 3 anos. São Carlos Getusa Dako - 4159 Valéria da Faroneste - 3771 -	GC1		2-7	58414	315	3.020	126,8	4,19	Carlos Cardoso A. Amorim	
	31/32		2-11	57906	348	2.501	93,2	3,72	Tasso Assunção Costa	
CLASS B6 - de 3 1/2 a 4 anos. Dama Barroilha - RP/9305-1M	PO		3-6	58682	365	4.839	157,1	3,24	Amílcar Farid Yamin	
CLASS C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Socorro Maria - 5569	PO		4-5	53722	326	2.659	98,3	3,69	Amílcar Farid Yamin	
CLASS B6 - de 4 1/2 a 5 anos. Túlio - 1506 - 1M	PC		4-11	48816	324	4.671	190,6	4,08	Carlos Cardoso A. Amorim	
CLASS D - Adultas, de mais de 5 anos. Mônica Salinas Liliac - 5624-1M Heloísa de Scop - 1516 - 1M Adalberto Pita - 4028-1M M. Leiria Arlete - 5641 Gildí - 4925-1M Leitura de Sta. Madalena - 1235 Aranka - 9730 Pela - 3599 Túlio - 2222 Guzir - 741 Hilário - 2309 Clara - 0968 Belanga da Faroneste - 3765 Luzena de Cal. 1148 Susana T.M. - 2316 K.C. Inna Alaric T - 4873	PO		5-2	44577	365	6.185	209,8	3,39	Amílcar Farid Yamin	
	PC		5-3	50347	323	5.151	219,6	4,26	Carlos Cardoso A. Amorim	
	PO		12-4	33014	365	4.812	177,8	3,69	Adalberto S/A. Com. Ind.	
	PO		5-4	51157	316	4.560	159,0	3,48	Amílcar Farid Yamin	
	PO		8-6	37679	365	4.513	174,4	3,86	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
	15/16		6-7	44249	332	3.456	136,6	3,95	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena	
	PO		5-6	46761	312	3.123	128,1	4,10	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.	
	31/32		8-5	50707	340	2.934	113,5	3,86	Tasso Assunção Costa	
	15/16		6-1	50708	365	2.898	110,1	3,79	Tasso Assunção Costa	
	PC		8-3	42676	330	2.696	103,5	4,10	Gabriel Donato de Andrade	
	PC		5-4	58321	340	2.490	96,8	3,88	Tasso Assunção Costa	
	PC		12-11	59619	349	2.395	92,5	3,86	Tasso Assunção Costa	
	PC		9-2	47760	318	2.388	86,3	3,61	Tasso Assunção Costa	
	PC		-	58327	334	2.348	95,6	4,06	Gabriel Donato de Andrade	
	31/32		10-4	44851	327	2.076	76,8	3,69	Tasso Assunção Costa	
	PO		7-7	41707	318	1.821	69,1	3,79	Tasso Assunção Costa	
	Duas Ordenhas (2x)									
CLASS B1 - de 3 a 3 1/2 anos. E.L. Jolly - 0179-1M	PO		3-3	58562	310	3.881	163,6	4,21	Orostrato Olavo S. Barbosa	
CLASS C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Eugênia São José - 588	PO		4-3	58561	316	2.965	129,1	4,35	Orostrato Olavo S. Barbosa	
Duas Ordenhas (2x)										
CLASS A6 - de 2 1/2 a 3 anos. Túlio - 4187	-		2-4	58718	365	1.998	85,5	4,28	S/A. Frigorífico Anglo	
CLASS B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Carmem - 1-433 Dora - 0-0014 Avelina - 9-0003 Selielma - 8-998 Flávia - 4934 Opas - 9-941 Carmem - 9-0032	-		3-5	57923	365	3.114	133,2	4,27	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		3-3	58731	365	3.060	123,3	4,51	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		3-3	58751	365	2.515	106,9	4,24	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		3-5	58703	365	2.482	103,4	4,16	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		3-4	58756	365	2.223	93,3	4,19	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		3-4	58709	359	1.952	81,9	4,20	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		3-2	58727	350	1.585	67,8	4,28	S/A. Frigorífico Anglo	
	CLASS B6 - de 3 1/2 a 4 anos: Fátima - 4389 Carmem - 7833-1M Dora - 3158 Dora - 8-307 Fátima - 8-048 Túlio - 8-0901 Dora - 3153 Fátima - 8-937 Dora - 4919 Lúcia - 8-936 Dora - 4951 Dora - 3-437 Dora - 3168 Belizete - 9675-1M Dora - 3225 Parque 1 - 7803 - Dora - 7711	-		3-7	58705	365	3.674	155,9	4,24	S/A. Frigorífico Anglo
		-		3-8	58711	365	3.662	158,3	4,32	S/A. Frigorífico Anglo
		-		3-7	58747	358	3.628	151,2	4,16	S/A. Frigorífico Anglo
-			3-7	58699	365	3.407	140,9	4,13	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-6	58719	365	3.225	135,0	4,18	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-7	58704	365	3.072	131,9	4,29	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-8	58716	365	2.938	113,6	3,86	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-6	58733	365	2.933	122,9	4,19	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-8	58726	365	2.754	119,4	4,33	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-10	57921	353	2.961	109,5	4,27	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-7	58741	365	2.439	100,9	4,13	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-6	58722	365	2.081	85,9	4,13	S/A. Frigorífico Anglo	
-			3-7	58738	330	1.884	82,6	4,38	S/A. Frigorífico Anglo	
-			4-2	53748	365	4.028	169,9	4,21	S/A. Frigorífico Anglo	
-			4-2	58717	345	3.898	123,0	4,24	S/A. Frigorífico Anglo	
-			4-2	53015	365	2.804	121,4	4,32	S/A. Frigorífico Anglo	
-			4-1	52784	359	2.651	115,1	4,34	S/A. Frigorífico Anglo	
CLASS C1 - de 4 1/2 a 5 anos. Dora - 9-943 Dora - 3899 Dora - 1-385 Dora - 9-990	-		4-11	50919	330	2.772	112,3	4,05	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		4-10	57920	365	2.579	108,6	4,20	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		4-6	50882	330	2.508	103,8	4,13	S/A. Frigorífico Anglo	
	-		4-7	52794	365	2.502	105,5	4,21	S/A. Frigorífico Anglo	
CLASS D - Adultas, de mais de 5 anos. Dora - 8569-1M	-		10-6	34141	365	4.788	212,8	4,44	S/A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Alcobaça - F-896	-	-	-	48702	362	4.370	181,0	4,14	S/A.Prigorífico Anglo
Alliança - G-505	-	-	9-4	36506	365	3.779	159,9	4,23	S/A.Prigorífico Anglo
Botujuru - 6912 -	-	-	-	52779	365	3.753	152,9	4,07	S/A.Prigorífico Anglo
Araconga - D-630	-	-	-	40527	334	3.674	140,7	3,83	S/A.Prigorífico Anglo
Buzina - I-086	-	-	8-7	38726	354	2.652	148,6	4,06	S/A.Prigorífico Anglo
Beatriz - 2694	-	-	8-3	38733	334	3.486	142,6	4,09	S/A.Prigorífico Anglo
Dracena - G-585	-	-	8-0	40091	334	3.443	142,2	4,13	S/A.Prigorífico Anglo
Afagada - 9541	-	-	-	46674	325	3.353	136,9	4,08	S/A.Prigorífico Anglo
Agredada - 9624	-	-	-	48036	334	3.297	139,2	4,22	S/A.Prigorífico Anglo
Ervilha - 3698	-	-	6-10	44069	353	3.286	140,8	4,28	S/A.Prigorífico Anglo
Goibada - 7630	-	-	6-11	43481	362	3.216	129,8	4,03	S/A.Prigorífico Anglo
Baderna - F-667	-	-	8-6	38717	362	3.143	134,3	4,27	S/A.Prigorífico Anglo
Bambina - 4388	-	-	-	57917	362	3.133	136,8	4,36	S/A.Prigorífico Anglo
Brechinha - 2949	-	-	-	53564	326	3.071	130,0	4,23	S/A.Prigorífico Anglo
Aspa - G-700	-	-	7-3	45366	334	3.000	122,2	4,07	S/A.Prigorífico Anglo
Balançada - B-0041	-	-	-	58779	354	2.932	119,9	4,08	S/A.Prigorífico Anglo
Guarabara - 9510	-	-	6-5	44818	334	2.880	123,3	4,28	S/A.Prigorífico Anglo
Indiana - I -221	-	-	-	44520	362	2.812	118,8	4,22	S/A.Prigorífico Anglo
Turca - B-0067	-	-	-	58769	365	2.774	121,2	4,36	S/A.Prigorífico Anglo
Brasília - 4399	-	-	-	58730	365	2.689	111,6	4,14	S/A.Prigorífico Anglo
Bomba - 3865	-	-	-	53552	360	2.651	108,6	4,09	S/A.Prigorífico Anglo
Patativa - 2703	-	-	8-3	39322	325	2.635	110,7	4,19	S/A.Prigorífico Anglo
Aldrava - I-262	-	-	-	53550	334	2.593	107,8	4,15	S/A.Prigorífico Anglo
Atila - I-321	-	-	-	52998	326	2.578	109,6	4,25	S/A.Prigorífico Anglo
Milaa - A.537	-	-	7-4	42222	325	2.559	107,3	4,19	S/A.Prigorífico Anglo
Cirana - B-017	-	-	-	58767	365	2.501	106,9	4,27	S/A.Prigorífico Anglo
Panteca - 3356	-	-	-	58775	326	2.495	105,1	4,21	S/A.Prigorífico Anglo
Afbada - A-611	-	-	-	48390	334	2.492	102,3	4,10	S/A.Prigorífico Anglo
Bocha - 7484	-	-	9-1	36393	344	2.479	106,5	4,28	S/A.Prigorífico Anglo
Pexada - A-0122	-	-	-	57918	362	2.331	101,4	4,35	S/A.Prigorífico Anglo
Sentinelã - C-0045	-	-	-	58771	315	2.318	94,5	4,07	S/A.Prigorífico Anglo
Avicula - 6803	-	-	-	48056	362	2.310	98,1	4,24	S/A.Prigorífico Anglo
Bolcinha - I-361	-	-	-	51536	360	2.173	92,5	4,25	S/A.Prigorífico Anglo
Lince I - I-415	-	-	-	53011	331	2.136	91,8	4,29	S/A.Prigorífico Anglo
Amada - 4903	-	-	-	58766	325	1.748	78,2	4,47	S/A.Prigorífico Anglo
Ormeta - A-772	-	-	-	58746	320	1.152	51,2	4,44	S/A.Prigorífico Anglo

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Nova - M-055 - IM	NR	5-8	50476	365	4.045	189,2	4,67	Francisco F.Barretto
Notícia - 110 -	NR	5-6	50832	365	3.382	137,4	4,06	Francisco F.Barretto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Lago - I-015 - IM	NR	8-0	41895	365	4.492	207,5	4,61	Francisco F.Barretto
Judeia - J-071 - IM	NR	8-6	42076	365	4.279	206,7	4,82	Francisco F.Barretto
Garça de Brasília - H-6839- IM	FE	11-0	38436	365	4.090	212,0	5,18	Rubens Resende Feres
Limozine - L.035	NR	7-9	43749	365	4.000	178,7	4,46	Francisco F.Barretto
Largura -	NR	7-6	43755	365	3.541	178,8	5,04	Francisco F.Barretto
Herança de Brasília - M-6495-	FE	9-8	39500	348	3.440	158,3	4,60	Rubens Resende Feres
Flôr - 663	NR	12-6	27285	365	3.370	153,4	4,92	Francisco F.Barretto
Medusa - M-065	NR	6-6	49934	365	3.121	153,8	4,92	Francisco F.Barretto

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE B1- de 3 a 3 1/2 anos.

Mina da Calcilândia - B-9373	FE	3-5	58848	331	2.360	95,7	4,05	Gabriel Duarte de Andrade
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

CLASSE B2- de 3 1/2 a 4 anos.

Popoia f	NR	3-11	58163	365	1.470	80,4	5,47	Francisco F.Barretto
----------	----	------	-------	-----	-------	------	------	----------------------

CLASSE C2- de 4 1/2 a 5 anos.

C.A.Lapa - 1346- IM	NR	4-7	57770	359	3.348	159,8	4,77	João Gabriel C.Noronha
C.A.Lia - 5281	FC	4-6	58155	365	2.893	146,4	5,06	João Gabriel C.Noronha

CLASSE D- de 5 a 6 anos.

C.A.Lady - 1304	NR	5-0	57771	347	2.779	136,3	4,90	João Gabriel Costa Romão
-----------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

C.A.Dalcora - I-3210- IM	FE	11-8	31949	358	5.710	242,3	4,24	José Eduardo C.Mancini
S.C.Brásia Cachimbo - H-932 - IM	FE	9-7	35912	348	3.771	195,1	5,17	Manuel e José João S.A. do Rio
Bolina - A-1455	FE	9-6	36706	351	3.697	160,2	4,33	Tasso Assunção Costa
C.A.Bolina - IM	NR	13-4	26095	358	3.622	177,4	4,89	João Gabriel C.Noronha
Onoura - I-8867	FE	12-9	49573	319	3.289	116,9	3,55	Arthur Souto M.Filizola
Maravilha Embolada Faizão - IM	NR	7-2	53175	317	3.218	157,2	4,88	Manuel e José João S.A. do Rio
Fôbula - D-7967-	FE	-	51843	325	2.972	113,2	3,81	José Lucio Resende e Outros
Rainha - I-8076	FE	10-0	51862	349	2.923	113,7	3,89	Arthur Souto M.Filizola
Carborita - I-8887	FE	-	49571	318	2.910	105,2	3,61	Arthur Souto M.Filizola
S.C.Cahruva Cachimbo - O-7939	FE	8-9	40475	312	2.864	145,2	5,06	Manuel e José João S.A. do Rio
C.A.Ismarjã -	NR	-	57772	334	2.784	127,3	4,57	José Eduardo C.Mancini
Eva - G-9010	FE	-	50624	331	2.759	109,6	3,97	José Lucio Resende e Outros
Jurupema de Brasília -	NR	-	52419	339	2.676	149,4	5,38	Rubens Resende Feres
Cocuda -	NR	13-4	34869	359	2.524	143,0	5,66	Eraldo Oliveira Nascimento
Japonesa 29	NR	11-4	37299	356	2.433	137,3	5,64	Eraldo Oliveira Nascimento
Dourada -	NR	-	58269	323	2.382	130,9	5,49	Eraldo Oliveira Nascimento
Tabela - G-7049	FE	12-11	58834	328	2.081	85,8	4,12	Tasso Assunção Costa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Girolando									
Duas Ordenhas (3x)									
CLASSE E - Adultas, de raça 6 anos.									
Polina - IM		1/2	-	52741	349	9.700	342,1	3,52	Rubens Resende Peres
Antônia - BB-010 - IM		1/2	-	58266	350	7.761	316,2	4,07	Rubens Resende Peres
Corveja - IM		1/2	-	58693	344	6.431	246,6	3,83	Rubens Resende Peres
Índia - BB-005 - IM		1/2	-	58267	326	6.261	291,8	4,66	Rubens Resende Peres
Princesa - IM		3/4	-	58694	365	5.913	220,9	3,73	Rubens Resende Peres
Orquídea - IM		1/2	-	58692	331	5.639	249,4	4,42	Rubens Resende Peres
Margia - BB-008 - IM		1/2	-	58268	339	5.331	233,4	4,37	Rubens Resende Peres

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Raça Holandesa — variedade preta e branca						Viziança da Prata							
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 12/1/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Vagnerosa da Prata							
Clara de Olybia	11/11	4-8	79	195	14,0	3,73	Polina da Prata	OC2	5-8	50	180	17,0	3,81
Lucas	PC	5-4	39	74	15,0	4,48	Bojopira da Prata	OC1	5-1	70	70	18,0	3,48
Alcides	PC	5-4	39	74	15,0	4,48	Aracatuba da Prata	OC1	5-7	69	184	17,0	3,19
Alcides	PC	5-4	39	74	15,0	4,48	Amada da Prata	OC1	6-1	49	133	15,0	3,84
Alcides	PC	5-4	39	74	15,0	4,48	Barra Mansa da Prata	OC1	7-7	89	258	16,0	4,72
Alcides	PC	5-4	39	74	15,0	4,48	Serenata da Prata	-	-	30	117	20,0	3,97
Alcides	OC1	6-8	19	10	17,0	4,14	Osiana da Prata	PC	7-11	70	228	16,0	3,79
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Casaranga da Prata							
Alcides	PC	6-3	19	40	13,0	3,52	Carolina da Prata	PC	5-6	10	10	22,0	3,47
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	Dengosa da Prata	OC1	11-0	20	70	20,0	4,87
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	Dilcíria da Prata	OC2	11-2	19	10	24,0	3,76
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Elaine da Prata							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	Inzatta da Prata	OC1	10-4	80	266	14,0	4,43
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	Faculdade da Prata	11/11	5-6	49	133	20,0	3,15
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	OC2	4-9	30	90	25,0	3,31	
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Heitor Moreira Salles - Casa Branca Est. de São Paulo - Controle em 1/3/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	R.V. Darlene Astro	PC	3-4	20	41	39,0	2,87
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Dina Marcus	PC	3-5	20	46	22,0	3,17
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Rosária Apolo	PC	3-3	20	43	27,0	3,01
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. D'Almeida Apolo							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	3-5	20	34	18,0	3,22	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Eliana M. Apolo	PC	2-11	20	39	25,0	2,84
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Efeativa Apolo	PC	2-11	20	55	20,0	3,44
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Efeativa Apolo							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	2-9	20	35	20,0	3,52	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Ghilada Capote	PC	3-0	10	24	20,0	3,18
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Dengosa Capote	PC	3-6	10	28	18,0	3,40
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Daniela Marcus							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	3-5	19	31	19,0	3,88	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Ghilada Adanator	PC	3-0	10	17	14,0	3,85
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Edicada Marcus	PC	3-0	10	13	23,0	2,83
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Egegnia							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	6-2	10	24	23,0	3,12	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	PC	-	10	9	24,0	3,27	
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	Favela R.V.	Food	6-6	30	77	19,0	3,11
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Malita							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	Food	7-2	19	33	20,0	3,88	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	Food	6-0	19	12	24,0	2,90	
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	Dengosa R.V.	Food	12-1	19	16	20,0	3,30
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Diamantina R.V.							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	Food	11-11	19	14	22,0	3,29	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	Food	5-5	50	127	15,0	3,60	
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	Alcides R.V.	PC	8-8	30	1	20,0	3,43
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Dalma R. Ringo							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	6-11	30	1	22,0	3,03	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Jussara	PC	7-10	100	288	14,0	3,19
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Delia Alfa Ringo	PC	8-3	110	293	17,0	3,44
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Dorelita Cino Barbey							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	6-10	110	310	15,0	3,33	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Carolina R. Martindero	PC	9-0	110	338	19,0	3,48
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Andria	PC	6-10	40	88	16,0	3,47
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Gabriela							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	4-10	50	147	13,0	3,45	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	PC	3-5	110	306	16,0	3,22	
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	Cast. Barca M. Seartop 15	PC	8-1	90	248	13,0	3,73
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Cindereia Riscam 1125 Astro							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	8-10	90	244	14,0	3,62	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Cindereia	-	-	99	256	13,0	3,94
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Dana Cindereia	PC	3-8	90	221	14,0	3,60
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Anzeli							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	6-8	70	209	21,0	3,31	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Delia An. Ringo	PC	8-0	60	163	24,0	3,15
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Jazara	PC	6-4	60	158	19,0	3,40
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Delma A. Ringo							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	7-11	60	158	19,0	3,34	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Saita	PC	3-10	60	171	19,0	3,26
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Cindereia R. Martindero	PC	9-5	50	116	17,0	3,30
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Cabrocha Barbey							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	9-7	50	136	16,0	3,53	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Saita	PC	3-8	50	125	24,0	3,06
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Saita	PC	5-5	50	137	20,0	3,73
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Altona							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	7-0	50	117	21,0	3,16	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Dina V. Passaduro	PC	8-0	50	117	21,0	3,19
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Afrodite	PC	6-10	50	117	16,0	3,48
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Angelita							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	6-9	50	147	19,0	3,30	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Anstereana	PC	5-4	40	108	21,0	3,12
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	13 de Abril Titan Cirineo 093	PC	14-6	40	108	14,0	3,58
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Delia Ernestina Nobre							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	8-7	50	97	19,0	3,21	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Saita	PC	5-6	60	96	19,0	3,29
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Saita	PC	10-6	40	114	24,0	2,84
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Balisa Adrúbal R.G. Bay							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	5-5	30	83	18,0	3,19	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	R.V. Saita	PC	5-1	30	82	19,0	3,16
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21	R.V. Saita	PC	6-8	30	76	19,0	3,18
Dr. Teodoro Associação Costa Calciolândia Est. de Minas Gerais - Controle 11/4/80. Leite de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						R.V. Saita							
Alcides	PC	6-1	29	31	13,0	3,29	PC	5-6	20	54	15,0	3,40	
Alcides	OC1	4-8	20	40	14,0	3,89	PC	6-11	20	38	20,0	3,19	
Alcides	11/11	5-4	19	24	14,0	3,21							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leito	%
R.V. Andria	PO	6-10	40	50	22,0	3,03
R.V. Doretta Capaulo	PO	3-5	29	45	24,0	2,95
R.V. Ivoletta Brisa Apelo	PO	3-2	29	44	23,0	3,17
Madriçola R.V.	Poco	7-10	119	123	19,0	3,09
Sena de Caldeira	Poco	4-3	80	244	15,0	2,44
Siracusa R.V.	Poco	7-2	80	245	16,0	3,18
Fabiola Juvenia Warkeby R.V.	Poco	9-1	79	232	16,0	3,57
Maritana R.V.	Poco	4-7	79	182	24,0	3,13
Artamina R.V.	PO	6-2	50	117	26,0	2,88
R.V. Anita F. Roubice	Poco	10-6	60	117	16,0	3,48
Dereira R.V.	PO	-	30	63	22,0	3,14

Guilherme Fabrocin, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 14/3/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.T.M. Beatriz Doe Ann Majority	PO	8-1	29	89	18,0	2,28
S.T.M. Barbara Silver Hochman	PO	7-2	29	116	15,0	2,27
S.T.M. Orlia Coronado Maple	PO	7-0	40	123	17,0	3,18
S.T.M. Carmen Senator Jojo	PO	6-10	30	94	15,0	1,84
S.T.M. Ondinaça E. Prince J	PO	4-2	40	119	15,0	2,05
S.T.M. Almonira Teisy Cit. R.	PO	9-2	39	58	20,0	2,34
S.T.M. Olybia Orosky	PO	-	30	59	22,0	3,03
S.F.V. Doraci H. Prince	PO	5-7	30	103	14,0	3,10
S.F.V. Nagas Prince Oesturim	PO	3-7	40	129	13,0	3,39
S.F.V. Flossa Ivanhoé Carmuly	PO	3-7	20	69	15,0	3,55
G.F.V. Ruth Pradelle Deception	PO	5-2	20	72	16,0	1,81
G.F.V. Eva Jazay Deception	PO	6-0	40	128	19,0	2,67
G.F.V. Eliza Ideal Bookmaker	PO	5-2	20	69	20,0	2,64
G.F.V. Eliza H. Maple	PO	4-7	39	156	19,0	2,26
G.F.V. Silvalda Aguar Deception	PO	4-6	30	114	14,0	2,68
G.F.V. Frida Maple Skylark	PO	3-4	40	120	13,0	4,66
G.F.V. Dete Sparacoste Jojo	PO	5-11	10	32	24,0	2,73
G.F.V. Doloresa Toga Prince	PO	5-8	10	17	16,0	2,82
G.F.V. Ischtion Ivanhoé Mantler	PO	5-3	10	38	26,0	2,15
Demassule Bookmaker Skylark	PO	4-9	10	30	16,0	3,44
G.F.V. Eva Rocky Maple	PO	5-2	10	61	21,0	1,66
S.F.V. Flora Rigg Maple	PO	3-11	10	28	22,0	3,23
G.F.V. Filida Tidy Royal	PO	3-7	10	26	14,0	3,00
G.F.V. Olga Bookman	PO	2-11	10	15	17,0	4,10
G.F.V. Gama Prince Bookman	PO	2-8	10	41	13,0	3,15
Marling Dandy Merly	PO	10-3	50	193	17,0	3,09
Ingrid Ellen Skylark	PO	11-0	29	79	20,0	2,35
Weiland D.A. Pride Helene	PO	11-1	29	72	13,0	3,00
Clacret Royal S. Putay	PO	10-10	39	109	19,0	3,20
Flezeridas Mantler Rigg	PO	10-11	10	63	16,0	2,49
Michelle Anna Ivanhoé Reform	PO	11-1	10	16	26,0	2,47
AC Oliveira Selo's 197 Dade	PO	8-8	10	58	14,0	3,34

Dr. Carlos Jettner Oroski, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 29/5/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Estrelada Capla da Ana	Poco	7-6	100	304	14,0	5,75
Pain Rainha R. 2036	PO	3-10	39	71	17,0	3,34
Polandisa Foundation da Ana	Poco	4-8	80	236	13,0	3,57
Selo's Collin F. Denton	PO	2-10	60	189	16,0	3,44
Concord Lordy Howard	PO	3-7	60	174	15,0	3,10
Muki Milady	PO	7-10	39	71	17,0	2,98
C. Andrei Bismarck Foundation	PO	-	49	99	13,0	3,64
Martina	PO	-	30	71	22,0	3,18

Dr. Cley Jorge de Oliveira, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.M. Ivoletta Bragaliar	PO	5-5	39	242	18,0	3,04
S.M. Delia Bookman Nancy	PO	4-5	89	243	18,0	3,34
S.M. Helise Hugo Constantino	PO	3-7	39	61	17,0	3,27
Melissa Dorothy Aed	PO	4-7	39	124	18,0	3,23
Jany, Organizada 0143 Bookmaker	PO	6-4	20	42	18,0	3,07
S.M. Berta Ivanhoé Capaulo	PO	7-8	60	177	18,0	3,49
S.M. Yvonne R. Bookmaker	PO	2-8	30	77	13,0	4,13
S.M. Ivoletta Bookmaker Mantler	PO	3-4	39	161	13,0	3,70
S.M. Rosemar Capaula Rogaygar	PO	2-10	28	44	19,0	2,21
S.M. Vera A. Elevation	PO	3-8	30	76	16,0	3,26
S.M. Irlida F. Bookmaker	PO	5-9	30	70	24,0	3,44
S.M. Klara Bookmaker Elevation	PO	5-8	80	97	18,0	3,23
S.M. Lela Caesar Bookmaker	PO	5-10	40	106	14,0	3,28
Maria Bookman President	PO	5-2	60	170	15,0	3,52
S.M. Irlida Bookmaker Chief	PO	3-9	30	90	14,0	3,09
Jany, Organizada 0102 Bookmaker	PO	6-0	60	174	15,0	3,43
Joanice Adrenal Jans Astrod	PO	5-0	39	81	20,0	3,38

Geraldo Mira Silva, Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, Controle em 19/5/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Las Innae Rio-Cear Inle	PO	4-11	50	158	13,0	3,07
-------------------------	----	------	----	-----	------	------

Fusilata Maria da Fomes Rje, Past. Itapetina, Est. de São Paulo, Controle em 17/5/80, leite de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

IFF Jalapa Diana Ivanhoé Bear	PO	3-2	19	2	28,0	3,34
IFF Jayana Juliette Prince	PO	6-6	19	37	11,0	4,01
Poco Pacolina Maria Elevation	PO	5-7	18	8	21,0	2,48
Ilia Jussara Maria da Fomes	QBR	4-11	19	35	23,0	3,18
Giaraq, Bookmaker Sebada	PO	5-3	19	22	25,0	3,81
Quilena de Vitoriana Lofelina	PO	4-6	19	15	30,0	3,63
Poco Macayda Juliette Ivanhoé	PO	4-3	19	6	36,0	2,94
Poco Maritana Kala Mandairim	PO	4-0	19	6	24,0	3,08
Poco Maritana Irlida Pradelle	PO	5-7	38	51	23,0	3,28
Poco Maritana Jussara L. B. Marica	PO	3-4	19	18	14,0	3,55
Poco Maritana Jussara Aguilu	PO	3-7	19	37	30,0	2,86
Nevalgia Galarap Aguilu Marica Poca	Poco	2-5	40	96	20,0	3,09
S.T. Olga Gera Capaulo	PO	5-11	79	196	20,0	3,40
Liliana Ferra Gama da Fomes	QBR	4-8	79	190	24,0	3,20
Rochela da Fomes	Poco	9-4	38	103	20,0	3,70
Poco Katanga Arak	PO	5-4	30	78	30,0	3,50
Milicicucha Ficara M. da Fomes	QBR	3-13	39	77	26,0	3,12
Booker Gay Jansia Book	PO	3-4	39	57	21,0	3,85
Poco Lucilla Book Elevation	PO	5-8	29	31	21,0	3,90
Maria Sabela Bookman da Fomes	QBR	1-9	39	148	21,0	2,92
Araceli Acres Sabine Stella	PO	3-2	30	104	21,0	3,74
Pain, Hill Elevation Abbey	PO	3-3	40	109	20,0	4,60
Poco Maritana Dalina Iv. Star	PO	1-3	40	110	21,0	3,98

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leito	%
Poco Kassira Amy Chazm	PO	5-1	40	102	16,0	3,10
Poco Katarina Subra Ivanhoé	PO	4-4	100	122	16,0	3,10
Poco Magnolia Florinda Marica	PO	5-7	40	110	16,0	3,10
Poco Maritana Florinda Ivanhoé	PO	7-11	30	78	18,0	3,10
Poco Maritana Maricapa	PO	3-1	30	78	18,0	3,10

Exp. Daniel Nicolau e Outros, São João do Rio, Espírito Santo, Controle em 27/5/80, leite de pasto com ração suplementar.

Villarosa Bookmaker Black	PO	3-4	40	102	16,0	3,10
Booker Maritana Marilyn	PO	7-11	40	122	16,0	3,10
G. 11008 R. Bookal Booka	PO	4-0	40	102	16,0	3,10
A. Lily Starlite Fanny	PO	3-4	40	102	16,0	3,10
Willarda Fisterterje Marvil	PO	4-0	40	102	16,0	3,10
G. 11008 Irla Henna Iory	PO	3-4	40	102	16,0	3,10
Gly Ray Lady	PO	2-3	20	74	20,0	3,10
Lailiana Starlite Lancia	PO	2-8	19	117	16,0	3,10
Negle Flower Bookmaker Kay	PO	3-0	30	62	20,0	3,10
Pollanda Honey Never Pace	PO	2-1	20	62	20,0	3,10
Booker Maple Aera	PO	1-2	19	7	20,0	3,10
Booker Maple Pauline	PO	2-1	19	7	20,0	3,10

Semestre Agrícola 8/4/80, São João do Rio, Espírito Santo, Controle em 13/5/80, leite de pasto com ração suplementar.

Rosana A.G.	QBR	4-0	30	6	10,0	3,10
Oferencia A.G.	PO	6-0	20	12	10,0	3,10
Sofia A.G.	QBR	3-0	20	42	10,0	3,10
Suzana A.G.	QBR	3-0	20	42	10,0	3,10
Sara A.G.	QBR	2-4	20	42	10,0	3,10
Dacris A.G.	QBR	3-7	30	11	10,0	3,10
Saeli A.G.	QBR	2-4	20	11	10,0	3,10
Natirna A.G.	Poco	4-2	20	11	10,0	3,10
Romy A.G.	QBR	3-8	20	4	10,0	3,10
Quilena A.G.	QBR	4-4	20	4	10,0	3,10
Sena A.G.	QBR	3-1	30	28	10,0	3,10
Reslino A.G.	QBR	3-0	30	14	10,0	3,10
Quilena A.G.	QBR	4-7	40	14	10,0	3,10
Portiana A.G.	QBR	5-4	40	12	10,0	3,10
Frederya A.G.	QBR	5-3	30	14	10,0	3,10
Suzana A.G.	QBR	5-2	30	12	10,0	3,10
Quilena A.G.	QBR	4-4	30	12	10,0	3,10
Lareira A.G.	Poco	10-1	40	8	10,0	3,10
Gravulada A.G.	QBR	6-10	40	8	10,0	3,10
Rosana A.G.	QBR	4-1	30	7	10,0	3,10

Dr. Odilon Siqueira e Outros, Casa Amada de São Paulo, Controle em 6/5/80, leite de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.

Beatrix de Carmalido	Poco	3-4	20	13	13,0	3,10
Avêli de Carmalido	PO	4-4	10	13	13,0	3,10
Artillheira Renato da G. 11	QBR	4-0	10	14	13,0	3,10
Leopoldina Maritana Ivanhoé	QBR	3-4	10	19	13,0	3,10
R. Elena 872 Isidro Mantler	PO	3-0	10	6	13,0	3,10
Wendy Renato da G. 11	PO	3-0	10	4	13,0	3,10
Clarice de Sul Renato da G. 11	QBR	3-4	10	6	13,0	3,10
Alma Renato da G. 11	QBR	3-0	10	9	13,0	3,10
Kiliana Carmalido	PO	-	10	7	13,0	3,10
Rogelia Helena P. II Ana May	PO	-	10	6	13,0	3,10
Graciosa Carmalido	PO	4-2	10	6	13,0	3,10
Iraa IRLI Linda	PO	2-11	10	6	13,0	3,10
Carla de Carmalido	15/16	5-4	10	2	13,0	3,10
Milena Mary G. Paz D'Alho	QBR	4-0	10	11	13,0	3,10
Suzana Carmalido	Poco	4-10	10	11	13,0	3,10
Beatrix Helena Rodden	QBR	3-2	10	2	13,0	3,10
Inverlucio Felipe	QBR	3-1	10	11	13,0	3,10
Artista	QBR	3-11	10	11	13,0	3,10
Aritz de Carmalido	Poco	5-7	10	11	13,0	3,10
Lianora de Paz D'Alho	Poco	7-10	10	11	13,0	3,10
Isalida Azeiteiro Est. de Paz D'Alho	QBR	4-11	10	11	13,0	3,10
Maritana Carmalido	15/16	4-0	10	11	13,0	3,10
Bela Vista	15/16	4-4	10	11	13,0	3,10
Maritana Carmalido	15/16	5-4	10	11	13,0	3,10
Carolina Carmalido	15/16	5-4	10	11	13,0	3,10
Antônia Selo Ann Mary	QBR	1-1	10	11	13,0	3,10
Carva de Carmalido	PO	4-1	10	11	13,0	3,10
Paulita Carmalido	15/16	3-0	10	11	13,0	3,10

Geraldo Jussara de Andrade, São João do Rio, Espírito Santo, Controle em 6/5/80, leite de pasto com ração suplementar.

Andriana	11/32	2-4	10	17	16,0	3,10
Ann Anjos Maritana	PO	6-1	10	10	16,0	3,10
Maritana Ellingland Gerda 15	QBR	4-7	10	19	16,0	3,10
Maritana Ellingland Du 5	QBR	5-1	10	12	16,0	3,10
Suzana G.J.	11/32	5-9	10	18	16,0	3,10
Jalapa G.J.	11/32	2-2	10	18	16,0	3,10
Flezer G.J.	11/32	5-1	10	17	16,0	3,10
Dereadora G.J.	11/32	2-4	10	7	16,0	3,10
Ricarda II G.J.	11/32	4-7	10	14	16,0	3,10
Arnetina G.J.	11/32	1-4	10	9	16,0	3,10
Paulina G.J.	11/32	6-2	10	1	16,0	3,10
Ivone C.S.R.	11/32	4-4	10	20	16,0	3,10
Rosana C.S.R.	11/32	1-4	10	21	16,0	3,10
Ricarda G.J.	11/32	5-2	10	11	16,0	3,10
Maritana C.S.R.	11/32	4-11	10	10	16,0	3,10
Magira C.S.R.	11/32	4-1	10			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Dias de controle	Dias de lactação	Leite	%
Marli Bostaker	PO	2-2	70	216	18,0	2,64
Marli Bostaker	PO	2-8	50	147	18,0	1,70
Marli Bostaker	PO	2-4	69	158	19,0	2,54
Marli Bostaker	PO	2-2	70	222	16,0	2,07
Marli Bostaker	PO	2-3	70	188	27,0	3,94
Marli Bostaker	PO	2-7	30	41	18,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-4	50	138	29,0	3,75
Marli Bostaker	PO	2-6	30	45	20,0	2,40
Marli Bostaker	PO	2-5	30	44	23,0	2,87
Marli Bostaker	PO	2-4	70	184	18,0	2,29
Marli Bostaker	PO	2-9	30	253	17,0	2,15
Marli Bostaker	PO	2-8	30	84	19,0	2,41
Marli Bostaker	PO	2-7	30	79	22,0	2,81
Marli Bostaker	PO	2-6	30	85	21,0	2,65
Marli Bostaker	PO	2-4	30	51	17,0	2,14
Marli Bostaker	PO	2-3	30	54	21,0	2,64
Marli Bostaker	PO	2-0	40	123	23,0	2,89
Marli Bostaker	PO	2-11	50	143	19,0	2,72
Marli Bostaker	PO	2-11	60	163	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-0	30	40	23,0	2,85
Marli Bostaker	PO	2-1	30	47	17,0	2,12
Marli Bostaker	PO	2-8	60	165	16,0	2,03
Marli Bostaker	PO	2-4	30	96	21,0	2,66
Marli Bostaker	PO	2-4	60	156	26,0	3,23
Marli Bostaker	PO	2-3	70	207	18,0	2,34
Marli Bostaker	PO	2-4	50	248	17,0	2,15
Marli Bostaker	PO	2-8	40	123	25,0	3,00
Marli Bostaker	PO	2-6	30	45	20,0	2,40
Marli Bostaker	PO	2-8	100	289	16,0	2,08
Marli Bostaker	PO	2-10	80	228	20,0	2,48
Marli Bostaker	PO	2-7	20	37	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-7	10	29	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-4	30	24	25,0	3,12
Marli Bostaker	PO	2-3	30	68	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-4	30	117	20,0	2,54
Marli Bostaker	PO	2-4	30	79	18,0	2,28
Marli Bostaker	PO	2-0	40	99	22,0	2,74
Marli Bostaker	PO	2-0	30	59	24,0	3,00
Marli Bostaker	PO	2-0	30	79	23,0	2,86
Marli Bostaker	PO	2-1	30	17	18,0	2,21
Marli Bostaker	PO	2-11	30	89	27,0	3,31
Marli Bostaker	PO	2-1	20	44	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-1	30	33	21,0	2,69
Marli Bostaker	PO	2-0	30	34	26,0	3,21
Marli Bostaker	PO	2-3	30	70	20,0	2,41
Marli Bostaker	PO	2-5	10	5	16,0	2,09
Marli Bostaker	PO	2-11	20	36	20,0	2,40
Marli Bostaker	PO	2-9	10	6	20,0	2,44
Marli Bostaker	PO	2-7	20	48	17,0	2,11
Marli Bostaker	PO	2-5	10	15	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-10	30	248	20,0	2,40
Marli Bostaker	PO	2-9	30	236	24,0	2,88
Marli Bostaker	PO	2-0	30	168	24,0	2,92
Marli Bostaker	PO	2-10	30	235	21,0	2,63
Marli Bostaker	PO	2-8	30	225	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-7	30	258	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-1	10	64	29,0	3,51
Marli Bostaker	PO	2-1	30	37	21,0	2,63
Marli Bostaker	PO	2-11	30	87	28,0	3,45
Marli Bostaker	PO	2-1	30	37	32,0	3,98
Marli Bostaker	PO	2-2	10	11	11,0	1,38
Marli Bostaker	PO	2-6	20	60	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-0	10	12	16,0	2,08
Marli Bostaker	PO	2-4	30	180	19,0	2,36
Marli Bostaker	PO	2-11	30	84	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-8	30	124	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-11	20	51	26,0	3,21
Marli Bostaker	PO	2-10	30	79	19,0	2,37
Marli Bostaker	PO	2-8	30	115	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-10	20	30	21,0	2,51
Marli Bostaker	PO	2-8	30	71	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-8	30	70	17,0	2,09
Marli Bostaker	PO	2-7	40	107	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-10	10	21	27,0	3,38
Marli Bostaker	PO	2-4	20	35	22,0	2,74
Marli Bostaker	PO	2-6	30	145	18,0	2,22
Marli Bostaker	PO	2-4	30	187	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-6	30	65	21,0	2,60
Marli Bostaker	PO	2-4	30	167	19,0	2,35
Marli Bostaker	PO	2-11	20	44	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-1	10	6	23,0	2,89
Marli Bostaker	PO	2-10	40	101	18,0	2,25
Marli Bostaker	PO	2-11	30	82	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-11	20	44	21,0	2,64
Marli Bostaker	PO	2-9	30	113	22,0	2,74
Marli Bostaker	PO	2-9	30	65	25,0	3,11
Marli Bostaker	PO	2-8	30	95	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-4	50	125	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-4	50	145	18,0	2,25
Marli Bostaker	PO	2-7	20	49	18,0	2,22
Marli Bostaker	PO	2-7	20	80	19,0	2,35
Marli Bostaker	PO	2-1	30	46	27,0	3,31
Marli Bostaker	PO	2-8	30	86	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-5	30	56	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-5	30	27	18,0	2,19
Marli Bostaker	PO	2-10	80	228	17,0	2,10
Marli Bostaker	PO	2-9	60	178	18,0	2,25
Marli Bostaker	PO	2-0	20	28	19,0	2,31
Marli Bostaker	PO	2-0	20	48	22,0	2,65
Marli Bostaker	PO	2-8	60	171	21,0	2,65
Marli Bostaker	PO	2-11	30	61	18,0	2,22
Marli Bostaker	PO	2-8	60	110	22,0	2,70
Marli Bostaker	PO	2-5	60	180	19,0	2,30
Marli Bostaker	PO	2-5	60	111	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-6	20	45	19,0	2,30
Marli Bostaker	PO	2-9	30	166	16,0	2,00
Marli Bostaker	PO	2-5	30	129	22,0	2,71
Marli Bostaker	PO	2-11	30	79	21,0	2,68
Marli Bostaker	PO	2-2	130	323	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-10	120	342	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-7	40	104	22,0	2,70
Marli Bostaker	PO	2-2	80	211	25,0	3,10
Marli Bostaker	PO	2-8	30	72	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-0	30	126	20,0	2,50
Marli Bostaker	PO	2-0	30	189	21,0	2,63
Marli Bostaker	PO	2-0	30	46	23,0	2,82

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Dias de controle	Dias de lactação	Leite	%
Jang-Macaelira Godiva Seaman	PO	8-6	10	13	32,0	1,58
Jang-Norma 0144 Demetra Seaman	PO	8-1	10	65	26,0	1,79
Jang-Nana Nepica Performer	PO	7-10	50	135	31,0	2,13
Jang-Nevada Helanca Model	PO	8-0	20	23	19,0	1,90
Jang-Neturma Tiba J.Diamond	PO	7-5	100	285	20,0	2,29
Jang-Nitana Haranipa Model	PO	7-9	20	100	18,0	1,71
Jang-Nobiline Joviana Model	PO	7-11	30	48	28,0	3,46
Jang-Nilda Hedda J.Diamond	PO	7-7	60	172	20,0	2,01
Jang-Naja 9137 Bostaker	PO	7-7	20	90	20,0	1,77
Jang-Nadilha Jarrinha Bostaker	PO	7-10	80	241	20,0	1,91
Jang-Natilha 0145 Performer	PO	7-2	70	199	21,0	2,26
Jang-Nabela Delonita Levino C.R.M.	PO	7-5	30	71	24,0	2,45
Jang-Nova Lida Seaman	PO	7-10	40	94	23,0	2,60
Jang-Nobressa Dana Linoago	PO	7-4	20	26	19,0	1,96
Jang-Nela Romandale Ultimato	PO	6-11	20	66	22,0	2,36
Jang-Ortiga Fabela Bostaker	PO	6-10	30	66	20,0	2,22
Jang-Otona Lenta Maple	PO	6-11	10	23	18,0	1,72
Jang-Oryalina Karvana Bostaker	PO	6-5	50	127	20,0	2,10
Jang-Ocarina Hilda Bostaker	PO	6-7	20	58	20,0	2,10
Jang-Oyana Larcia Bostaker	PO	6-3	60	166	18,0	1,69
Jang-Odeira Giomada Capule	PO	6-0	90	251	17,0	1,62
Jang-Ocarita Japira Ultimato	PO	6-2	40	106	19,0	1,84
Jang-Olandina Jarra Capule	PO	6-1	50	132	16,0	1,60
Jang-Paula Marta Juraci Diamond	PO	6-4	10	13	30,0	3,98
Jang-Princesa Marilza North Model	PO	5-11	40	112	29,0	3,15
Martona's Victor F.H.W 5	PO	13-0	40	21	17,0	1,82
Jang-Rochira Diana	PO	10-4	50	96	21,0	1,90
Jang-Rogéria Perma	PO	10-10	50	159	18,0	1,63
Jang-Lindota Norma R.Muster	PO	9-8	30	67	27,0	2,89
Jang-Lorota Garota Capule	PO	9-6	30	62	31,0	3,00
Jang-Lantema Ilapirana R.Muster	PO	7-9	80	222	26,0	1,73
Jang-Nova Eladia Bostaker	PO	8-11	30	283	16,0	2,00
Jang-Negrita 11 Abitito J.Diamond	PO	7-3	30	78	23,0	2,90
Jang-Nô 0120 Lincote F.R.M.	PO	7-3	40	111	18,0	2,29
Jang-Norminha Pampa Maple	PO	6-11	70	206	16,0	1,66
Jang-Novidade J.Diamond	PO	7-3	60	87	29,0	3,44
Jang-Oiga Embalada Bostaker	PO	6-5	120	348	17,0	1,78
Jang-Odalice J.Diamond	PO	7-1	40	87	20,0	1,69
Jang-Olala Holandesa Lincoln H.P.	PO	6-7	40	186	18,0	2,17
Jang-Orcinista Japalaina	PO	6-0	10	30	25,0	3,15
Jang-Otina Delia Bostaker	PO	6-9	60	100	26,0	2,50
Jang-Oscarina Fernanda Bostaker	PO	6-6	50	121	30,0	3,70
Jang-Oyotita Janifer Bostaker	PO	6-5	40	104	33,0	4,08
Jang-Paulina Lirizada H.Seaman	PO	5-9	40	93	19,0	2,42
Jang-Piripa Fabela Capule	PO	5-11	20	23	27,0	3,48
Jang-Pirral Isadora Cit. H.	PO	5-4	40	110	18,0	1,67
Jang-Rosalina Independencia Bostaker	PO	5-2	30	78	27,0	3,17
Jang-Rosalina Independencia Bostaker	PO	4-11	30	67	27,0	2,19
Jang-Rosalina Maria Medalist	PO	5-0	10	20	26,0	3,16
Jang-Rosinha Miriam Imperor	PO	4-8	20	75	19,0	1,96
Jang-Rosalina Joviana Medalist	PO	4-1	100	314	19,0	1,97
Jang-Rodovia Lolbrigida Mark	PO	4-9	20	57	22,0	2,48
Jang-Rolva Luciano Imperor	PO	4-7	30	94	31,0	3,15

Dr. Osvaldo Pires de Faria, Diretor de São Paulo, Controle em 15/5/80, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Bebel da Fátima	NR	2-3	70	193	15,0	2,69
Beata Atlas	GC2	5-7	40	121	26,0	3,07
Fragata Atlas	GC2	7-8	10	10	27,0	3,03
Fior de Mão Atlas	15/16	7-9	30	91	23,0	3,52
Marizota da Fátima	GC2	2-2	40	116	19,0	3,12
Santa da Fátima	Food	2-4	80	243	23,0	3,44
Lara da Fátima	NR	2-3	70	241	17,0	2,11
Sofia da Fátima	31/32	2-5	30	90	21,0	2,20
Afridite Mountaineer G.P.F.	NR	2-1	30	93	25,0	2,75
Atena Mountaineer	Food	2-4	10	7	25,0	3,95

Antonio Carlos Leitner de Araújo e Outros, S. João R. Parizi, Est. de São Paulo, Controle em 9/3/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amorosa - Namode	31/32	4-5	40	75	22,0	3,08
Maria Liaize 69 F.Rocket	PO	6-9	20	36	29,0	3,39
Margarita Jamin S.C.Hull	PO	11-2	20	31	26,0	2,58
Terra Preta Glória S.Pobert	PO	2-6	20	49	21,0	2,93
Dolores Namode	31/32	4-6	20	39	23,0	2,84
Non Vida Namode	31/32	3-10	20	16	24,0	2,98
Slingerland Tietje 36	PO	4-4	10	5	23,0	2,87
Marmelada	Food	8-1	60	248	16,0	1,98

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
Hilvies Acre Joaie Demand	PO	2-11	70	194	13,0 4,03
Nacia Color	GC2	3-8	49	114	18,0 3,80
Hipolita Arlinda Color	GC1	7-11	49	114	22,0 3,28
Janjã Sara Helice Rockman	GC2	3-8	49	96	19,0 4,22
Tria Arlinda Color	GC2	3-5	39	96	22,0 3,52
Caeta Color	GC1	8-6	39	84	16,0 3,02
Girafa Vard Color	GC1	8-4	39	85	27,0 3,01
Jacira Color	GC1	5-10	39	71	18,0 3,74
Marina Color	PO	-	39	78	16,0 3,98
Oliver Julieta	PO	5-2	39	76	20,0 3,58
Color Marina	PO	3-11	39	71	22,0 3,78
Maristela Color	GC2	3-11	39	65	18,0 3,39
Baiza Color	15/16	13-5	39	63	14,0 3,20
Melicia Color	GC2	3-8	39	62	20,0 3,70
Color Frosia Garotinha	GC1	9-0	59	124	19,0 3,55
Freira Color	GC1	9-7	39	113	14,0 3,57
Leda Color	GC2	4-6	49	113	19,0 3,44
Kerchwill O.Keae	PO	5-9	49	111	16,0 3,73
Negriña Color	GC2	2-7	49	110	14,0 3,74
Glen Low Mcchell Hale	PO	2-8	79	194	14,0 4,06
Color Matida	PO	3-6	79	195	14,0 3,63
Color Joapina	PO	4-10	69	180	15,0 3,45
Carvala Apetla Nancy	PO	3-1	69	167	14,0 4,39
Melena Color	GC1	3-11	69	165	20,0 3,28
Clinton Cap. Standout Carrie	PO	5-10	69	154	16,0 3,65
Marlene Color	GC2	3-9	69	153	14,0 3,67
Marilinda Color	GC2	3-8	39	146	14,0 3,66
Malvina Color	GC2	3-7	89	239	13,0 3,93
Megolla Color	GC3	3-9	79	201	13,0 3,34
Natasha	-	-	69	157	14,0 3,36
Jansara Color	-	-	59	124	15,0 3,70
Color Frosia Heuridico	15/16	7-1	59	124	14,0 3,86
Tri Val Dutch Mijer	PO	3-0	39	148	13,0 4,22
Livia Color	31/32	4-7	29	57	19,0 3,38
Beyle I Ultimate Color	GC3	2-10	29	54	14,0 4,26
Harleena Maple Bea	GC1	3-5	29	53	25,0 3,29
Macriña Color	GC1	3-5	29	31	19,0 3,63
Hipoerita Color	GC1	8-2	19	29	23,0 2,58
Moela Lord Color	GC4	2-6	19	29	16,0 3,96
Color S. Maple Natalina	PO	3-1	19	24	22,0 3,10
Mala Color	POCC	4-3	19	19	26,0 2,57
Marica Bookmaker Color	GC2	3-7	19	18	22,0 3,79
Marivalva Color	GC2	4-0	19	17	25,0 3,21
Color Joli	PO	5-5	19	9	26,0 3,48
S.V.A. Gorda X Papoquer	PO	4-9	19	17	18,0 4,09

Maria Lucia F.S.Dias, Av. Est. de São Paulo, Controle em 6/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Chacota Fidalgo	PO	3-10	59	143	19,0 4,02
Caqueta Rancho M.L.	31/32	7-5	59	124	18,0 3,98
Patricia Rancho M.L.	31/32	5-11	49	107	23,0 3,94
Alba	NR	9-7	49	100	20,0 3,96
Rherna	7/8	6-0	49	101	19,0 3,93
Brasillita Oxford Cit. Paraíso	GC4	4-3	39	72	20,0 4,03
Vestala Rancho J. Paraíso	GC8	6-1	39	76	23,0 3,51
Dália Rancho M.L.	31/32	6-11	39	77	21,0 4,16
Carroca	NR	-	39	61	26,0 3,83
Cortina Rancho M.L.	31/32	8-3	29	63	28,0 3,60
Graziela Rancho M.L.	POCC	3-11	29	50	22,0 3,79
Galga Jr. M.L.	31/32	3-9	29	45	22,0 3,85
Ilusio Ultramar	31/32	2-9	29	47	17,0 3,94
Gardenia Lindley M.L.	31/32	3-6	19	7	21,0 2,89
Centuria Rancho J. Paraíso	NR	4-0	19	20	19,0 3,68
Ricota Densalares do Paraíso	GC8	4-0	19	212	15,0 4,57
Fitura Rancho M.L.	31/32	3-9	109	260	16,0 4,80
Caesalia Rancho M.L.	31/32	7-4	109	280	14,0 4,18
Eureka	15/16	4-10	89	234	18,0 4,29
Gibola	NR	-	89	225	13,0 4,31
Caesalia Rico M.L.	31/32	6-8	89	239	18,0 4,11
Dália Rancho M.L.	31/32	6-0	89	223	17,0 3,97
Doragrina Rico M.L.	31/32	6-0	89	231	19,0 4,10
Fávia Fobert M.L.	31/32	4-7	89	235	14,0 4,33
Bocetira	PC	8-3	79	193	17,0 3,92
Cartola Rico	PC	7-3	79	195	15,0 4,11
Bismack	PC	8-2	79	191	17,0 3,85
Alexandra Rancho J. Paraíso	POCC	3-7	69	156	16,0 4,05
Arcata Rancho J. Paraíso	GC8	5-9	69	166	15,0 3,89
Suraja Rancho do Paraíso	GC1	4-5	69	179	17,0 3,94
Bola Rico M.L.	31/32	8-4	69	180	16,0 4,26
Capula Rancho M.L.	31/32	7-1	69	156	23,0 4,11

Dr. Manoel Alves do Castro, Povoado Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 8/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlene Mariziana Atrevido	PO	8-10	29	18	23,0 3,80
F. Osmiriana Barner	PO	5-2	29	64	18,0 3,67
Arlene Consuelo Bookmaker	PO	4-5	29	47	16,0 3,29
Arlene Marina Royal Mester	PO	7-10	29	51	20,0 3,43
Arlene Dalva Bookmaker	PO	5-2	59	133	14,0 4,02

S/A. Faz. Paraíso Agro Povo. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 6/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Delina Ivanoch Star	PO	2-11	19	21	19,0 3,51
P. Demirisa Ivanoch Star	PO	2-11	19	24	21,0 3,57
P. Deborah V. Citation	PO	2-10	19	9	18,0 4,92
P. Decada V. Citation	PO	2-10	19	13	16,0 3,35
P. Decretista V. Citation	PO	2-10	19	26	20,0 3,22
P. Delani Acadêmico Perseus	PO	2-10	19	14	16,0 3,37
P. Delagata Ivanoch Star	PO	2-10	19	26	23,0 3,67
P. Dignata Elevation	PO	2-9	19	18	24,0 3,40
P. Gábia Rancho J. Paraíso	PO	4-1	39	75	17,0 3,01
P. Cadensia Ultramar Fidalgo	PO	3-7	49	108	18,0 3,64
P. Dama Seven	PO	2-9	69	173	15,0 3,51
P. Dramatica Rancho J. Paraíso	PO	2-11	29	31	19,0 3,12
P. Davidina Ivanoch Star	PO	2-11	29	31	19,0 4,17
P. Chacovira Rancho J. Paraíso	PO	4-2	19	7	19,0 2,14
P. Corritinha Rancho J. Paraíso	PO	4-2	19	19	20,0 2,37
P. Cecelia Rancho J. Paraíso	PO	3-10	19	14	23,0 3,48
P. Caravela S. Citation	PO	3-7	19	9	22,0 3,46
P. Caragem Seven	PO	3-5	19	18	15,0 3,32
P. Dalva Seven	PO	3-3	19	26	17,0 2,62
P. Dala Rancho J. Paraíso	PO	3-2	19	11	20,0 3,27
P. Dama Seven	PO	3-1	19	28	16,0 3,64

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %
P. Defensa Perseus	PO	3-1	19	14	18,0 3,52
P. Dedensia Fidalgo	PO	3-0	19	7	17,0 3,52
P. Defezeta Rancho J. Paraíso	PO	3-0	19	11	24,0 3,52
P. Delai Ultramar Fidalgo	PO	2-11	19	11	20,0 3,52
P. Demaria Ultimate Fidalgo	PO	2-11	19	28	21,0 3,52
P. Dematula Foundation	PO	4-10	19	27	21,0 3,52
P. Demosna Citation R.	PO	4-1	49	89	21,0 3,52
P. Demostela Seven	PO	4-1	29	60	21,0 3,52
P. Cecovha Rancho J. Paraíso	PO	4-1	29	52	21,0 3,52
P. Chereta Rancho J. Paraíso	PO	4-1	29	50	21,0 3,52
P. Cobasa Paclamar Seven	PO	4-0	29	51	21,0 3,52
P. Captulada 3 Citation	PO	4-0	29	51	21,0 3,52
P. Caguava S. Citation	PO	3-10	19	27	21,0 3,52
P. Cafeta Paclamar Seven	PO	3-10	29	28	21,0 3,52
P. Caiza Oxford Citation	PO	3-8	29	28	21,0 3,52
P. Caiza Roldano	PO	11-9	29	27	21,0 3,52
P. Primitiva Fidalgo	PO	11-4	29	7	21,0 3,52
P. Doclavel Dos Arm	PO	8-9	79	294	21,0 3,52
P. Tintura Magnifico	PO	8-7	89	292	21,0 3,52
P. Cachoeira Ultramar Fidalgo	PO	3-8	29	39	21,0 3,52
P. Carapova V. Citation	PO	3-8	29	32	21,0 3,52
P. Carapeta Rancho J. Paraíso	PO	3-4	29	37	21,0 3,52
P. Comporiana Rancho J. Paraíso	PO	3-3	29	37	21,0 3,52
P. Distanzia Elevation	PO	3-3	29	42	21,0 3,52
P. Suramila Rancho J. Paraíso	PO	5-4	29	42	21,0 3,52
P. Albinelli Oxford Citation	PO	5-3	29	49	21,0 3,52
P. Baia Dowalano	PO	5-2	29	41	21,0 3,52
P. Bantosa Bondon	PO	4-9	29	41	21,0 3,52
P. Bantobanu	PO	4-10	29	41	21,0 3,52
P. Orlina Genator	PO	12-11	29	40	21,0 3,52
P. Portocav Fidalgo	PO	11-3	29	5	21,0 3,52
P. Reservada Fidalgo	PO	10-4	29	22	21,0 3,52
P. Ratinha Magnifico	PO	10-11	29	40	21,0 3,52
P. Rosalinda Magnifico	PO	10-7	29	41	21,0 3,52
P. Roldana Magnifico	PO	10-4	29	41	21,0 3,52
P. Saleira Fidalgo	PO	10-0	89	109	21,0 3,52
P. Vitalia Astronaut	PO	6-8	29	43	21,0 3,52
P. Vangloria Astronaut	PO	6-7	29	43	21,0 3,52
P. Vampira Bondon	PO	6-6	29	43	21,0 3,52
P. Viaditiliana Rancho J. Paraíso	PO	6-3	29	43	21,0 3,52
P. Aurora Rancho J. Paraíso	PO	6-0	29	43	21,0 3,52
P. Ativa Rancho J. Paraíso	PO	6-1	29	43	21,0 3,52
P. Acrobacia Rancho J. Paraíso	PO	5-11	29	43	21,0 3,52
P. Adna Rancho J. Paraíso	PO	5-10	29	43	21,0 3,52
P. Amadella Fidalgo	PO	5-8	49	89	21,0 3,52
P. Amochar Rancho J. Paraíso	PO	5-7	29	43	21,0 3,52
P. Anelli Rancho J. Paraíso	PO	5-7	29	43	21,0 3,52
P. Anis Fidalgo	PO	5-5	59	124	21,0 3,52
P. Marilia Idônio	PO	5-0	19	7	21,0 3,52
P. Amara Party Mixer	PO	10-10	19	18	21,0 3,52
P. Amara Fidalgo	PO	10-7	19	18	21,0 3,52
P. Salina Slyceras	PO	10-3	19	18	21,0 3,52
P. Genada Am	PO	9-11	19	18	21,0 3,52
P. Sereia Fidalgo	PO	8-10	19	18	21,0 3,52
P. Sorela Fidalgo	PO	8-3	29	28	21,0 3,52
P. Adama Rancho J. Paraíso	PO	5-11	19	7	21,0 3,52
P. Alveolada Rancho J. Paraíso	PO	5-11	19	4	21,0 3,52
P. Amantana Rancho J. Paraíso	PO	5-11	19	4	21,0 3,52
P. Riana Foundation	PO	5-1	19	4	21,0 3,52
P. Rapelita Bondon	PO	5-0	19	4	21,0 3,52
P. Barbara Bondon	PO	5-0	19	4	21,0 3,52
P. Briza Foundation	PO	4-4	19	4	21,0 3,52
P. Breveira Rancho J. Paraíso	PO	4-7	19	4	21,0 3,52
P. Opala Rey Cross	PO	11-7	29	6	21,0 3,52
P. Afafuma Rancho J. Paraíso	PO	4-4	89	278	21,0 3,52
P. Batuca Fidalgo	PO	4-8	89	264	21,0 3,52
P. Barra Furea Bookmaker	PO	4-4	79	198	21,0 3,52
P. Biboca Bondon	PO	4-4	79	198	21,0 3,52
P. Salamandra Fidalgo	PO	10-2	29	38	21,0 3,52
P. Sardinha Magnifico	PO	8-4	29	38	21,0 3,52
P. Sordina Majority	PO	8-3	29	38	21,0 3,52
P. Tigela Fidalgo	PO	8-11	29	38	21,0 3,52
P. Trancã B. Kate	PO	8-7	29	38	21,0 3,52
P. Ubatuba Citation	PO	7-8	89	209	21,0 3,52
P. Urania Citation R.	PO	7-5	39	44	21,0 3,52
P. Vigiante Bondon	PO	6-10	29	38	21,0 3,52
P. Viziari Burke Kate	PO	6-3	29	38	21,0 3,52

Walter Castro da Rocha, Av. Est. de São Paulo, Controle em 12/1/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Durkold Rockette New	PO	2-9	19	20	18,0 3,52
Grass Bridgler do Rocha	GC1	3-5	19	18	18,0 3,52

Rio Novo Florestal e Agr. S/A, Av. Est. de São Paulo, Controle em 12/1/80, regime de pasto com ração suplementar.

Los Gemelos 459 Reflector	PO	6-7	49	10	18,0 3,52
Martora'S Maple Paragon 2	PO	5-4	29	10	18,0 3,52
Los Gemelos Royal 560	PO	5-4	29	10	18,0 3,52
Los Gemelos Royal 511	PO	5-4	29	10	18,0 3,52
Martora'S Victor Hill 3	PO	5-1	29	10	18,0 3,52
R.H. Negra Victor Foundation	PO	2-1	29	10	18,0 3,52
Martora'S Perseus Victor 1	PO	6-1	29	10	18,0 3,52
Los Gemelos Reflector	PO	6-3	19	7	18,0 3,52
Martora'S Perseus Classic 1	PO	5-2	109	30	18,0 3,52
Los Gemelos 467 Martin	PO	5-1	49	10	18,0 3,52
Martora'S Actor Golden Frilly 8	PO	5-1	49	10	18,0 3,52
Los Gemelos Sovereign 512	PO	3-7	39	10	18,0 3,52

Dr. Manoel Ferreira Torres, Av. Est. de

NOME DO ANIMAL	Gravidez	Idade em meses	Condição de controle	Dias de lactação	Leite %
Amorim Acl	11/72	6-6	10	5	33,0 2,86
Amorim Filadelfo	11/72	6-5	20	35	38,0 3,05
Amorim Roberto	70	5-10	20	40	27,0 3,17
Amorim Rosalina	70	7-6	20	35	31,0 2,82
Amorim Sarmão	70	3-0	20	48	34,0 3,44

Domínio Am e Adara Ass. Esp. Str. do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 30/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amorim Tarciso	Pod	8-4	10	6	16,0 2,59
Amorim Tarciso	Pod	6-1	10	24	14,0 3,11
Amorim Tarciso	Pod	5-6	10	13	17,0 3,79
Amorim Tarciso	Pod	5-3	10	18	19,0 2,65
Amorim Tarciso	Pod	4-9	10	26	14,0 3,92
Amorim Tarciso	Pod	4-11	10	10	15,0 3,58
Amorim Tarciso	Pod	5-3	20	37	18,0 3,06

Dr. Arnal Farias Neto, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Amorim Tarciso	Pod	12-4	60	163	24,0 3,80
Amorim Tarciso	Pod	8-4	60	181	21,0 4,18
Amorim Tarciso	Pod	5-7	40	148	24,0 3,79
Amorim Tarciso	Pod	5-8	30	98	25,0 4,07
Amorim Tarciso	Pod	6-11	50	152	27,0 3,46
Amorim Tarciso	Pod	-	30	93	28,0 3,22
Amorim Tarciso	Pod	4-11	70	246	22,0 3,50
Amorim Tarciso	Pod	4-5	60	182	18,0 3,20
Amorim Tarciso	Pod	7-4	70	243	27,0 3,79
Amorim Tarciso	Pod	5-2	40	132	31,0 4,45
Amorim Tarciso	Pod	3-0	40	134	20,0 3,70
Amorim Tarciso	Pod	7-4	60	180	29,0 3,46
Amorim Tarciso	Pod	5-7	60	223	22,0 3,52
Amorim Tarciso	Pod	3-1	70	216	19,0 4,11
Amorim Tarciso	Pod	5-7	20	41	34,0 3,57
Amorim Tarciso	Pod	1-3	20	42	33,0 3,09
Amorim Tarciso	Pod	4-8	20	33	44,0 3,27

Dr. Arnal Farias Neto, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Amorim Tarciso	Pod	2-4	60	181	18,0 3,74
Amorim Tarciso	Pod	6-8	90	305	15,0 3,46
Amorim Tarciso	Pod	5-11	100	328	15,0 3,75
Amorim Tarciso	Pod	3-8	100	308	16,0 3,43
Amorim Tarciso	Pod	11-3	90	261	17,0 3,97

Dr. Arnal Farias Neto, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 25/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amorim Tarciso	Pod	6-8	20	38	21,0 3,19
Amorim Tarciso	Pod	5-5	80	239	17,0 3,21
Amorim Tarciso	Pod	3-8	50	70	16,0 3,78
Amorim Tarciso	Pod	2-6	10	33	16,0 3,55
Amorim Tarciso	Pod	2-7	10	44	18,0 3,23
Amorim Tarciso	Pod	3-4	20	56	16,0 3,48
Amorim Tarciso	Pod	5-11	20	33	23,0 3,05
Amorim Tarciso	Pod	8-4	20	107	25,0 4,52
Amorim Tarciso	Pod	6-3	10	10	25,0 4,14
Amorim Tarciso	Pod	6-4	30	88	19,0 3,61
Amorim Tarciso	Pod	4-4	20	82	22,0 3,11
Amorim Tarciso	Pod	5-2	30	72	20,0 3,24
Amorim Tarciso	Pod	8-9	30	72	24,0 3,02
Amorim Tarciso	Pod	4-0	20	67	22,0 3,01
Amorim Tarciso	Pod	6-4	20	62	16,0 3,80
Amorim Tarciso	Pod	8-8	20	60	17,0 3,60
Amorim Tarciso	Pod	4-11	20	51	16,0 3,30
Amorim Tarciso	Pod	7-9	20	44	23,0 3,00
Amorim Tarciso	Pod	2-7	40	142	17,0 3,50

Dr. Arnal Farias Neto, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 5/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Amorim Tarciso	Pod	3-1	20	25	25,0 3,58
Amorim Tarciso	Pod	3-2	20	31	23,0 3,53
Amorim Tarciso	Pod	3-2	10	12	20,0 3,52
Amorim Tarciso	Pod	3-4	10	10	21,0 3,48
Amorim Tarciso	Pod	5-2	40	108	20,0 3,40
Amorim Tarciso	Pod	5-4	30	123	22,0 3,86
Amorim Tarciso	Pod	5-4	50	115	28,0 3,08
Amorim Tarciso	Pod	3-11	50	110	35,0 2,64
Amorim Tarciso	Pod	6-10	50	112	28,0 3,16
Amorim Tarciso	Pod	3-10	40	130	21,0 3,51
Amorim Tarciso	Pod	8-2	40	95	34,0 2,78
Amorim Tarciso	Pod	4-4	60	176	22,0 3,38
Amorim Tarciso	Pod	5-4	60	167	27,0 3,23
Amorim Tarciso	Pod	3-4	50	135	21,0 3,40
Amorim Tarciso	Pod	4-2	70	203	21,0 3,38
Amorim Tarciso	Pod	4-10	70	219	22,0 3,73
Amorim Tarciso	Pod	3-3	40	104	23,0 3,38
Amorim Tarciso	Pod	3-1	30	79	29,0 2,91
Amorim Tarciso	Pod	5-10	30	65	28,0 3,08
Amorim Tarciso	Pod	3-7	30	81	26,0 3,43
Amorim Tarciso	Pod	5-1	30	63	37,0 2,64
Amorim Tarciso	Pod	3-3	30	77	29,0 3,38
Amorim Tarciso	Pod	3-8	30	81	32,0 2,90
Amorim Tarciso	Pod	3-9	30	84	25,0 3,30
Amorim Tarciso	Pod	4-9	30	65	27,0 3,51
Amorim Tarciso	Pod	4-7	30	61	27,0 3,51
Amorim Tarciso	Pod	-	20	48	26,0 3,11
Amorim Tarciso	Pod	3-4	20	38	27,0 3,27
Amorim Tarciso	Pod	3-1	20	37	30,0 3,13
Amorim Tarciso	Pod	3-2	20	31	29,0 2,78

Dr. Arnal Farias Neto, Itupeva, Est. de São Paulo, Controle em 14/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amorim Tarciso	Pod	4-4	20	96	22,0 3,10
Amorim Tarciso	Pod	7-10	70	182	21,0 4,74
Amorim Tarciso	Pod	6-7	40	150	21,0 2,78
Amorim Tarciso	Pod	6-1	70	185	22,0 3,66

NOME DO ANIMAL	Gravidez	Idade em meses	Condição de controle	Dias de lactação	Leite %
SS-Queimada Ouro Verde	PO	6-4	40	109	24,0 2,83
SS-Quitanda	PO	6-6	20	53	29,0 3,50
SS-Quina Mac SS.	OC1	6-5	20	67	27,0 3,10
SS-Raquel Oriente	PO	5-7	50	154	22,0 3,41
SS-Resolvida Oriente SS.	PO	5-5	30	95	28,0 4,49
Reserva Ouro Verde	GBS	5-4	60	173	26,0 2,82
SS-Resolvida M. Rootmaker	PO	5-2	40	104	26,0 1,97
Ruiveta Ouro Verde	GBS	5-6	40	101	30,0 2,29
SS-Rosana Rootmaker	PO	5-6	40	111	23,0 2,96
Sopa Poeta SS.	OC2	4-3	40	103	21,0 3,91
Solenista R. Maple SS.	OC3	3-5	30	115	21,0 3,41
Tala Atomus	OC4	4-2	30	100	26,0 2,06
Tapuira Royal Master SS.	PO	3-0	70	196	26,0 2,81
SS-Tijupá Foguet	OC4	3-4	60	190	21,0 2,70
Tonia Última SS.	OC1	3-9	60	157	20,0 2,94
Uldia Perseus SS.	PO	4-4	10	8	26,0 2,29
SS-Taba Última	PO	5-5	10	35	31,0 2,80
Resoluta Citation	OC2	3-2	10	12	21,0 2,63
Rubica Capsula	PO	5-11	10	16	24,0 3,60
Uva Capsula SS.	GBS	3-0	10	14	21,0 2,54
Uranis Rootman	PO	2-4	10	22	27,0 3,21
SS-Ubiraci Rootman	GBS	4-8	10	29	27,0 3,21
Solange Perseus SS.	GBS	6-3	10	63	24,0 3,10
Quifora Rootmaker	PO	-	-	-	-

Pedro Martins de Barros, Batatais, Est. de São Paulo, Controle em 11/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Farofo	NR	-	20	54	21,0 2,93
Go-Liel Standout Sarden	PO	2-5	20	27	21,0 3,18
Viziranga	NR	-	20	58	23,0 3,51
Araçua	NR	-	20	51	21,0 3,26
Ajay Atomus Charlie	PO	2-4	30	95	15,0 3,22

José de Oliveira Filho, Nestinga, Est. de São Paulo, controle em 30/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Triunfo de Pol Estrela Supere	PO	5-4	70	266	14,0 3,48
Boleta Pinheirinho	11/32	5-4	40	161	18,0 3,54
Panorla	NR	-	20	77	17,0 3,74
Nanci 659 Pinheirinho	11/32	4-1	70	220	16,0 3,61
Las Losas Inatel Socorro	PO	5-6	20	63	17,0 3,47
Quelhuca 182 Renato 116	PO	4-4	60	212	14,0 3,47
Faizira S.D. 769	Pod	-	60	220	14,0 3,20

Dr. Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Tronçadeira	PO	2-3	60	156	13,0 1,93
SS-Umarina Brigadier	PO	2-8	30	65	15,0 3,46
Capela Malta	PO	3-11	30	65	17,0 3,31
Capela Marcellana	PO	3-5	20	51	20,0 3,25
Capela Marinette	PO	4-2	10	5	25,0 2,98
Lilak Dalila Lucy Narmis	PO	3-2	80	216	15,0 3,87
Jangada Tutui	PO	2-7	50	117	13,0 4,03
Albatroz	PO	3-9	50	126	17,0 3,58

Francisco Darcy M. Junqueira, Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	Pod	6-8	40	109	35,0 2,85
Marília Bela Cruz	Pod	9-0	30	71	40,0 3,15
Favela	Pod	7-0	40	99	28,0 3,64
Holena Bela Cruz	OC2	4-9	20	48	28,0 3,15
2 ordenhas	Pod	6-10	40	111	31,0 4,05
Bulha Bela Cruz	Pod	4-3	80	221	16,0 3,74
Junia Bela Cruz	Pod	12-0	70	184	21,0 4,32
Seleção Bela Cruz	NR	-	20	58	20,0 3,40
Galaxia Bela Cruz	Pod	7-9	10	10	21,0 2,61
Fainoa	NR	8-2	50	134	23,0 4,20
Harmonia Bela Cruz	OC1	6-9	20	44	25,0 3,88
Honolulu Bela Cruz	Pod	6-7	50	130	17,0 3,24
Hol. Lucina Lourejo 30	OC2	4-8	40	93	17,0 3,78

Agrindus S/A, Emp. Agric. e Past. Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 18/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leiteira Agrindus	OC2	5-3	10	4	27,0 3,24
Objetiva Agrindus	-	-	10	10	26,0 3,04
Arenista Agrindus	OC2	4-10	10	14	29,0 2,57
Heredita Agrindus	OC2	11-10	40	119	24,0 2,35
Olimpia Agrindus	OC2	6-3	20	37	30,0 3,04
Olga Agrindus	OC1	3-5	10	14	22,0 3,26
Legenda Agrindus	OC2	8-9	10	8	23,0 2,76
Caipira Agrindus	OC1	3-8	20	35	26,0 3,37
Azer Agrindus	OC3	4-8	10	29	24,0 3,20
Galina Agrindus	OC2	7-2	20	80	30,0 2,25

José Saad e Sérgio Saad, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 18/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canal 116	11/32	3-11	30	70	21,0 3,39
Saad's Haybrook Starlite Gelly	PO	4-4	30	66	18,0 3,40
P. B. Canas 128	-	-	20	45	20,0 2,99
Bartira Saad's	11/32	6-3	20	29	19,0 3,33
Saad's Lourejo Data	PO	2-10	10	28	18,0 4,42
San Lourejo Rocky Sibila	PO	3-1	20	20	28,0 3,52

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite %
544 Alice	Pool	5-0	29	22 20,0
552 Alice	Pool	5-10	19	12 14,0
529 Alice	Pool	5-0	19	17 17,0
114 Alice	Pool	5-0	19	22 17,0
131 Alice	Pool	5-10	19	1 17,0
Oriva	15/16	6-10	19	1 26,0
Quiera	15/16	5-2	19	10 23,0
Dulce de Francis	15/16	6-7	39	91 14,0
Viola de Francis	Pool	6-0	39	82 16,0
Robô de Francis	Pool	7-5	29	21 2,0
Mave de Francis	PC	7-1	59	127 14,0
Cyria de Francis	Pool	5-9	109	297 13,0
Hendrika Gay Ideal Dove	PO	3-8	29	44 19,0
Crescentwood Chief World	PO	3-4	39	68 14,0
Crescentwood Gay Dove	PO	3-5	39	67 13,0
Prim-Rama Nevada Regal	PO	3-4	49	104 15,0
Octaviana Pubea Lady	PO	3-5	39	67 16,0
Chula Vista Admiral Vianez	PO	7-7	89	218 16,0
Arvilla de Francis	Pool	3-9	39	91 15,0
Clyde Farm Bookkeeper Emily	PO	6-4	39	79 22,0
Francis Butira Safari	PO	2-10	29	34 21,0

Salvador Luiz N. Marzotto, Orlando, Est. de São Paulo, Controle em 17/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Robina da A.J.M.F.	31/32	5-8	49	14	15,0	3,16
--------------------	-------	-----	----	----	------	------

Yakult S/A, Ind. Com. Araçuaia Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Anadnia Mheronia Yakult	Pool	4-5	19	2	25,0	2,91
Nico'S Colinda Tecla	PO	4-9	19	2	22,0	3,54
Osaira 1 Var de D.S.H.	GC2	9-7	19	2	22,0	3,60
Maliza de Yakult	GC2	3-5	29	43	17,0	3,50
High Point Royal Aene	PO	3-5	39	40	15,0	2,96
Murver 286 Estagira Paisanita 1833	PO	4-8	19	31	22,0	2,96
Olinda da Yakult	GC1	3-1	39	29	17,0	3,80
Daquesa	Pool	3-0	19	14	15,0	3,92
Soney Matraca Helfection Sakata	PO	4-1	19	33	18,0	3,20
Yakult Neolita Mita	PO	4-6	19	12	20,0	3,49
Nico'S Sedona Abanderado	PO	5-11	19	11	23,0	4,20
Migar 696 Alaska M 466	PO	5-7	19	8	20,0	4,02
Naja da Yakult	Pool	10-5	19	5	22,0	3,38
Nobresia 3 Var D.S.H.	GC1	8-5	19	4	21,0	3,90
Encolleta 1 Var D.S.H.	GC2	8-5	89	243	15,0	3,53
Roulu Criollita Juliana Sea Star	PO	4-1	69	163	17,0	3,31
Deusa	Pool	8-10	59	145	20,0	3,57
Nico'S Borpat Franca	PO	3-1	59	125	17,0	3,66
Olga da Yakult	Pool	5-4	49	115	18,0	3,86
Robilia da Yakult	31/32	5-8	89	110	25,0	3,01
Façanha	GC1	8-5	49	109	17,0	3,84
Malva	GC1	9-0	49	103	24,0	3,00
Murver 300 Pizana Marpat 19	PO	4-5	49	93	17,0	3,79
Soney Olli Chieftain	PO	4-3	49	92	17,0	3,74
Miriam	Pool	9-1	39	90	18,0	3,45
Soney California Lachy	PO	5-4	39	86	18,0	3,73
Bureca 4 Boterman S.H.	GC1	8-0	39	86	16,0	3,85
Ado Hillander 225	PO	8-0	39	80	22,0	3,44
Yakult Jarda	PO	6-2	39	76	18,0	3,48
Paulineco Especial Crisco	PO	9-2	39	75	19,0	3,53
Franz da Yakult	31/32	10-0	39	73	19,0	3,88
Nico'S Bibiana Tecla	PO	4-2	39	76	21,0	3,46
Hebraico da Yakult	GC1	5-4	39	59	18,0	3,86
Cinderela	Pool	8-7	29	53	25,0	3,50
Yakult de Lante Alt.	PO	3-4	29	49	15,0	3,99

Carlos Eduardo F.S. Faria, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 21/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Conde Paula 32	PO	6-10	39	88	13,0	4,09
Conde Army Reince	PO	6-8	39	77	14,0	4,25
Breves F.H.	31/32	8-9	39	64	13,0	3,90
Bambolina F.H.	31/32	5-8	39	67	14,0	3,37
Conde Fietje 20	Pool	6-5	29	+57	13,0	3,95
Alteira 617 Libra	Pool	-	19	21	17,0	3,55

Coop. Agro Pec. Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo, controle em 17/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marysarda da Holambra	Pool	5-4	79	220	14,0	2,87
Marysarda II da Holambra	Pool	3-5	59	143	19,0	3,50
Mareika da Holambra	Pool	3-7	49	96	17,0	2,93
Johanna da Holambra	Pool	2-4	49	98	14,0	2,70
Aneko da Holambra	Pool	2-4	39	89	13,0	3,15
Vera da Holambra	Pool	2-8	39	73	17,0	2,64
Helvia da Holambra	Pool	4-5	39	77	14,0	3,14
Cristina I da Holambra	Pool	2-4	29	62	13,0	3,53
Arlete da Holambra	Pool	4-8	89	295	15,0	2,57
Caldas Ultimate Magnolia	PO	4-1	69	176	16,0	3,55
Ig Carla II da Holambra	GC1	3-7	59	144	14,0	2,99
Ig Dora II da Holambra	Pool	3-5	59	139	20,0	3,19
Tina Willy	PO	4-3	49	145	17,0	2,76
Faxosa da Holambra	Pool	4-5	79	205	17,0	3,16
Holambra Lady	PO	6-2	89	283	14,0	3,15
Holambra Mooze'S Lady	PO	3-0	49	120	20,0	3,39
Ig Norma da Holambra	31/32	3-4	49	107	14,0	2,94
Caldas Ultimate Hortencia	PO	4-4	49	99	20,0	3,98
Ig Expressa da Holambra	31/32	1-4	39	82	19,0	3,06
Caldas Novissima Lineira	PO	4-1	29	33	23,0	3,50
Ig Ada da Holambra	Pool	3-5	29	35	27,0	2,89
Linda II da Holambra	GC2	4-1	29	56	28,0	3,32

Morada Nova Agr. e Pec. Ltda. Beta Lagoas, Est. de Minas Gerais, Controle em 10/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Moradia 20 de Morada Nova	NR	6-3	19	8	14,0	3,70
Holambra Carnation Ho-Me de M.N.	NR	6-7	19	29	14,0	2,85
Reduta Adams 4 do Bom Sucesso	PC	10-4	39	159	13,0	3,49
Floreida Pride do Bom Sucesso	PC	10-2	49	121	13,0	3,14
Coop. de Morada Nova	NR	3-6	49	123	14,0	3,22

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite %
Andradina 6013 Sorana	31/32	6-4	29	17 17,0
Africana 0562 Sorana	31/32	7-4	29	41 20,0
Araca 027 Sorana	31/32	6-0	29	1 20,0
Alasco 0564 Sorana	31/32	6-0	29	21 20,0
Artaica 0078 Sorana	31/32	7-4	29	21 20,0
Sandra da Explorada	Pool	7-9	29	19 20,0
Roland 2654 Royal Laura	PO	6-2	29	30 20,0

Luiz Viscardi, Araçuaia Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 11/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alvorada R.B.B.	31/32	6-5	49	249	20,0	2,80
Citara R.B.B.	31/32	6-6	49	157	17,0	2,80
Campeiras R.B.B.	31/32	6-6	49	157	17,0	2,80
Arteira R.B.B.	31/32	5-8	19	11	20,0	2,80
Pestinha R.B.B.	Pool	3-9	79	221	20,0	2,80
Masturina R.B.B.	31/32	4-4	49	121	20,0	2,80
Cristalina H.C.G.	31/32	4-7	49	102	20,0	2,80
Florida H.C.G.	31/32	3-2	19	4	20,0	2,80
Quitara R.B.B.	31/32	5-7	49	114	20,0	2,80
Fomosa R.B.B.	31/32	4-1	49	145	17,0	2,80
Corveta R.B.B.	31/32	4-3	49	138	17,0	2,80

Dr. Roberto Romero de Barros, Araçuaia, Est. de São Paulo, Controle em 21/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Rubens de Andrade Vilela, Pinheirópolis, Est. de São Paulo, Controle em 6/1/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Arenal Amie Madcap Pabet	PO	7-11	79	289	17,0	3,10
Pidalga Pabet Madcap	PO	2-10	79	189	23,0	3,10
Carlota R.V. Andorinha	GC2	2-9	89	111	13,0	3,10
Clara Bela R.V. Andorinha	31/32	5-0	29	69	23,0	3,10
Arenal Ondina Madcap Pabet	PO	8-4	29	21	18,0	3,10
Sônia	NR	-	19	14	18,0	3,10
Ditranção	NR	-	19	69	20,0	3,10

Waldemar e Roberto Por. Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 8/6/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Humana 152 do Arizona	GC1	7-1	19	14	14,0	3,10
Estotica Bon Succeso	GC2	6-5	19	27	23,0	3,10

Raul de Foz de Iguaçu, Foz de Iguaçu, Est. de Paraná, Controle em 9/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Arlete Daria Pat Bookmaker	PO	3-3	29	81	14,0	3,10
Arlete Enwarda 39 Bookmaker	PO	3-1	49	86	23,0	3,10
Arlete Davyona Burger Adema	PO	2-11	49	89	23,0	3,10
Arlete Ponia Pat Bookmaker	PO	2-4	49	103	21,0	3,10
Arlete Jusara 77 Bookmaker	PO	2-7	49	109	20,0	3,10
Arlete Ursulina Bookmaker	PO	3-0	39	139	20,0	3,10
Aura 109 Madcap Kate	PO	7-8	29	27	17,0	3,10

Cla. Baptista Scorpe, Ind. Com. Itaipava, Est. de Minas Gerais, Controle em 7/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Jardim Beatriz	PO	5-1	39	1	23,0	3,10
Belina Jardim	PC	4-1	29	8	20,0	3,10
Jardim Atona	GC1	6-1	29	11	20,0	3,10
Jardim Atenoa	PO	6-1	29	10	20,0	3,10
Jardim Lineta	PO	12-3	29	37	20,0	3,10
Belina Jardim	GBB	4-12	29	70	20,0	3,10
Jardim Neneta	PO	7-5	29	25	19,0	3,10

Dr. Haroldo V. Rodrigues, Araçuaia, Est. de São Paulo, Controle em 4/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Capitolio Paby Royal Imperor	PO	2-11	39	19	18,0	3,10
Bilvina Capitolio	31/32	4-5	29	76	20,0	3,10
Jardinea Socora Capitolio	GC1	7-10	29	19	20,0	3,10
Socora San Geronimo do Capitolio	GC1	4-9	29	18	21,0	3,10
Ipocara Soara do Capitolio	GC1	8-1	19	1	21,0	3,10
Belina do Capitolio	31/32	6-1	29	18	20,0	3,10
Orqueta Vard do Capitolio	GC2	3-9	29	11	20,0	3,10

Belchior Fernandes Batista, Curitiba, Est. de São Paulo, Controle em 14/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ranlet Lady Bukeboy Flame Twr	PO	4-3	39	71	20,0	3,10
Gerry Access Bolly Girl	PO	6-0	39	80	20,0	3,10

Fátima Furtaleira Ltda, Nova Olímpia, Est. de São Paulo, Controle em 30/5/80, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A.F. Portaleira Saída	PO	2-1	29	47	20,0	3,10
A.F. Portaleira Sama	PO	2-0	39	88	20,0	3,10
A.F. Portaleira Meiri	PO	3-0	39	27	40,0	3,10
A.F. Portaleira Oca	PO	5-0	39	29	30,0	3,10
A.F. Portaleira Sacarina	PO	2-2	29	54	30,0	3,10
A.F. Portaleira Papi	PO	3-4	119	101	23,0	3,10
A.F. Portaleira Ocidia	PO	4-1	109	109	17,0	3,10
A.F. Portaleira Saiza	PO	3-4	90	102	17,0	3,10
A.F. Portaleira Palatina	PO	3-5	89	102	17,0	3,10
A.F. Portaleira Palavra	PO	3-3	109	104	17,0	3,10
A.F. Portaleira Paleta	PO	3-3	99	206	17,0	3,10
A.F. Portaleira Paim	PO	2-4	49	211	17,0	3,10
A.F. Portaleira Paloma	PO	2-11	119	142	17,0	3,10
Fariane Astro Red Sweet Pea	PO	7-6	119	111	20,0	3,10
A.F. Portaleira Nenada	PO	5-9	49	48	20,0	3,10
A.F. Portaleira Rapariga	PO	2-9	49	107	20,0	3,10
A.F. Portaleira Japa	PO	3-0	39	40	20,0	3,10
A.F. Portaleira Paia	PO	4-2	39	40	20,0	3,10
Heatherstone My Affon Teak	PO	6-8	39	41	20,0	3,10
A.F. Portaleira Roseta	PO	2-3	39	42	20,0	3,10
A.F. Portaleira Soreira	PO	2-7	39	42	20,0	3,10
A.F. Portaleira Ocidia	PO	4-0	39	42	20,0	3,10
A.F. Portaleira Paloma	PO	3-11	39	74	20,0	3,10

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %		
A.P. Portales Pereira	PO	4-1	20	46	37,0	3,06	Piata Coril	PO	10-3	20	59	19,0	3,08
A.P. Portales Pereira	PO	1-8	20	38	39,0	3,21	Nico Coril	PO	5-4	19	32	16,0	3,40
A.P. Portales Pereira	PO	5-11	20	55	14,0	3,22	Orquídes Coril	PO	5-4	19	15	22,0	2,88
Willys Sovering Farias	PO	3-4	20	40	33,0	2,93	Jacira Coril	PO	9-4	19	3	21,0	2,95
A.P. Portales Pereira	PO	2-1	20	32	36,0	3,49	Ondelida Coril	PO	4-5	80	258	16,0	3,28
A.P. Portales Pereira	PO	2-1	20	50	25,0	3,35	Lenet G. Lark Nona	PO	3-4	40	77	33,0	3,21
A.P. Portales Pereira	PO	3-1	80	129	19,0	3,60	Princesa Relinha Espavido Coril	OC	4-1	40	89	15,0	3,94
A.P. Portales Pereira	PO	3-11	120	365	23,0	4,41							
A.P. Portales Pereira	PO	7-0	130	132	15,0	4,23							
A.P. Portales Pereira	PO	7-0	100	287	19,0	3,33							
A.P. Portales Pereira	PO	4-4	70	213	20,0	3,44							
A.P. Portales Pereira	PO	5-4	90	262	20,0	3,39							
A.P. Portales Pereira	PO	5-6	80	228	18,0	3,49							
A.P. Portales Pereira	PO	5-10	49	93	37,0	3,09							
A.P. Portales Pereira	PO	5-2	90	243	21,0	4,30							
A.P. Portales Pereira	PO	3-10	100	296	16,0	4,51							
A.P. Portales Pereira	PO	2-2	90	305	16,0	3,65							
A.P. Portales Pereira	PO	2-1	100	308	17,0	3,62							
A.P. Portales Pereira	PO	2-11	60	178	17,0	3,74							
A.P. Portales Pereira	PO	5-11	50	148	24,0	3,47							
A.P. Portales Pereira	PO	5-10	50	124	37,0	3,18							
A.P. Portales Pereira	PO	3-10	50	127	25,0	4,07							
A.P. Portales Pereira	PO	2-1	50	130	20,0	3,77							
A.P. Portales Pereira	PO	2-7	50	152	21,0	3,52							
A.P. Portales Pereira	PO	6-9	30	90	33,0	3,40							

Carlos Oswaldo S. Lima, Jardimópolis, Est. de São Paulo, Controle em 15/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dr. José Vieira Pereira, Jacaré, Est. de São Paulo, Controle em 31/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

Antônio La Netta, Itaipira, Est. de São Paulo, Controle em 9/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %		
Polvo Garcia	PO	3-11	10	23	26,0	3,07	
Fátima de São Getúlio	11/32	5-1	10	11	22,0	3,16	
Polvo Garcia	PO	4-0	10	14	22,0	3,19	
Polvo Garcia	PO	4-1	10	4	16,0	3,19	
Genilde de São Getúlio	11/32	4-0	10	11	24,0	3,08	
Genilde de São Getúlio	11/32	4-4	10	14	21,0	3,91	
Genilde de São Getúlio	11/32	3-10	10	7	28,0	3,13	
Genilde de São Getúlio	11/32	3-10	10	17	17,0	3,77	
Genilde de São Getúlio	11/32	3-9	10	25	20,0	3,33	
Genilde de São Getúlio	11/32	5-3	10	17	22,0	3,35	
Genilde de São Getúlio	PO	2-8	10	17	19,0	3,49	
Genilde de São Getúlio	PO	3-1	10	1	15,0	3,44	
Genilde de São Getúlio	PO	3-1	10	21	23,0	2,88	
Genilde de São Getúlio	11/32	3-4	10	50	130	19,0	3,22
Genilde de São Getúlio	11/32	3-6	60	169	15,0	3,67	
Genilde de São Getúlio	PO	3-9	20	35	23,0	3,15	
Genilde de São Getúlio	11/32	3-11	30	72	18,0	3,36	
Genilde de São Getúlio	11/32	5-7	60	172	20,0	3,48	
Genilde de São Getúlio	PO	5-7	49	99	17,0	3,40	
Genilde de São Getúlio	PO	5-9	20	36	23,0	3,50	
Genilde de São Getúlio	PO	4-3	20	72	17,0	3,38	
Genilde de São Getúlio	PO	7-10	10	6	18,0	2,84	
Genilde de São Getúlio	PO	4-10	20	68	18,0	3,00	
Genilde de São Getúlio	PO	4-4	70	190	17,0	3,60	
Genilde de São Getúlio	PO	4-8	80	219	19,0	3,51	
Genilde de São Getúlio	PO	5-1	80	34	28,0	2,78	
Genilde de São Getúlio	PO	4-9	20	48	35,0	3,28	
Genilde de São Getúlio	PO	5-8	20	57	35,0	3,11	
Genilde de São Getúlio	PO	4-2	20	56	30,0	3,56	
Genilde de São Getúlio	PO	5-10	90	261	16,0	2,87	
Genilde de São Getúlio	PO	3-6	60	255	17,0	3,15	
Genilde de São Getúlio	11/32	5-4	40	113	31,0	3,79	
Genilde de São Getúlio	PO	4-11	20	48	30,0	2,47	
Genilde de São Getúlio	PO	4-4	90	262	15,0	2,94	
Genilde de São Getúlio	PO	4-8	70	279	18,0	3,53	
Genilde de São Getúlio	PO	3-7	50	143	27,0	3,92	
Genilde de São Getúlio	PO	3-2	20	53	20,0	2,91	
Genilde de São Getúlio	PO	3-4	20	56	22,0	2,91	
Genilde de São Getúlio	PO	3-8	80	220	17,0	2,41	
Genilde de São Getúlio	PO	3-0	30	171	17,0	3,46	
Genilde de São Getúlio	PO	3-0	30	46	11,0	3,21	
Genilde de São Getúlio	PO	3-5	70	201	24,0	3,32	
Genilde de São Getúlio	PO	2-8	50	166	24,0	3,26	
Genilde de São Getúlio	PO	2-5	40	87	21,0	3,25	
Genilde de São Getúlio	PO	3-8	40	93	22,0	3,14	
Genilde de São Getúlio	PO	3-9	20	47	19,0	3,12	
Genilde de São Getúlio	PO	3-10	20	37	25,0	3,06	
Genilde de São Getúlio	PO	3-3	40	140	16,0	2,82	
Genilde de São Getúlio	PO	4-0	40	96	22,0	2,82	
Genilde de São Getúlio	PO	4-4	20	30	15,0	3,76	
Genilde de São Getúlio	11/32	4-4	30	72	21,0	2,62	
Genilde de São Getúlio	11/32	4-7	30	85	22,0	3,30	
Genilde de São Getúlio	11/32	4-7	30	85	22,0	2,36	

Auto Pac, Castelo Ltda., Japarema, Est. de São Paulo, Controle em 11/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	4-2	10	17	15,0	3,01
Madal 320 Reflection Clonico	PO	7-5	10	8	28,0	3,35
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	10-9	20	211	15,0	3,43
Madal 320 Reflection Clonico	PO	11-5	20	31	24,0	2,37
Madal 320 Reflection Clonico	PO	10-6	20	31	24,0	2,37
Madal 320 Reflection Clonico	PO	7-7	20	32	30,0	3,04
Madal 320 Reflection Clonico	PO	7-7	20	29	16,0	2,88
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	6-4	20	115	31,0	2,86
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	7-11	30	115	31,0	2,86
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	3-11	20	20	21,0	3,61
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	2-11	20	59	16,0	2,80
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	4-11	20	23	18,0	2,47
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	5-1	30	119	26,0	3,14
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	4-4	30	20	30,0	3,55
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	4-0	40	179	19,0	4,00
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	3-8	20	83	27,0	2,71
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	3-10	20	72	16,0	3,31
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	2-11	20	27	23,0	3,32
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	2-10	20	48	15,0	3,58
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	7-3	20	88	27,0	2,38
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	5-11	70	185	18,0	3,40
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	-	20	33	21,0	2,93
F.A.C. Madal Estrogen Somatic	PO	3-3	20	54	28,0	2,71

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %		
Clack Acres Misty	PO	6-7	130	365	15,0	4,22	
Cyara Fifty Five J.J.	-	-	-	110	308	16,0	4,42
Oak Ridge Cary	PO	5-4	120	349	15,0	4,06	
J.P.R. Espoculação	PO	8-0	70	198	22,0	2,43	
Oak Ridge Karen T.	PO	5-7	80	122	23,0	3,64	
J.J. Estrela Chifreim 7, Five	PO	3-4	40	115	24,0	3,36	
J.J. Kardal Herdeira	PO	-	40	307	20,0	3,23	
J.J. Jardineira M. Kardal	PO	3-4	40	110	21,0	3,70	
J.J. Jeanne Back Maple	PO	4-8	30	87	29,0	2,23	
J.J. Epipica Persons Mark	PO	2-5	30	81	25,0	3,09	
J.J. Linete Maple	PO	3-4	20	56	25,0	3,43	
J.J. Carolina Chetain	PO	3-4	20	56	23,0	3,99	
J.J. Mariela R. Expert	PO	4-4	20	53	28,0	3,43	
Seresta Marquis J.J.	PC	-	20	38	27,0	3,38	

Dr. Benedito J.S. Melo, Paraíso Anaur, Est. de São Paulo, Controle em 3/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	
33 Electra Maravilla Esperor	PO	6-3	30	83	11,0	3,22
33 Babonera Maravilla Eleonora	PO	3-1	100	203	27,0	3,23
33 Janaina Skokison Rockman	PO	1-11	50	144	30,0	3,12
33 Hipocila Skokison Rockman	PO	1-10	70	204	41,0	2,93
33 Hermosa Skokison Rockman	PO	6-9	70	214	41,0	3,26
33 Margia Skokison Rockman	PO	3-3	30	97	40,0	3,06
33 Cinderella Chumbo Model	PO	9-1	10	29	38,0	2,85
33 Joaceta Skokison Chief	PO	2-2	10	33	37,0	2,88
33 Graciosa Sobia Medalist	PO	3-1	20	88	42,0	2,87
33 Coyne Farms Astro King Farm	PO	9-0	30	54	54,0	2,07
33 Lilliana Skokison Arinda Chief	PO	2-2	90	281	32,0	3,23
33 Guitarra Trowaska Rockman	PO	4-3	60	188	33,0	3,63
33 Coyne Farms Champ Fara	PO	-	10	6	25,0	2,83
33 Corocada Maravilla Reflection	PO	7-8	130	340	21,0	3,61
33 Genevieve Skokison Maple	PO	5-10	10	28	36,0	1,87
33 Floriana Maravilla Medalist	PO	4-8	120	365	23,0	3,50
33 Galaxia Skokison Astronaut	PO	3-8	120	361	20,0	3,81
33 Herdeira Chumbo Rockman	PO	3-3	110	322	23,0	3,77

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %	
33 Arena Ray Apple Premier	PO	8-8	120	358	25,0	2,88
33 Militer Pulvia Maravilla Tapertin	PO	12-1	70	213	22,0	2,12
33 Adalloy Oro Elevata Optinon	PO	13-1	20	41	21,0	2,90

Carlos Eduardo C. Gomes, Curitiba, Est. de São Paulo, Controle em 16/5/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite %
Genoa Papi	PO	3-8	20		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %					
A 118 Arlinda Ricos		31/32	9-9	10	11	18,0	3,80	J.P.R. Fanci	PO	3-9	20	28	24,4			
C 185 Pabet Ricos		31/32	7-8	10	6	20,0	3,21	Froyala Starlight Helen	PO	3-6	19	3	2,9			
E 269 Ringo Ricos		31/32	5-10	10	27	20,0	3,35	J.P.R. Naxia	PO	2-1	10	9	12,0			
E415 Diamond Ricos	OC1	3-3	20	56	18,0	3,85	J.P.R. Galaxia	PO	6-9	20	64	27,0				
E 403 Diamond Ricos	OC1	3-3	20	77	17,0	4,12	J.P.R. Mc Dabury	PO	2-3	10	9	10,0				
E 384 Ivarohó Ricos		31/32	3-8	20	81	21,0	3,58	J.P.R. Floc	PO	3-8	20	11	21,0			
E 315 Bezzara Ricos		31/32	4-11	20	89	23,0	3,48	J.P.R. Racciza	PO	2-3	10	10	10,0			
E 227 Arlinda Ricos		31/32	6-2	20	53	25,0	3,73	J.P.R. Madalena	PO	2-1	20	29	20,0			
E 225 Ivarohó Ricos		31/32	6-7	20	77	22,0	3,29	J.P.R. Madrosilva	PO	2-1	20	28	20,0			
E 431 Sion Ricos	OC1	3-0	20	38	22,0	3,29	J.P.R. Julypa	PO	2-4	20	42	22,0				
C 211 Vigi Catarina Ricos		31/32	6-9	20	76	25,0	3,13	J.P.R. Inaciativa	PO	6-5	20	24	20,0			
C 177 Paulimar Cap-Ricos		31/32	7-9	20	40	17,0	3,86	J.P.R. Insolente	PO	5-6	20	78	20,0			
B 134 Peru Ricos		31/32	8-11	20	91	18,0	3,26	J.P.R. Inteira	PO	5-1	19	23	16,0			
A.M. 124 Peru Ricos		15/16	9-3	20	87	30,0	2,94	Gruber Astro Starlet	PO	6-7	10	18	22,0			
A 111 Arlinda Ricos		31/32	9-9	20	45	18,0	3,63	J.P.R. India	PO	3-9	20	43	20,0			
E 76 Peru Ricos		31/32	10-3	20	86	24,0	3,30	Crescentool No Arlene	PO	4-4	20	28	20,0			
E 70 Peru Ricos		31/32	10-7	20	73	21,0	3,55	Stamen Elevation Cavy	PO	6-3	10	19	16,0			
E 361 Mantainer Ricos		31/32	6-3	10	24	19,0	3,89	Hiaetha Reddie Rose	PO	5-5	10	14	16,0			
Dr. Marley Colostini Aragao, Est. de São Paulo, Controle em 12/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						J.P.R. Indica						PO	5-3	20	14	16,0
Sobradinho Bockstar Baliza	PO	-	40	110	16,0	3,05	J.P.R. Bemilia	PO	3-3	60	25	20,0				
Marquida	NR	-	30	63	25,0	3,25	J.P.R. Ideologia	PO	4-4	20	32	20,0				
Positiva Ultimate de Garapiranga	31/32	6-5	20	34	29,0	3,27	J.P.R. Heraldista	PO	5-9	20	32	20,0				
Oswaldo Soler, Jales, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Crescentool Astro Novaco						PO	2-6	10	19	20,0
Albina L.R.		31/32	8-9	30	98	16,0	3,46	J.P.R. Historia	PO	5-4	10	12	10,0			
Letizia Christyner		15/16	8-8	20	32	14,0	3,43	Frederick Old Hope Prosperity	PO	10-8	10	11	10,0			
Burcana	NR	-	20	89	13,0	3,25	Williamia Astro Snowball	PO	5-4	7	100	20,0				
Avila L.R.		31/32	5-10	20	57	14,0	4,76	J.P.R. Lucente	PO	3-2	10	22	20,0			
Haviana	NR	-	20	42	14,0	2,76	J.P.R. Lively	PO	3-2	7	10	10,0				
Roberto Calmon B. Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 8/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						J.P.R. Gaby						PO	7-3	20	27	20,0
Beata Buche Kate Cinema	PO	5-3	20	43	28,0	2,41	J.P.R. Intimo	PO	6-11	20	27	18,0				
Hirtada Igã D'Oeste	Food	6-11	20	39	22,0	3,28	J.P.R. Branca	PO	5-20	20	21	20,0				
Uraguil Magnifico Faraolô	Food	7-8	10	10	26,0	3,05	J.P.R. Finesse	PO	7-11	20	19	19,0				
F. Atlanticus Bockstar	PO	5-11	10	9	21,0	3,62	J.P.R. Jara	PO	3-2	10	10	10,0				
Dolinda Beata	Food	7-6	10	13	17,0	3,48	Maryvale Kristina Myrtle	PO	6-11	40	21	20,0				
America 58 Beata	Food	9-7	110	302	13,0	3,41	J.P.R. Gera	PO	6-7	10	17	16,0				
Práclada Marjan Beata	Food	3-6	30	225	14,0	3,53	J.P.R. Juraçô	PO	3-8	20	37	20,0				
Beata Beata	Food	7-11	30	186	18,0	3,00	J.P.R. Laura	PO	2-1	20	110	20,0				
Alabina Faraolô Romafô Beata	Food	4-7	70	181	15,0	3,83	Flamingo Fre Sadie Et	PO	2-20	20	32	20,0				
Dorinda Beata	Food	5-8	70	304	15,0	3,70	J.P.R. Glora	PO	5-10	20	217	20,0				
Dailla Beata	Food	7-2	90	141	13,0	4,19	J.P.R. Lovita	PO	2-4	30	34	20,0				
Beata Delizinda Harlot	PO	3-8	50	117	15,0	3,36	J.P.R. Gaita	PO	7-3	20	20	20,0				
Faraolô Vidralia Fidaigo	PO	6-1	30	117	20,0	2,75	J.P.R. Imolava	PO	4-20	10	2	2,0				
F. Triana Buche Kate	PO	8-2	30	84	24,0	2,37	Manorgrings Reflection Grace	PO	10-10	10	11	10,0				
São Quirino S 22	Food	8-9	30	92	15,0	3,34	J.P.R. Fada	PO	8-4	20	1	1,0				
São Quirino S 28	OC1	9-7	30	78	20,0	3,46	J.P.R. Dantino	PO	3-5	20	9	9,0				
São Quirino S 22	OC1	9-7	30	78	20,0	3,46	J.P.R. Lotteria	PO	3-5	20	41	20,0				
F. Aliança Succesor Citation	PO	6-0	20	55	24,0	2,62	J.P.R. Heresia	PO	5-5	50	24	20,0				
Claudete Banjo R.C.	Food	6-4	20	45	23,0	2,57	Froyala Timal Aray	PO	6-4	40	8	8,0				
Dr. Miguel A. Costa Barbosa, Alfenas, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						J.P.R. Itacoca						PO	4-5	10	1	1,0
Bocwar Empire Jane	PO	3-1	10	17	17,0	2,93	Keybrook Tidy	PO	11-10	10	1	1,0				
Terranca Nogy Starlit	PO	2-11	10	2	14,0	3,02	J.P.R. Leticia	PO	3-1	10	1	1,0				
Cremilda C.P. Rocky	31/32	8-2	30	72	15,0	2,82	Plus Hill Orapak Buche	PO	11-0	40	11	11,0				
Scrotofil Hiraoda R. Jingo	PO	2-6	30	80	14,0	3,63	J.P.R. Jurena	PO	3-3	40	19	19,0				
Cláudio Starlite Idas	PO	2-10	20	48	15,0	3,05	J.P.R. Joyda	PO	3-5	20	20	20,0				
Loe-de Medo Alma Pearl	PO	2-6	40	119	13,0	2,50	J.P.R. Jota	PO	2-5	20	10	10,0				
Loe-de Medo Alma Pearl Twin	PO	2-9	20	33	15,0	3,13	J.P.R. Lúmenza	PO	2-5	20	10	10,0				
Dr. Miguel Luiz A. Madolin, Atibaia, Est. de São Paulo, Controle em 20/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						J.P.R. Focarda						PO	7-4	10	1	1,0
Mineira Sobrana		31/32	8-4	50	125	15,0	3,51	J.P.R. Glôba	PO	6-5	10	10	10,0			
Marquida Polak Lara, Sta. Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 17/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Ilhota Fawcena						OC1	6-0	20	6	6,0
Fedra Varusa	PO	3-2	60	183	13,0	3,43	Jaguar Victor Fawcena	OC1	2-9	20	4	4,0				
Fedra Flor	PO	5-10	60	176	16,0	3,64	Fawcena Anora	PO	2-11	20	70	20,0				
Fedra Glôba	PO	13-10	30	24	18,0	2,40	Josely Fawcena	OC1	1-10	10	10	10,0				
Dr. José Sérgio Faria, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 23/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Fawcena Star Aranya						PO	1-1	10	10	10,0
Amizade Bety Reflection Merrit	PO	6-5	120	374	16,0	3,66	Jacutinga Victor Fawcena	OC1	2-11	10	30	30,0				
Lilak Paulina Buche	PO	2-2	100	276	16,0	3,73	Edna Fawcena	OC1	3-1	10	21	21,0				
Capita Josez Epil. H. Hiraoda	PO	2-6	80	257	18,0	3,70	Kingsley Victory Star	PO	3-8	10	20	20,0				
Lilak Belina Fundação	PO	2-4	90	245	14,0	3,91	Kingsley Ivoche Star Dolly	PO	6-0	10	11	11,0				
Capita do Jacu Belli A. Citation	PO	2-2	70	208	16,0	4,05	Sinking Springs Rocket Alele	PO	5-3	10	10	10,0				
Lilak Japueline Buche	PO	2-8	70	184	18,0	3,27	Sinking Springs Winter Run	PO	6-9	10	18	18,0				
Atika 1140 Plutovick 507	PO	3-6	20	63	22,0	3,13	Ignora Fawcena	OC1	4-0	10	10	10,0				
Joaquim Pinheiro Rocha, Itatiba, Est. de São Paulo, Controle em 26/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						Ignora Fawcena						OC1	4-0	10	10	10,0
J.P.R. Leda	PO	2-11	20	26	28,0	3,75	Delisa Fawcena	OC1	5-1	10	9	9,0				
J.P.R. Juvega	PO	2-2	30	127	19,0	3,50	Sinking Springs I. Star Sandra	PO	3-9	10	10	10,0				
Las Lomas Rehabil Inellia	PO	5-9	80	228	24,0	3,91	Ivana Jaime Fawcena	OC1	3-9	10	10	10,0				
J.P.R. Quirino	PO	6-5	30	89	31,0	3,18	Fawcena Andia	PO	6-1	10	10	10,0				
Hiaetha Maple Margain Med	PO	8-6	30	57	32,0	3,25	Nicholas Janet Ideal Jewel	PO	5-0	20	20	20,0				
Riverlea Ivarohó Flora	PO	11-4	10	1	32,0	4,77	Nicholas Hilltop Fruit Tracy	PO	8-11	10	1	1,0				
J.P.R. Jota	PO	3-11	40	112	29,0	3,65	Powder C. Gay Sophie Twin	PO	6-7	10	1	1,0				
J.P.R. Scaxana	PO	4-2	20	33	35,0	2,91	Sinking Springs Gay Ben	PO	6-0	30	8	8,0				
Webber Elevation Iydia	PO	7-7	20	31	19,0	3,68	Kingsley Ivoche Star Princess	PO	6-1	20	8	8,0				
Froyala Hapet Helna	PO	3-2	20	42	32,0	3,68	Balliana Japa Fawcena	OC1	3-1	10	10	10,0				
Roxetea Citation Mistrossa	PO	2-4	30	56	26,0	3,76	Kingsley Opti Cindy	PO	3-1	10	10	10,0				
A Poverty Belle. Cit. Joy	PO	-	20	30	33,0	3,23	Jacira Gay Fawcena	OC1	2-11	10	10	10,0				
Araceli Viseo Astro Fanci	PO	5-7	70	21	20,0	3,61	Fawcena Bud Bonita	PO	2-1	20	4	4,0				
Rosefield Foundation Faw	PO	6-4	10	21	23,0	3,61	Jupelita Bud Fawcena	OC1	2-5	20	20	20,0				
Dr. Donald Gruber, Capinzeira, Est. de São Paulo, Controle em 22/5/80. Regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenha.						Fawcena Marcus Aristiana						PO	2-10	20	20	20,0
J.P.R. Leda	PO	2-11	20	26	28,0	3,75	Manice Fawcena	OC1	2-2	10	10	10,0				
J.P.R. Juvega	PO	2-2	30	127	19,0	3,50	Kingsley Triune Topay	PO	3-4	20	1	1,0				
J.P.R. Quirino	PO	6-5	30	89	31,0	3,18	Fawcena Chuan Aleluta	PO	3-3	20	1	1,0				
Hiaetha Maple Margain Med	PO	8-6	30	57	32,0	3,25	Ephelidia Fawcena	OC1	6-9	20	6	6,0				
Riverlea Ivarohó Flora	PO	11-4	10	1	32,0	4,77	Nicholas Fawcena Party	PO	5-1	20	6	6,0				
J.P.R. Jota	PO	3-11	40	112	29,0	3,65	Irlanda Fawcena	OC1	7-4	10	10	10,0				
J.P.R. Scaxana	PO	4-2	20	33	35,0	2,91	Fawcena Pioneer Artista	PO	2-2	20	10	10,0				
Webber Elevation Iydia	PO	7-7	20	31	19,0	3,68	Fawcena Nol America	PO	2-7	10	10	10,0				
Froyala Hapet Helna	PO	3-2	20	42	32,0	3,68	Fawcena Marcus Aranya	PO	2-4	30	10	10,0				
Roxetea Citation Mistrossa	PO	2-4	30	56	26,0	3,76	Nicholas Ideal Hayesty Bruce	PO	2-4	30	10	10,0				
A Poverty Belle. Cit. Joy	PO	-	20	30												

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Amor ao Trilux Nereia	PO	5-4	50	143	23,0	1,58	Truana da Guayçara	Food	3-11	49	138	17,0	2,07
Julia Passara	OCJ	2-3	89	247	20,0	1,41	Guayra da Guayçara	15/16	5-5	30	67	17,0	2,29
Reinax Springs Winter Jill	PO	4-7	80	239	19,0	3,61	Erasmada da Guayçara	Food	7-6	50	171	18,0	2,50
Alcine Passara	OCJ	5-10	72	213	20,0	3,26	Gentilza II	SB	-	22	75	15,0	2,96
Caloust Passara	OCJ	8-1	79	216	18,0	1,49	Escolas II da Guayçara	Food	7-0	86	227	17,0	2,53
Severina Passara	Food	7-6	79	205	18,0	2,13	Escolas da Guayçara	Food	10-8	40	130	19,0	2,81
Reinax Springs Winter Elinea	PO	4-4	129	154	20,0	3,01	Corruila da Guayçara	Food	8-1	80	250	13,0	2,82
Reinax Springs Necky Satin	PO	5-1	90	257	21,0	1,39	Esquina da Guayçara	Food	8-0	30	72	17,0	3,40
Coop. de Ind. e Col. Mol. Santa Paragoverna, Est. de São Paulo, Controle em 8/5/80, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Antonio Junior Meirelles, Batatala, Est. de São Paulo, Controle em 7/5/80, regime de pasto com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.							
Eleonora 261	PO	10-0	10	24	31,0	2,99	1 ordenhas						
Robert's Lucy Ray Apple	PO	4-3	50	126	25,0	2,68	Edson Ulva Jasper Lilajean Red	PO	3-1	139	365	18,0	1,38
Roberta II Cila	PO	3-11	50	123	18,0	3,00	Christellen Classic Twila Red	PO	2-4	100	338	17,0	1,43
Robert's Sara Caprine Indiana	-	-	50	119	19,0	2,99	2 ordenhas						
Robert's Heli Ray Apple	PO	5-3	39	88	16,0	3,49	Paraiso Sala Aetnament	PO	8-3	19	24	30,0	2,70
Robert's Jova Caprine	PO	4-4	20	60	17,0	2,90	Flial Touca Catina Mark	PO	5-0	40	108	22,0	1,70
Robert's Lucy Ray Apple	PO	7-6	19	8	15,0	3,29	Flial No Vids Escrava Cotty	PO	2-9	60	202	18,0	1,67
Inst. Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 4/5/80, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Agro Pec. Primavera S/A, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 21/5/80, regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenhas.							
Rosely Lima	PO	4-3	59	151	14,0	3,49	Wilsonia Primavera	Food	3-3	19	4	15,0	1,59
S.L.L.S. Prata Stylenostar	PO	4-10	39	72	19,0	3,19	David Primavera	Food	3-9	29	83	13,0	1,46
S.L.L.S. Ocas Pacliarum Jena	PO	4-8	39	70	17,0	3,28	Lacorda Primavera	Food	4-1	39	78	13,0	2,51
S.L.L.S. Gema	PO	11-11	39	69	15,0	2,45	Caonde Primavera	Food	4-11	39	62	15,0	2,43
Rosely Paqueta Internacional	PO	3-7	39	63	16,0	3,35	Viperina Primavera	Food	5-0	20	40	13,0	3,24
Waldemar Stylenostar	PO	4-10	29	49	19,0	2,11	Cristalina Primavera	Food	3-5	29	37	13,0	4,15
Waldy Quality Charm	PO	2-9	39	32	12,0	2,88	Urutuba Primavera	Food	4-11	26	27	13,0	1,18
Waldy Quercel Charm	PO	2-4	19	26	18,0	2,85	Linar Primavera	Food	4-2	29	40	13,0	3,25
Waldy Quercel	PO	4-8	19	9	19,0	2,84							
Waldy Sampa Savhill	PO	4-10	19	3	23,0	3,55							
Agric. e Past. Faz. Guayçara, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 14/5/80, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Maldir Jurepeira de Andrade, Lins, Est. de São Paulo, Controle em 17/5/80, regime de pasto com ração suplementar. 1 ordenhas.							
Guayçara da Guayçara	Food	9-8	39	89	16,0	3,43	Rocinha Lins	OCJ	4-9	39	61	14,0	3,52
Madreterra da Guayçara	SB	-	39	75	28,0	4,23	Fidalga Lins	OCJ	6-9	49	134	14,0	3,69
Paraiso da Guayçara	Food	9-9	39	88	14,0	2,89	Castroalia Lins	OCJ	2-8	29	68	15,0	3,98
Paraiso de São Galdo	OCJ	8-1	39	122	13,0	2,75	Salada Lins	SB	-	19	8	16,0	4,00
R. 201 Adat Bicoa	Food	5-10	39	143	21,0	2,79	Palma Lins	SB	-	19	7	13,0	2,52
R. 201 Ivaohé Bicoa	Food	5-10	39	138	22,0	3,47	Mercos Superior Poly Bely	SB	-	20	7	18,0	3,89
R. 201 Ivaohé Bicoa	Food	5-7	39	114	20,0	3,56	Silver	-	-	46	103	13,0	3,48
R. 201 Rippen Bicoa	Food	4-10	39	140	16,0	3,22	Pai Rosaff Cit. Malvecia	PO	7-9	60	162	16,0	3,39
R. 201 Rippen Bicoa	15/16	4-8	39	141	19,0	3,07							
R. 201 Ivaohé Bicoa	Food	4-4	39	153	19,0	3,48							
R. 201 Rippen Bicoa	Food	3-1	39	139	13,0	3,73							

ESTE RELATÓRIO CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefones: 55-0085 e 55-0801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

41 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

191 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores

Industrialização e
venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP



HINDOSTAN — serviu ao nosso
plantel deixando uma
descendência notável em
tipo e produção leiteira.

GIR LEITEIRO
FB
DE MOCOCA
MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

592 vacas no Livro de Mérito
31 vacas no Livro de Escol
39 na Categoria de Longevidade
32 vacas com produção acima
de 5.000 kg

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS
Vigência: 1.º de Janeiro de 1980

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 250,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 170,00
REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 320,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 240,00
REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 320,00
TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 170,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 170,00
DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 500,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 7,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	
01 a 10	Cr\$ 1.000,00
11 a 20	Cr\$ 1.500,00
21 a 30	Cr\$ 1.800,00
31 a 40	Cr\$ 2.000,00
41 a 50	Cr\$ 2.200,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	
01 a 20	Cr\$ 1.000,00
21 a 30	Cr\$ 1.300,00
31 a 40	Cr\$ 1.500,00
41 a 50	Cr\$ 1.700,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 32,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 28,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 20,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 15,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 100,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia de Inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido Cr\$ 7,00

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).

N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40, por amostra	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 100,00

TESTE DE SORO-AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 42,00
11 a 20	Cr\$ 33,00
21 a 50	Cr\$ 24,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 20,00

EXAMES HEMATOLÓGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 250,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homosedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 80,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 100,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00
Cálcio e Fósforo	Cr\$ 250,00
Enzimas (TGO, TGP, CPR - para cada uma)	Cr\$ 250,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo I)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 250,00
Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 100,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 100,00
Bilirrubina	Cr\$ 100,00
Proteínas	Cr\$ 100,00
Urobilinogênio	Cr\$ 100,00
Sangue Oculto	Cr\$ 100,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 200,00
--	-------------

Exames de Líquido Cefalorraquidiano (liquor) químico-bacteriológico Cr\$ 100,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra Cr\$ 100,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL - DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal Cr\$ 100,00
(Somente os exames de mastite por Médico Veterinário, com relatório pedido por escrito, terão direito a ATENÇÃO OFICIAL).

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS, são maiores em 50% CIADOS DA ABC, são maiores em 20%.

SERVIÇOS DIVERSOS

A — CONSULTAS	
Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 100,00
B — VACINAÇÕES	
Anti-rábica, por animal	Cr\$ 100,00
Triplíce (Cinomose, Hepatite, Leptospirose)	Cr\$ 100,00
C — APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E CURATIVOS	Cr\$ 100,00
D — ATESTADOS E PARECERES	Cr\$ 100,00
E — LAUDOS TÉCNICOS (de acordo com a complexidade) de	Cr\$ 200,00 a Cr\$ 1.000,00
F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SEMEN E REPRODUTORES	
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 100,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 100,00
De 1.001 doses em diante, por animal	Cr\$ 100,00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas Cr\$ 2.000,00
Por hora excedente, conta estada e viagem Cr\$ 200,00
Despesas de viagem e estadia por conta do Criador.
Por quilômetro percorrido, com condução própria Cr\$ 7,00

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS são sujeitos ao pagamento das Taxas em 50%.

ALBERTO ALVES SANTOS
Gerente Técnico

f

Marca
do P.O.I.

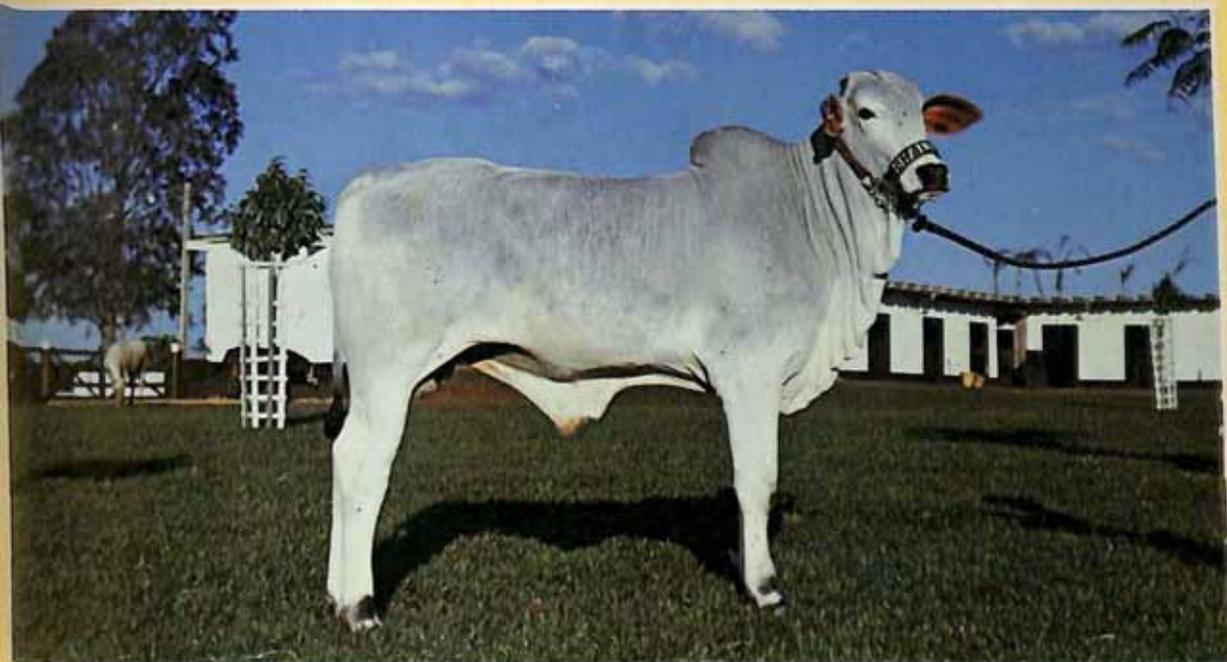
Agro Pecuária "3 Coxilhas" Ltda.

Marca
do gado PO

FAZENDA: "3 COXILHAS" - Ponta Porã - MS

FAZENDA: "PINHEIRINHO" - Cabeceira do Apa - MS

Corresp.: Rua 12 de Outubro, 450 — Fones (067) 431-2221 - 2241 - 2261 - 2281 - 2014 — Ponta Porã — MS



BRADO DAS 3 COXILHAS — Controle 165 — Nasc. 21-05-79 — Filiação: Taj Mahal I - RGD 3050 e Maleta do Rancho Verde - RGD AF 7092 — Peso: 350 kg — Campeão Bezerro em Dourados na 19.ª Exposição 1980 — Maior número de pontos em: Ponta Porã - MS, 6.ª Expoagro/80 e Dourados - MS, 19.ª Expoagro/80.

ANIMAIS PREMIADOS EM PONTA PORÃ

Q. Taj VI de Prudeíndia — Campeão Touro Jovem. Maristeca da Santa Marta — Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã. Ofuscação do Rancho Verde — Reservada Campeã Vaca Adulta. S. Taj II de Prudeíndia — Campeão Bezerro e Reservado Grande Campeão. Selol de Prudeíndia — Campeão Bezerro Menor. Ravina da Santa Marta — Reservada Campeã Novilha Jovem. Raposa da Santa Marta — Campeã Bezerra. Rena da Santa Marta — Reservada Campeã Bezerra. S. Mangalore I de Prudeíndia — Reservada Campeã Bezerra Jovem. Sabang da Santa Marta — 2.º Prêmio. Record da Santa Marta — 1.º Prêmio. R. Taj XI de Prudeíndia —

2.º Prêmio. Rokkan POI da Zebulândia — 2.º Prêmio. Panchayat POI do Brumado — 3.º Prêmio. Sã de Prudeíndia — 2.º Prêmio. Sarianã POI da Naviraí — 3.º Prêmio. Brahma das 3 Coxilhas — 1.º Prêmio. Pacatuba da Bela Olinda — 2.º Prêmio. Poramai POI da Zebulândia — 3.º Prêmio. Ocola da Santa Marta — 2.º Prêmio. Ochava da Primavera — 3.º Prêmio. Conjunto Pegrinie de Pai (Taj Mahal — importado) — 2.º Prêmio com os seguintes animais: Q. Taj VI de Prudeíndia, R. Taj XI de Prudeíndia, R. Taj XII de Prudeíndia, S. Taj II de Prudeíndia.

ANIMAIS PREMIADOS EM DOURADOS - 1980

Brado das 3 Coxilhas — Campeão Bezerro.

Q. Taj VI de Prudeíndia — Campeão Touro Jovem — Reservado Grande Campeão. S. Mangalore de Prudeíndia — 1.º Prêmio. Rada da Santa Marta — 1.º Prêmio — Reservada Campeã Bezerra. Ofuscação do Rancho Verde — 1.º Prêmio — Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã. Sã de Prudeíndia — 2.º Prêmio. Ravina da Santa Marta — 2.º Prêmio. Maristeca da Santa Marta — 2.º Prêmio. Raposa da Santa Marta — 2.º Prêmio. Record da Santa Marta — 3.º Prêmio. Record da Santa Marta — 1.º Prêmio. S. Taj II de Prudeíndia — 2.º Prêmio. Panchayat do Brumado — 2.º Prêmio. Selol de Prudeíndia — 3.º Prêmio. R. Taj. XI de Prudeíndia — 3.º Prêmio.

“Eu vacino meu gado contra a Febre Aftosa com AFTOBOV



Eu confio na Rhodia-Mérieux”



Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa, com

Aftobov. Aftobov é uma vacina forte e muito eficiente. E é feita com a tecnologia mais avançada que só a Rhodia-Mérieux possui.

Eu confio na Rhodia-Mérieux”.
Preserve tudo que é seu com Aftobov. A vacina da Rhodia-Mérieux.



“Acho que a maioria de vocês me conhece apenas como ator, mas eu também sou criador de gado.

E, como vocês criadores, procuro sempre dar toda a proteção ao meu rebanho, principalmente contra esse grande inimigo, a Febre Aftosa. Eu protejo a saúde do meu gado e participo do

RHODIA MÉRIEUX
CONTROLA A QUALIDADE
 Instituto Veterinário Rhodia - Méruux S.A.
 Centro Empresarial de São Paulo
 Av. Maria Coelho Aguiar, 215 - Bloco B
 Tel.: 545-3967 - São Paulo - SP